ENSINO SECUNDARIO OFFICIAL

[...]MMÁTICA PORTUGUÊZA

POR

[...]NTÓNIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCÉLLOZ

[...] em theologia e lente cathedratico da Universidade de Coimbra

III, IV e V Classes do Curso dos Lyceus

[...]AILLAUD & C.[IA]

CASA EDITORA E DE COMMISSÃO

[...]vard Montparnasse
PARIS

Filial: 242 rua Aurea, 1.º
LISBOA

Grammática Portuguêsa

Todos os exemplares desta edição têem a rubrica manuscripta do auctor.

ENSINO SECUNDARIO OFFICIAL

Grammática Portuguêsa

(Para uso dos alumnos dos Lyceus)

POR

ANTÓNIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCÉLLOZ

Doutor em theologia
e lente cathedrático na Universidade de Coímbra

AILLAUD & C[ia]

CASA EDITORA E DE COMMISSÃO

96, Boulevard Montparnasse | Filial : 242, rua Aurea, 1º
PARIS | LISBOA

PRÓLOGO

« Publicando este livrinho, desejamos bem servir o nosso país.

« Entre todas as línguas nóvi-latinas por certo nenhuma se presta tam completa e perfeitamente como a portuguêsa a ser estudada pelos processos scientíficos, já ha muito inaugurados lá fóra no estudo das línguas clássicas. Vamos tendo abundantes materiais para esse estudo, preparados por trabalhadores infatigaveis: como Diez, Cornu, Meyer-Lübke, Adolpho Coêlho, D. Corolina Michaélis, Gonçalves Vianna, Leite de Vasconcellos, Vasconcellos Abreu, e alguns outros. A obra de synthetização e systematização, que aínda não está principiada, mas cuja necessidade se vai impondo de dia para dia, ha de ser realizada por alguns destes, ou por outros beneméritos da sciéncia.

« A emprêsa que nos impusemos, modestíssima como é, não deixa também de ter importáncia ; assim não nos minguassem as fôrças para a executar.

« O ensino grammatical nas nossas escolas aínda geralmente se faz pelos velhos processos, incoherentes, arbitrários, metaphýsicos, que, longe de imprimirem conveniente orientação ao espírito do adolescente, lhe dam uma noção falsa da língua e da grammática, e apenas servem para lhe fatigar sem proveito a memória com a fixação de paradigmas e regras, cujo fundamento fica sendo uma incógnita para o alumno, como para toda a gente, e cuja exactidão é muitas vezes desmentida pelos factos.

« Procurámos evitar neste livro tais inconvenientes. Nelle tra-

támos de applicar à língua portuguêsa o méthodo, que vêmos empregado nas mais auctorizadas grammáticas, que nos últimos vinte e cinco annos se têem publicado na Inglaterra, França, Allemanha e Itália, isto é, nos países onde os estudos philológicos e linguísticos mais têem sido cultivados.

« Neste compêndio buscámos também seguir à risca o programma official e as *observações* que o acompanham; tratámos em geral de nos inspirar no espírito da nova refórma de instrucção secundária.

« As difficuldades com que tivemos de luctar fôram enormes, como sempre succede, quando pela primeira vez se pisa um terreno árduo e por desbravar. »

Estas palavras, que ha mais de um anno escrevêmos em prólogo a uma grammática portuguêsa para uso dos alumnos da terceira classe, repetimo-las agora ao apresentar este livro, em que se encontram as matérias que constituem o objecto do ensino grammatical do português aos alumnos das cinco primeiras classes.

Sempre considerámos aquelle nosso trabalho uma primeira tentativa grammatical; o que hoje apresentamos está longe de ser obra perfeita e definitiva, e não passa de uma segunda tentativa, já consideravelmente aperfeiçoada, se a confrontarmos com a primeira, mas que ha de soffrer numerosos melhoramentos em futuras edições, quando porventura as tiver.

Trabalhamos actualmente em remodelar a syntaxe, vasando-a em moldes modernos, como fizemos à phonética e à morphologia. A que apresentamos leva o carimbo de provisória, e tem pouca originalidade.

A nossa primeira grammática portuguêsa, conquanto não lograsse obter approvação para ser adoptada officialmente como compêndio de ensino, mereceu contudo uma referência muito benévola no relatório da Commissão encarregada em 1897 de dar parecer sôbre os livros então admittidos ao concurso de compêndios para o ensino secundário. Neste relatório, que é firmado pelos srs. dr. Manuel de Jesus Lino, dr. Manuel d'Aze-

vedo Araújo e Gama, dr. Manuel Dias da Silva, e b^{el} António Thomé, lêem-se a respeito d'aquella nossa grammática as palavras seguintes :

« *Esta obra tem incontestável merecimento. O seu auctor fez um profundo e accurado estudo sôbre a língua portuguêsa, e publicou um trabalho digno de ser lido e meditado por todos que se interessam pelos progressos da instrucção nacional* ».

Quanto à presente grammática, que acaba de ser officialmente adoptada para o ensino, aqui transcrevemos a parte do relatório da Commissão dos compéndios, que a ella diz respeito. Os membros da sub-secção, que assignaram este relatório, fôram os srs. dr. Luís Maria da Silva Ramos, dr. Manuel d'Azevedo Araújo e Gama, dr. Joaquim Mendes dos Remédios, b^{el} José Alves de Moura, e p^{e} António Gomes Pereira. Foi unànimemente approvado no seio da Commissão.

. . . .

« *Esta grammatica distingue-se notavelmente das duas primeiras, que atrás ficam examinadas sob as letras A e B, completa e esclarece sobremaneira as mencionadas sob as letras C e D*[1], *e distingue-se pela clareza da dicção, méthodo expositivo, correcção e fórma da linguagem.*

« *Os factos grammaticais apparecem expostos nella com rigor didáctico e scientífico. A exposição doutrinária das leis grammaticais desenvolve-se naturalmente, sem esfôrço da exposição, sem emendas e correcções particulares, minuciosas e portanto prejudiciais à sua fixação pelos estudantes.*

Vê-se que o seu auctor não sòmente leu os trabalhos adstrictos à espécie grammatical, mas que os conhece e delles se aproveita com grande felicidade. A grammática de Diez, sempre clássica apesar de ha tantos annos publicada, a mais recente de Meyer Lübke, os trabalhos tam eruditos e tam valiosos de Cornu, além

[1] Sam os fascículos I e II da *Grammática portuguêsa* do sr. ULYSSES MACHADO, destinados ao ensino desta língua no 1.º e 2.º annos do curso dos Lyceus.

dos nacionaes, fornecêram ao auctor óptimas idéas de méthodo, exposição e crítica.

« *A par disto o conhecimento histórico da língua portuguêsa deu-lhe ensejo a comprovar com abundantes exemplos as leis grammaticais que estabelece. A vossa sub-secção chama particularmente a attenção para os tratados de Thèmatologia, que se inscrevem respectivamente Derivação e Composição, e para o estudo da flexão, quer nominal, quer verbal, notaveis pela clareza, ordem e méthodo, com que estám expostos.*

« *No minucioso e aturado estudo, a que procedeu, encontrou a sub-secção num ou noutro ponto desta grammática algumas affirmações, que não pode deixar passar em claro. Assim....*

Seguem-se três reparos de pouca monta, que ao imprimir-se a grammática fôram tomados em consideração, fazendo-se, até aonde era possivel, as modificações indicadas. Continúa o relatorio :

« *A sub-secção dispensa-se de indicar pequenas inadvertências, que uma revisão definitiva do texto fará desapparecer. Ha porém duas modificações importantes, com a adopção das quais o livro muito ganhará em clareza, e portanto em qualidades didácticas. Sam as mesmas a que já nos referímos, ao analysar o fascículo II da grammática portuguêsa de Ulysses Machado: — As innovações em orthographia e na nomenclatura usada na flexão verbal. Não repetimos o que já esta dito*[1].

[1] A 1ª destas observações feitas à grammática do sr. ULYSSES MACHADO, cuja orthographia é precisamente egual àquella em que a nossa foi apresentada a concurso, diz assim : — « a) *Na parte orthográphica é de louvar o cuidado que presidiu à redacção do livro, expurgado das aberracões de que infelizmente enxameiam os livros portuguêses, até mesmo os didascálicos. Para que exagerar porém essas bellas qualidades com innovações extemporáneas, e porventura apressadas? Só ha o direito de impôr modificações orthográphicas, quando a discussão as precedeu, esclarecendo-as e impondo-as, por assim dizer, ao espírito e à intelligencia de todos. Pode um auctor ter excellentes razões para orthographar de fórma diversa da geralmente usada um ou outro termo, mas não pode deixar-se ao arbítrio individual o desempenho dessa missão. Se um corpo scientífico, composto de auctoridades no assumpto, não indica o caminho a seguir, o processo de fazer adoptar esta ou aquella modi-*

Olhadas as vantagens duma uniformidade, que nada tem de irracional, e que antes tende a auxiliar o estudo da grammática, a sub-secção não hesita em propôr essas modificações, como condição indispensavel da adopção official deste livro ».

. . . .

Agradecendo tam amavel apreciação, proseguiremos com enthusiasmo e coragem nesta ordem de estudos, que para nós têem especiais attractivos.

Não sendo este livro destinado a ostentações de erudição, abstemo-nos de fazer referéncias a fontes e a auctores. As raras citações que fizermos terám por fim apenas indicar aos alumnos mais adeantados o que poderám com proveito lêr, para melhor e com mais desenvolvimento estudarem as matérias.

Concluíndo este prólogo, repetiremos as palavras, que exarámos noutro logar :

« Apesar de todo o cuidado, que empregámos no estudo das

ficação é então outro : é, por exemplo, aquelle que aínda não ha muito adoptáva o director de uma das primeiras revistas francêsas.

« Pondo de parte os erros, com que a inconsciéncia e a ignoráncia pejaram a nossa língua, ha innovações, que só servem para augmentar a anarchia já existente. No número destas nota a sub-secção a graphia de « simplez », « chiliómetro », a dos nomes patronýmicos, etc. Não desconhece a sub-secção as razões em que se funda este modo de escrever, mas, pelos motivos adduzidós, julga conveniente que delle se não faça uso em livros officialmente destinados ao ensino ».

A 2º observação à grammática do sr. Ulysses Machado diz assim : — *« b) Outro reparo fez a sub-secção relativamente à nomenclatura usada pelo auctor, ao tratar da flexão verbal, com as designações de conjunctivo-optativo e de aoristo. Essa nomenclatura só serve para embaraçar o espírito da criança, não offerecendo por outro lado vantagem, que se imponha. Pode em notas ou em observações indicar-se a origem ou a singularidade deste ou daquelle modo, dum ou doutro tempo, mas nada recommenda semelhantes alterações em fórmas de dizer recebidas e geralmente adoptadas. A sub-secção bem reconhece a impropriedade da expressão « infinito pessoal », mas é certo que, incongruente ou não, ella traduz um facto histórico. Estudos mais completos, que de futuro ham de apparecer, lançarám inteira luz sôbre esta, como sôbre muitas outras questões grammaticais. Em livros de ensino o processo a*

matérias e na redacção deste livrinho, não podem deixar de nos ter escapado alguns factos, que deveriam ser considerados, e até algumas inexactidões seriam por inadvertência commettidas.

« A quem quer que tenha a amabilidade de no-las apontar, agradeceremos sinceramente o serviço que nos presta a nós e à instrucção, e trataremos de evitar esses defeitos em futuras edições, se ao modesto livrinho estiver reservada a fortuna de as ter. »

seguir não consiste em introduzir modificações abruptas e, por emquanto, intempestivas. A sub-secção entende portanto, que deve o auctor modificar essa nomenclatura no sentido usual e tradicional. »

Cumprimos a 1ª destas recommendações, fazendo as modificações gráphicas indicadas no relatório, embora com sacrificio da nossa opinião, que deixamos consignada em notas ao texto. As regras orthográphicas, por nós formuladas e seguidas, sam as geralmente adoptadas por toda a gente. Na sua applicação limitámos-nos a corrigir *os êrros, com que a inconsciéncia e a ignoráncia pejáram a nossa língua,* segundo as expressões do próprio relatório.

Quanto à 2ª recommendação, que se refere à nomenclatura usada na flexão verbal, também neste ponto satisfazemos os desejos da sub-secção, tanto quanto nos é possivel. Apenas mantemos, como estava, o que se refere ao aoristo, porque, não se tratando de uma simples questão de nomenclatura, mas prendendo isto com toda a theoria da flexão verbal, e ainda com o méthodo, disposição e doutrina de grande parte da syntaxe, nós, para seguirmos as indicações da Commissão, teriamos de conceber um novo systema, e de escrever de novo uma grande parte da grammática, para o que nos falta o tempo e o ánimo; e àlém disso apresentariamos depois uma grammática, que não era já a que foi examinada pela Commissão dos livros e pelo Conselho Superior de Instrucção pública, e approvada pelo Governo.

INTRODUCÇÃO

1 O homem tem o dom admiravel de communicar com o seu semelhante as idéas e os pensamentos, aínda os mais sublimes e complexos, por meio da linguagem fallada.

O estudo e tratado dos factos desta linguagem, e das leis naturais que a regulam, denomina-se **grammática.**

2 Como a linguagem fallada varía de pôvo para pôvo, tendo cada um a sua língua, sujeita a leis peculiares naturais, não podem deixar de ser também diversas as **grammáticas particulares** das differentes línguas.

Uma é portanto a grammática francêsa, outra a italiana, outra a espanhola, etc.

Grammática portuguêsa — é o estudo e tratado dos factos da língua portuguêsa, e das leis que a regulam.

3 Na língua portuguêsa, como em qualquer outra, os elementos primordiais que a constituem sam os

sons; os sons combinam-se de innúmeras maneiras, para darem as fórmas verbais ou *palavras;* as palavras enlaçam-se entre si em variadíssimas combinações, e dam um todo orgánico chamado *discurso.*

Para o estudo de todo este machinismo ser completo, a grammática deve constar de três partes :

a). — **Phonética,** ou estudo dos *sons* elementares e das combinações de sons da língua;

b). — **Morphologia,** que se occupa das fórmas ou *palavras;*

c). — **Syntaxe**, que trata da combinação das partes do *discurso.*

LIVRO I

Phonética

O estudo dos sons elementares e fundamentais da língua, e das modificações que elles soffrem na constituïção dos vocábulos, eis o objecto da **phonética**.

CAPÍTULO I

Sons elementares

A producção dos sons, que elementarmente constituem a linguagem fallada, é um phenómeno physiológico, para cuja realização o homem possue um *apparelho phonador*, que fica situado em continuação da trachéa, por onde communica, por intermédio dos brónchios, com os pulmões. Estes aspiram e espiram o ar, que, ao passar pelo referido apparelho, produz, geralmente na espiração, os sons da voz humana. 1

O *apparelho phonador* compõe-se das seguintes partes: 2

a). — *Larynge* — parte superior e mais larga do canal aéreo, que conduz o ar aos pulmões; encontram-se nella quatro relêvos ou pregas, chamadas *cordas vocais*; sam as duas cordas vocais inferiores, também chamadas *lábios vocais*, que, postas em vibração pela corrente d'ar, produzem os sons —

b). — *Pharynge* — cavidade em fórma de funil, que põe em communicação o esóphago[1] e a larynge com a bôca e as fossas nasais; repre-

[1] O *esóphago* é um canal membranoso, que liga a pharynge com o estómago.

senta um papel importante na resonância vocal e em certas modificações dos sons —

c). — *Fossas nasais e bôca* — últimas cavidades, onde a voz acaba de ser modificada e articulada.

A *larynge* é pois o órgão productor do som; a *pharynge*, as *fossas nasais* e a *bôca* sam órgãos modificadores e articuladores. A sua acção combinada é que produz os **phonemas**, ou os sons constitutivos das palavras.

3 Todos os phonemas pertencem a alguma destas duas classes : — *a*) **vogais**, também chamadas *vozes livres*; *b*) **consoantes**, chamadas também *vozes constrictas*. Passemos a occupar-nos dumas e doutras.

A). — Vogais

4 Dá-se o nome de **vogais** aos phonemas que se produzem pela vibração das cordas vocais inferiores ou lábios vocais, independentemente doutro som, que exija constricção ou apêrto do canal buccal.

Ex. : — *á*, *ó*, *é*, *ô*, *ê*, *i*, *u*, *ã*, *ũ*.

5 Temos em português duas espécies de **vogais** : — as **orais ou puras**, cujo som é emittido exclusivamente pela bôca, sem intervenção das fossas nasais; — e as **nasais**, em cuja prolação a corrente d'ar deriva em parte para as

referidas fossas, onde se dá uma resonáncia mais ou menos pronunciada.

Por exemplo — sam **orais** ou **puras** as vogais : — **a** de *má*, **e** de *sé*, **i** de *vi*, **o** de *só*, **u** de *tu*; — sam **nasais** as seguintes : — **ã** de *rã*, **ẽ** de *lenço*, [=[1] *lẽço*], **ĩ** de *mim* [= *mĩ*], **õ** de *onça* [= *õça*], **ũ** de *algum* [= *algũ*].

Nota. — Nem todas as línguas possuem vogais nasais própriamente ditas, como nós temos na nossa língua, e como também ha no francês.

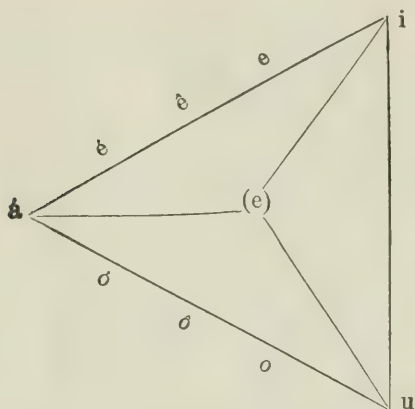
6 Ha cinco vogais týpicas na nossa língua, e representam-se gràphicamente pelas letras **a**, **e**, **i**, **o**, **u**. Destas, uma é *guttural*, o **a**; duas *palatais*, **e**, **i**; duas *bi-labiais*, **o**, **u**.

Entre todas, apenas uma é fundamental, o **a**. De **a** para **i** podem existir uma infinidade de sons vocálicos, formando uma escala musical ascendente; e de **a** para **u** podem da mesma fórma existir uma infinidade de sons vocálicos, formando uma escala musical descendente, sendo assim **i** a vogal mais aguda de todas, e **u** a mais grave.

Subindo de **a** para **i** encontram-se vozes intermediárias, que representamos por **e**; descendo de **a** para **u** encontram-se também vozes intermediárias, que representamos por **o**; de **i** para **u** é que não ha vogais intermediárias no português, mas existem noutras línguas, por exemplo o **u** francês ou **ü** allemão.

Ha porém um valor de **e**, que não pertence a nenhuma das duas escalas mencionadas, mas é pròpriamente um som intermediário às três vogais extremas — **a**, **i**, **u**; é o que damos, por exemplo, às palavras — *me*, *te*, *se*, quando as pronunciamos emphàticamente.

[1] O signal = quer dizer, como em mathemática, *égual a...*

7 Eis o eschema natural das principais vogais portuguêsas[1]:

8 Algumas vezes faz-se distincção entre **vogais orais abertas** e **vogais orais fechadas**. Sejam exemplos das abertas: — **a** de *passo*, **e** de *medico*, **o** de *modo*; e das fechadas: — **a** de *câda*, **e** de *mês*, **o** de *môça*.

Tambem se costumam distinguir as **vogais sonoras** das **surdas**. Sam exemplos das sonoras, as que acabamos de apontar; exemplos das surdas: — **a** de *passeio*, **e** de *medicar*, **o** de *começar*.

Aínda costuma fazer-se outra divisão dos phonemas vocálicos, a saber, em **ásperos** (**a**, **e**, **o**) e **dôces** (**i**, **u**). Estes últimos estabelecem nalgumas palavras transição para os phonemas consoantes pròpriamente ditos, funccionando umas vêzes como vogais, outras vêzes como consoantes; donde resultou o chamar-se-lhes **semivogais**.

[1] Neste eschema a representação (e) corresponde ao valor do e, de que fallámos no final do § anterior.

B). — Consoantes

Chamam-se consoantes os phonemas que se produzem modificando a saída do ar pela constricção ou apêrto nalgum dos pontos do canal buccal. **9**

Ex.: — O phonema **d** repetido em **d**e**d**o, o **v** repetido em **v**i**v**o, o **p** que sôa em **p**á, o **m** de **m**ão, o **r** de **r**éu.

As **consoantes** dividem-se fundamentalmente, como as vogais, em dois grupos: — as consoantes **orais**, em cuja prolação apenas intervem o canal buccal; — e as **nasais**, que se pronunciam fazendo derivar do canal buccal para as fossas nasais parte da corrente d'ar (tais como **n**, **m**). **10**

Conforme a duração relativa destes phonemas, podemos dividir as consoantes *orais* em **momentáneas** ou **explosivas** (que sam **c**, **g**(ue), **t**, **d**, **p** e **b**) e **contínuas** (tais como **l**, **z**, **s**, etc.).

As contínuas subdividem-se em **fricativas** (como, **x**, **z**, etc.) e **liquidas** (**lh**, **r**, **l**).

Tanto as explosivas como as fricativas podem ser **surdas** (como **c**, **t**, **x**) ou **sonoras** (tais como **g**, **d**, **j**), conforme a pronúncia da consoante é ou não acompanhada de vibração das cordas vocais.

Observação. — As **consoantes liquidas** e **nasais**, com as **semi-vogais**, estabelecem a transição entre as duas classes de phonemas, mostrando que não ha linha divisoria absoluta entre vogais e consoantes; sam nisto accordes todos os phoneticistas. **11**

Os phonemas constrictos ou consoantes aínda se classificam segundo o logar do canal buccal onde se dá a con- **12**

stricção, e assím se dizem: — **gutturais**[1] os que se pronunciam com a raíz da língua de encontro á parte posterior da abóbada palatina (**c**[2], **g**[3], **n**[4]); **palatais** — com o dorso da língua na parte média da abóbada palatina (**x**[5], **j**, **i**[6], **lh**, **nh**); **reversos** — com o bôrdo anterior da ponta da língua na parte interna das gengivas dos incisivos superiores (**s**, **z**[7], **r**); **apicais** — com o ápice da língua nas gengivas dos incisivos superiores (**t**, **d**, **s**[8], **z**[9], **l**, **n**[10]); **làbio-dentais** — com o lábio inferior nos gumes dos dentes incisivos superiores (**f**, **v**); — **bi-labiais**, ou simplesmente **làbiais** — com o concurso dos dois lábios, inferior e superior (**p**, **b**, **u**[11], **m**[12]).

[1] Esta denominação é imprópria, e acceitamo-la apenas por estar consagrada pelo uso. Nós não temos nenhum phonema pròpriamente guttural, como os ha noutras linguas.

[2] Como em **c**apa, **c**ôro.

[3] Como em **g**ato, **g**odo.

[4] E' o **n** guttural, que sôa em *ância*, *angústia*, etc.

[5] O **x** = **ch**, como em **x**adrez, **x**arope, **ch**aga, **ch**amar.

[6] E' o **i** consoante, tal como apparece nas palavras *ma*-**io**, *fa*-**ia**. Nestas palavras ha pròpriamente dois **ii**, o primeiro, pouco perceptivel, que se dithonga com o **a**, o segundo, mais sensivel, fórma sýllaba com a vogal seguinte. Assim é que se pronuncia como se se escrevesse **mai-io**, **fai-ia**. Ora este segundo **i** é pròpriamente consoante, funccionando como tal na sua ligação com a vogal seguinte. É o mesmo **i** consoante, que sôa nas palavras francêsas **y***eux*, *pay***er** (= *pè*-**ier**) onde apparece representado por **y**, e em *bien*, *Dieu* em que se representa por **i** (cf. DARMESTETER, *Cours de grammaire historique de la langue française*, — *Phonétique*, § 35).

[7] Estes **z** e **s** correspondem ao *s* beirão intervocálico, e inicial ou final. Era esta ainda no século passado a sua pronúncia commum em Portugal. Hoje, no português commum, apenas apparecem no fim de sýllaba, por exemplo, em *mê***s**, *intrepide***z**, *hora***s**, *ma***s** *nunca*.

[8] O **s** = **ç**, como em *pa***ss***o* e *pa***ç***o*, **s***aber*, **ç***apato*, **s***ummo* e **ç***umo*.

[9] Como em *fazer*, *casa*, *coser* (com agulha, do latim *consuere*) e *cozer* (de *cozinha*, que deriva do latim *coccina*).

[10] Como o pronunciamos em **n***orma*, *ti***n***o*.

[11] E' o **u** consoante de *quá-si*, *má-gua*, que fórma sýllaba com a vogal seguinte, exercendo nestes casos funcção egual à de qualquer outra consoante. É o mesmo **u** consoante que com a vogal *i* sôa no advérbio francês **ou***i*, onde se acha representado pelas duas letras *ou*; e com a vogal *a* no grupo francês *uá*, gràphicamente representado naquella lingua por *oi*, ex., *moi*, *toi*, etc. (cf. DARMESTETER, op. cit., § 32).

[12] E' o **m** de **m***ar*, *fó***m***e*.

13 Em face destas classificações, e attendendo a todos os elementos referidos, pode organizar-se o seguinte diagramma das consoantes portuguêsas :

Classes	Orais					Nasais
	Explosivas		Continuas			
			Fricativas		Liquidas	
	SURDAS ou ÁSPERAS	SONORAS ou DÔCES	SURDAS ou ÁSPERAS	SONORAS ou DÔCES		
Gutturais	c (de *capa*)	g (de *gato*)				n (de *áncora*)
Palatais			x (de *xarope*)	j (de *bôjo*) i (de *ma-io*)	lh	nh
Reversas			ṣ (de *mas*)	ẓ (de *mas-nunca*)	r	
Apicais	t	d	s (de *saber*)	z (de *fazer*)	l	n (de *tino*)
Làbio-dentais			f	v		
Bi-labiais	p	b		u (de *quá-si*)		m (de *mar*)

CAPÍTULO II

Sons compostos

14 Da combinação dos phonemas elementares, de que nos temos occupado, resultam **phonemas compostos**, que podem egualmente ser vocálicos ou consonánticos, pôsto que a língua portuguêsa no seu dialecto commum contenha hoje apenas os da primeira categoria, conhecidos pelo nome de **dithongos**.

Dithongo é a combinação de duas vogais, pronunciadas numa só emissão de voz. Para que haja dithongo é indispensavel, que a segunda vogal seja dôce ; quanto à primeira ou é uma das ásperas, ou uma dôce funccionando como áspera.

Repare-se, por exemplo, nestas palavras : — *Aipo*, *eira, auto*. As vogais **a** e **i, e** e **i**, **a** e **u** não se pronunciam em duas emissões de voz distinctas, mas numa só. Não se diz *a-i-po*, *e-i-ra*, *a-u-to*, mas sim *ài-po*, *éi-ra*, *àu-to*. Em qualquer destes dithongos a primeira vogal é essencialmente áspera, a segunda dôce.

Na exclamação **ui!** as duas vogais elementares sam essencialmente dôces, mas a primeira funcciona neste caso como vogal áspera.

Nota. — Deve advertir-se que nas anteriores definições, bem como em todo este capítulo e nos dois caíptulos immediatos, nos referimos exclusivamente aos sons, e não á sua representação gráphica; sendo certo que na lingua portuguêsa representamos algumas vezes, principalmente por

causa da etymologia ou pelo hábito, o som dôce do **i** pelo signal gráphico **e**, ou o som dôce do **u** pelo signal gráphico **o**. Ao estudar estes capitulos convém ter sempre em vista a presente advertência, para evitar equívocos, que tornariam inintelligivel esta matéria.

15 Como as vogais simples[1], também os dithongos sam **orais** ou **nasais**. Os orais podem ser **abertos** ou **fechados**.

16 1). **Dithongos orais**:

a). — Com a áspera **a**	abertos	**ái**	como em	*Cairo*
		áu	—	*pau*
	fechados	**âi**	—	*lei*[2]
		âu	—	*ao*
b). — Com a áspera **e**	abertos	**éi**	—	*annéis*
		éu	—	*chapéu*
	fechado	**êu**	—	*feudo*
c). — Com a áspera **o**	aberto	**ói**	—	*anzois*
	fechados	**ôi**	—	*boi*
		ôu	—	*souto*[3]
d). — Servindo de áspera **u**		**úi**	—	*fui*
e). — Servindo de áspera **i**		**íu**	—	*fugiu*

[1] A recta orthographia pede que se escreva *símplez*, como sempre escrevêram os nossos clássicos e mestres da lingua, e não *simples*, como sem razão se escreve modernamente. Sômos porém obrigados neste compéndio official a conformar-nos com o uso estabelecido.

[2] Diz-se *lâi*, assim como *fâio*, *câixa*, embora se escreva *lei*, *feio*, *queixa*. É esta a pronúncia commum em todo o centro do nosso país, posto que nalgumas regiões se pronuncie de modos differentes.

[3] A lingua portuguêsa tende a supprimir este dithongo, substituíndo-o umas vezes pelo dithongo **ôi**, outras pelo som simples do **o** fechado, tal como se ouve em *lôbo*.

2). Dithongos nasais : **17**

a). — Com a áspera nasal **ã**	**ãi**	como em	*mãe*[1]
	ãu	—	*mão*
b). — Com a áspera nasal **õ**	**õi**	—	*põe*
c). — Servindo de áspera **ũ**	**ũi**	—	*muito*[2]

[1] Além deste dithongo **ãi** (cf. *mãe*) existe nalgumas provincias o dithongo **ei** (cf. *bem, Ourem, retem,* etc.), que em todo o centro do país é substituido por **ãi** (pronunciando-se, por ex., *bãi, Ourãi, retãi*, etc.).

[2] Pronuncia-se *mũito*.

CAPÍTULO III

Sýllabas e palavras

18 Tanto os sons elementares como os compostos podem agrupar-se duma infinidade de modos differentes, produzindo **sýllabas**, cada uma das quais se pronuncía com uma só emissão de voz. Uma sýllaba comprehende essencialmente uma vogal simples ou um dithongo, quer só, quer em combinação com uma ou mais consoantes.

Ex. : — Na palavra *repousar* temos três syllabas, pois ha três emissões de voz distinctas — *re-pou-sar* : — a 1ª comprehende uma consoante e uma vogal; a 2ª uma consoante e um dithongo; a 3ª uma consoante, uma vogal e outra consoante. — Em *apercebeu-se* ha cincos syllabas — *a-per-ce-beu-se :* — a 1ª syllaba é constituída por uma só vogal; a 2ª por uma consoante, uma vogal e outra consoante; a 3ª por uma consoante seguida duma vogal; a 4ª por uma consoante e um dithongo; a 5ª finalmente por uma consoante e uma vogal.

19 Algumas sýllabas singularmente, outras agrupadas, constituem **palavras**. Estas recebem o nome de **palavras monosýllabas**, ou simplesmente **monosýllabos**, se têem uma única sýllaba; se têem duas, chamam-se **palavras dissýllabas**, ou apenas **dissýllabos**; se mais, **palavras polysýllabas** ou só **polysýllabos**.

Ex. : — **Monosýllabos :** *Mar*, *lei*, *mim*, *só*, *vez*, *mil*, *grã*,

som. — **Dissýllabos :** *Sarja, fraude, mêdo, veia, cêra, breve, rubí, doutor, água, hostil.* — **Polysýllabos :** *Navarra, conversa, aposentadoria, pontífice, fastígio, garganta, opinião.*

20 Combinando-se lógicamente, as palavras fórmam **phrases**; as phrases, agrupando-se e succedendo-se ligadas por multíplices relações, constituem o **discurso**.

21 Nas palavras **dissýllabas** e **polysýllabas** nota-se, que nem todas as sýllabas sam pronunciadas com egual intensidade. Estas differenças contribuem para o rythmo do discurso, e constituem a accentuação. Mas, embora uma palavra tenha mais do que uma sýllaba accentuada, isto é, mais do que uma sýllaba relativamente forte, ha sempre uma que predomina sobre as restantes, pelo que se denomina **sýllaba tónica principal** da palavra. O refôrço de intensidade que se exerce na sýllaba tónica principal, bem como nas outras que também se pronunciam mais intensamente, designa-se pelo nome de **accento** : — o que recai sobre a sýllaba tónica chama-se **accento principal**; os outros denominam-se **accentos secundários**. Todas as sýllabas restantes dizem-se **átonas**.

Ex. : — *Admi*__ra__*vel*, *ab*__jec__*to*, *retro*__ces__*so*, *ambi*__ção__, *intrepi*__dez__, *codor*__niz__, __câ__*mara*, __pró__*digo*, *tu*__rí__*bulo*, *Mário*__zi__*nho*, *pè*__ga__*da*, *mòr*__men__*te*, *simples*__men__*te*.

Cada uma das primeiras nove palavras apontadas como exemplos tem o seu **accento tónico**, sendo **átonas** todas as sýllabas à excepção daquella sobre que o dito accento recai: nas últimas quatro temos, àlém do **accento principal**, um **àccento secundário;** — **átonas** sam apenas as sýllabas sôbre que não recai nenhum destes accentos.

Nota. — Nas palavras portuguêsas existe por vezes mais do que um accento secundário. Ex. — *Cònstitùcionàlménte, sìmplicìssimaménte.*

22 Quando as palavras se ligam umas às outras no discurso, succede algumas vezes, que perdem o accento tónico, que teriam, se fôssem pronunciadas independentemente, ligando-se na pronúncia umas vezes à palavra precedente, e outras à palavra seguinte. No primeiro caso dizem-se **enclíticas**, e no segundo **proclíticas**; ao phenómeno da ligação chama-se respectivamente — **énclise** e **próclise**.

Ex.: — *Louvo-o; fazem-no; disseram-vos;* — *o estado da sciéncia em Portugal*; *esse homem.*

As palavras *o*, *no*, e *vos*, que se seguem às palavras *louvo*, *fazem* e *disseram*, não têem accento próprio; ligam-se na pronúncia às antecedentes, e subordinam-se aos accentos tónicos destas, como se formassem com cada uma dellas um só vocábulo; sam pois **encliticas** tais palavras. Do mesmo modo as palavras *o*, *da*, *em* e *esse*, que precedem os vocabulos *estádo*, *sciéncia*, *Portugal* e *homem*, ligam-se a estes, e subordinam-se aos seus respectivos accentos, pronunciando-se — *oestádo*, *daciéncia*, *ẽportugál*, *essomem;* — *o*, *da*, *em*, *esse* sam portanto **procliticas**.

23 As palavras **proclíticas** não sam necessàriamente átonas; pôsto que não tenham o accento tónico principal, podem todavía ter um accento secundário.

Ex.: — *Tenho este direito*; *sigo após ti.*

As proclíticas *este*, *após*, estando subordinadas aos accentos tónicos das palavras a que se ligam, não sam comtudo átonas, pois têem accentos secundários respectivamente na 1ª e na 2ª sýllaba.

O accento tónico diz-se **agudo** quando a vogal da sýllaba onde elle incide é aberta; **circunflexo** quando essa vogal é fechada (cf. I, 42).

Ex.: — *Sógra; sôgro.* — *Avó; avô.*

24 Em português o accento principal pode incidir na *última*

sýllaba, na *penúltima*, ou na *ante-penúltima*; e assim as palavras dizem-se **agudas**, **graves** e **esdrúxulas**.

Antes da ante-penúltima nunca recai o accento tónico, a não ser nalguns casos muito restrictos de **énclise**.

Ex.; — **Palavras agudas**: *Chamár*, *morrér*, *admittír*, *Panamá*, *José*, *café*, *águapé*, *portuguếs*, *providenciál*, *experimentál*, *cascavél*, *motím*, *Mourão*, *farám*, *capellães*, *equações*. — **Palavras graves**: — *Arrabálde*, *ajudánte*, *gargánta*, *máppa*, *achàque*, *portátil*, *móvel*, *práto*, *mágua*, *merecído*, *louváram*, *appláudem*, *fluénte*, *circumspécto*, *açúcar*, *enxôfre*. — **Palavras esdrúxulas**: — *Arrábida*, *ácido*, *trágico*, *Águeda*, *cálculo*, *alfândega*, *trópico*, *metrópole*, *propósito*, *tellúrico*, *cáustico*, *admiraríamos*, *estimáramos*, *pudéssemos*. — Accento tónico **antes de ante-penúltima** em virtude da **énclise**: — *Lembrávamo-nos*, *remettéram-se-lhe*, *fizéram-se-nos*, *dáva-mo-vo-lo*.

CAPÍTULO IV

Modificação dos sons

25 Ao unirem-se diversos elementos, para formarem uma palavra, dam-se por vezes encontros de phonemas, cuja pronunciação é difficil ou impossivel, ou produz effeito desagradavel ao ouvido; em tal caso o homem, por um trabalho vagaroso, mas constante, segundo certas leis fixas naturais, vai inconscientemente corrigindo esses defeitos e modificando a sua língua.

26 As mais importantes modificações phonéticas, que se dam na nossa língua, sam as seguintes:

27 1). **Abrandamento**. — Os phonemas ásperos tendem em certos casos a abrandar-se nos dôces correspondentes (cf. I, 13); isto verifica-se especialmente, quando uma consoante áspera se acha collocada entre vogais.

Ex.: — *Bi*c*orne* donde *bi*g*orna*, *la*t*ino* →[1] *la*d*ino*, *ca*p*ilo* → *ca*b*êlo*, *ca*s*a* [leia-se *cassa*] → *ca*s*a* [leia-se *caza*], *fa*c*er* → *fa*z*er*, *Christo*f*o* → *Christo*v*o* [que veiu a dar *Christóvão*], *a*c*re* → *a*g*re* ou *a*g*ro*[2].

[1] O signal → indica, que a fórma que se lhe segue provém real ou hypothèticamente da que o precede; pelo contrário o signal ← indica, que a palavra precedente veiu da seguinte. Lêem-se portanto estes signais assim: — *Latino* → *ladino*, i. é, *latino* donde *ladino*; *bigorna* ← *bicorne*, i. é, *bigorna* de *bicorne*.

[2] Cf. Gonçálvez Guimarães e Sousa Gómez, *Grammática latina*, part. I, §§ 75 e 76.

2). **Queda.** — Os phonemas dôces, e aquelles que pela sua posição se pronunciam com pouca intensidade, tendem em certos casos a desapparecer ou a caír; isto dá-se especialmente, quando uma consoante dôce está collocada entre vogais. 28

Ex, : — *Legal* → *leal*, *rádio* → *raio*, *medecina* → *meezinha* = *mèzinha*, *pala* → *paa* = *pà*, *vigilar* → *vigiar*, *caracoles* → *caracois*, *monimento* → *moimento*, *psalmo* → *salmo*, *phthísica* → *thísica*, *dôlce* → *dôce*, *Joséph* → *José*, *horológio* → *relógio*, *louvare* → *louvar*, etc.[1]

3). **Assimilação.** — Dá-se quando, encontrando-se vizinhos na mesma palavra dois phonemas differentes, para facilitar a pronúncia, se modifica um delles, tornando-se egual ou semelhante ao outro. 29

A assimilação diz-se **progressiva**, quando um phonema faz que um outro, que venha depois, se lhe assimile; e **regressiva** no caso contrário, isto é, quando um phonema subsequente faz que um anterior soffra aquella modificação.

A assimilação, quer progressiva quer regressiva, diz-se **completa**, quando eguala os dois phonemas; e **incompleta**, quando simplesmente os harmoniza. Esta harmonização consiste geralmente em substituír o phonema de classe differente por um outro que seja da mesma classe.

Ex : — **Assimilação completa progressiva.** — *Nostro* → *nosso*; *testimonio* → *testemunho*[2].

Assimilação completa regressiva. — *Dizérlo* → *dizéllo* = *dizê-lo*; *fricsura* [= *frixura*] → *fressura*; *eislo* → *eillo* = *ei-lo*; *ipso* → *isso*; *novacla*

[1] Cf. G. Guimarães e S. Gómez, op. cit., §§ 72, 73 e 77.

[2] A vogal e da 1ª sýllaba assimilou o i da 2ª.

[← l. *novacula*] → *navalha*[1]; *carena* [← l. *carina*] → *querena*[1]; *mirabilia* → *maravilha*[1].

Assimilação incompleta progressiva. — *Vípera* → *víbora* = *víbura*[2]; *véspera* → *véspora* = *véspura*[3].

Assimilação incompleta regressiva. — *Assibilar* → *assobiar*[4].

30

Observação. — É também um phenómeno de **assimilação incompleta regressiva** o que se dá, quando a vogal tónica fechada duma palavra é seguida de alguma das consoantes nasais **nh, n, m,** embora estas pertençam à sýllaba immediata; neste caso a vogal pura torna-se geralmente nasal, como em *manha*, *sonho*, *scena*, *mono*, *cama*, *louvamos* [= *mãnha*, *sõnho*, *scẽna*, *mõno*, *cãma*, *louvãmos*].

Nota. Na lingua portuguêsa sam muito mais frequentes os casos de assimilação regressiva, de que os de assimilação progressiva.

31

4). **Dissimilação.** — É o phenómeno contrário ao precedente; consiste na differenciação de dois sons semelhantes vizinhos, para facilitar a pronúncia.

Ex.: — *Rebelle* → *rebelde*; *membrar* [← l. *memorare*] → *lembrar; Philippe* → *Phelippe*; *Dinís* → *Denís; visivel* → *vesivel.*

Nota. — A orthographia conserva ainda a antiga fórma em muitos casos, como em *Philippe*, *Dinís*, *visivel*, etc.; mas ninguem, a não ser por affectação, pronuncia estes nomes como os escreve.

[1] A vogal da 2ª sýllaba assimilou a da 1ª.

[2] A consoante bi-labial **b** assimilou a vogal palatal **e**, transformando-a numa outra vogal da sua própria classe, a bi-labial **o** (= **u**).

[3] Era assim que diziam os nossos clássicos, e é assim que ainda diz o povo. Na linguagem culta porém diz-se hoje *véspera*, por influência erudita da fórma latina. Neste exemplo a assimilação foi parallela à do exemplo anterior.

[4] Neste exemplo nota-se um phenómeno de assimilação incompleta regressiva, egual aos de assimilação incompleta progressiva que acabam de ser exemplificados.

5). **Contracção.** — Duas vogais, que eram independentes, unem-se num dithongo; ou então um dithongo, por vezes até duas vogais simples que não pódem forma dithongo, reduzem-se a uma só vogal. **32**

Ex. : — *Louvades* → *louvais* [= *louvaes*]; *sôdes* → *sois* [← *sôes*]; *tornêdes* → *tornêis* [= *tornées*]; *vano* → *vão* [por *vãu*]; *eigreia* → *igreja; eisame* → *isame* [que o uso tradicional ainda hoje escreve, como no latim, *exame* = *ecsame*]; *fruito* → *fruto*; *vou a a missa* → *vou à missa; a aquelle* → *àquelle; moor* → *mór;* etc.

6). **Interposição.** — Dá-se quando entre dois phonemas, cuja união directa sería difficil ou desagradavel, se mette outro, que estabelece a ligação. **33**

Ex. : — *Idéa* → *ideia*, *saboréa* → *saboreia*, *alcaçva* → *alcaçova.*

7). **Alargamento.** — Em certos casos uma vogal alarga-se pela adjuncção duma vogal dôce, que com ella se dithonga. **34**

Ex. : — *Requeiro* ← *requero*, *sou* ← *só(m)*.

8). **Vocalização.** — Realiza-se quando uma consoante se transforma em semi-vogal (cf. I, 8). **35**

Ex. : — *Ecsame* [= *exame*] → *eisame; facto* → *feito* [= *fâito*]; *fructo* → *fruito*; *decano* → *deião* [hoje *dião*]; *acto* → *auto*; *doctor* → *doutor*, *precepto* → *preceito; baptizar;* → *bautizar* [hoje *bàtizar*]; *absente* → *ausente*; *regnar* → *reinar;* etc.

9). **Consonantização.** — É o phenómeno contrário ao precedente, e muito menos frequente no português; **36**

consiste na transformação duma semi-vogal em consoante.

Ex. : — *Sembrar* (ant.) ← *simulare*.

37 Outras modificações phonéticas se dam nas línguas, e em especial no português. Aqui só mencionamos as principais.

APPÉNDICE À PHONÉTICA

Representação gráphica dos sons

A). — Letras e signais auxiliares

38 Para a representação dos diversos phonemas o nosso alphabeto tem 23 letras pròpriamente suas, e mais 3 que servem apenas para a transcripção de vocábulos d'origem estranjeira[1]; cada letra tem duas fórmas, **maiúscula** e **minúscula**. Sam :

Maiúsculas
ABCDEFGHIJLMNOPQRSTUVXZ — KWY

Minúsculas
abcdefghijlmnopqrstuvxz — kwy

39 Àlém das letras temos também outros signais auxiliares para a representação de certas particularidades dos sons.

[1] Estranjeiro (e não *extrangeiro*) ← b. l.* *stranearius* = *straniarius*.

a). O til (˜) indica a nasalidade da vogal ou dithongo, e também se usa como signal de abreviatura. **40**

Ex. : — *Romã*, *tẽem*, *escrivães*, *melões*; — *sñr* [*senhor*], *Mẽz* [*Martins*[1]], *Glz̃* [*Gonçalves*[1]], *Rõiz* [*Rodrigues*[1]], *q̃* [*que*].

b). A cedilha (¸) mostra que o **c**, sob o qual se colloca, tem um som sibilante, como o de **s**. **41**

Ex. : — *Paço*, *faço*, *çaragôça*, *çapato*, *caçoar*.

c). Os **accentos** sam três : — dois servem para indicar qual é a sýllaba tónica, e se tem um som aberto (´ **accento agudo**), ou se o tem fechado (^ **accento circunflexo**); — o terceiro (\` **accento grave**) corresponde ao accento agudo nas vogais abertas átonas, e também serve para indicar o àccento secundário. **42**

Ex. : — *Canadá*, *água*, *Maurício*; *duquêsa*, *mercê*, *Ignês*; *prègadór*, *mòrmente*, *àquém*.

Nota. — Não possuïmos, e sería conveniente adoptar-se, um quarto accento, que correspondesse ao circunflexo nas vogais fechadas, onde recai o accento secundário.

d). Finalmente o **trema** (¨), collocado sobre uma vogal dôce precedida doutra vogal, mostra que as duas não fórmam dithongo. **43**

Ex. : — *Saüdar*, *reünir*, *caïrás*, *reïntegrado*, *coïmbrão*.

Nota. — Este signal dispensa-se quando o accento tónico recai sôbre a segunda vogal, pois neste caso basta pôr o accento; ex., *saúde*, *caír*; *Coímbra* (cf. I, 78).

[1] Nas abreviaturas dos patronýmicos aínda hoje se conserva a letra final *z*, representativa da antiga terminação *ci* destas palavras (cf. I, 62 e nota respectiva). Apesar de incorrecto e insustentavel, o uso moderno manda escrever estes nomes com s, quando se põem por extenso, como se vê nos exemplos apontados.

B). — Uso das letras e signais auxiliares

É um dos pontos mais difficeis no conhecimento duma língua, o saber escrevê-la correctamente. O mesmo som nem sempre é representado da mesma fórma em todas as palavras onde se encontra, e muitas vezes usa-se uma única fórma gráphica na representação de sons muito diversos. A etymologia, o uso por vezes arbitrário, a diversidade de pronúncia de província para província, e outras muitas causas, concorrem para esta disparidade entre o fallar e o escrever. **44**

Aqui, por não podermos descer a muitas especialidades, limitamo-nos a apontar alguns factos mais gerais, e a dar algumas regras de mais frequente uso.

1). Vogais.

a). — Os sons de **a** costumam ser representados pela letra **a**. **45**

Ex. : — *C***a***n***a***d***à**, *c***a***ç***a**, *f***a***c***a**, *ç***a***p***a***t***a**, *c***a***d***a**.

b). — Os sons de **e** representam-se usualmente por **e**. **46**

Ex. : — *D***e***v***e**, *p***e***d***e**, *p***e***d***e***str***e**, *p***ê***lo*, *m***e***rc***ê**, *t***e***cto*.

b'). — Algumas vezes o **e** átono, por obediéncia à etymologia, representa-se por **i**, quando se lhe segue um **i** tónico na sýllaba immediata.

Ex. : — *D***i***nis*, *exqu***i***sito*, *m***i***nistro*.

c). — Os sons de **i**, que usualmente se representam **47**

pela letra **i**, sam nalgumas palavras d'origem grega representados por **y**.

Ex.: — *Farinha, fricção, purissimo, Christo; phýsica, chýmica, mystério.*

c'). — Algumas vezes porém o **i** átono é representado por **e**, especialmente no princípio de palavra.

Ex.: — *Elástico, eleger, effeito, escondido; lisongear.*

d). Os sons de **o** representam-se geralmente por **o**, e algumas vêzes por **ou**. 48

Ex.: — *Covas, pote, enxó, avó; môça, avô; couve, louvo* (que em grande parte do país se diz *côve, lôvo* — cf. I, 16, nota 3).

e). — Os sons de **u** sam geralmente representados por **u**. 49

Ex.: — *Agulha, aljube, lua, mudar, pureza, fruír.*

e'). — Quando o **u** é átono, representa-se frequentes vezes por **o**, especialmente no fim das palavras, em conformidade com a etymologia, e deste modo chega a confundir-se com o **o** surdo.

Ex.: — *Joaquim, morrer, protesto, coordenado, pacto, irmão.*

f). — As vogais nasais **ã, ẽ, ĩ, õ, ũ** no comêço e no meio de palavra representam-se por **am, em, im, om, um**, se porventura se lhes seguir alguma consoante bi-labial (*b, p, m*); ou por **an, en, in, on, un** seguindo-se-lhes qualquer outra letra. 50

Ex. : — Ambos, sempre, Coimbra, ombro[1], tumba; canto, sendo, Índia, ontem[2], mundo.

f'). — A nasal ĩ também se representa por ym ou yn nalgumas palavras d'origem grega.

Ex. : — *Olympo*, *nympha*, *corymbo*; *lynce* *larynge*, *pharynge*.

f''). — Quando occorrem na palavra dois sons nasais consecutivos, o primeiro pode ser representado pela respectiva letra vogal com til.

Ex. : — *Têem*, *vêem*, *põem*.

g). — No fim de palavra a vogal nasal ã é usualmente representada por ã, que se conserva, aínda que se juntem à palavra a letra *-s*, ou as sýllabas finais *-zinha*, *-zita*, ou *-mente*. Os sons finais ĩ, õ, ũ representam-se em regra por **im**, **om**, **um**, mudando-se o **m** em **n** todas as vezes que se lhe junte *-s*, *-zinho* ou *-zito*. **51**

Ex. : — *Certã*, *Golegã*, *irmã*, *irmãs*, *irmãzinha*, *irmãzita*, *irmãmente*; *alecrim*, *bom*, *som*, *jejum*, *jejuns*.

Nota. — Usam algumas pessôas representar em todos estes casos o som ã por an.

2). **Dithongos.**

a). — O dithongo oral **âi** (com *a* fechado) é **ordinàriamente** representado por ei (cf. I, 16, nota 2). **52**

Ex. : — *Moreira*, *eleição*, *anceio*, *rei*, *lei*.

[1] E não *hombro*, pois deriva do latim *umerum*.

[2] A maior parte da gente escreve erradamente *hontem*, por uma falsa analogia com *hoje*. A etymologia do adverbio *ontem* condemna esse uso infundado.

b). — Os dithongos orais **ái** (com *a* aberto), **ei**, **oi**, **au**, **eu**, **ou**, **ui** e **iu** representam-se pelas letras correspondentes às vogais que os compõem. 53

Ex. : — *Cairo, alcaide, anneis, papeis, anzois, rouxinois, boi, pois, causa, pauta, chapéu, feudo, cousa, pousar, cuidar, intuito, fugiu, vestiu.*

Nota. — Algumas pessôas costumam representar o dithongo **oi**, quando aberto e tónico, pelas letras **oe**; e o dithongo **au**; quando aberto e tónico, pelas letras **ao**; assim escrevem *sôis* e *sóes*, *páo* e *paulada*, etc., o que se nos afigura um pouco incoherente.

c). — O dithongo nasal **ãi** do fim de palavra representa-se geralmente por **ãe** ou por **em**, mudando-se neste caso o **m** em **n** todas as vezes que se lhe acrescente qualquer letra que não seja bi-labial, ou sýllaba que não principie por consoante bi-labial. 54

Ex. : — *Mãe; harém, bem, tem, porém, ontem, devem, estimem; — haréns, bens, bendito, benfeitor.*

d). — O dithongo **õi** é geralmente representado por **õe**. 55

Ex. : — *Camões, soluções, operações, põe.*

e). — Quanto ao dithongo **ãu** costuma representar-se por **ão**, e em certos casos por **am**. 56

Ex. : — *Antão, leão, melão, vulcão, aldeão, multidão, operação, amam, amaram, amarám*[1].

[1] Encontra-se frequentemente representado na 3ª pessôa plural dos verbos o dithongo **ãu** por **ão** nas fórmas agudas, e por **am** nas graves. Esta graphia é de invenção moderna, não tem justificação possivel, e é altamente incoherente. Quer se considerem em face da etymologia, quer em face da sónica, umas e outras fórmas devem escrever-se do mesmo modo. Preferimos representar aquella terminação das fórmas verbais por **am**, por várias razões, entre as quais avulta a de simplificar e facilitar o ensino da flexão verbal, como a seu tempo se verá.

3). **Consoantes.**

57

a). — O phonema guttural sonoro **g** representa-se por **g**.

Ex. : — **G**ato, pa**g**ou, ma**g**ro.

a'). — Quando ao **g** se segue **u** consoante, este **u** pronuncía-se aínda hoje nas palavras em que se lhe segue **a** ou **o**, mas deixou, em regra, de se pronunciar naquellas em que se lhe segue **e** ou **i**.

Ex. : — *Mortág***u***a, mág***u***a, lég***u***a, ambíg***u***o, contíg***u***o*; — *G***u***ilherme, ag***u***ilhão, g***u***erra.*

a''). — Ha por excepção algumas palavras no português moderno, em que o **u** consoante precedido de **g** e seguido de **e** ou **i** aínda sôa.

Ex. : — *Ag***u***entar, ambig***u***idade.*

58

b). — O phonema guttural surdo **c** representa-se em regra por **c**, a não ser que se lhe siga a semi-vogal **u** funccionando como consoante, pois então representa-se por **q**. Nalgumas palavras d'origem grega representa-se por **ch**.

Ex. : — **C***orintho, ma***c***a***c***o, fa***c***to; obli***qu***ar*, [cf. *obli***c***úo, obli***c***úas, obli***qu***avas*], **qu***ando*, **qu***atro;* **ch***iméra*, **ch***ýmica, e***ch***o*, **ch***ristão*, **ch***rónica.*

b'). — Aínda hoje se pronuncía o **u** consoante depois do **q** nas palavras em que se lhe segue alguma das vogais **a** ou **o**; e deixou geralmente de se pronunciar naquellas em que se lhe segue **e** ou **i**,

Ex. : — *Q***u***adrado, q***u***anto, q***u***ási, q***u***alidade;* — *q***u***erer, q***u***estão, q***u***ilate, q***u***inze.*

b''). — Em *quatorze*, *quota*, *quotidiano*, etc., já na maior parte do país se não pronuncía o **u** consoante, apesar de se lhe não seguir **e** nem ; o mesmo succede ao **u** da palavra *quaderno*, que hoje se escreve com razão *caderno*.

b'''). — Ha, por excepção também, algumas palavras no português moderno em que, depois do **q**, o **u** consoante seguido de **e** ou **i** aínda se pronuncía.

Ex. : — *Eq***u***estre*, *eq***u***idade*.

c). — Os phonemas palatais **lh**, **nh** representam-se pelos grupos de letras **lh**, **nh** respectivamente. 59

Ex. : — *Ida***nh***a*, *ve***nh***a*, *mo***lh***o*, *tu***lh***a*.

Nota. — Deve advertir-se, que nem sempre estes grupos de letras representam os referidos phonemas palatais. Ha palavras compostas, cujo 1° elemento termina em **n** ou **l**, principiando o 2° por **h**; na leitura de tais palavras não se faz caso da letra muda **h**, que tem apenas valor etymológico, ex : — *inhalar* [= *in-halar*], *inhóspito* [= *in hóspito*], *gentilhomem* [= *gentil-homem*].

d). — O phonema fricativo palatal sonoro **j** representa-se sempre por **j**, quando se lhe segue **a**, **o**, **u**; representa-se por **j** ou por **g**, antes de **e** ou **i**, conforme o pedir a etymologia. 60

Ex. — **J***apão*, *bo***j***o*, *aca***j***ú*; — *su***j***eito* [← l. *subjectum*], *igre***j***inha* = [*igreja* + *inha*], *ma***j***estade* [← l. *majestatem*], **g***emer* [← l. *gemere*], *cin***g***ir* [← l. *cingere*].

e). — O fricativo palatal surdo **x** tem a dupla representação **x** e **ch**, segundo a origem da palavra e as antigas pronúncias do **ch** e do **x**. 61

Ex. : — **X***adrêz* [etymol. arabe], *ri***x***a* [← l. *rixa*], *pei***x***e*

[← l. *piscem*]; **ch***amar* [← l. *clamare*], **ch***ave* [← l. *clavis*], **ch***amma* [← l. *flamma*], **ch***umbo* [← l. *plumbum*].

f). — Os fricativos reversos **z** e **s**, que no portuguës commum só apparecem hoje no fim de sýllaba, representam-se em regra pela letra **s**; excepto nos casos, em que etymològicamente correspondam às sýllabas latinas **ce** e **ci**, ou **ti** e **di** seguidas de vogal, porque então devem sempre representar-se por um **z**. 62

Ex. : — *Conspirado***s** [← l. *conspiratos*], *mê***s** [← l. *mensem*], *portuguê***s** [← b. l. *portug'al'ensem*], *mercê***s** [← l. *merce(d)es*]; *pra***z** [← l. *place(t)*], *faz* [← l. *faci(t)*], *pre***z***ar* [← *pretiare*], *gô***zo** [← l. *gaudium*][1].

g). — O apical sonoro **z** representa-se regularmente por **z**. 63

Ex. : — *Zacharias*, *zimbório*, *zunido; fazer*, *razão*, *dizer*, *cozer* (= cozinhar) [← b. l. *cocere* ← l. *coquere*].

[1] Em virtude desta regra, que a índole e as leis da língua portuguêsa impõem, e que ninguem contesta, deve representar-se por **z** o phonema fricativo, por que terminam os patronýmicos na nossa lingua, como na espanhola. Na peninsula ibérica vigorou na baixa latinidade um systema peculiar de constituir os patronýmicos, juntando ao nome próprio a sýllaba **-ci**. Foi assim que se formáram os patronýmicos *Márquici* ← *Marcus*, *Martínici* ← *Martinus*, *Roderiguici* ou *Roderiquici* ← *Rodericus*, *Pelagici* ← *Pelagius*, etc. Quando se fundou a monarchia portuguêsa, os patronýmicos, pela queda do **i** surdo final, terminavam em **-iz** átono : — *Márquiz*, *Martíniz*, *Rod(e)ríguiz*, *P(el)áiz*, etc. É assim que se léem nas antigas inscripções e pergaminhos. Depois o **i** átono da sýllaba final mudou-se mui naturalmente em **e** surdo, e passou a escrever-se, como ainda no século passado escreviam as pessóas que se prezavam de saber escrever os seus nomes, — *Márquez*, *Martinz* (= *Martĩez*), *Rodriguez*, *Páez* ou *Páiz*, etc. Derivando pois este **z** da antiga terminação **-ci**, não deve representar-se por um **s**, como o uso injustificado moderno aconselha. Em espanhol continuam a escrever-se os patronýmicos com **z**, e em português também assim se faz, quando se escrevem em breve, ex., *Mĩz*, *Rõiz*, etc. (cf. I, 40). O caracter official deste compéndio obriga-me a escrevê-los nelle segundo o uso geralmente adoptado.

g'). — O z intervocálico representa-se por **s**, apenas quando etymològicamente corresponde a **s** latino ou grego.

Ex. : — *Asylo* [← l. *asylum*], *rosa* [← l. *rosa*], *mesa* [← l. *mensa*], *coser* (= unir por meio de fio e agulha) [← l. *cons(u)ere*].

64 h). — O apical surdo s representa-se geralmente por **s**, por **c** (seguido de **e** ou **i**), ou por **ç** (seguido de **a**. **o** ou **u**) conforme pedir a etymologia, como se disse a respeito dos phonemas fricativos reversos z e s.

Ex. ; — **S***aber* [← l. *sapere*], *pensar* [← l. *pensare*], *passo* [← l. *passum*], *pêssego* (e não *pêcego*) [← l. *persicum*], *conselho* [← l. *consilium*]; *conceder* [← l. *concedere*], *concelho* [← l. *concilium*], *faço* [← l. *facio*], *acção* [← ant. *acçon* ← l. *actionem*] *traição* [← ant. *tradiçon* ← l. *traditionem*], *ouço* [← l. *audio*].

h'). — Num pequeno número de casos, para conservar a etymologia, representa-se o mesmo phonema por um **x**.

Ex. : — *Máximo*, *trouxe*[1], *syntaxe*, *axioma*, *taxionomia*.

Observações

65 **Observação 1ª**. — Quanto aos restantes phonemas consoantes nada dizemos em especial, porque a sua representação gráphica faz-se geralmente pelas correlativas letras do alphabeto.

66 **Observação 2ª**. — Todas as consoantes portuguêsas sam duplicaveis, quando a etymologia o exija, excepto : **h, j, q, v,**

[1] Escrevendo-se *trouxe* ← *traxi*, pedia a coherência que se escrevesse *dixe* ← l. *dixi*.

x, z. — Ex. : — *Abbade, accôrdo, addição, affirmar, aggravar, fallar, commum, anno, approvação, terra, ósso, attender.*

Observação 3ª. — Nenhuma palavra portuguêsa principía nem acaba por consoante dobrada. 67

Observação 4ª. — Todas as palavras portuguêsas, que não terminam em letra vogal, ham de terminar por alguma das consoantes seguintes : — **s, z, r, l, n** (em poucas palavras de feição erudita), ou **m** (na representação de vogal ou dithongo nasal). — Ex. : — *Domingos, primás, horas, audaz, fez, cruz; açúcar, mulher, progredir; leal, possivel, pharol; certamen, tentamen, regimen; ruím, bom, amam, devem.* 68

4). **Signais auxiliares.**

Quanto ao uso do **til** e da **cedilha** pouco precisamos de acrescentar ao que fica dito. 69

a). — Nos dithongos nasais o til colloca-se sôbre a primeira vogal.

Ex. : — *Mão, capitães, munições.*

b). — A cedilha nunca se põe no **c**, quando immediàtamente se lhe segue **e** ou **i**, por ser actualmente supérflua em tal caso.

Ex. : — *Resarço, resarce, resarciu*

A respeito dos **accentos**, de que se costuma fazer uso arbitrário, formularemos as seguintes regras : 70

1). Visto serem menos abundantes na nossa língua as palavras esdrúxulas, devemos accentuá-las sempre, para evitar êrros de pronúncia. 7

Ex. : — *Mário, decéncia epístola, óbulo, trópico, túmulo.*

2). Também por motivo semelhante devemos em regra accentuar as agudas, dispensando-se apenas o accento no caso de elle ser facilmente conhecido pela terminação. 72

Ex. : — *Calcutá*, *oxalá*, *Thomé*, *almotacé*, *vintém*, *porém*, *colhér*, *mistér*, *francês*, *genovês*, *convés*, *envés*, *chapéu*, *botaréu*, *país*, *París*, *enxó*, *avó*, *avô*, *menór*, *maiór*, *retrós*, *algôz*, *arrôz*.

Não carecem de accento as palavras terminadas como as seguintes : — *Areal*, *avental*, *comparação*, *pelotão*, *limiar*, *louvar*, *calhau*, *lacrau*, *capaz*, *pertinaz ; pastel*, *tonel*[1], *fazer*, *prazer*, *sandeu*, *deveu*, *altivez*, *impavidez ; maravedi*, *javali*, *ardil*, *perfil*[1], *festim*, *boletim*, *porvir*, *demolir*, *baniu*, *serviu*, *actriz*, *verniz ; farilhões*, *observações*, *Eloi*, *heroi*, *paiol*, *pharol*, *louvor*, *pescador*, *deixou*, *amou*, *feroz*, *veloz ; peru*, *tatu*, *azul*, *curul*, *debrum*, *commum*, *Arthur*, *Aljezur*, *Jesus*, *Ormuz*, *avestruz*.

3). As palavras graves, como sam as mais abundantes na língua portuguêsa, escusam de se accentuar, a não ser nos seguintes casos : 73

a). — Quando haja outra palavra que tenha a mesma fórma gráphica, mas pronúncia differente, porque então deverá, em regra, distinguir-se uma da outra pelos adequados accentos.

Ex. : — *Côrte — córte*; *fôrro — fórro ; êrro — érro ; sôbre — sóbre.*

b). — Todas as vezes que possa haver hesitações sobre a recta pronúncia, ou porque o vocábulo seja pouco usado, ou porque o vulgo o pronuncie incorrectamente, ou porque a sua analogia com outras palavras possa induzir em êrro.

[1] Os substantivos terminados em -el e -il sam em regra agudos; pelo contrário sam geralmente graves os adjectivos terminados em **-vel**, e em **-sil**, **-cil** e **-til**, como por ex. : — *amável*, *pénsil*, *fácil*, *téxtil*.

Ex.: — *Chíli*, *pársi*, *carácter*, *caractéres*, *arrátel*, *bênção* *cónsul*, *almíscar*, *açúcar*.

4). Está em uso accentuar os monosýllabos, todas as vezes que não sejam enclíticos ou proclíticos; mas esta accentuação torna-se nalguns casos desnecessária. 74

Ex. gr. — É dispensavel em — *ca*, *cru*, *vi*, *ri*, etc.; mas torna-se necessária, para evitar ambiguidades, em *sé* [cf. *se*], *nó* [cf. *no*], *dê* [cf. *de*], etc.

5). Para indicar a vogal tónica principal, bem como o dithongo tónico principal, deve em regra usar-se o **accento agudo**, quer o som seja aberto e oral, quer seja nasal; só quando o som fôr fechado e oral é que se usará o **accento circunflexo**. 75

Ex.: — *Pátrio*, *fábula*, *médico*, *sério*, *código*, *cólera*, *hydráulico*, *náutico*; *âmbito*, *câmara*, *améndoa*, *hellénico*, *póntico*, *vergóntea*, *desdém*, *porém*; *morcêgo*, *mêdo*, *rôgo*, *côvado*, *magôa*.

6). O accento gráve só se usará: 76

a). — Quando, para evitar equívocos ou facilitar a leitura, convenha indicar a vogal aberta, em que não recai o accento tónico da palavra.

Ex.: — *Prègação*, *àlém*, *pègada*.

b). — Em palavras compostas, para designar o accento secundário da primeira palavra símples componente, quando esta, fóra da composição, deva ser accentuada com accento agudo.

Ex.: — *Mòrmente*, *alegòricamente*, *Màriozinho*.

c). Nas proclíticas, que não fôrem átonas, ou que fôrem

átonas abertas, especialmente quando houver outras fórmas, átonas no primeiro caso, ou no segundo àlém de atonas fechadas, com que possam confundir-se.

Ex. : — *Atè ontem, apòs elle, às ordens.*

Nota. — É este o único accento que as procliticas podem receber; as encliticas nunca se accentuam.

77 7). Quando tenha de se accentuar um dithongo, o accento colloca-se em todos os casos sôbre a sua primeira letra.

Ex. : — *Céu, hydráulico, pharmacéutico.*

78 Quanto ao **trema** observe-se o seguinte : — Nos agrupamentos de duas vogais, sendo a segunda dôce e não formando dithongo, convém collocar-se o **trema** sôbre esta, para indicar que se pronuncía separadamente da anterior; mas, se a segunda vogal fôr tónica, deve ordinàriamente accentuar-se, tornando-se neste caso desnecessário o **trema** (cf. I, 43, *nota*).

Ex. : — *Saïrei, traïrám, saüdar, coïmbrão*; *saír, traír, saúde, Coímbra.*

LIVRO II

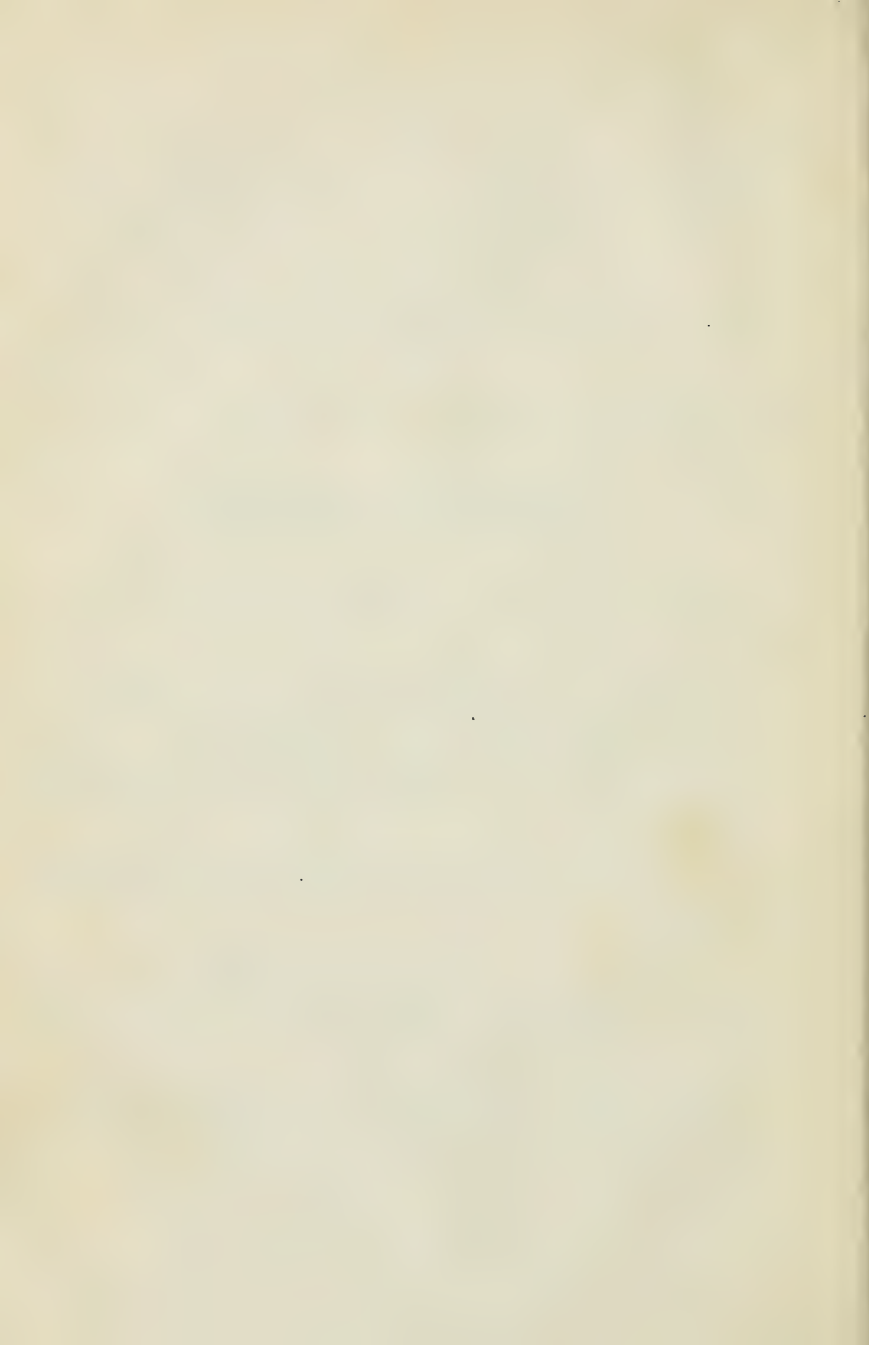
Morphologia

A parte da grammática, que estuda as fórmas constitutivas da linguagem, denomina-se **morphologia**. 1

Dividimo-la em três secções : **lexiologia**, **thèmatologia** e **camptologia**.

Lexiologia : — Investiga e classifica as differentes categorias de palavras.

Thèmatologia : — Estuda a constituïção das fórmas especificas (*themas*) de cada uma das categorias grammaticais, que entram no discurso.

Camptologia : — Occupa-se das variações de fórma, que no discurso pode experimentar cada um desses themas.

SECÇAO I

Lexiologia

Lexiologia é a parte da morphologia, que investiga e classifica as differentes categorias de palavras, que entram no discurso. 2

Nesta classificação a lexiologia agrupa as palavras attendendo *principalmente* à sua fórma, e não à funcção, que desempenham no discurso, o que pertence, como se verá, à syntaxe.

Assim consideradas, agrupam-se as palavras muito naturalmente em duas classes. Ha palavras cuja fórma é susceptivel de se modificar segundo determinadas leis, em ordem a exprimirem certas modificações da sua significação; outras pelo contrário sam incapazes de tal variação : — as primeiras chamam-se **flexivas**, as segundas **inflexivas**.

Cada uma destas classes comprehende três categorias de palavras, como se indica no seguinte quadro:

Classificação das palavras

Flexivas	*Nomes* *Pronomes* *Verbos*
Inflexivas	*Advérbios* *Preposições* *Conjuncções*

CAPÍTULO I

Nomes

3 As palavras, que empregamos no discurso para nomear ou designar — pessôas, animais, seres ou objectos de qualquer natureza; qualidades ou propriedades, acções, estados; quantidades; — pertencem todas a uma classe grammatical, e chamam-se em geral **nomes**.

Por conveniência do méthodo costuma dividir-se a classe dos nomes em duas sub-classes, conforme a significação do nome se refere : — *a*) a um objecto em si, real ou imaginário, ou a uma qualidade, acção ou estado; ou então — *b*) a uma quantidade expressa numèricamente. Os que pertencem à 1ª sub-classe denominam-se **nomes de qualidade**, ou simplesmente **nomes**, enquanto que os da 2ª costumam chamar-se **nomes de quantidade** ou **nomes numerais**.

Ex. : — *Conta-se que os soldados lusitanos, commandados por Viriatho, possuíam maior agilidade e coragem do que os romanos. — Sam cinco as partes do mundo, e três os continentes. A Europa, Ásia e África fórmam o primeiro continente conhecido, sendo a Europa a mais pequena; pouco excede a um oitavo da extensão total do continente. A América tem cêrca do quádruplo do território europeu. De todas as partes do mundo a mais pequena em extensão territorial é a Oceanía; o continente australiano pouco mais tem do que três quartos da extensão da Europa. — E' pouco densa a população das nossas*

colónias d'África: em média não chega a sete pessôas por kilómetro[1] *quadrado.*

Encontram-se nestes exemplos as palavras — *soldados, lusitanos, commandados, Viriatho, maior, agilidade, coragem, romanos, partes, mundo, continentes, Europa, Ásia, África, conhecido, pequena, extensão, total, América, território, europeu, territorial, Oceanía, australiano, densa, população, colónias, média, pessôas, kilómetro, quadrado* — que exprimem objectos, qualidades, acções ou estados; sam **nomes de qualidade** ou simplesmente **nomes.**

Também nos referidos exemplos se nos deparam as palavras — *cinco, trés, primeiro, um oitavo, quádruplo, trés quartos, sete*, — que exprimem numéricamente quantidades; sam pois **nomes de quantitade** ou **nomes numerais**.

4 Tanto uns como os outros, ou affectam no discurso uma significação subsistente por si mesma, e portanto independente, — ou uma significação que só poderá subsistir, quando applicada a algum ser ou objecto, que se designe em separado. Estas duas funcções do nome distinguem-se pelos termos **substantivo** e **adjectivo** respèctivamente.

[1] É esta a graphia geralmente usada neste nome. Adoptamo-la no presente livro, por ser compéndio official, mas nos usos communs nunca assim escrevemos. A fórma correcta, em face da orthographia etymológica usual, é *chiliometro* (do grego *chilioi* mil + *metron*, medida, metro). Esta palavra é de formação parallela á de muitas outras, que os proprios gregos nos deixaram, tais como, *chiliarcha* (o commandente de mil homens), *chilietéride* (periodo de mil annos), *chiliócomo* (que tem mil aldeias), *chiliombe* (sacrificio de mil bois), *chilionauta* (que tem mil marinheiros), *chiliópode* (que tem mil pés), *chiliophyllo* (de mil folhas), etc. Os alumnos de instrucção secundária estám familiarizados com a expressão *chilíada primeira*, que nas tábuas de Logarithmos de Callet designa a série dos primeiros mil números. Tam incorrecta é a fórma *chilómetro* (*chilós* forragem), que significa « metro de forragem », como *kilómetro* (*killos* burro) que quer dizer « metro de burro ».

Ex.: — *Portugal foi uma grande nação. Conseguiu por suas conquistas e descobertas cercar o seu nome de tal auréola de glória, que foi respeitado e temido em toda a parte.*

Cada um dos nomes — *Portugal, nação, conquistas, descobertas, nome, auréola, glória, parte* — tem uma significação independente, subsistente em si mesma; sam por isso **nomes substantivos.**

A significação dos nomes — *uma, grande, respeitado, temido* — não tem subsisténcia própria e independente; é necessário juntar estes nomes a outros, que desempenhem a funcção de substantivos, para que a significação d'aquelles, applicada aos objectos por estes significados, possa então subsistir: tais **nomes** sam **adjectivos**. — *Uma, grande, respeitado, temido* — só por si nada dizem; reünindo porém estas palavras a nomes substantivos, já então fórmam sentido, como nas phrases — *uma nação, grande nação, nome respeitado, nome temido.* E' portanto da essência do nome adjectivo o estar sempre ligado a um nome substantivo.

Os **adjectivos** e os **substantivos** fórmam duas classes, **5** que entre si se distinguem mais syntàcticamente do que morphològicamente; isto é, os nomes substantivos distinguem-se dos nomes adjectivos mais pela funcção que desempenham, do que pela sua forma ou flexão. O mesmo nome pode até muitas vezes ser aqui substantivo, alli adjectivo, segundo a funcção especial que desempenhar no discurso.

Ex.: — *Os nossos livros santos contêem grandes lições de philosophia. — Os santos, segundo a crença cathólica, sam nossos intercessores junto de Deus.*

— O Leal é muito bom rapaz. — O homem leal é sempre estimado.

— O primeiro de dezembro recorda a todos os portuguêses o facto glorioso da restauração de Portugal. — O primeiro rei da

dynastia d'Avis foi muito amigo do seu povo e por elle muito amado.

Nos primeiros exemplos apparece duas vezes o mesmo **nome** — *santos*, desempenhando funcções bem distinctas : no primeiro logar é um **nome adjectivo**, que designa uma qualidade attribuída a uns determinados livros, isto é, a sua significação subsiste apenas nessa attribuïção, ou na applicação que della se faz aos referidos livros ; no segundo logar é um **nome substantivo**, pois tem um sentido subsistente em si mesmo, designa seres, pessôas fallecidas, que a fé cathólica nos certifica terem merecido por suas virtudes e santidade o estarem junto de Deus.

Dizemos o mesmo a respeito dos segundos exemplos, onde o **nome** — *leal* é primeiro **substantivo**, designando uma pessôa, e depois **adjectivo** ; e dos terceiros exemplos, em que o **nome numeral** — *primeiro* é também aqui **substantivo**, alli **adjectivo**.

6 Entre os **nomes substantivos** ha vantagem em distinguir, para o effeito do estudo que havemos de fazer na syntaxe, uma classe de palavras, que significam collecção, aggregado ou multidão de indivíduos da mesma espécie; costuma por isso chamar-se-lhes **nomes collectivos**.

Ex. : — *O exército de Annibal atravessou a Itália.* — *Plantei um milheiro de abetos.* — *A Asia tem quasi o quíntuplo da extensão da Europa.* — *Parte dos soldados de Napoleão morrêram de frio na Rússia.* — *Só um terço da superfície do globo não é coberto pelas águas.*

Encontramos nestes exemplos os **nomes collectivos** seguintes : — *parte*, *terço*, *exército*, *mitheiro*, *quintuplo*.

7 Os **nomes collectivos** dividem-se em **absolutos** e **partitivos**. Denominam-se **absolutos** os que significam um aggregado completo; **partitivos** os que significam parte de um aggregado.

Pertencem ao número dos **collectivos absolutos** os nomes — *exército, humanidade, gente, armada, povo, família; dúzia, milheiro, milhão; dôbro, triplo, quíntuplo*, etc. Entre os **collectivos partitivos** mencionaremos, a título de exemplo — *parte, trôço, porção, resto; metade, terço, quarto, oitavo*, etc.

A). Nomes de qualidade

8 Os nomes **de qualidade** (também chamados simplesmente[1] **nomes**), quando sam substantivos, denominam-se concretos, se dam a conhecer pessôas, animais, seres ou objectos de qualquer natureza; **abstractos**, se designam qualidades ou propriedades, acções, estados.

Ex.: — *O estanho e o cobre misturados formam uma liga, chamada bronze, cuja dureza é maior que a dos dois metais separados. — Os verdadeiros sábios não succumbem à desgraça; a sabedoria alenta-os.*

As palavras — *estanho, cobre, liga, bronze, sábios* — dando a conhecer seres ou objectos e pessôas, sam **nomes substantivos concretos**; *dureza* e *sabedoria* — dando a conhecer simples qualidades ou estados, sam **nomes substantivos abstractos.**

9 Entre os **substantivos concretos** ha alguns, que servem para nomear *individualmente* pessôas ou cousas; desempenhando esta funcção, chamam-se nomes próprios, em contraposição aos outros, que designam as pessôas e as cousas como pertencendo a uma classe, e que por isso se chamam **nomes communs.**

[1] A graphia vulgar moderna escreve *simples*, como vai neste compêndio. Mas esta palavra deriva de *simplice* → ant. *simpliz* → (cf. mod. *símplez*). Foi assim que sempre escrevêram até ao século passado as pessôas que se prezavam de saber português.

Mencionamos como exemplos de **nomes próprios** — *Coimbra*, *Tejo*, *Algarve*, *António*, *Maria*, com que se désignam *individualmente* uma cidade, um rio, uma província, um homem, uma mulher; e de **nomes communs** — *villa*, *árvore*, *gato*, *rapaz*, que sam *communs* a todos os individuos pertencentes a uma classe de povoações, de plantas, de animais, de homens.

Observação. — Um **nome próprio** pode ser dado a um só indivíduo, ou a muitos, embora sejam de natureza diversa, mas considerados singularmente. E' assim que o nome próprio *Londres* é dado a uma única cidade, o nome próprio *Joaquim* pertence a muitos homens, o nome próprio *Braga* é dado a uma cidade e a várias pessôas. **10**

B). — Nomes numerais

Na sub-classe dos nomes que numèricamente exprimem quantidade, distinguem-se três espécies. Ha nomes numerais: — **cardinais, ordinais, e multiplicativos ou proporcionais**. **11**

Cardinais

Assim costumam ser chamados os nomes, que apenas indicam o número dos objectos. **12**

Ex.: — *Os três reis, Saúl, David e Salomão, conseguiram elevar o povo hebreu ao cúmulo da sua glória. Veiu logo em seguida o scisma das dez tríbus, e com elle a decadência. O reino de Israél, sempre agitado por graves luctas, não chegou a durar três séculos, nos quais teve dezanove reis, saídos de sete famílias differentes; destes dezanove reis oito morrêram de morte violenta. Pelo contrário o reino de Judá durou mais cento e trinta e quatro annos do que o de Israél, e teve apenas vinte reis, todos da família de David.*

Todos os nomes numerais, que apparecem neste exemplo,

indicam simplesmente o número de objectos : — *três reis, dez tríbus, três séculos, dezanove reis, sete famílias, oito reis, cento e trinta e quatro annos, vinte reis;* — sam **numerais cardinais.**

Ordinais

13 Servem para indicar o logar occupado pelos objectos numa série ou ordem.

Ex. : — *O rei de Portugal D. Affonso terceiro conquistou no Algarve, o que aínda se achava em poder dos mouros. — O papa Leão décimo foi um grande príncipe, eminente protector das letras e das artes. — O primeiro dos deveres do bom filho consiste em amar e respeitar a seus pais. — No anno millésimo da nossa era quási toda a christandade esperava que então se acabasse o mundo.*

Os numerais destes exemplos já não indicam o número d'objectos, mas o logar d'ordem por elles occupado; sam **ordinais** O *terceiro* dos reis de Portugal que tiveram o nome de « Affonso », o *décimo* dos papas de nome « Leão », o *primeiro* na ordem dos deveres, o *millésimo* na série d'annos da nossa era.

Nota 1. — O *s* da terminação *-simo* dos numerais ordinais, embora seja intervocálico, lê-se como se estivessem dois *ss*.

Nota 2. — Usam-se frequentes vezes os numerais cardinais em vez dos ordinais : v. gr., na designação do dia do mês, na designação do anno, da hora, do século, da página dum livro, do número d'ordem de reis, papas, etc., e em muitos outros casos semelhantes.

Multiplicativos ou proporcionais

14 Exprimem a multiplicidade numérica dos objectos, ou de fracções do objecto. Dividem-se em **augmentativos e deminutivos** ou **fraccionários**.

Ex. : — *O império da Assýria foi o mais vasto da antiguidade oriental. A sua extensão chegou a ser superior ao quádruplo*

da do reino de Babylónia. — O districto de Lisbôa contém mais do triplo da população do districto de Bragança, e mais do quíntuplo da dos districtos de Évora ou Portalegre. — Quasi três quartos da superfície do nosso globo sam cobertos pelas águas do mar. — O ponto de maior altitude de Portugal é a esplanada da Torre, na serra da Estrella. Esta altitude, que é de 1:993ᵐ, pouco excede a dois décimos da altitude do monte Gaurisáncar na cordilheira do Himalaya, que ascende a 8:840ᵐ.

Encontram-se nestes exemplos as expressões — o *quádruplo da extensão*, *o triplo* e o *quíntuplo da população* —, que correspondem a estas outras — *quatro vezes a extensão*, *três vezes* e *cinco vezes a população —;* vê-se que — *quádruplo*, *triplo* e *quíntuplo* — sam **numerais multiplicativos augmentativos.**

As expressões — *três quartos da superfície*, e *dois décimos da altitude* — correspondem também a estas — *três vezes a quarta parte da superfície*, e *duas vezes a décima parte da altitude —;* por conseguinte os nomes — *quarto* e *décimo* — sam também **numerais multiplicativos,** mas **deminutivos**, porque, quanto maior é o número que elles exprimem, tanto menores sam as partes ou fracções que indicam. Um quarto é menor do que um terço, um décimo é menor do que um quinto. Estes numerais, porque exprimem multiplicidade numérica de *fracções*, chamam-se tambem **fraccionários.**

Além destas ha outras espécies de nomes numerais, que omittimos, por não podermos descer a mais especialidades. **15**

Em seguida apresentamos um quadro comprehendendo estas três espécies, e os signaes gráphicos com que é costume exprimir ou indicar os numerais.

Quadro

NUMERAÇÃO ÁRABE	NUMERAÇÃO ROMANA	CARDINAIS	ORDINAIS
1	I	*um*	*primeiro*
2	II	*dois*	*segundo*
3	III	*tres*	*terceiro*
4	IV ou IIII	*quatro*	*quarto*
5	V	*cinco*	*quinto*
6	VI	*seis*	*sexto*
7	VII	*sete*	*sètimo*
8	VIII ou IIX	*oito*	*oitavo*
9	IX ou VIIII	*nove*	*nono*
10	X	*dez*	*dècimo*
11	XI	*onze*	*undècimo ou dècimo primeiro*
12	XII	*dôze*	*duodècimo ou dècimo segundo*
13	XIII	*trêze*	*dècimo terceiro*
14	XIV ou XIIII	*quatôrze*	*dècimo quarto*
15	XV	*quinze*	*dècimo quinto*
16	XVI	*dezaseis*	*dècimo sexto*
17	XVII	*dezasete*	*dècimo sètimo*
18	XVIII ou XIIX	*dezoito*	*dècimo oitavo*
19	XIX ou XVIIII	*dezanove*	*dècimo nono*
20	XX	*vinte*	*vigèsimo*
21, etc.	XXI	*vinte e um*	*vigèsimo primeiro*
30	XXX	*trinta*	*trigèsimo*
40	XL ou XXXX	*quarenta*	*quadragèsimo*
50	L	*cincoenta*	*quinquagèsimo*
60	LX	*sessenta*	*sexagèsimo*

mes numerais

MULTIPLICATIVOS			
AUGMENTATIVOS		DEMINUTIVOS	
—	—	—	—
$\times 2$	*duplo ou dôbro*	$\times\frac{1}{2}$	*meio ou metade*
$\times 3$	*triplo*	$\times\frac{1}{3}$	*têrço*
$\times 4$	*quádruplo*	$\times\frac{1}{4}$	*quarto*
$\times 5$	*quíntuplo*	$\times\frac{1}{5}$	*quinto*
$\times 6$	*séxtuplo*	$\times\frac{1}{6}$	*sexto*
$\times 7$	*sêptuplo*	$\times\frac{1}{7}$	*sêtimo*
$\times 8$	*óctuplo*	$\times\frac{1}{8}$	*oitavo*
$\times 9$	*nónuplo*	$\times\frac{1}{9}$	*nono*
$\times 10$	*décuplo*	$\times\frac{1}{10}$	*décimo*
»	—	$\times\frac{1}{11}$	*undécimo ou onze ávos*
»	—	$\times\frac{1}{12}$	*duodécimo ou dôze ávos*
»	—	$\times\frac{1}{13}$	*trêze ávos*
»	—	$\times\frac{1}{14}$	*quatôrze ávos*
»	—	$\times\frac{1}{15}$	*quinze ávos*
»	—	$\times\frac{1}{16}$	*dezaseis ávos*
»	—	$\times\frac{1}{17}$	*dezasete ávos*
»	—	$\times\frac{1}{18}$	*dezoito ávos*
»	—	$\times\frac{1}{19}$	*dezanove ávos*
»	—	$\times\frac{1}{20}$	*vigésimo ou vinte ávos*
»	—	$\times\frac{1}{21}$	*vinte e um ávos*
»	—	$\times\frac{1}{30}$	*tregésimo ou trinta ávos*
»	—	$\times\frac{1}{40}$	*quadragésimo ou quarenta ávos*
»	—	$\times\frac{1}{50}$	*quinquagésimo ou cincoenta ávos*
»	—	$\times\frac{1}{60}$	*sexagésimo ou sessenta ávos*

Quadro d

NUMERAÇÃO ÁRABE	NUMERAÇÃO ROMANA	CARDINAIS	ORDINAIS
70	LXX	*setenta*	*septuagésimo*
80	LXXX ou XXC	*oitenta*	*octogésimo*
90	XC ou LXXXX	*noventa*	*nonagésimo*
99	XCIX ou IC	*noventa e nove*	*nonagésimo nono*
100	C	*cem*	*centésimo*
101, etc.	CI	*cento e um*	*centésimo primeiro*
200	CC	*duzentos*	*ducentésimo*
300	CCC	*trezentos*	*tricentésimo*
400	CCCC	*quatrocentos*	*quadringentésimo*
500	D ou IↃ	*quinhentos*	*quingentésimo*
600	DC ou IↃC	*seiscentos*	*sexcentésimo*
700	DCC ou IↃCC	*setecentos*	*septingentésimo*
800	DCCC ou IↃCCC	*oitocentos*	*octingentésimo*
900	DCCCC ou IↃCCCC	*novecentos*	*nongentésimo*
1:000	M ou CIↃ	*mil*	*millésimo*
1:001, etc.	MI ou CIↃI	*mil e um*	*millésimo primeiro*
2:000	MM ou CIↃCIↃ	*dois mil*	—
3:000, etc.	MMM ou CIↃCIↃCIↃ	*três mil*	—
5:000	IↃↃ	*cinco mil*	—
6:000, etc.	IↃↃCIↃ	*seis mil*	—
10:000	CCIↃↃ	*dez mil*	—
100:000	CCCIↃↃↃ	*cem mil*	—
1:000:000	Exprimem-se estes números repetindo a cifra de 100:000 as vezes necessárias.	*milhão* (em dinheiro *um conto*)	*millionésimo*
1:000:000:000		*bilhão* (em dinheiro *mil contos*)	*billionésimo*
1:000:000:000:000		*trillião* (em dinheiro *um milhão de contos*)	*trillionésimo*

mes numerais (*continuação*)

MULTIPLICATIVOS			
AUGMENTATIVOS		DEMINUTIVOS	
»	—	$\times\frac{1}{70}$	*septuagésimo ou setenta ávos*
»	—	$\times\frac{1}{80}$	*octogésimo ou oitenta ávos*
»	—	$\times\frac{1}{90}$	*nonagésimo ou noventa ávos*
»	—	$\times\frac{1}{99}$	*noventa e nove ávos*
$\times 100$	*cêntuplo*	$\times\frac{1}{100}$	*centésimo ou cem ávos*
»	—	$\times\frac{1}{101}$	*cento e um ávos*
»	—	$\times\frac{1}{200}$	*duzentos ávos*
»	—	$\times\frac{1}{300}$	*trezentos ávos*
»	—	$\times\frac{1}{400}$	*quatrocentos ávos*
»	—	$\times\frac{1}{500}$	*quinhentos ávos*
»	—	$\times\frac{1}{600}$	*seiscentos ávos*
»	—	$\times\frac{1}{700}$	*setecentos ávos*
»	—	$\times\frac{1}{800}$	*oitocentos ávos*
»	—	$\times\frac{1}{900}$	*novecentos ávos*
»	—	$\times\frac{1}{1:000}$	*millésimo ou mil ávos*
»	—	$\times\frac{1}{1:001}$	*mil e um ávos*
»	—	$\times\frac{1}{2:000}$	*dois mil ávos*
»	—	$\times\frac{1}{3:000}$	*trés mil ávos*
»	—	$\times\frac{1}{5:000}$	*cinco mil ávos*
»	—	$\times\frac{1}{6:000}$	*seis mil ávos*
»	—	$\times\frac{1}{10:000}$	*décimo millésimo ou dez mil ávos*
»	—	$\times\frac{1}{100:000}$	*centésimo millésimo ou cem mil ávos*
»	—	$\times\frac{1}{1:000:000}$	*millionésimo ou milhão d'ávos*
»	—	$\times\frac{1}{1:000:000:000}$	*billionésimo ou bilhão d'ávos*
»	—	$\times\frac{1}{1:000:000:000:000}$	*trillionésimo ou trillião d'ávos*

CAPÍTULO II

Pronomes

16 Além dos nomes encontram-se no discurso palavras, que, não nomeando as pessôas ou cousas, nem as qualidades, acções, estados, quantidades, etc., servem contudo para as designar, *indicando-as*. Estas palavras occupam no discurso o logar dos nomes, e dá-se-lhes por isso a designação de **pronomes**, podendo nós distinguir egualmente os **pronomes substantivos** dos **pronomes adjectivos**, conforme elles substituírem no discurso um *nome substantivo* ou um *nome adjectivo* respectivamente.

Ex.: — *O ouro, esse metal tam raro, é mais bello do que o ferro; tu preferes aquelle pelo seu brilho, enquanto eu prefiro este pelas suas utilíssimas applicações.*

As palavras *o*, *esse*, *tu*, *aquelle*, *seu*, *eu*, *este*, *suas*, indicam pessôas e cousas, sem as nomearem; sam outros tantos pronomes.

Uns occupam o logar de adjectivos, ligando-se como estes a subtantivos, assim — *o ouro; o ferro*, *esse metal*, *seu brilho*, *suas applicações;* outros pelo contrário preenchem o logar de substantivos, como — *tu*, *aquelle*, *eu*, *este*.

17 Considerados etymològicamente, os pronomes dividem-se em duas classes fundamentalmente distinctas: — **pronomes pessoais**, e **pronomes determinativos**[1].

[1] G. Guimarães e S. Gómez, *Gram. lat.*, part. II, § 196.

A). — Pronomes pessoais

18 Esta classe comprehende duas espécies : — os pronomes pessoais pròpriamente ditos, e os **pronomes possessivos**. Uns e outros se referem a pessôas, e cada um dos possessivos corresponde morphològicamente a seu respectivo pronome pessoal. Estes funccionam como substantivos, aquelles como adjectivos.

Pessoais pròpriamente ditos

19 As pessôas que figuram no discurso representam sempre algum dos três seguintes papeis : — 1° o da pessôa ou pessôas, que fazem a narração ; — 2° o da pessôa ou pessôas a quem ella se dirige ; — 3° o da pessôa ou pessôas, cousa ou cousas, de que ella se occupa. A que representa o primeiro papel chama-se 1ª pessôa; a que representa o segundo denomina-se 2ª pessôa ; finalmente a que representa o terceiro tem em grammática o nome de 3ª pessôa (cf. II, 157).

Os **pronomes pessoais**, que existem na nossa língua, vieram directamente do latim, e designam no discurso **estas três pessôas**.

Ex. : — *Quando nós fôrmos à Itália, seguiremos caminhos differentes : tu e teu irmão ireis por mar, eu por terra. Assim que vós chegardes a Roma, admirareis as ruínas da antiga capital do mundo, e não menos vos extasiareis perante as bellas obras d'arte christã, que lá estám reünidas. Teu irmão não se esqueça de te acompanhar na visita, que tencionas fazer ao museu do Vaticano. Depois me direis o que foi que mais vos impressionou. Quando terminardes a vossa visita á cidade eterna, passai a Veneza, onde nos encontraremos.*

Nestes exemplos se encontram os **pronomes pessoais** sob

as fórmas — *eu, me* e *nós, nos* — *tu, te* e *vós, vos* — *se* — representando as três pessôas, que no discurso figúram.

Nota. — A respeito do pronome *elle*, que em quási todas as grammáticas portuguêsas encontramos indevidamente enumerado entre os pessoais, veja-se o que dizemos na camptologia (II, 136).

Possessivos

20 Além dos pronomes pessoais pròpriamente ditos, que, como acabamos de vêr, servem para representar as pessôas grammaticais, existe uma segunda espécie de pronomes, com que no discurso indicamos, qual seja entre essas pessôas aquella a quem pertence a posse de qualquer objecto, que se nomeia, ou a que nos referimos. Também sam portanto pessoais.

Os pronomes desta nova espécie têem a designação de possessivos. Sam todos elles derivados dos respectivos pronomes pessoais.

Ex. : — *Pedes o meu parecer sobre qual seja o nosso fim neste mundo. Digo-t'o com franqueza, embora seja talvez bem differente do teu o meu pensar. O fim do homem na presente vida está no seu aperfeiçoamento constante, assim moral como intelectual. Tu e os teus collegas discutí este ponto, e dizei-me depois se a vossa opinião concorda com a minha.*

Empregam-se aqui os **pronomes possessivos** *meu* e *nosso*; *teu* e *vosso*, *seu*, os quais indicam que a posse dos objectos nomeados pelos substantivos, a que estám juntos, pertence respectivamente à 1ª, à 2ª e à 3ª pessôa. A relação etymológica que têem com os pronomes pessoais propriamente ditos patenteia-se confrontando as respectivas fórmas — *meu* e *me*, *nosso* e *nos* *teu* e *te*, *vosso* e *vos* — *seu* e *se*.

B). — Pronomes determinativos

Comprehende esta classe quatro espécies : — pronomes demonstrativos, relativos, interrogativos e indefinidos. **21**

Demonstrativos

Ha alguns pronomes, que servem para **mostrar** ou designar os objectos, pelo que se denominam **demonstrativos.** **22**

A demonstração ou designação dos objectos pode ser feita : **23**

1° — indicando o logar que elles occupam em relação às pessôas grammaticais;

Ex. : — *Isto, que aqui vêdes, é uma collecção de crânios de varias espécies. Este crânio humano é bem configurado, enquanto que esse tem o frontal muito deprimido, e aquelle tem as arcadas supraciliares demasiado salientes. Isso que tens na mão é o crânio duma ovêlha, e aquillo, que acolá se vê sobre a mesa, é o dum hippopótamo.*

Os **pronomes demonstrativos** *este* e *isto* indicam um objecto situado próximo da pessôa que falla; *esse* e *isso* referem-se a um objecto proximo da pessôa com quem ou a quem se falla, *aquelle* e *aquillo* mostram um objecto afastado duma e doutra.

Nota. — Algumas vezes estes pronomes indicam o logar que a palavra, que representam, occupa no discurso. Ex. : — *O homem distingue-se bem do chimpanzé; aquelle é bímano, este quadrúmano.* — O pronome *este* substitue a palavra *chimpanzé*, que fica mais próxima; *aquelle* a palavra *homem*, que no discurso fica mais afastada.

2° — reportando-se aos seus caractéres;

Ex. : — *O nível das águas é o mesmo em todos os mares; outro*

é o de cada lago. — A sciência, que tantos progressos tem realizado no século actual, vê adeante de si um campo incommensuravel a conquistar; longe porém de caír em desânimo, ella se enche de tal coragem, que não é possivel calcular, até aonde poderá ir em seu progresso glorioso. — Não faças a outrem o que não quiseras, que te fizessem a ti.

O **pronome demonstrativo** *mesmo* — indica o nivel das águas, referindo a sua identidade em todos os mares; *outro* — faz egual indicação, referindo a sua diversidade em cada lago; *tantos* e *tal* — indicam a idéa de grandeza, com que determinam os nomes *progressos* e *coragem; outrem* — representa pessôas sem outra determinação, que não seja a da diversidade em relação às que figuram no discurso.

3º — mencionando os objectos apenas, sem indicação especial, desnecessária por não haver receio de ambiguïdade.

Ex.: — *O sal de cozinha extrahe-se da água dos mares; quando ella se evapora nas salinas, deposita-se em crystais o sal; depois pouco trabalho ha para o recolher.*

Se houvesse receio de ambiguïdade, empregar-se hia, em vez dos pronomes — *ella, o* — algum das pronomes que dam indicação do logar occupado pelo objecto; mas isto sería aqui desnecessário.

Nota. — O pronome — *o*, quando exerce a funcção de adjectivo, chama-se artigo definido.

Relativos

24 Pronomes ha que se referem a um objecto mencionado antecedentemente, ao qual ligam uma nova affirmação, que caracteriza ou determina esse objecto. Chamam-se por isso **relativos-conjunctivos**, ou sìmplesmente **relativos**.

A palavra ou palavras, que exprimem o objecto a que o pronome relativo se refere, chamam-se o seu ***antecedente***.

Ex. : — *O ar, que respiramos, é indispensavel à vida. — O mineiro é quem arranca do seio da terra o carvão, a grande alavanca das modernas indústrias. — Portugal, cujo esplendôr offuscou o das outras nações, é um povo pequeno. — Deus, ente supremo, ao qual devemos obediência, criou tudo quanto existe.*

Sam pronomes relativos — *que*, *quem*, *cujo*, *qual*, *quanto*. O antecedente de *que* é o *ar*, ao qual liga a affirmação de que *o respiramos*. Do mesmo modo o entecendente de *quem* é *o mineiro*, o de *cujo* é *Portugal*, o de *qual* é *Deus*, o de *quanto* é *tudo;* em cada um d'estes casos, como facilmente se observa, o pronome relativo liga sempre uma affirmação particular ao respectivo antecedente.

Nota 1. — O relativo *quem* equivale algumas vezes á expressão *aquelle que*, correspondendo assim a um demonstrativo seguido dum relativo. Neste caso tem o *antecedente* implicito em si mesmo. Ex. : — *Quem fôr à Itália deve visitar Florença* (= *Aquelle que fôr à Itália,* etc.; nesta phrase o antecedente do relativo *que* é o demonstrativo *aquelle*).

Nota 2. — O relativo *cujo* equivale a *do qual*, tendo a preposição *de* sentido possessivo, e precisa de vir sempre seguido duma palavra substantiva, como no exemplo precedente vem seguido do nome *esplendôr*.

Interrogativos

25 Os pronomes, que servem para interrogar ou preguntar[1] o nome, caractéres, qualidades, etc. dum objecto, chamam-se **pronomes interrogativos**.

Ex. : — *Sabes o que é o Asphaltite? E' um lago da Palestina, onde desagúa o rio Jordão. — Que povo habitou na antiguidade o território atravessado por este rio? O povo hebreu. — Desejo que me digas : quem foi o seu progenitor? Jacob. — Qual a região que serviu de berço a este povo? O Egypto. — Quanto*

[1] É êrro escrever *perguntar*. Este verbo formou-se sob a influência do latino *præcunctare*, que deu, como era natural, *preguntar*, parallelamente a *preparar* ← *præparare*, *prevenir* ← *prævenire*, *prègar* ← *prædicare*, etc. O povo ainda hoje pronuncia *prèguntar* com *e* aberto, como em *prègar*. Quem imaginou àquelle verbo o étymo *percontare* não considerou, àlém doutras cousas, que o **c** de *percontare* não podia abrandar-se no **g** de *per- guntar* por não ser intervocálico (cf. I, 27).

tempo vivêram os hebreus no Egypto? Mais de quatro séculos.

As palavras *que? quem? qual? quanto?* sam **pronomes interrogativos.**

Indefinidos

26 Existem em português bastantes pronomes, que indicam os objectos dum modo vago e indefinido, pelo que se denominam **pronomes indefinidos**.

Ex. : — *Ninguem aínda poude chegar aos pólos; um homem, que lá vivesse, teria em cada anno um só dia e uma só noite cada qual de seis mêses. — Em ambos os pólos se cruzam todos os meridianos; qualquer destes fórma com o equador ángulos rectos. — Alguem disse, que o Egypto é um dom do Nilo; nada mais verdadeiro. O muito que o terreno alli produz, a abundáncia e riqueza, que tornáram esta região afamada desde a mais remota antiguidade, o próprio solo, que se pisa, tudo é devido às alluviões do rio. — Nenhum homem pode arvorar-se em juíz de si mesmo; difficilmente se encontrará algum que bem se conheça. — Certo rei da Média, colligado com o de Babylónia, tomou e destruíu Nínive; o território do império assýrio foi então dividido em dois, ficando cada um dos reis com sua parte. — Todo o homem, quem quer que seja, precisa de ser affavel para com o seu semelhante.*

Encontram-se nestes exemplos os **pronomes indefinidos** — *ninguem, um, cada, ambos, todo, alguem, nada, muito, tudo, nenhum, algum, certo*, e as locuções pronominais, que valem por simples pronomes indefinidos, *cada qual, qualquer, cada um, quem quer*.

Nota 1. — O pronome indefinido *um* teve origem em todas as linguas no numeral cardinal *um;* pouco a pouco se foi tornando vaga a sua significação, até ficar reduzido a um simples pronome indefinido.

Nota 2. — Este mesmo pronome indefinido *um*, quando adjectivo, é vulgarmente denominado artigo indefinido.

Nota 3. — A palavra *ambos*, acima empregada num exemplo, e que os grammáticos costumam classificar entre os pronomes indefinidos, tem própriamente uma funcção mixta de pronome indefinido e nome numeral, equivalendo a *todos dois*, assim como — *todos tres, todos quatro*, etc.

CAPÍTULO III

Verbos

27 Só com as palavras, que até aqui temos estudado e classificado, não se formúla geralmente uma affirmação, um juízo embora simples. E' para isso necessário o emprêgo de palavras duma espécie, de que aínda nos falta occupar. Para exprimir por palavras qualquer juízo, é geralmente necessário um **verbo**.

Verbo é uma palavra flexiva, a mais variavel de todas, com a qual affirmamos a existéncia, um estado, uma qualidade ou uma acção, que attribuímos ordinàriamente a uma pessôa ou a uma cousa.

28 A expressão verbal do juízo, que contém a affirmação, denomina-se **proposição**; a palavra, ou grupo de palavras, que nomeia ou designa a pessôa ou cousa, a que a affirmação se refere, é o **sujeito** da proposição ou do verbo; chama-se **predicado** àquillo que na proposição se affirma, ordinàriamente do sujeito. A proposição, em que o facto ou acção se não refere a nenhuma pessôa grammatical, chama-se **proposição impessoal**, como se verá na syntaxe.

Ex. : — *O sol brilha no firmamento com luz própria, e a lua reflecte a luz solar.* — *D. Affonso Henriques*[1] *foi destemido;*

[1] Vid. I, 62, nota.

venceu os mouros em muitas batalhas. — *Em 1385 as côrtes reünidas na alcáçova de Coímbra deram o throno português ao mestre d'Avís, D. João. Naquella assembléa fenecêram as pretenções de D. João, filho de D. Ignês de Castro; as de D. João de Castella só muito depois da batalha d'Aljubarrota expiraram.* — *Quando a atmosphera está limpida, nunca chove nem troveja.*

Ha nestes exemplos dez proposições, com os seus dez verbos : — *brilha*, que affirma o estado brilhante do sol; *reflecte*, que attribue à lua a qualidade de reflectir; *foi*, que com o nome *destemido* affirma uma qualidade de D. Affonso Henriques; — *venceu*, que attribue ao mesmo sujeito uma acção; — *deram*, que tambem attribue uma acção às côrtes de Coímbra; — *fenecêram* e *expiraram*, que affirmam a aniquilação das pretenções do filho de D. Ignês de Castro, e bem assim das do rei espanhol ao throno português; — *está*, que, com o nome *límpida*, affirma o estado da atmosphera; — *chove* e *troveja*, que contêem affirmações não attribuídas a um sujeito determinado, sendo por isso impessoais as respectivas proposições.

Nota. — Quando o verbo tem sentido preciso e definido, é elle mesmo que constitue o *predicado*; mas alguns casos ha, como se viu em dois dos precedentes exemplos, em que o verbo não tem sentido sufficientemente definido, carecendo de ter uma palavra, que lhe complete a significação. Em tais casos o *predicado* é constituido pelo verbo com essa palavra, que em grammática está em uso ser denominada, embora pouco rigorosamente, nome predicativo. Daqui o chamar-se nesta hypóthese ao verbo, posto que imprópriamente, verbo de ligação.

CAPÍTULO IV

Advérbios

29 E' a primeira categoria de palavras inflexivas que se nos depara, e é ella realmente que estabelece a transição das palavras flexivas para as inflexivas. Já não têem flexão pròpriamente dita, mas ha muitos advérbios que admittem graus de qualidade como os nomes.

Na realidade o advérbio é um simples modo, e primitivamente resultou duma fórma de flexão, que se destacou dalgum nome ou pronome.

30 **Advérbio** é uma palavra, que exprime uma circunstáncia da existéncia ou da acção, e determina dum modo mais preciso a idéa contida no nome, pronome, verbo ou outro advérbio, a que se junta.

Ex. : — *Ha sítios onde o mar é muito profundo. A fossa de Tuscarora, a suéste do archipélago das Curillas, é a mais consideravel depressão oceânica até hoje conhecida; ultrapassa 8:500 metros de profundidade. Como tem o homem sondado admiravelmente as entranhas do mar, que pareciam inaccessiveis à nossa curiosidade!*

As palavras *onde*, *muito*, ***mais***[1], *hoje*, *admiravelmente*, não

[1] A palavra *mais* é aqui advérbio; ha porém muitos casos em que é pronome. O mesmo succede com as palavras *menos*, *muito*, *pouco*. Ex. : — *Desejo menos palavras e mais obras*. — *É preciso muito estudo para saber*. — *Pouco veneno não mata*. — Em todos estes exemplos sam as sobreditas palavras pronomes adjectivos. Pelo contrário sam advérbios nos exemplos seguintes: — *Joaquim, sendo menos intelligente, é contudo mais bondoso do que António*. — *Geralmente quem muito falla pouco acerta*.

sam nomes nem pronomes, pois não nomeiam nem indicam pessôas ou cousas, qualidades, acções ou estados; modificam porém, ou determinam, o sentido das palavras a que se juntam. *Onde* e *hoje* determinam a significação das palavras *sítios* e *conhecidas*; *muito*, *mais* e *admiravelmente* determinam a significação das expressões *profundo*, *consideravel*, e *tem sondado*. Sam pois **advérbios.**

31 Servindo os advérbios para determinar o sentido das palavras, a que se juntam, exprimem todos elles algumas circunstáncias ou attributos, v. gr., **logar, tempo, modo,** ou **qualidade, quantidade,** etc.

Os advérbios, tanto na sua origem como na significação, correspondem a nomes ou a pronomes; dahi vem o fundamento para a classificação destas palavras em **advérbios nominais** e **advérbios pronominais.**

Nos exemplos atrás apresentados a expressão — *sítios onde* — corresponde a — *sítios nos quais;* — *muito profundo* a *de muita profundidade;* — *hoje* a *neste dia :* — os advérbios *onde*, *muito* e *hoje* sam pois **pronominais**, visto corresponderem, o 1° a um pronome relativo, o 2° a um indefinido, o 3° a um demonstrativo.

Do mesmo modo a expressão — *mais consideravel* — corresponde a — *digna de maior consideração* ; — *admiravelmente* a *por modo admiravel :* — os advérbios *mais* e *admiravelmente* sam por isso **nominais.**

32 Os **advérbios pronominais** subdividem-se em classes, como os pronomes, com os quais se relacionam.

A título de exemplo apontamos aqui alguns :

Demonstrativos : *Aqui*, *aí*[1], *alli*, *acolá*.

[1] É vulgar encontrar-se este advérbio escripto assim — *ahí*. Em face da orthographia etymológica, que é a commum, não pode justificar-se tal *h*, pois o advérbio referido vem do latino *ibi*.

Relativos : — *Onde*, *aonde*, *quando*, *tam*, *quam*, *quanto*.
Interregativos : — *Onde? quando? como? quam? quanto?*
Indefinidos : — *Então*, *algures*, *nenhures*, *como*, *muito*, *pouco*.

33 Também se empregam no discurso várias phrases desempenhando a funcção de advérbios, e por isso dá-se-lhes o nome de **locuções adverbiais**.

Ex. : — O *rei Saúl foi às escondidas consultar a pytonissa d'Endór, e lá soube que em breve morreria.* — *O tempo corre de pressa, convém não o desperdiçar.*

Sam locuções adverbiais : *às escondidas*, *em breve* e *de pressa*.

Nota 1. — As locuções adverbiais abundam na nossa lingua.

Nota 2. — Muitas locuções adverbiais do antigo português adquiriram os fóros de verdadeiros advérbios, costumando hoje escrever-se, como se fôsse uma só palavra. Ex. : — *porventura*, *devéras*, etc. Neste caso estám todos os advérbios nominais em *-mente*, que primitivamente fôram simples locuções adverbiais, arranjadas com o nome substantivo *mente* posposto aos adjectivos. Assim é que se escrevia : *justa mente*, *terrivel mente*, *briosa mente*, etc., como ainda hoje se escreve *de bôa mente*.

Nota 3. — Quando vêem successivamente dois ou mais advérbios em *-mente*, apparecem todos desprovidos dos suffixos adverbiais, com excepção do último. Ex. : — *Procedeu justa, leal e correctamente.*

34 Lista dos principais advérbios portuguêses

Não fallando dos advérbios em *-mente* formados de adjectivos, os mais usuais advérbios, que temos, sam os seguintes :

De tempo : — *Ontem*, *hoje*, *àmanhã*, *cedo*, *tarde*, *já*, *logo*, *ainda*, *antes*, *depois*, *sempre*, *nunca*, *jàmais*, *ora*, *então*, *quando*.

De logar : — *Aqui*, *aí*, *alli*, *acolá*, *lá*, *àquèm*, *além*, *acima*, *abaixo*, *dentro*, *fóra*, *onde*, *àvante*, *deante*, *atrás*, *algures*, *nenhures*, *perto*, *longe*.

De quantidade : — *Muito, pouco, assaz, bastante, mais, menos, tanto, quanto, tam, quam, quási, apenas.*

De modo : — *Assim, como, só, bem, mal, aliás, também,*. (Entram aqui os terminados em *-mente*).

De affirmação : — *Sim.*

De negação : — *Não.*

De dúvida : — *Talvez, acaso, quiçá.*

De demonstração : — *Eis.*

CAPÍTULO V

Preposições

As preposições, como o próprio nome significa, sam partículas, que se antepõem aos nomes, aos pronomes, ou a palavras equivalentes, para indicar o nexo lógico, que as liga a outras partes do discurso.

No discurso figúram frequentemente grupos de palavras e até proposições completas, equivalentes a nomes ou a pronomes, podendo ser regidos de preposição, como se verá mais largamente na syntaxe.

Ex. : — *A universidade de Coímbra é a única de Portugal. Fundada por el-rei D. Dinís em Lisbôa, foi, após diversas mudanças, trasladada definitivamente por D. João III para Coímbra, onde se tem conservado durante mais de três séculos, desde 1537 atè hoje, sob a protecção dos monarchas portuguêses. A ella vẽem muitos jóvens conquistar a sciência e os graus académicos.*

As particulas *de*, *por*, *em*, *após*, *para*, *durante*, *desde*, *até*, *sôb*, *a*, sam **preposições**. A preposição *de*, anteposta à palavra *Coímbra*, relaciona-a com *universidade*; anteposta a *Portugal* liga esta palavra com *única*; e do mesmo modo relaciona *os monarchas portuguêses* com *protecção*. Semelhantemente sam pelas respectivas preposições relacionadas as palavras : — *el-rei D. Dinís* e *fundada* (*por*); *Lisbôa* e *fundada* (*em*); *diversas mudanças* e *trasladada* (*após*); *mais de três séculos* e *se tem conservado* (*durante*); *1537* e *se tem conservado* (*desde*); *hoje* e *1537* (*até*); *a protecção* e *se tem conservado* (*sôb*); *ella* e *vẽem* (*a*).

36 Além das preposições pròpriamente ditas, ha as chamadas **locuções prepositivas**, expressões compostas, na maior parte dos casos, de um advérbio e uma preposição, que no discurso desempenham funcções idénticas às das simples preposições.

Estám neste caso as locuções *ao redor de*, *defronte de*, *longe de*, *àlém de*, etc.

Lista das preposições portuguêsas 37

Não fallando nalgumas fórmas adjectivas, que costumam empregar-se como preposições, ex. gr. — *conforme*, *excepto*, *salvo*, *durante*, etc., as preposições portugêsas pròpriamente ditas sam — *A*, *ante*, *após*, *até*, *com*, *contra*, *de*, *desde*, *em*, *entre*, *para*, *perante*, *per*, *por*, *sem*, *sôb*, *sôbre*, *trás*.

CAPÍTULO VI

Conjuncções

38 Ás conjuncções sam partículas de ligação entre as diversas proposições do discurso, ou, dentro da mesma proposição, entre partes semelhantes.

Ex. : — *A terra gira em volta do sol, e a lua (gira) em volta da terra; mas nas condições da terra existem outros astros, como ella chamados planetas, alguns dos quais sam centros de movimento de luas ou satéllites. Se não fôssem conhecidas as leis, que regem estes movimentos, não poderiam calcular-se antecipadamente os eclipses.*

Sam conjuncções — *e, mas, como, ou, se.* A conjuncção *e* liga as duas proposições análogas : a que diz que *a terra gira em volta do sol*, e a que refere que *a lua gira em volta da terra.* A partícula *mas* contrapõe á primeira uma nova proposição, ainda análoga, relacionando-as assim. *Como* exprime a identidade de nome da terra (*ella*) e dos outros astros, que giram em volta do sol, todos chamados *planetas.* A conjuncção *ou* estabelece a egualdade dos dois vocábulos — *luas* e *satéllites. Se* relaciona finalmente a proposição — *não poderiam calcular-se antecipadamente os eclipses,* com aquella em que se acha a mencionada partícula — *se não fôssem conhecidas*, etc., indicando que nesta se contém uma condição, da qual depende o que aquella enuncia.

39 Costumam classificar-se as conjuncções em **coordenativas** e **subordinativas**, segundo a funcção especial que umas e outras exercem no discurso, como na syntaxe melhor se

verá. As **conjuncções coordenativas** ligam palavras, que exercem egual funcção numa mesma proposição, ou relacionam proposições da mesma natureza; as **conjuncções subordinativas** ligam proposições de natureza diversa, das quais, a que principía pela conjuncção, completa ou serve de determinar a outra, como se verá desenvolvidamente na syntaxe.

40 Usam-se também em português várias phrases e circunlóquios, que têem o valor de conjuncções, e por isso se chamam **locuções conjunctivas**.

Sirvam de exemplo de **locuções conjunctivas** as expressões — *tanto que*, *como se*, *afim de*, *se porventura*, etc.

Nota. — Muitas locuções conjunctivas do antigo português sam hoje consideradas geralmente como simples conjuncções, escrevendo-se como se cada uma dellas fôsse uma só palavra. Tais eram — *por que, por tanto*, *por isso*, *toda via*, etc.

Lista das principais conjuncções e locuções conjunctivas **41**

Coordenativas

1). **Copulativas**, que ligam simplesmente : — *E*, *nem*, *não só... mas tambem*, *outrosim*.
2). **Adversativas**, que indicam opposição ou restricção : — *Mas*, *porém*, *todavia*, *contudo*.
3). **Disjunctivas**, que exprimem exclusão, ou alternativa : — *ou*, *quer ... quer*, *seja ... seja*, *já ... já*, *ora ... ora*, *quando ... quando*.
4). **Conclusivas**, que exprimem uma conclusão, tirada da proposição antecedente : — *Logo*, *portanto*, *pois*, *por conseguinte*.

Subordinativas

1), **Integrantes**, que indicam que as proposições, onde se

acham, completam outras, servindo-lhes de sujeito, nome predicativo[1] ou complemento : — *Que, se.*

2). **Circunstanciais**, que se subdividem em :

a). — **Condicionais**, que indicam condição : — *Se, contanto que, a não ser que, no caso que.*

b). — **Causais**, que exprimem causa, razão, motivo : — *Que, porque, como, porquanto, visto que, pois que.*

c). — **Finais**, que mostram o fim : — *Que, para que, afim que, porque.*

d). — **Concessivas**, que indicam circunstáncias, que contrariam, ou se oppõem ao expresso na outra proposição, sem que impeçam a sua realização : — *Ainda que, se bem que, apesar de que.*

e). — **Consecutivas**, que exprimem a consequéncia do que se affirma na proposição antecedente : — *Que, de maneira que, de tal sorte que, de tal modo que.*

f). — **Temporais**, que indicam circunstáncia de tempo : — *Quando, logo que, desde que, enquanto, entretanto que, até que, depois que, antes que.*

g). — **Comparativas**, que servem para exprimir comparação : — *Assim como, bem como.*

[1] Adoptamos esta denominação por se achar consagrada nos programmas officiais, mas confessamos que é impropria, como já se disse, e, se repetirá na syntaxe.

APPÉNDICE À LEXIOLOGIA

Interjeições

42 As **interjeições** não constituem pròpriamente uma classe grammatical, porque não exprimem nem idéas, nem relações, mas tam sòmente affecções ou sentimentos. A maior parte dellas sam partículas, exclamações, ou gritos que apparecem isolados, ou intercalados no discurso, e que constituem, por assim dizer, uma linguagem mèramente animal; outras sam rudimentos de phrases, ou restos de palavras ou phrases mutiladas.

As **interjeições** sam muito numerosas em português, havendo algumas peculiares de cada província. Limitamo-nos a mencionar aqui em appéndice algumas das mais usadas.

De dôr	*ai! ui!*
De admiração	*ah! oh!*
De animação	*eia! sus!*
De chamar	*ó, òlá! pxit! pxiu!*
De desejo	*oxalá!*
De impaciéncia e indignação	*irra! apre!*

43 Frequentes vezes se empregam em português palavras isoladas com força interjectiva, e aínda mesmo **phrases** completas e **locuções interjectivas**.

Ex.: — *Apoiado! fóra! viva! môrra! àvante! qual?! quê?! Praza a Deus! Oh quem dera! etc.*

SECÇAO II

Thèmatologia

44 **Thèmatologia**, como já dissemos, é a parte da morphologia que estuda a constituïção das fórmas específicas (*themas*) de cada uma das categorias grammaticais, que entram no discurso, e que fôram classificadas na **lexiologia**.

45 A língua portuguêsa é incontestavelmente filha da latina; não do latim clássico, tal como se encontra nas obras de Cícero, Tito Lívio ou Sallústio, mas do latim popular, e especialmente do baixo latim fallado pelo povo da península hispánica, e do qual encontramos especímes em documentos medievais. Delle herdámos, àlém da estructura grammatical, grande quantidade de palavras.

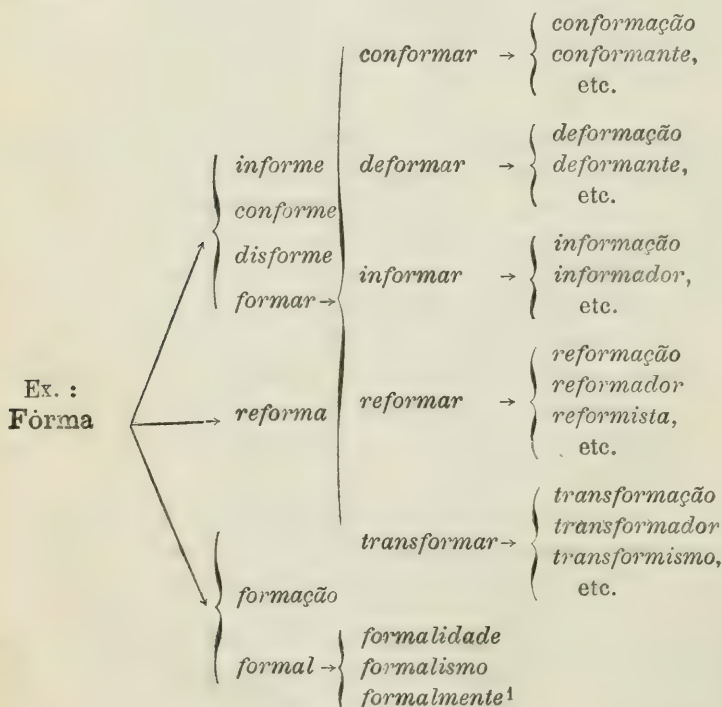
Muitas destas apresentam-se mais ou menos modificadas, já quanto à significação, já quanto à fórma.

As modificações de fórma fizeram-se de harmonia com as leis da phonética.

Ex. : — *Jejuar* ← *jejunare*, *mulher* ← *mulier*, *corôa* ← *corona*, *hora* ← *hora*, *amavas* ← *amabas*, *cousa* ← *causa*, *feito* ← *factum*, *peito* ← *pectus*, *falla* ← *fabula*, *palavra* ← *parabula*.

4 Ha também em português muitas palavras, que nos têem vindo de línguas falladas por povos, com quem tivemos nalgum tempo, ou aínda hoje temos, relações de convívio e commércio, ou dos quais as recebêmos por intermédio doutros povos.

Ex. : — *Alcóva* (árabe), *chibata* (hebraica), *tio* (grega), *barricada* (francêsa), *pudím* (inglêsa), *gazeta* (italiana), *bazar* (persa), *goiaba* (quichúa).

47 Mas a nossa língua tem em si mesma, como todas as outras, a faculdade e vigôr para, segundo as leis naturais que lhe sam peculiares, produzir das palavras anteriormente existentes, novas palavras, que vam satisfazendo ás necessidades usuais e às exigéncias progressivas da civilização.

[1] Não queremos affirmar que todas estas palavras sejam històricamente de formação portuguêsa. Algumas já nos viéram do latim, outras formá-

48 Ha palavras formadas na nossa língua por *via popular*, que é a mais regular e a única natural, e outras que o sam por *via litterária* ou *erudita;* estas não têem a espontaneidade nem a naturalidade daquellas, sendo até muitas vezes de formação defeituosa.

Ex.: — *Algarvio* (via pop.) e *algarbiense* (via litt.), *beirão* (pop.) e *beirense* (litt.) *ajoelhar* ou *enjoelhar* (pop.) [cf. *genuflectir*, palavra não formada no poruguês, mas importada do latim por via litt.], etc.

49 Não deve confundir-se a **formação** no seu sentido grammatical com a **importação** duma palavra do latim ou de qualquer língua estranjeira. A **importação** faz-se ordinàriamente modificando mais ou menos a fórma das palavras estranhas em conformidade com as leis phonéticas, e tornando-as semelhantes a outras já existentes na língua; na **formação** só se aproveitam palavras, que já existam na própria língua, havendo àlém disso o emprêgo de **affixos**.

50 **Affixos** sam certas letras ou sýllabas, que se juntam e soldam às palavras, para lhes modificar a significação.

Ex. : — *Re-queimar*, *ante-data*; *folh-agem*, *orphan-dade*; ***a--punhal-ar***, ***a-dorm-ecer***.

51 Alguns **affixos** apenas servem para se antepôrem às palavras, outros para se pospôrem; em virtude desta funcção característica, os primeiros chamam-se **prefixos**, os segundos **suffixos**.

ram-se na nossa lingua; mas todas ellas se harmonizam com as leis portuguêsas da formação de palavras, todas ellas podiam ser originàriamente portuguêsas, embora nem todas o sejam na realidade.

Admitte-se que todos os **affixos** tenham sido primitivamente palavras distinctas e independentes, em línguas antecessoras da nossa; o que é certo, é que em português aínda hoje alguns delles o podem ser, funccionando já como affixos, já como palavras que têem o seu logar assignado nalguma das categorias lexiológicas.

Ex. : — *A Mente divina, infinita como é, conhece as mais occultas acções do homem. Trilhemos pois em toda a nossa vida o caminho do dever, procuremos enthesourar virtudes e não ouro, na certeza de que nenhuma de nossas bôas ou más obras deixará de ser rigorosamente pesada na balança da suprema Justiça.*

Encontramos logo no princípio deste exemplo a palavra — *Mente*, um nome substantivo autónomo quanto à fórma e quanto à significação; um pouco mais abaixo vemos a mesma palavra destituída da sua independéncia, soldada como símples **suffixo** ao adjectivo — *rigorosa*, e formando com elle um advérbio nominal. — Egualmente se nos depara a particula — *em* — funccionando como preposição, que é, na phrase — *em toda a nossa vida;* abaixo vêmo-la reduzida a méro **prefixo,** entrando na formação do verbo *en-thesourar.*

52 Dois sam os processos fundamentais de formação de palavras: — a **derivação**, que se faz por meio de suffixos, e a **composição**, que se realiza por meio de prefixos, ou ligando as palavras umas às outras.

As palavras que não tiveram origem noutras da mesma língua, denominam-se **primitivas**; todas as restantes, ou sam **derivadas**, ou **compostas**, ou simultàneamente derivadas e compostas.

Ex. : — *Respeito* — é na lingua portuguêsa uma palavra **primitiva**, importada do latim (*respectus*); — *respeit-oso* — é deri-

vada, porque provém daquella pela adjuncção do sufl. *-óso*; — *respeit-os-íssimo* — derivada é também, não duma primitiva, mas doutra já derivada, à qual se juntou um novo suff. *-íssimo*; — *des-respeito* — é composta da primitiva — *respeito* — e do pref. *des-*; — *des-respeit-oso* — é composta e derivada.

53 Passemos a occupar-nos especialmente de cada um dos processos de formação das palavras.

CAPÍTULO I

Derivação

54 A **derivação** é uma fonte abundantíssima de vocábulos. Consiste, como dissemos, na formação de novas palavras pela applicação de suffixos a outras palavras já existentes.

55 Na juncção dos suffixos às palavras, nem sempre estas conservam inalterada a sua fórma. Modificam-se em muitos casos, segundo as leis da phonética; os mais usuais sam os seguintes :

1°. — Quando a palavra termina em vogal átona, e o suffixo principía por vogal, cai sempre aquella.

Ex. : — *Dent-ada* ← *dent*(*e*) + *ada*, *barrig-udo* ← *barrig*(*a*) + *udo*, *orgulh-oso* ← *orgulh*(*o*) + *oso*, *palh-eiro* ← *palh*(*a*) + *eiro*, *feitiç-aría* ← *feitiç*(*o*) + *aria* [1].

2°. — Os verbos, ao unir-se-lhes qualquer suffixo, perdem sempre o **r** final do infinito; se o suffixo principía por

[1] A palavra *feitiço* anda em livros portuguêses e na linguagem commum vergonhosamente desfigurada em *fetiche* → *fetichismo*. Sendo os portuguêses os primeiros que observáram o culto prestado pelas tribus africanas a certos objectos, e o uso supersticioso que delles faziam, denomináram-nos *feitiços*. Os francêses, acceitando a palavra, alteráram-lhe a fórma, fazendo *fétiche* → *fétichisme*. Em Portugal abandonáram-se então as fórmas originais portuguesíssimas — *feitiços*, *feitiçaria*, para geralmente se adoptárem as fórmas afrancesadas!

vogal, realiza-se a regra que acabamos de referir, caíndo também a última vogal do verbo.

Ex. : — *Lavar* → *lava-douro, exprimir* → *exprimi-vel, fumar* → *fum-ista, brigar* → *brig-ão, dormir* → *a-dorm-ecer.*

56 Os suffixos encontram-se frequentes vezes ligados a fórmas primitivas differentes das que empregamos na linguagem actual, mas que já existiram na nossa língua em épochas não muito remotas, ou no latim; assim succede :

1°. Com as palavras em *-vel*, cuja fórma antiga terminava em *-bil*, apparecendo deste modo nas suas derivadas.

Ex. : — *Movel* (ant. *mobil*) → *mobil-izar*; *amavel* (ant. *amabil*) → *amabil-idade.*

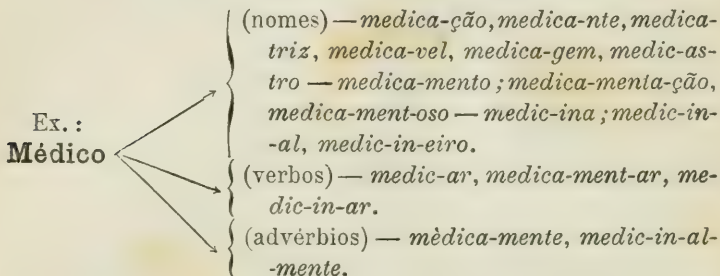
2°. Com as palavras em *-ão*, algumas das quais termináram em *-an*, outras em *-on*, outras em *-ano* (cf. II, 113 e 121).

Ex. : — *Cão* (ant. *can*) → *can-zarrão, pão* (ant. *pan*) → *pà-deiro* (por *pan-adeiro* — cf. *água pan-ada*, e *em-pan-adilha*); *melão* (ant. *melon*) → *melo-al, limão* (ant. *limon*) → *limo-eiro e limon-ada; grão* (ant. *grano*) → *gran-el* e *gran-ada, irmão* (ant. *hermano*) → *irman-dade.*

57 Fórmam-se também muitas palavras por derivação doutras, substituíndo-lhes os suffixos, que tinham, por outros suffixos accomodados à mudança de significação.

Ex. : — *Fanát-ico* → *fanat-izar, panthe-ista* → *panthe-ismo, exorc-ismo* → *exorc-izar, soph-isma* → *soph-ista.*

58 Conforme os suffixos servem para a derivação de *nomes*, *verbos* ou *advérbios*, assim se classificam em suffixos nominais, verbais ou adverbiais. O mesmo nome ou o mes-

mo verbo pode dar logar à derivação de nomes, de verbos e de advérbios, segundo a categoria dos suffixos que se lhe juntarem.

Façamos uma resenha dos principais suffixos da nossa língua. **59**

A). — Suffixos nominais

Servem para formar nomes, juntando-se uns a nomes, outros a verbos. Os principais sam : **60**

1). Para a formação de nomes de agente : **61**

-dôr — *lavra-dor, falla-dor, servi-dor, mata-dor, prove-dor, verea-dor, corre-dor, amola-dor, apara-dor, observa-dor.*

Nota. — Este suff. fórma nomes substantivos derivados de verbos.

-nte — *ama-nte, brilha-nte, esta-nte, negocia-nte, pende-nte, prese-nte, preside-nte, assiste-nte, serve-nte, pedi-nte, ouvi-nte, constituí-nte.*

Nota. — Estes nomes eram primitivamente participios do presente, que se separáram da flexão verbal (cf. II, 167).

-ista — (frequentativo) — *fum-ista, demand-ista, color--ista, troc-ista, archiv-ista, especial-ista, jornal-ista, capital-ista, jur-ista, drogu-ista.*

Nota. — Este suff. junta-se a verbos ou a nomes.

2). Para a formação de nomes d'acção ou resultado della, estado, etc. : 62

-ção — *allega-ção, arma-ção, es-treme-ção, correc-ção, posi-ção, puni-ção, trai-ção, ten-ção, subtrac-ção, inani-ção, fruï-ção.*

-ménto — *anda-mento, arma-mento, casa-mento, doutora-mento, addita-mento, ardi-mento, soffri--mento, vali-mento, venci-mento, offereci-mento, agradeci-mento, argu-mento, cumpri-mento, feri--mento, senti-mento, diverti-mento, impedi-mento.*

Nota. — Estes dois suffixos fórmam nomes substantivos derivados de verbos.

3). Para a formação de nomes, que significam acção ou resultado della, duração, medida, congérie : 63

-áda — *rapazi-ada, badal-ada, fac-ada, punhal-ada, paul-ada, pèg-ada*[1], *noit-ada, tempor-ada, carr-ada, barc-ada, colher-ada, can-ada, papel-ada, ovelh-ada, cabr-ada.*

Nota. — Fórma nomes substantivos derivados doutros substantivos.

4). Para significar acção ou resultado dèlla, estado ou qualidade, e também meio, instrumento : 64

-úra — *alv-ura, louc-ura, alt-ura, agr-ura, branc-ura,*

[1] A accentuação defeituosa faz com que muita gente se illuda na leitura desta palavra, e pronuncie *pégada*, em vez de *pègáda*.

abert-ura, brav-ura, fresc-ura, mist-ura, gross-ura, liz-ura, tons-ura, direit-ura.

Nota. — Fórma nomes substantivos derivados de adjectivos.

-túra e **dúra** — *forma-tura, cos-tura, nuncia-tura, quadra-tura, vaca-tura, advoca-tura, assigna-tura, procura-tura, syndica-tura, abrevia-tura ; cata--dura, arma-dura, fecha-dura, ata-dura, queima--dura, morde-dura, doura-dura, cose-dura, coze-dura, dita-dura.*

Nota. — Estes suffixos fórmam nomes substantivos derivados de verbos.

5). Para significar logar, meio, instrumento : **65**

-dôuro, -dôura (ou **-dôiro, -dôira**) — *acha-douro, lava-douro, estende-douro, sangra-douro, ancora--douro, bebe-douro, baba-douro, ceva-douro, logra--douro, malha-douro, mata-douro, sumi-douro ; doba--doura, mange-doura, rapa-doura, roça-doura.*

Nota. — Fórma nomes substantivos derivados de verbos.

6). Para significar abundância, congérie, agglomeração : **66**

-aría[1] — *infant-aria, cavall-aria, artilh-aria, carpint--aria, cordo-aria, hosped-aria, livr-aria, cafr-aria, conserv-aria.*

[1] É vulgar o êrro crasso de se suppôr que este suffixo **é-ria** e não-aria, vendo-se a cada passo escripto *infanteria* (*← infante + ria*), *alfaiateria* (*← alfaiate + ria*), em vez *infantaria* (*← infante + aria*), *alfaiataria* (*← alfaiate + aria*), etc. É verdade que os mesmos que assim escrevem e fallam, também dizem *artilheria, cavalleria, engenheria*, o que não pode ser explicado, nem sequer por aquella errada supposição. E também é certo que, não sendo coherentes no seu êrro, aquelles mesmos que dizem e escrevem *infanteria, alfaiateria*, nem dizem nem escrevem *hospederia, contrasteria, cafreria, fronteria, graderia, alcaideria, especieria*, etc. Por uma inexplicavel incoherência acertam quando pronunciam *hospedaria, constrastaria*, etc.

-ál — *laranj-al*, *fav-al*, *are-al*, *junc-al*, *pomb-al*, *lamaç-al*.

-êdo — *mulher-edo*, *mosqu-edo*, *oliv-edo*, *vinh-edo*, *arvor-edo*.

-io — *rapaz-io*, *mulher-io*, *gent-io*.

Nota. — Estes suffixos fórmam nomes substantivos, derivados doutros. O suffixo **-ál** também fórma nomes adjectivos, juntando-se a nomes substantivos ou a adjectivos. Ex. : *Fili-al*, *le-al*, *or-al*, *pap-al*, *queix-al*, *annu-al*, *arbitr-al*, *ritu-al*, *etern-al*, *divin-al*, *patern-al*, *perenn-al*, *angelic-al*, *canonic-al*, *celesti-al*, *infinitèsim-al*.

7). Para significar causa productora, agente, logar onde alguma cousa se encontra : 67

-ário, **-ária** ou **-éiro**, **-éira** — *estatu-ário*, *bibliothec-ário*, *secret-ário*, *sacr-ário*, *herb-ário*, *lun-ário*, *relic-ário*; — *marmell-eiro*, *cerej-eira*, *pedr-eiro*, *ferr-eiro*, *mol-eiro*, *palh-eiro*, *lam-eiro*, *açucar-eiro*, *leit-eira*, *chocolat-eira*.

Nota. — Fórmam nomes substantivos derivados doutros. Também fórmam nomes adjectivos, tais como : — *prim-ário*, *sanit-ário*, *ordin-ário*; *front-eiro*, *chocalh-eiro*, *novell-eiro*, *casament-eiro*, *prision-eiro*.

8). Para formar nomes de naturalidade : 68

-áno ou **-ão** — *ribatej-ano*, *serr-ano*, *gadit-ano*, *caet-ano*, *venezi-ano*; — *beir-ão*, *rom-ão*, *gasc-ão*, *bret-ão*, *sintr-ão*[1], *lap-ão*, *allem-ão*, *catal-ão*.

-ênse ou **-ês** — *aveir-ense*, *oliveir-ense*, *bèj-ense*, *cald-ense*, *castr-ense*, *sen-ense*, *visi-ense*; — *portugu-ês*,

[1] *Sintra* é como sempre se escreveu em português. Modernamente alguns phantasiadores de etymologias, imaginando para este nome uma origem impossivel, permittiram-se alterar a orthographia clássica, escrevendo *Cintra*, de harmonia com o seu devaneio; e o disparate foi geralmente acceito, como succede muitas vezes. Alexandre Herculano, escrevendo nas suas obras *Sintra*, protesta contra o êrro vulgar.

mirand-ês, *bragu-ês*, *chin-ês*, *franc-ês*, *aragon-ês*, *dinamarqu-ês*, *piemont-ês*.

-io — *algarv-io*.

-ôto — *minh-ôto*.

NOTA. — Fórmam nomes derivados de substantivos.

9). Suffixos especiais para a formação de adjectivos : **69**

-dio ou **-diço** — *escorrega-dio*, *lavra-dio*, *corre-dio*, *erra-dio*, *fugi-dio*, *rega-dio*; — *alaga-diço*, *move-diço*, *assenta-diço*, *espanta-diço*, *embarca-diço*, *fugi-diço*, *mette-diço*, *quebra-diço*.

-vĕl — *louva-vel*, *insta-vel*, *navega-vel*, *ama-vel*, *cri-vel*, *soffri-vel*, *temi-vel*, *aprazi-vel*, *plausi-vel*, *remi-vel*, *risi-vel*, *preferi-vel*.

-ênto — *avar-ento*, *cru-ento*, *noj-ento*, *sed-ento*, *poeir-ento*, *pragu-ento*.

-ôso — *orgulh-oso*, *melindr-oso*, *ann-oso*, *bri-oso*, *calamit-oso*, *supersttici-oso*, *manh-oso*.

-ônho — *enfad-onho*, *med-onho*, *trist-onho*, *ris-onho*.

-áz — *mord-az*, *ro-az*, *folg-az*, *loqu-az*, *viv-az*, *vor-az*.

-údo — *orelh-udo*, *barrig-udo*, *cabell-udo*, *beiç-udo*.

NOTA. — Todos os nomes formados com estes suffixos designam qualidades; os suff.-áz e-údo sam augmentativos, designando aquelle maior energia ou intensidade, este abundáncia ou grandeza. Os suff.-dío ou -díço, -vĕl e -áz applicam-se principalmente a verbos, os restantes a nomes.

70 Ha uma classe de suffixos, que servem para juntar aos nomes a ideia de *grandeza*. Sam uns augmentativos, que indicam ampliação, grandeza maior do que exprime o nome primitivo; outros deminutivos, que indicam pequenez, grandeza menor do que o referido nome.

71 **1).** Principais suffixos augmentativos :

-ão ou **-zão** — *cadeir-ão*, *borrach-ão*, *homen-zão*.

-arrão ou **-zarrão** — *doid-arrão, fei-arrão, mans-arrão, sant-arrão, homen-zarrão, can-zarrão.*
-eirão — *boqu-eirão, voz-eirão.*
-áço — *ric-aço, estilh-aço, animal-aço, arcabuz-aço.*

2). Principais suffixos deminutivos : **72**

-inho, -zinho ou **-im, zim** — *livr-inho, collar-inho, lob-inho; — pai-zinho, Andrè-zinho, homen-zinho; — fort-im, camar-im, flaut-im, pat-im, sell-im; — valle-zim.*
-ito ou **zito** — *Anton-ito, cest-ito, cop-ito, porqu-ito, doid-ito; — Thomè-zito, Annibal-zito, sàbio-zito, pàgen-zito, tostão-zito.*
-ico — *burr-ico, aban-ico, namor-ico.*
-isco — *chuv-isco, bel-isco, lamb-isco, pet-isco,* (cf. II, 77).
-ête — *tyran-ête, diabr-ête, alegr-ête, palac-ête, raban-ête.*
-óte — *caix-ote, camar-ote, serr-ote, bale-ote, sai-ote.*
-ôto — *perdig-ôto, borb-ôto, cer-ôto, gafanh-ôto.*
-éjo — *logar-ejo, animal-ejo.*
-ácho — *ri-acho, fog-acho, vel-acho.*

B). — Suffixos verbais

Fórmam verbos, juntando-se uns a nomes, outros a verbos. Os principais sam : **73**

1). Prática duma acção : **74**

-ar — *lacr-ar, barr-ar, tap-ar, form-ar, devass-ar, fum-ar, traç-ar, d-our-ar, a-portugues-ar, des-engan-ar, sup-plant-ar, ab-rog-ar, per-noit-ar*; e

bem assim — *ide-ar*, *ce-ar*, *gorge-ar*, *me-ar*, *pe-ar*, *are-ar*, *alhe-ar*, *a-fe-ar*, *en-cade-ar*[1].

ear — *branqu-ear*, *ond-ear*, *sabor-ear*, *volt-ear*, *gar-gant-ear*, *a-formos-ear*, *en-lam-ear*, *des-nort-ear*, *es-bofet-ear*[2].

Nota. — Estes suff. juntam-se a nomes.

75 **2)**. Acção de fazer que um acto seja praticado, ou de dar certa qualidade a uma cousa (*verbos causativos*) :

-entar — *a-fug-entar*, *a-dorm-entar*, *formos-entar*, *peçonh-entar*, *a-poqu-entar*, *em-magr-entar*, *a-moll--entar*, *a-velh-entar*, *a-mam-entar*, *en-sangu-entar*.

Nota. — Este suff. applica-se a verbos e a nomes.

-itar — *debil-itar*, *pericl-itar*.
-izar — *fertil-izar*, *organ-izar*[3].

Nota. — Applicam-se a nomes, estes dois suffixos.

[1] É erro grosseiro escrever *ideiar*, *ceiar*, *gorgeiar*, etc. O i, que apparece nos nomes *ideia*, *ceia*, *gorgeio*, etc., desapparece logo que o accento tónico se desloque do *e*. Interpôs-se por causa do *e* accentuado, para facilitar a pronúncia, e não subsiste desde que o *e* se torne átono. Vid. I, 34; cf. II, 176.

[2] É conveniente advertir que muita gente, por ignorância da lingua portuguêsa, suppõe que este suffixo é -eiar e não -ear. Em conformidade com esta falsa supposição, escrevem *branqueiar*, *ondeiar*, *saboreiar*, etc. E um erro crasso. Estes verbos sòmente nas fórmas em que o accento tónico incide sobre o *e* do suffixo, é que soffrem a interposição de um i, em conformidade com uma lei geral e muito conhecida da phonética portuguêsa. Cf. I, 34, e II, 176.

[3] Convém não confundir este suff. com a terminação de certos verbos em *-isar*, nos quais o — *is* — é do nome ou do radical donde derivam, sendo o suff. verbal apenas -ar (Vid. II, 74). Ex. : *guis-ar*, *pis-ar*, *analys-ar*, *electrolys-ar*, etc. Esta distincção é indispensavel para se escrever correctamente. E' tam grande êrro escrever *canonisar*, *civilisar*, como *precizar*, *repizar*.

3). Repetição ameüdada duma acção (*verbos frequentativos*): 76

-açar — *es-pic-açar*, *a-delg-açar*.
-ejar — *mercad-ejar*, *ar-ejar*, *pád-ejar*.

Nota. — O primeiro destes suff. junta-se ordinàriamente a verbos, o segundo applica-se a nomes.

4). Acção pouco intensa (*verbos deminutivos*): 77

-iscar — *chuv-iscar*, *pet-iscar*.

Nota. — Applica-se a nomes este suffixo, que os grammáticos costumam apontar como constitutivo desta 4ª categoria. Pròpriamente estes verbos pertencem à 1ª categoria, pois que se fórmam de nomes terminados em **-isco**, pela adjuncção do suff. verbal **-ar**; assim: — *chuviscar* ← *chuvisc(o)* + *-ar* — *petiscar* ← *petisc(o)* + *-ar* (cf. II, 72, suf. **-isco**).

5). Começo d'acção ou passagem para um novo estado ou qualidade (*verbos inchoativos*): 78

-ecer — *alvor-ecer*, *fen-ecer*, *a-podr-ecer*, *em-pobr-ecer*, *en-trist-ecer*, *a-dorm-ecer*.

Nota. — Junta-se a nomes, e algumas vezes a verbos.

C). — Suffixo adverbial

Junta-se a nomes adjectivos, para formar advérbios nominais. 79

-ménte — *justa-mente*, *morosa-mente*, *bella-mente*, *amoravel-mente*, *simples-mente*, *reles-mente*.

Nota. — Se o nome adjectivo é biforme, o suff. junta-se á fórma feminina. Exceptuam-se alguns adjectivos terminados em **-ês**, que eram uniformes no português antigo; para a derivação dos adverbios ainda hoje se junta o suff. *-mente* à sua única fórma antiga, que é actualmente a masculina. Ex.: — *portugués-mente*.

CAPÍTULO II

Composição

É outra fonte muito abundante de palavras. Por composição reúnem-se duas ou mais palavras, embora de categorias differentes, em ordem a formarem uma só palavra. 80

Ex.: — *Chucha-mel*, *pàpa-figos*, *rosa-chà*, *couve-flôr*, *ben-fallante*, *Mont-alegre*, *Villa-nova*, *preia-mar*, *àgu-àrdente*, *menos-prezar*, *entre-abrir*.

Se considerarmos singularmente as palavras, que entram na constituïção da composta, notamos que cada uma tem um sentido distincto, e que a significação duma dellas (*principal*) é determinada e restringida pelo sentido da outra ou das outras (*determinantes*). Mas, reünidas na constituïção duma só palavra composta, não encontramos já nesta as idéas singulares das componentes; tais idéas singulares desapparecêram, cedendo o logar a uma idéa única superior. 81

Ex.: — Se decompusermos a palavra — *pàpa-figos*, encontraremos nella duas palavras simples, o verbo — *pápa*, e o nome substantivo — *figos*, a cada uma das quais corresponde uma significação particular. A palavra composta porém é um nome, ao qual corresponde uma idéa simples, a duma determinada ave, que o povo denomina assim — *pàpa-figos*.

Encontram-se frequentes vezes palavras juxta-postas, e que entretanto não fórmam pròpriamente um composto. Para que o producto da união de palavras se possa chamar um **composto perfeito**, é necessário que o todo se ache subordinado a um só accento principal, que se flexione como sendo uma só palavra conservando-se inalteravel o primeiro elemento, e que a sua significação seja diversa, ou pelo menos mais determinada, do que a contída nos elementos componentes. Se não reünir todos estes requisitos, é um **composto imperfeito** ou **espúrio**[1]. **82**

Ex. de **compostos imperfeitos** ou **espúrios** : — *Bôlo-rei*, *pelle-vermelha*, *amôr-perfeito*, *couve-flôr*, *águia-real*, *ave-do-paraíso*, *cabo d'esquadra*.

Não ha em grammática nenhuma categoria de palavras, donde não sáiam elementos para a formação de palavras compostas; a composição porém mais importante por sua variedade e inexgotavel fecundidade, é a que se faz com partículas, que se antepõem e soldam às palavras, quer sejam nomes, quer sejam verbos. Estas partículas sam conhecidas, como já dissémos, pelo nome de **prefixos**. **83**

Nota. — Segundo noutro logar fica referido (II, 51), ha quem diga que os **prefixos** fôram todos primitivamente partículas independentes; mas hoje muitos delles não se encontram já senão na composição. Ex. : — *circum-*, *des-*, *es-* ou *ex-*, *pre-*, *re-*, etc.

Prefixos

Os principais prefixos da língua portuguêsa sam :

a- ou **ad-** (a maior parte das vezes sem significação própria) : — *a-deantar*, *a-fadigar*, *a-vizinhar*, *a-cercar-* **84**

[1] Cf. G. Guimarães e S. Gómez, op. cit., part. II, §§ 317 e segg.

se, *a-chatar*, *a-redondar*, *ad-quirir*, *ad-ministrar*, *af-firmar*, *ag-gravar*, *ac-quisição*, *ap-provação*.

NOTA 1. — Antes de consoante o **d** do prefixo **ad-** assimila-se quási sempre à letra seguinte.

NOTA 2. — Não deve confundir-se o prefixo **a-** com o simples **a-** prosthético, que se encontra em muitas palavras portuguêsas, v. gr.: *a-tambôr*, *a-lagôa*, etc.

ante- (situação anterior, prioridade de tempo) : — *ante-sala*, *ante-pôr*, *ante-data*.

anti- (opposição) : *anti-scientífico*, *anti-philosóphico*.

circum- (em roda) : *circum-polar*, *circun-screver*.

com- (concomitáncia) : — *com-patriota*, *con-tristar*, *col-locar*, *cor-respondéncia*, *co-administrador*.

NOTA. — Antes de **r** ou **l** assimila-se o **m** à consoante immediata; antes de vogal cai.

contra- (opposição, situação fronteira) : — *contra-ordem*, *contra-muro*, *contro-vérsia*.

NOTA. — O **a** final deste prefixo muda-se em **o** em todas as palavras derivadas do verbo *contro-verter*.

de- (ablação, negação, intensidade) : — *de-pennar*, *de-compôr*, *de-lamber-se*.

des- (separação ou ablação, negação) : — *des-thronar*, *des-ventura*.

em- (introducção, collocação, modo, mudança d'estado) : — *em-baïnhar*, *en-cabrestar*, *en-feitar*, *em-mudecer*.

NOTA. — Algumas vezes apparece este prefixo com a fórma latina **-in**.

entre- (situação média, reciprocidade, attenuação) : — *entre-linha*, *entre-laçar*, *entre-abrir*.

es- ou **ex-** (exaurição, esfôrço, mudança d'estado) : — *es-gotar*, *es-tirar*, *es-palmar*, *ex-cursionista*.

extra- (fóra de, àlém de) : — *extra-vasar*, *extra-judicial*.

in- ou **i-** (negação) : — *in-aptidão*, *im-penitente*, *ir-realizavel*, *il-legal*, *i-gnorância.*

Nota 1. — O **n** antes de **l** e **r** assimila-se à letra seguinte.

Nota 2. — Algumas vezes apparece-nos este prefixo sob a fórma **em-**.

Nota 3. — Embora alguem diga que este prefixo só pode juntar-se a nomes, é certo que ha casos em que se encontra applicado a verbos, v. gr, : — *i-gnorar*, *in-deferir*, *in-dispôr*, etc.

pre- (anterioridade, superioridade) : — *pre-opinar*, *predomínio.*

re- (repetição, reciprocidade, intensidade) : *re-admittir*, *re-saüdar*, *re-queimar.*

sobre- (posição superior, superioridade, excesso) : — *sobre-casaca*, *sobre-humano*, *sobre-carregar.*

soto- (posição inferior, inferioridade) : — *soto-pôr*, *soto-mestre.*

sub-, sob-, so- (posição inferior, inferioridade) : — *sub-arrendar*, *sob-alçar*, *so-braçar*, *so-negar.*

trans-, tras-, tres- (àlém de, através de) : — *trans-parecer*, *tras-passar*, *tres-noitado.*

ultra- (àlém de, excesso) : — *ultra-passar*, *ultra-liberal.*

85 A composição e a derivação concorrem mui frequentes vezes na formação da mesma palavra, como, por exemplo : *a-jardin-ar*, *es-bofet-ear*, *per-noit-ar*, *em-magr-ecer*, *pre-val-ecer*, etc.

APPÉNDICE À THÈMATOLOGIA

Synónymos, homónymos, antónymos

Em português, como nas outras línguas, ha numerosos casos, em que a mesma idéa ou affirmação pode ser expressa por várias palavras, que, consideradas em relação umas com as outras, se denominam **synónymos**. **86**

Ex. : — *Javali, javardo; — côrça, cerva; — ataviar, adornar, enfeitar; — estear, escorar, espècar.*

Observação. — Às vezes a synonýmia é *perfeita*, tendo todas as palavras exactamente a mesma significação; na maior parte dos casos porém é *imperfeita*, havendo entre os synónymos verdadeira semelhança, mas não identidade de significação. **87**

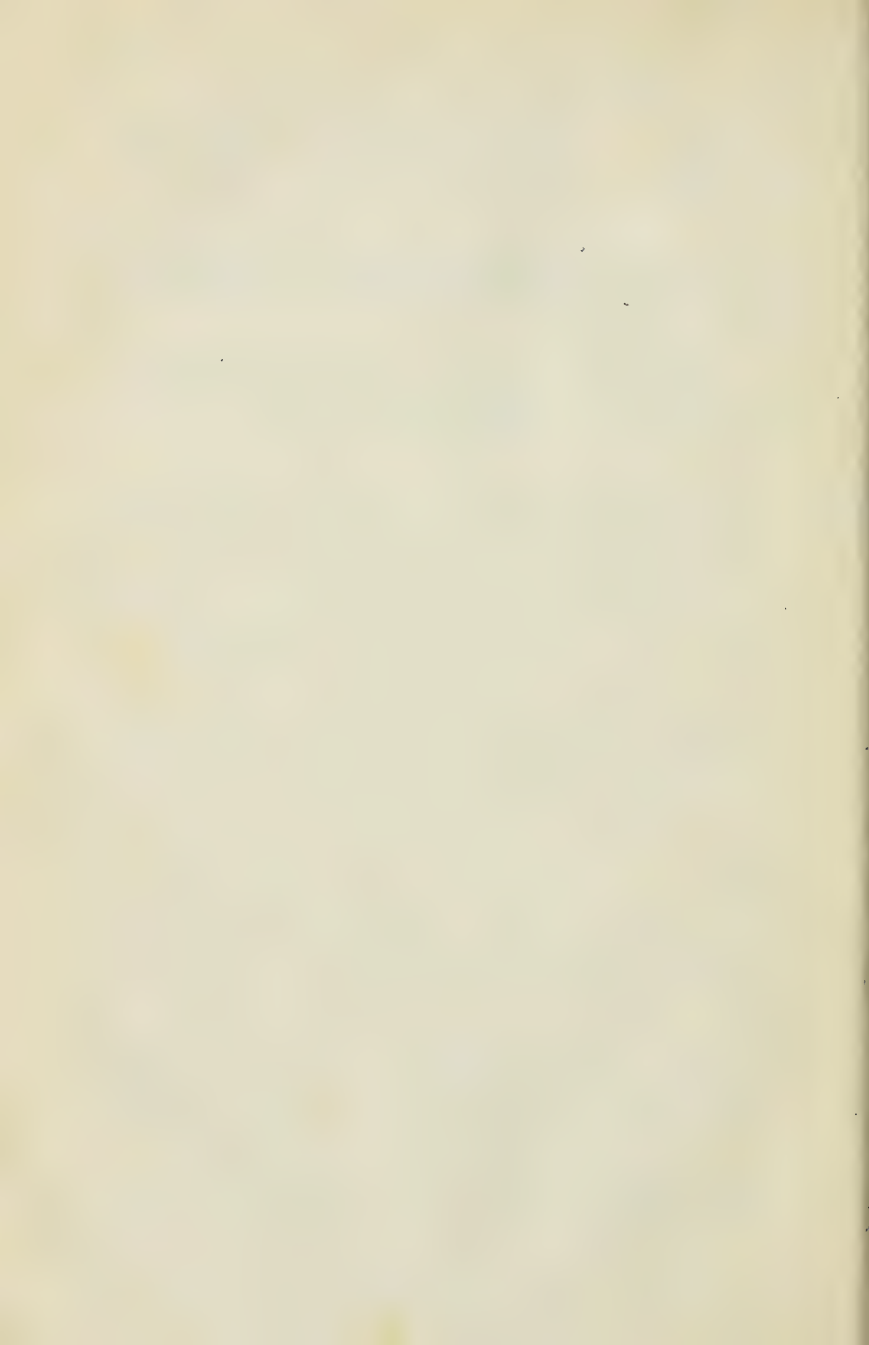
Ex. : — *Atrevimento, ousadia, audácia, arrojo, temeridade; — veste, vestido, vestidura, vestimenta, roupagem, trajo; — desbastar, desengrossar, adelgaçar; — atemorizar, amedrontar, assombrar, assustar, aterrar, espantar, espavorir, intimidar.*

Pelo contrário, ha também casos, em que idéas e affirmações differentes se exprimem por palavras perfeitamente eguais; estas palavras, idénticas na fórma e differentes na significação, chamam-se **homónymos**. **88**

Ex. : — *Canto* (acto de cantar), *canto* (secção dum poéma), *canto* (ângulo dum quarto, duma casa, etc.), *canto* (fórma pessoal

do verbo cantar); — *prego* (instrumento com que se prega), *prego* (fórma pessoal do verbo pregar), *prego* (fórma pessoal do verbo prègar).

89 As palavras, que têem significações contradictórias ou contrárias, sam conhecidas em grammática pela denominação de **antónymos**.

Ex.: — *Amôr*, *ódio*; — *bondade*, *maldade*; — *sábio*, *néscio*; — *luminoso*, *obscuro*; — *aquecer*, *arrefecer*; — *exaltar*, *deprimir*.

SECÇÃO III

Camptologia

Denomina-se **camptologia** a parte da morphologia, que estuda as variações de fórma, que no discurso podem apresentar as palavras flexivas, segundo a diversidade de relações que exprimem, e de modificações que na sua significação experimentam. **90**

Ex. : — *Os peixes respiram nas águas, pois têem um aparelho respiratório adequado a apropriar-se do oxygénio, que nellas anda dissolvido. Se qualquer peixe fôr tirado para fóra do meio líquido, já não respirará, morrendo, dentro em pouco, asphixiado. Os peixes não têem pulmões, ou outros quaisquer aparelhos respiratórios adequados a apropriarem-se do oxygénio do ar atmosphérico, e mediante os quais, se os tivessem, respirariam fóra d'água.*

Fazem contudo excepção a esta regra os peixes dipnóicos, que respiram na água como os outros, tendo também a faculdade de respirarem por algum tempo na atmosphera.

Têem estes peixes duas máquinas respiratórias : para respirarem na água servem-se das guelras, e, quando se encontram fóra daquelle meio, servem-se dos pulmões, respirando com facilidade na água e na atmosphera. Desejarias tu, que nós tivessemos egual organização e faculdade? Não te parece que isso nos poderia servir de muito?

Encontram-se neste trecho repetidas algumas palavras, revestindo porém fórmas differentes, segundo varía a sua significação

ou as relações que mantêem com outras palavras do discurso. Assim os nomes — *água*, *aparelho*, *peixe*, *adequado*, *respiratório*, *dois* apparecem-nos, sob as formas — *águas*, *aparelhos*, *peixes*, *adequados*, *respiratorios*, *respiratorias* *duas;* os pronomes pessoais *tu*, *nós* — os demonstrativos *elle*, *o*, *este*, *outro* — e o indefinido *qualquer*, vêmo-los revestindo as fórmas *te*, *nos*, — *ellas*, *a*, *os*, *as*, *estes*, *outros*, — *quaisquer;* finalmente os verbos *ter* e *respirar* apresentam maior variedade de fórmas — *têem*, *tivessem*, *tendo*, — *respiram*, *respirará*, *respirarem*, *respirando*.

91 Cada palavra mantém sempre a sua significação fundamental, qualquer que seja a variedade de fórmas sob que se apresente; esta variedade de fórmas accusa apenas a variedade de idéas accessórias, que se juntam àquella significação fundamental.

Esta passagem de qualquer palavra dumas para as outras fórmas chama-se a sua flexão.

CAPÍTULO I

Flexão

Só os nomes, pronomes e verbos é que sam capazes de se flexionar; sam estas as únicas partes do discurso, que tēem vida própria, e a sua vitalidade manifesta-se pelo movimento, pela variabilidade de fórmas, segundo as funcções que tēem a desempenhar. Os restantes elementos, longe de se nos apresentarem como organismos completos, com vida própria, não passam de simples órgãos subordinados, cuja funcção consiste em indicar certas relações, que entre si ligam as outras palavras, ou em modificar-lhes a significação. **92**

A flexão modifica e altera as palavras, respeitando contudo, dentro de certos limites, uma parte fundamental e permanente, que subsiste através de todas as fórmas, e que encerra a idéa inicial sem modificações; essa parte chama-se o **thema** da palavras. **93**

Ao lado do thema ha outro elemento, que, juntando se àquelle, modifica a palavra, e assim exprime uma certa modificação na idéa por ella significada; esse elemento tem o nome de **desinéncia**.

Ex.: — Th. *casa-* + desin.*-s* = *casas;* th. *livro-* + desin.*-s* = *livros;* — th. *louva-* + desin.*-mos* = *louvamos;* — th. *ama-* + desin.*-m* = *amam.*

94 Não deve porém suppôr-se, que o **thema**, por ser a parte fundamental e permanente da palavra, fica sempre inalteravel através de todas as fórmas de flexão; ao unirem-se-lhe as desinéncias e outros elementos de flexão, de que em breve fallaremos, dam-se por vezes modificações mais ou menos importantes, em conformidade com as leis phonéticas particulares da língua, a ponto de muitas vezes os dois elementos se confundirem apparentemente.

Ex. : — Th. *quintal-* + *-e-* + desin.*-s* = *quintais* [por *quinta(l)es*, tendo-se dado a queda (cf. I, 28) do *l* intervocálico, e a contracção (cf. I, 32) das duas vogais *a* e *e* surdo, que ficáram em contacto, no dithongo *ai*]; — th. *fac-* + desin.*-to* = *facto* → *feito* [em que nos apparece já o *c* vocalizado em *i* (cf. I, 35), e o dithongo *âi* substituído gràphicamente (cf. I, 52) por *ei*].

95 As **desinéncias** sam verdadeiros suffixos, de natureza especial, que apenas servem, não para constituír novas palavras derivadas, mas simples fórmas da mesma palavra, variadas dentro de certos limites, segundo as particularidades de significação e relação, que ella exprime no discurso.

Sam em número muito restricto, e derivam de antigas raízes pronominais, já profundamente alteradas através das diversas línguas, ascendentes genealógicas da nossa.

96 Sendo as desinéncias tam pouco numerosas, a sua simples união com o thema da palavra não podia produzir tantas fórmas de flexão, quantas sam necessárias, a fim de se exprimirem as multíplices particularidades de significação, indispensaveis para a linguagem acompanhar e formular o nosso pensamento. A língua portuguêsa, como as suas congéneres, satisfaz esta necessidade juntando em frequentes casos ao thema certas **características**, que o

modificam, produzindo outros **themas derivados** do thema geral da palavra, e capazes de receberem, como aquelle, a adjuncção das desinéncias.

97 Os themas derivados aínda podem receber novas características, formando tudo isto um organismo admiravel, que constitue as chamadas *flexões grammaticais*. Como núcleo de todo este organismo está o thema geral, que permanece através de todas as fórmas de flexão.

98 Ha em português dois typos gerais de flexão : a **flexão nominal**, comprehendendo nomes e pronomes ; e a **flexão verbal**, comprehendendo verbos.

Existem também duas categorias de **themas** e de **desinéncias**. Os themas nominais e pronominais constituem uma categoria, os verbais a outra. Desinéncias nominais temos uma só, e verbais oito, como a seu tempo veremos.

Passemos a occupar-nos destes dois typos de flexão, estudando nos capítulos immediatos a flexão nominal e a flexão verbal.

99 **Observação.** — As flexões latinas eram muito mais ricas e completas do que as portuguêsas, como as gregas eram, sôbre certos pontos, aínda mais ricas do que as latinas. Às bôas grammáticas pois daquellas línguas é que deve recorrer quem desejar bem comprehender a theoria da flexão. Nas fórmas da flexão portuguêsa encontramos em grande parte relíquias e detritos de fórmas anteriores, por vezes inexplicaveis e incomprehensiveis, para quem não conhecer o mecanismo da flexão latina. Na *Grammática latina* dos srs. drs. GONÇÁLVEZ GUIMARÃES e SOUSA GÓMEZ, várias vezes aqui citada, encontra-se exposta a theoria das flexões latinas, com tal clareza e perfeição, como em nenhuma outra que nós conheçamos.

CAPÍTULO II

Flexão nominal

A flexão **nominal** portuguêsa é muito mais simples do que a latina. 100

No latim o thema flexionava-se, recebendo diversas desinéncias, para exprimir as differentes relações do nome com as outras palavras da proposição; em português essas relações não sam expressas por fórmas diversas da mesma palavra, mas em geral por preposições e locuções prepositivas, que a ella se juntam. Os casos do latim sam pois suppridos em parte pelas preposições.

Na nossa língua a flexão nominal apenas produz fórmas especiais, que indicam o **numero** (singular e plural), o **género** (masculino e feminino), e bem assim o **grau** (superlativo) da qualidade que se attribue ao objecto ou objectos, a que o nome[1] se refere.

Número. — Na língua portuguêsa ha apenas dois números grammaticais: o **singular**, que exprime um, e o **plural**, que exprime mais de um. 101

Ex.: — *A abelha vive em família na colmeia. Cada família*

[1] Por simplificar, omittimos muitas vezes neste capitulo, em que se trata da flexão nominal, a enumeração dos pronomes ao lado dos nomes. Fique porém advertido que, o que se diz nelle dos nomes, é em geral applicado também aos pronomes, ou que, para este effeito, os pronomes sam considerados como se fôssem verdadeiros nomes.

compõe-se de uma abelha-mestra, e de muitas obreiras e zângãos. Aquella é a única fémia da família, e é dotada de grande fecundidade. As restantes abelhas fabricam os favos e o mel, e alimentam as larvas. Estes insectos sam utilíssimos ao homem, compensando-lhe superabundantemente os cuidados, que elle lhes dedica.

Encontramos neste trecho os nomes e fórmas nominais — *abelha, família, colmeia, abelha-mestra, única, fémia, grande, fecundidade, mel, homem* — que sam do número singular; e bem assim — *obreiras, zângãos, restantes, abelhas, favos, larvas, insectos, utilíssimos, cuidados,* — que sam do número plural. Do mesmo modo se vêem as fórmas pronominais do singular — *o, a, aquella* — as do plural — *os, as, muitas, estes.*

Nota. — O número dual, que havia no grego e nas línguas mais antigas do tronco indo-europeu, e de que ha vestígios no latim, não existe na nossa língua.

102 A fórma plural deriva do thema do singular pela adjuncção da desinência **-s**. É esta a única desinência nominal, que possuímos.

103 **Género**. — Como os seres das espécies vivas superiores se acham divididos segundo o sexo em duas categorias, machos e fémias, também na grammática portuguêsa os nomes se apartam em duas categorias distinctas ou géneros : — **nomes masculinos** e **nomes femininos**.

Em geral sam masculinos os nomes, e bem assim as fórmas nominais e pronominais, que significam ou se referem a macho; femininos os que significam ou se referem a fémia. Os dos seres que não têem sexo, e os que a tais seres se referem, sam também classificados grammaticalmente, à imitação dos primeiros, nalgum dos dois géneros : — uns sam **masculinos**, outros **femininos**.

Ex. : — *E'admiravel o cuidado, que algumas aves têem com os seus ninhos, onde ham de depositar os óvos, e que servirám*

de bêrço à prole em nascendo. — A pavôa é muito menos formosa do que o pavão. — Se o boi nos é necessário, a vacca aínda o é mais, pois, àlém dos serviços que nos presta como elle na agricultura e nos transportes, também fornece leite em abundància para nossa alimentação.

Sam do género masculino os nomes e fórmas nominais — *cuidado*, *ninhos*, *óvos*, *bêrço*, *pavão*, *boi*, *necessário*, *serviços*, *transportes*, *leite;* sam do género feminino — *aves*, *prole*, *pavôa*, *formosa*, *vacca*, *agricultura*, *abundància*, *alimentação*. Semelhantemente sam do género masculino os pronomes e fórmas pronominais — *o*, *os*, *elle*, *seus;* e do feminino — *a*, *algumas*, *nossa*.

Nota. — O género neutro, que existia em latim, não passou para o português, pelo que diz respeito aos nomes. Mas nos pronomes existem vestígios das fórmas neutras.

104 O maior número de nomes portuguêses masculinos têem a propriedade de se flexionar, produzindo uma fórma feminina. Esta fórma é constituída por um thema derivado do thema masculino.

A derivação do thema feminino faz-se pela juncção da característica **-a**, ou, em muitos casos, pela dos suffixos também característicos do género feminino, **êssa**, **-êsa**, **-isa**, **-ina**, ou **-inha**.

105 O thema feminino, como o masculino, é capaz de se flexionar pela adjuncção da desinéncia plural **-s**.

106 **Grau**. — Na morphologia latina havia fórmas distinctas para exprimir dois graus — o **comparativo** e o **superlativo**.

O **comparativo** indica uma qualidade existente em grau superior[1], a respeito dum ou mais termos de referéncia; e

[1] Àlem deste comparativo costumam os nossos grammáticos admittir, e com razão, comparativos *de egualdade* e *de inferioridade*. E' certo porém

o **superlativo** exprime grau muito elevado, ou em absoluto, ou em relação a outros seres. O nome primitivo correspondente às fórmas comparativa e superlativa, costuma designar-se pela denominação de **positivo**.

Ex. : — *Os Thútmes da XVIII dynastia egýpcia fôram entre os pharaós os mais notaveis conquistadores. Foi mais importante do que elles pelas innúmeras construcções, de que encheu o Egypto, o faustosíssimo Rhámses II, o terceiro pharaó da XIX dynastia, a quem os escriptores gregos deram o nome de Sesóstris.*

A expressão — *mais importante* — é um comparativo, pois exprime grau superior de importáncia em Rhámses II, como constructor, em relação aos Thútmes. — Os *mais notaveis* — é um superlativo relativo, porque exprime o grau elevadíssimo de notabilidade dos Thútmes como conquistadores, em relação a todos os outros pharaós. — Na palavra — *faustosíssimo* — temos um superlativo absoluto, pois exprime o grau muito elevado de fausto, que era qualidáde do mencionado Rhámses, sem contudo estabelecer confrontos nem relações.

107 Na flexão nominal portuguêsa só existe fórma especial para o superlativo absoluto. O comparativo desappareceu do quadro da flexão, sendo suppridas as fórmas comparativas por expressões compostas, como se vê no exemplo antecedente, e como se verá mais desenvolvidamente na syntaxe. Succede o mesmo com o superlativo relativo; e o próprio superlativo absoluto pode exprimir-se pelo advérbio *muito* juncto ao positivo.

Já em latim se empregavam ás vezes fórmulas periphrásticas, para exprimir o comparativo ou o superlativo[1].

que tais comparativos não correspondem a fórmas synthéticas em nenhuma lingua, não devendo portanto figurar na morphologia. O seu logar é na syntaxe, onde fallaremos delles.

[1] Cf. *Gram. lat.* cit. II, 181.

A fórma do superlativo absoluto é constituída por um thema derivado do thema nominal geral, que se encontra ordinàriamente puro na fórma masculina do positivo, juntando-se-lhe o suffixo característico **-íssimo**. **108**

Este thema derivado é susceptivel de receber a característica **-a**, para dar o thema superlativo feminino; um e outro podem aínda flexionar-se pela adjuncção da desinéncia plural *-s*. **109**

Nota. — Da própria noção dos graus se deduz, que nem todos os nomes, mas sòmente os que exprimem qualidades do ser ou objecto, isto é, os adjectivos, é que podem realizar esta fórma de flexão. E mesmo entre os adjectivos ha muitos, que não admittem graus, porque a sua significação os não pode ter, ex., *vítreo, quadrado, nocturno*, etc.

A isto se reduz o organismo da flexão nominal portuguêsa, cuja theoria, como se vê, é muito simples. **110**

A). — Número

Nem todos os themas nominais e pronominais portuguêses se flexionam, para darem uma fórma plural distincta da singular. Todos os nomes graves terminados no singular em s têem uma fórma commum aos dois números. **111**

Ex. : — *O alferes, os alferes — o ourives*[1], *os ourives — o calis*[2], *os calis*[3] — *o homem simples, os homens simples.*

[1] Segundo as regras da orthographia etymológica usual deve escrever-se *ourivez* ← l. *aurificem.*

[2] A graphia correcta é *cáliz* ← l. *calicem.*

[3] Usa-se muito o plural *cálices*, que é de origem erudita; corresponde à forma singular *cálice*, também de origem erudita, e não a *calis*. O mesmo dizemos do plural *simplices*, correspondente ao singular *simplice.*

112 Na adjuncção da desinéncia do plural ao thema ha por vezes algumas modificações phonéticas, para o que temos as duas seguintes regras :

1ª. Terminando o thema em vogal, quer pura quer nasal, ou em dithongo, o plural fórma-se pela simples juncção da desinéncia ao thema ;

Ex. : — *Pombo, pombo-s — pomba, pomba-s — epítome, epítome-s — javali, javali-s — peru, peru-s; — romã, romã-s — homem* [= *homẽ*], *homen-s — motím* [= *motĩ*], *motin-s — bom* [= *bõ*], *bon-s — jejum* [= *jejũ*], *jejun-s; — pai, pai-s — pau, pau-s — chapeu, chapéu-s — lei, lei-s — herói, herói-s — grou, grou-s — Ruy, Ruy-s; — irmão, irmão-s — mãe, mãe-s.*

2ª. Se o thema termina em consoante, ao juntar-se a desinéncia do plural interpõe-se um -e- ;

Ex. : — *Mar, mar-e-s — parecer, parecer-e-s — mês, mês-e-s — país, país-e-s — paz, paz-e-s — feliz, feliz-e-s ;* e do mesmo modo — *ademán, ademán-e-s — cánon, cánon-e-s,* etc.

113 **Observação**. — Como noutra parte notámos (II, 56) ha muitos nomes cujas fórmas recentes do singular differem das antigas fórmas, nas quais encontramos os seus respectivos themas. Interessam-nos neste logar os nomes hoje terminados em **-ão**, cujas fórmas antigas eram umas em **-ano** = **-ão**, outras em **-an(e)** = **-ã(e)**, outras finalmente em **-on(e)** = **-õ(e)**; com estes se confundiram quasi todos os que terminavam em **-on(o)**. Confundindo-se os singulares destas três classes de nomes, e modelando-se todos pelos da 1ª classe, conserváram-se entretanto inalterados os seus themas, que continuaram a flexionar-se como antigamente, para darem as fórmas do plural. Quer recorrendo ao antigo português, quer ao latim, facilmente se descobre qual o thema de cada um destes nomes, e em consequéncia qual **a** fórma do plural. Exemplifiquemos ás três classes :

1ª classe. — Nomes em **-ão** = **-ano** [cf. l. *-ano-*], plur.

-ão-s : — *Christão* ← *christiano* [cf. l. *christianum*], *grão* ← *grano* [cf. l. *granum*], *irmão* ← *hermano* [cf. l. *germanum*], *órgão* ← *órgano* [cf. l. *organum*], *órphão* ← *órphano* [cf. l. *orphanum*], *vão* ← *vano* [cf. l. *vanum*], *romão* ← *romano* [cf. l. *romanum*] *são* ← *sano* [cf. l. *sanum*], etc.

2ª classe. — Nomes que antigamente terminavam em **-an(e)** = **-ã(e)** [cf. l. *-ane-*], plur. **-ãe-s** : — *Cão* ← *can(e)* [cf. l. *ca-nem*] *pão* ← *pan(e)* [cf. l. *panem*], etc.

3ª classe. — Nomes que antigamente terminavam em **-on(e)** = **-õ(e)** [cf. l. *-one-*], plur. **-õe-s** : — *Acção* ← *acçon(e)* [cf. l. *actionem*], *fricção* ← *fricçon(e)* [cf. l. *frictionem*], *leão* ← *leon(e)* [cf. l. *leonem*], *lição* ← *leiçon(e)* [cf. l. *lectionem*[1]], *razão* ← *razon(e)* cf. l. *rationem*], *adopção* ← *adopçon(e)* [cf. l. *adoptionem*], *eleição* ← *eleiçon(e)* [cf. l. *electionem*[2]], *ladrão* ← *ladron(e)* [cf. l. *latronem*], etc. — A esta última classe, que é de todas a mais numerosa, pertencem hoje os augmentativos terminados em **-ão** (II, 71), como — *carrão*, *mocetão*, *homenzarrão*

Nota 1ª. — Os nomes que antigamente terminavam em **-on(o)** = **-õ(o)** [cf. th. l. *-ono-*] ainda hoje terminam em **-om**, plural **-on-s**, segundo a regra geral, sendo monosýllabos; ex. : *dom*, *som*, *tom*, *bom*. Não sendo porém monosýllabos, passáram a terminar em -ão, e formam o plural em -õe-s, por uma falsa analogia com os da 3ª classe. Ex. : — *perdão* ← *perdon(o)* [cf. b. l. *perdonum*], *patrão* ← *patron(o)* [cf. l. *patronum*], e bem assim todos os augmentativos formados com o suffixo -ão, que hoje pertencem à 3ª classe, mas que dantes terminavam em **-on(o)** ← suff. l. **-ono** (Cf. *Gram. lat.* cit., II, 314, p. 130).

Nota 2ª. — Alguns themas de nomes em **-ão** têem-se confundido, mudando de classe. Tem isto succedido em maior número com os themas antigamente em -ão-, alguns dos quais se confundiram com os themas em -ã(e)-, passando assim da 1ª para a 2ª classe; ha porém outras confusões semelhantes, como se pode ver da seguinte relação :

[1] O *c* de *lectionem* vocalizou-se em *i* (cf. I, 35), resultando daquella palavra latina a do ant. português *leiçon*. Depois o dithongo *ei* contrahiu-se num simples *i* (cf. I, 32), e ficou *liçon*, donde veiu o moderno vocábulo *lição*. Daqui se vê que é errada a graphia *licção*.

[2] A palavra *eleição* (← l. *electionem*) passou exactamente pelas mesmas transformações, excepto a da contracção do dithongo *ei*, que nesta não chegou a dar-se.

a) Themas que fôram em -ão-, e passáram a ser em -ã(e)- :

allemão	[← *allamanus*]	th. actual	*allemã(e)-*
capellão	[← b. l. *capellanus*]	»	*capellã(e)-*
capitão	[← b. l. *capitanus*]	»	*capitã(e)-*
charlatão	[← ital. *ciarlatano*]	»	*charlatã(e)-*
escrivão	[← b. l. *scribanus*]	»	*escrivã(e)-*
sacristão	[← b. l. *sacristanus*]	»	*sacristã(e)-*

b) Th. que foi e é em -ão-, e passou a ser também simultàneamente em -õ(e)- :

ancião [← b. l. *ancianus*] th. actuais *ancião-* e *anciã(e)-*

c) Th. que fôram e sam em -ão-, e passáram a ser simultàneamente em -õ(e)- :

aldeão	[← ant. *aldeano*]	th. actuais	*aldeão-* e *aldeõ(e)-*
villão	[b. l. *villanus*]	»	*villão-* *villõ(e)-*

d) Th. que fôram e sam em -ão-, e passáram a ser em -ã(e)- e -õ(e)- :

dião	[← l. *decanus*]	th. actuais	*diã(e)-* e *diõ(e)-*
ermitão	[← b. l. *eremitanus*]	»	*ermitã(e)-* e *ermitõ(e)-*
guardião	[← b. l. *guardianus*]	»	*guardiã(e)-* e *guardiõ(e)-*

e) Th. que foi em -õ(e)-, e passou a ser em -ão- :

bénção [← ant. *bençón(e)* ← l. *benedictionem*] th. actual *bénção-*

11[illegible] Quando o thema termina na consoante líquida **l** precedida de vogal, ao juntar-se-lhe **-e-s** fica o **l** entre vogais, e cai (cf. I, 28). Daqui resulta o encontro das duas vogais, que dá logar a modificações phonéticas, diversas segundo as hypotheses, a saber :

1°. Se o thema termina em **-al**, **-ol**, ou **-ul**, a juncção da vogal do thema ao *e* dá logar a uma contracção, de que resultam os dithongos *ai*, *oi* ou *ui*, (I, 32).

Ex. : — *Casal*, *casais* [por *casa(l)-e-s*] — *grammatical*, *grammaticais* [por *grammatica(l)-e-s*] — *caracol*, *caracois* [por *caraco(l)-e-s*] — *espanhol*, *espanhois* [por *espanho(l)-e-s*] — *paúl*, *paúis* [por *paú(l)-e-s*] — *azul*, *azuis* [por *azu(l)-e-s*].

2°. Terminando em **-el**, o encontro dos dois *ee* dá por contracção logar ao dithongo *éi* (Ibid.).

Ex.: — *Annel*, *annéis* [por *anne(l)-e-s*] — *cruel*, *cruéis* [*por crue(l)-e-s*] — *painel*, *painéis* [por *paine(l)-e-s*].

3°. Quando termina em **il** tónico, do encontro das vogais resultam dois *ii*, que dantes se escreviam; mas hoje é costume escrever um só (Ibid.).

Ex.: — *Ardíl*, *ardís* [= *ardíis* por *ardí(l)-e-s*] — *peitoríl*, *peitorís* [= *peitoríis* por *peitorí(l)-e-s*] — *seníl*, *senís* [= *seníis* por *seni(l)-e-s*] — *juveníl*, *juvenís* [= *juveníis* por *juveni(l)-e-s*].

4°. Mas se terminar em **-il** átono, o encontro do *i* do thema com o *e* de ligação da desinéncia dá logar ao dithongo *ei* átono.

Ex.: — *Fóssil*, *fósseis* [por *fossi(l)-e-s*] — *fácil*, *fáceis* [por *fáci(l)-e-s*] — *volátil*, *voláteis* [por *voláti(l)-e-s*] — *débil*, *débeis* [por *débi(l)-e-s*].

115 Os deminutivos, que no singular têem o suff. **-zinho**, **-zim** ou **zito**, fazem o plural juntando respectivamente **-zinhos**, **-zins** ou **zitos** aos plurais dos nomes de que tinham derivado, elidida a desinéncia.

Ex.: — *Pè-zinho*, *pè-zinhos* — *òrphão-zinho*, *òrphão-zinhos* — *homen-zinho*, *homen-zinhos* — *cordão-zinho*, *cordõe-zinhos*; — *vallë-zim*, *vallè-zins*; — *cão-zito*, *cãe-zitos* — *òrgão-zito*, *òrgão-zitos* — *colher-zita*, *colher-zitas* — *tonel-zito*, *tonei-zitos*.

116 A formação do plural dos nomes compostos é complexa, segundo as hypótheses. Consideremos as principais:

1°. Nos compostos de palavra invariavel seguida dum nome, só este recebe a desinéncia do plural.

Ex.: — *Ante-sala*, *ante-salas* — *ex-presidente*, *ex-presidentes* — *vice-almirante*, *vice-almirantes*.

2°. Nos compostos de verbo seguido de nome também nunca se junta a desinência senão a este.

Ex. : — *Guarda-portão*, *guarda-portões* — *chucha-mel*, *chucha-méis* — *guarda-chuva*, *guarda-chuvas* — *beija-flôr*, *beija-flôres* — *gira-sol*, *gira-sóis*.

3°. Nos compostos imperfeitos ou espúrios (II, 82) de dois nomes, tomam a desinência do plural ambos os componentes; mas se o producto da união dos dois nomes fôr um composto perfeito (ibid.), em tal caso só o último receberá a desinência.

Ex. : — *Amôr-perfeito*, *amôres-perfeitos* — *couve-flôr*, *couves-flôres* — *milheira-galante*, *milheiras-galantes* — *pêto-real*, *pêtos-reais*; — *ponta-pé*, *ponta-pés* — *vara-pau*, *vara-paus* — *madre-pérola*, *madre-pérolas* — *malva-rosa*, *malva-rosas*.

4°. Os compostos de dois nomes ligados por preposição, que sam, em todos os casos, compostos espúrios, recebem a desinência plural no primeiro elemento apenas.

Ex. : — *Ave-do-paraíso*, *aves-do-paraíso* — *cabo-d'esquadra*, *cabos-d'esquadra* — *cobra-de-cascavel*, *cobras-de-cascavel* — *estrella-do-mar*, *estrellas-do-mar* — *orelha-d'urso*, *orelhas-d'urso*.

Nota. — Muitos nomes terminados em o, cuja vogal tónica é o fechado, trocam no plural este som por o aberto. Ex. : — *Avô*, *avós* — *carôço*, *caróços* — *côro*, *córos* — *escôlho*; *escólhos* — *fôgo*, *fógos* — *ôlho*, *ólhos* — *refôrço*, *refórços* — *soccôrro*, *soccóros* — *tremôço*, *tremóços* — *trôco*, *trócos* — *chôco*, *chócos* — *formôso*, *formósos* (e assim todos os nomes em cuja derivação entra o suff. — *óso*), *grôsso*, *grόssos* — *môrno*, *mórnos* — *nôvo*, *nóvos* — *pôrco*, *pórcos* — *tôrto*, *tórtos*, etc.

B). — Género

Abúndam em português os nomes, que não sam capazes de flexão de género; estes nomes têem um único thema, que constitue uma fórma, quer seja masculina, quer feminina, quer commum (isto é, applicavel ora a um ora a outro género). **117**

Por tal motivo estes nomes costumam chamar-se **uniformes**, em contraposição dos que têem um thema masculino e outro feminino, os quais se chamam **biformes**.

a). — Nomes uniformes

Entre os nomes uniformes contam-se: **118**

1° Aquelles que só têem uma fórma commum a ambos os géneros, sendo umas vezes masculinos, outras femininos.

Ex.: *Um jóven formoso; uma jóven formosa. — O mártyr benemérito; a martyr benemérita. — Um bom intérprete; uma bôa intérprete. — Negócio ruím; aventura ruím. — Pensamento subtil, idéa subtil. — Homem prudente; mulher prudente. — Cavallo veloz; égua veloz.*

Os nomes — *jóven, mártyr, interprete, ruím, subtil, prudente, veloz* — sam, sob a mesma fórma, no primeiro caso masculinos, no segundo femininos.

NOTA. — A este grupo pertencem muitos nomes, tanto substantivos como adjectivos. Os nomes substantivos nelle comprehendidos chamam-se communs de dois, e sam masculinos quando significam macho, femininos quando significam fémia. Nos exemplos apontados sam communs de dois — *jóven, mártyr* e *intérprete.*

2° Aquelles que só têem uma fórma, que não pode

applicar-se senão a um dos géneros. Pertencem a este grupo :

a). Os nomes de seres que não têem sexo; estes nomes em regra têem uma única fórma, que o uso considera de um só dos géneros.

Ex, : — *Livro, papel, dêdo, tecto ; mesa, casa, máquina, formosura.*

b). Os nomes que exprimem seres de um dos sexos, havendo na língua, para significar os do outro sexo, nomes morphològicamente differentes, pôsto que na significação correlativos àquelles.

Ex. : — *Homem, mulher* — *zángão, abelha* — *cavallo, égua* — *bode, cabra* — *carneiro, ovelha* — *boi, vacca* — *macho, mula* — *cão, cadella* — *gamo, côrça* — etc.

c). Os nomes que, exprimindo seres de um ou outro sexo, conservam entretanto um único género.

Ex. : — *Abutre, atum, bacalhau, bezouro, búfalo, cação, ganso, milhafre, moscardo, picanso, tigre*, etc., que sam sempre masculinos ; — *águia, andorinha, avetarda, cobra, coruja, milheira, lampreia, pescada, sardinha, víbora, zêbra*, etc., que sam sempre femininos.

Nota. — Estes nomes chamam-se **epicenos**. Quando se quer exprimir determinadamente um dos sexos, junta-se ao nome a palavra *macho* ou *fémia*, ex.: — *Um tigre macho, um tigre fémia* — *uma andorinha macho, uma andorinha fémia.*

b). — Nomes biformes

119 Nestes nomes a derivação do thema feminino faz-se, como fica dito (II, 104), pela adjuncção de alguma das características **-êssa**, **-êsa**, **-isa**, **-ina**, ou **-inha**.

Esta derivação está sujeita às seguintes regras: **120**

1ª Quando a fórma masculina termina em consoante, ou em vogal tónica, seja oral seja nasal, junta-se-lhe simplesmente a característica feminina.

Ex.: — *Senhor*, *senhor-a* — *leitor*, *leitor-a* — *marquês*, *marquês-a* — *português*, *portugués-a* — *espanhol*, *espanhol-a* — *andaluz*, *andaluz-a* — *deus*, *deus-a* — *Raphaél*, *Raphaél-a* — *José(ph)*, *Joséph-a* — *peru*, *peru-a* — *cru*, *cru-a* — *nu*, *nu-a* — *bom* [= *bõ*], *bô-a* [por *bõ-a*[1]], — e com outras terminações femininas: — *priôr*, *prior-êsa* — *czar*, *czar-ina* — etc.

Nota. — Dos nomes em -ês, que no antigo português eram uniformes, ainda hoje o sam — *cortês*, *descortês*, *soês*. Também d'antes eram uniformes os nomes em *-or*, como *senhor*, *feitor*, *peccador*. Era assim que se dizia — *um português*, *uma português*; *um senhor*, *uma senhor*.

2ª Terminando a fórma masculina em vogal oral átona, esta, ao juntar-se-lhe a característica feminina, cai (cf. II, 55, 1º).

Ex.: — *Pombo*, *pomb-a* — *gato*, *gat-a* — *António*, *Antóni-a* — *justo*, *just-a* — *vermelho*, *vermelh-a* — *gigante*, *gigant-a* — *mestre*, *mestr-a* — *monje*, *monj-a* — *infante*, *infant-a* — *hóspede*, *hosped-a*; — e com outras terminações femininas: — *abbade*, *abbad-êssa* — *alcaide*, *alcaid-êssa* — *conde*, *cond-êssa* — *vizconde*, *vizcond-êssa*; — *duque*, *duqu-êsa* — *principe*, *princ-êsa* [por *princip-êsa*]; — *poéta*, *poët-isa* — *propheta*, *prophet-isa* — *sacerdote*, *sacerdot-isa*; — *gallo*, *gall-inha* — *rei*, *ra-inha* [= *re-inha*, cf. l. *regina*].

3ª Se a fórma masculina termina em dithongo, cai a segunda vogal do dithongo, ao dar-se a referida juncção.

Ex.: — *Mau*, *má(-a)* — *hebreu*, *hebre-a* — *atheu*, *athe-a* —

[1] Em algumas localidades ainda existe a fórma *bõa* na linguagem popular.

romão, *romã(-a)* — *irmão*, *irmã(-a)* — *são*, *sã(-a)* — *herói*, *hero-ína* — etc.

Nota 1. — Os nomes terminados em dithongo sam quási todos uniformes, excepto os que terminam em -ão, que geralmente sam biformes.

Nota 2. — Hoje não se usa escrever a caracteristica **-a** nas fórmas femininas dos nomes em **-au** e -ão (fem. **-aa**, -**ãa**); é certo porém que ainda ha pouco se escrevia, e hoje mesmo sôa o segundo a, ao pronunciarem-se estas fórmas.

Observação. — E' preciso não confundir as actuais fórmas masculinas terminadas em **-ão** com os respectivos themas, que muitas vezes sam differentes, como fica dito (II, 113). Distinguindo bem as três classes de themas, não se encontram irregularides, pois em cada uma das classes se faz a derivação dos themas femininos, segundo a regra geral. Assim : os nomes cujos themas masculinos terminam em **-ano** = **-ão**, e os que terminam em **-an(e)** = **-ã(e)**, formam os themas femininos em **-ã(-a)** = **-an-a**, ex.: — *irmão* [ant. *hermano* ← l. *germanum*], fem. *irmã* [= *irmã-a*] — *são* [ant. *sano* ← l. *sanum*], fem. *sã* [= *sã-a*] — *sultão* [ant. *sultano* ou *soldano*], fem. *sultan-a;* — *João* [ant. *Joanne* ← l. *Joannem*], fem. *Joann-a;* aquelles cujos themas masculinos terminam em **-on(e)** = **-õ(e)** e aínda os que dantes terminavam em **-ono** formam também regularmente os themas femininos em **-ona** = **-õa** ou **-ôa**, ex. : *valentão* [*ant. valenton*], fem. *valenton-a* — *santão* [ant. *santon*], fem. *santon-a* — *ladrão* [ant. *ladron* ← l. *latronem*], fem. *ladron-a*[1] — *patrão* [ant. *patron* ← l. *patronum*], fem. *patró-a* — *beirão* [ant. *beiron*], fem. *beiró-a* — *leão* [ant. *leon*], fem. *leó-a* — *furão* [ant. *furon*], fem. *furó-a*, — *pavão* [ant. *pavon*], fem. *pavó-a* — etc.

121

Nota 1ª. — Nos augmentativos em -ão a fórma feminina é mais frequente em -ona.

Nota 2ª. — Os nomes em cuja flexão de número se dá a mundança phonética de *ô* fechado em *ó* aberto, segundo já se referiu (II, 116 *nota*), se

[1] É mais usada a fórma feminina *ladra*, que morphològicamente se não relaciona com o nome substantivo *ladrão*, mas com o adjectivo *ladro*. Todavia na linguagem popular emprega-se muito a fórma *ladrona*.

fôrem biformes, soffrem egual mudança na derivação do thema feminino. Ex. : *Avô, avó — pôrco, pórca — chôco, chóca — grôsso, grόssa — formôso, formósa*, etc.

Nota 3ª. — Ha alguns nomes que fórmam irregularmente o seu feminino, isto é, cujo thema feminino não derivou, segundo as regras da camptologia portuguêsa, do thema masculino. Procurando a etymologia dessas fórmas irregulares, nella se encontra geralmente a explicação da irregularidade. Ex. : — *Rapaz, rapariga — actor, actriz — fautor, fautriz — embaixador, embaixatriz, — imperador, imperatriz — motor, motriz*, etc.

c). — Determinação do género dos nomes

O género duma fórma adjectiva é sempre o mesmo a que pertence o substantivo com que anda ligada; mas o género do substantivo é que nem sempre é facil de determinar, a não ser pelo uso, ou com o auxílio do diccionário. **122**

Costumam as grammáticas formular algumas regras, que até certo ponto nos guiam nesta determinação. Eis as principais. **123**

1). Os nomes próprios de seres animados sam do género correspondente ao sexo dos seres, a que pertencem. Ex. : — *André*, *Dinís*, *Agrícula*, *Manuel* (nomes próprios de homens), e *Tejo*, *Diamante*, *Valente* (nomes próprios de animais machos), sam masculinos; *Maria*, *Ignês*, *Clotilde*, *Carmo* (nomes próprios de mulheres), e *Joia*, *Veloz*, *Fiel* (nomes próprios de animais femias), sam femininos. **124**

2). Os nomes próprios de montes, rios, mares ou lagos, ventos, mêses, e das letras do alphabeto, sam masculinos. Ex. : — *Alpes*, *Jerêz*; *Amazonas*, *Mondêgo*; *Báltico*, *Asphaltite*; *Norte*, *Sul*; *Abril*, *Dezembro*; *um A*, *dois EE*. **125**

3). O género dos nomes communs, que significam **126**

cousas inanimadas, e aínda o dos epicenos, pode conhecer-se em muitos casos pela terminação. Assím :

a). Sam em geral do género **masculino** os substantivos que no singular terminam em

-o surdo : — *marco*, *ponto*, *livro* (exceptua-se *virago*).
-á tónico : — *alvará*, *chá*, *manná* (exceptua-se *pá*).
-au e **eu** : — *lacrau*, *varapau*, *sarau* (exceptua-se *nau*); *ilhéu*, *jubileu*, *museu*.
-i : — *bisturi*, *rubi*, *javali*.
-en : — *germen*, *regimen*, *pollen*.
-im, **om**, **um** : — *carmim*, *fortim*, *marroquim*; *dom*, *som*, *tom*; *debrum*, *atum*, *fartum*.
-és e **ês** : — *convés*, *revés*, *lavapés*; *arnés*, *calcês*.
-az : — *capataz*, *gilvaz*, *cartaz*.
-ém tónico : — *desdém*, *harém* (exceptua-se *cecém*).
-ú : — *peru*, *tàtu*, *bàhu*.
-l : — *salgueiral*, *cordel*, *redil*, *rouxinol*, *paúl* (exceptua-se *cal*).
-r : — *mar*[1], *dever*, *porvir*, *ardor*, *catur* (exceptuam-se *beiramar*, *preimar*, *baixamar*, *colhér*, *mulhér*, *cór*, *dôr*, *flôr*).

b). Sam em geral do género **feminino** os substantivos, que no singular terminam em

-a surdo : — *porta*, *rua*, *areia* (exceptuam-se muitos nomes vindos do grego, e poucos do latim, como *aroma*, *chrisma*, *dia*, *mappa*, *nauta*, *prisma*, *problema*[2].

[1] Era feminino no antigo português, e aínda hoje conserva este género nas palavras compostas — *a preiamar*, *a baixamar* (*preia* ← l. *plena* e *baixa* sam originàriamente fórmas femininas de adjectivos, concordadas com o substantivo *mar*.

[2] A maior parte destes nomes sam exclusivos da linguagem litterária. O povo, quando os emprega, fá-los quasi sempre femininos. ex., *a chrisma*, *uma gramma*. Contudo ninguém hoje diz senão *um dia*, *um kilogramma*.

-ã : — *sertã*, *maçã*, *manhã*, (exceptuam-se *afan*, *titan*, e *ademan*).
-êz : — *honradez*, *aridez*, *intrepidez* (exceptua-se *jaêz*).
-ice : — *creancice*, *gulodice*, *rabulice*.

4). O género dos nomes que tenham outras terminações, **127**
conhece-se pelo uso, ou recorrendo aos diccionários.

d). — Género dos pronomes

A maior parte dos pronomes sam biformes. A derivação **128**
do thema feminino faz-se em regra pelo mesmo processo morphológico seguido nos nomes.

Apresentamos aqui a lista dos pronomes, indicando os **129**
themas masculino e feminino dos que sam biformes.

Pronomes pessoais. — Sam todos uniformes : — *Eu*, *nós*, — *tu*, *vós* — *se*.

Possessivos. — Todos sam biformes : — *Meu*, *minha* [= *miinha por* * *me-inha* (cf. II, 119 e 120 *regra* 3ª)] — *nosso*, *noss-a*; — *teu*, *tu-a* — *vosso*, *voss-a*; *seu*, *su-a*.

Nota. — As anomalias, que se notam nas fórmas femininas de *teu* e *seu* sam de fácil explicação. *Tua* corresponde à antiga fórma masculina *tu*(*o*) ← l. *tuum*, e *sua* à fórma *su*(*o*) ← l. *suum* [cf. esp. *tu*, *su*]. *Teu* e *seu* formáram-se por analogia com o pron. poss. da 1ª pess. *meu* ← l. *meum*.

Demonstrativos. — *Este*, *est-a* — *esse*, *ess-a* — *aquelle*, *aquell-a*; — *outro*, *outr-a* — *mesmo*, *mesm-a* — *tanto*, *tant-a*; — *elle*, *ell-a* — *o*, *a*. Sam uniformes : *isto*, *isso*, *aquillo* (ant. *esto*, *esso*, *aquello*), *outrem*, *tal*.

Nota. — Os pronomes *isto*, *isso*, *aquillo*, *outrem* sam restos das antigas fórmas neutras, e correspondem às masculinas *este*, *esse*, *aquelle*, *outro*. No antigo português havia tambem *ello*, fôrma neutra do pronome *elle*, mas caíu em desuso. Também havia os pronomes *aqueste*, *aquesta*,

aquesse, *aquessa*, correspondentes na formação a *aquelle, aquella*, e possuindo as fórmas *aquesto*, *aquesso*, representativas das antigas fórmas neutras.

Relativos. — *Quanto*, *quant-a* — *cujo*, *cuj-a*. — Uniformes : — *qual*, *que*, *quem*,

Interrogativos. — *Quanto? quant-a?* — Uniformes : *qual? que? quem?*

Indefinidos. — *Um*, *um-a* — *algum*, *algum-a* — *nenhum*, *nenhum-a* — *todo*, *tod-a* — *muito*, *muit-a* — *pouco*, *pouc-a* — *tanto*, *tant-a* — *certo*, *cert-a* — *cada um*, *cada um-a* — *ambos*, *amb-as*. Uniformes : — *alguém*, *algo*, *ninguém*, *tudo*, *mais*, *menos*, *nada*, *cada*, *cada qual*, *qualquer*, *quenquer*.

C). — Grau

130 Na derivação do thema do superlativo observam-se as regras geraes da derivação das palavras, dando-se na juncção do suffixo **-íssimo** as mesmas modificações phonéticas, que acolá se realizam nos casos análogos (cf. II, 54 e segg.).

Ex. : — *Justo* → *just-íssimo*, *santo* → *sant-íssimo*, *habil* → *habil-íssimo*, *amavel* (ant. *amabil*) → *amabil-íssimo* (cf. II, 56, 1º).

13[illegible] Os adjectivos hoje terminados em **-az**, **-iz**, **-oz**, cujos themas terminavam em -ace, -ice, -oce, formam regularmente o seu superlativo em **-ac-íssimo**, **-ic-íssimo**, **-oc-íssimo**.

Ex. : — *Audaz* → *audac-íssimo*, *feliz* → *felic-íssimo*, *veloz* → *veloc-íssimo*.

13[illegible] Os adjectivos terminados em **-ão** ← **-ano**, também formam regularmente o seu superlativo em **-an-íssimo**.

Ex. : — *São* → *san-íssimo*, *romão* → *roman-íssimo.*

Nota. — É semelhantemente regular o superlativo *bon-íssimo* de *bom* (ant. *bono* → *bõo* → *bon*), *commun-íssimo* de *commum* (ant. *commune* → *commũe* → *commun*).

133 Estranhos completamente à flexão nominal portuguêsa, ha no nosso diccionário certos vocábulos, que sam verdadeiros comparativos de formação latina, passados para a nossa língua com a fórma e significação de comparativos, que lá tinham. Sam elementos exóticos, que nada têem que vêr com as leis morphológicas do português.

Citaremos : — *melhor* ← *melior*, *piór* ← *pejor*, *mór* e *maiór* ← *major*, *menor* ← *minor*, *superior* ← *superior*, *inferior* ← *inferior*, *interior* ← *interior*, *exterior* ← *exterior*, *ultèrior* ← *ulterior*, *anterior* ← *anterior*, *posterior* ← *posterior*, *citerior* ← *citerior*, *deterior* ← *deterior*[1].

134 Ao lado destes comparativos, também possuímos alguns superlativos, que do mesmo modo não sam derivados de palavras portuguêsas, mas que nos viéram já formados do latim. Aqui mencionaremos os principais, indicando ao lado os nomes positivos portuguêses, aos quais correspondem, mas de que não derivaram.

amicíssimo	amigo	*nobilíssimo*.	nobre
christianíssimo . . .	christão	*péssimo*	mau
fidelíssimo	fiel	*sacratíssimo*	sagrado
frigidíssimo	frio	*simplicíssimo*. . . .	simples
generalíssimo. . . .	geral	*máximo*.	grande
infidelíssimo	infiel	*mínimo*.	pequeno
malíssimo	mau	*óptimo*	bom

[1] Além destes ha outros nomes, verdadeiros comparativos quanto à fórma e quanto à origem, mas que perdêram inteiramente a significação de comparativos. Sejam exemplo : — *senhor* ← *senior* (mais velho), *prior* ← *prior* (primeiro ou superior).

difficíllimo	difficil	*ínfimo* (comp. *inferior*)	—
facíllimo	fácil	*íntimo* (comp. *interior*)	—
humíllimo	humilde	*summo* (comp. *superior*)	—
aspérrimo	áspero	*último* (comp. *ulterior*)	—
celebérrimo.	célebre		
libérrimo	livre		
misérrimo	misero		
salubérrimo	salubre		

D). — Particularidade flexional dalguns pronomes

135 Os pronomes pessoais e o demonstrativo **o** = **lo** gozam da particularidade de conservarem aínda restos dos casos do latim, exprimindo por fórmas especiais a relação que o pronome tem com as outras partes da proposição. Não se imagine porém, que existam no português tantas fórmas casuais distinctas, quantas havia no latim ; nem todas as fórmas dos alludidos pronomes latinos passáram para o português, e algumas das que passáram confundíram-se no emprêgo, de modo que por vezes correspondem morphològicamente a uma fórma latina, e syntàcticamente a outra.

136 Os pronomes pessoais sam : — da 1ª pessôa — **eu** no sing., — **nós** no plur. ; — da 2ª pessôa — **tu** no sing., — **vós** no plur. — A 3ª pessôa não tem no português, como já não tinha no latim nem no grego, pronome pessoal que possa servir de sujeito (correspondente ao nominativo). Suppre-se esta falta com qualquer dos demonstrativos *elle*, *este*, *esse*, etc. — No latim já ao pronome pessoal da 3ª pess. *sui* faltava o nominativo; em português também aínda nos restam algumas fórmas do pro-

nome da 3ª pess. — se — mas, como no latim, nenhuma é capaz de ser sujeito (nominativo). Emprega-se este pronome ordináriamente como reflexo; e também se usa para representar a pessôa com ou a quem fallamos, quando a tratamos na 3ª pessôa, ex. gr.: — *Tenho-o sempre* **a si** *na lembrança.* — *Conto* **consigo**.

137 Vejamos pois a referida particularidade flexional dos pronomes, confrontando as fórmas portuguêsas com as latinas, donde derivam.

138 **1) Fórmas pronominaes da 1ª pessôa**

a) *Singular*:

eu ← l. *ego* — Serve apenas de sujeito ou de nome predicativo da proposição;
me (enclítica ou proclítica) ← l. *me* — Complemento sem preposição;
mim = *mĩ* ← *mi* ← l. *mihi* — Complemento regido de qualquer preposição, excepto *com;*
migo ← l. *mecum* — Complemento regido de *com;*

b) *Plural*:

nós e *nos* (enclít. ou proclít.) ← l. *nos* — A fórma tónica serve de sujeito ou apposto ao sujeito, nome predicativo e complemento regido de qualquer preposição, excepto *com;* a fórma enclít. ou proclít. serve de complemento sem preposição;
nosco ← l. *nobiscum* — Complemento regido **de** ***com***.

139 **2) Fórmas pronominaes da 2ª pessôa**

a) *Singular*:

tu ← l. *tu* — Sujeito, vocativo ou nome predicativo;

te e *ti* (enclít. ou proclít.) ← l. *te* — A fórma tónica *ti* serve de complemento regido de qualquer preposição, excepto *com;* a enclít. ou proclít. *te* serve de complemento sem preposição;
tigo ← l. *tecum* — Complemento com a preposição *com*,

b). *Plural* :

vós e *vos* (enclít. ou proclít.) ← l. *vos*. — A fórma tónica serve de sujeito, vocativo, nome predicativo, e complemento com qualquer preposição, excepto *com;* a forma enclít. ou proclít. serve de complemento sem preposição ;
vosco ← l. *vobiscum* — Complemento com a prep. *com*.

3) Fórmas pronominais da 3ª pessôa **140**

Singular e plural :

se e *si* (enclít. ou proclít.) ← l. *se* — Ambas servem de complemento : a segunda com qualquer prep., excepto *com;* a primeira sem preposição ;
sigo ← l. *secum* — Complemento com a preposição *com*.

Nota 1. — Nenhum dos pronomes pessoais tem fórmas distinctas para os dois géneros.

Nota 2. — As fórmas *migo*, *tigo*, *sigo*, *nosco*, *vosco*, costumam escrever-se unidas à prep. *com*, que sempre as precede. ex. : *contigo*, *convosco*, etc.

Nota 3. — Quando às fórmas enclíticas ou proclíticas — *me*, *te* — se junta alguma das fórmas pronominais *o*, *a*, *os*, *as*, cai o *e* final daquellas, escrevendo-se — *m'o*, *m'a*, *t'o*, *t'a*, etc.

4) Pronome demonstrativo — *o*=*lo* **141**

No antigo português sempre se dizia e escrevia *lo*, *los*, *la*, *las*; a queda do l nas fórmas deste pronome é relativamente moderna. Ha casos até em que aínda hoje se conserva esta letra, e outros em que subsiste representada por **n**.

Singular :

o = lo, a = la ← l. *illum, illam* — Complemento directo sem preposição;

lhe ← *le* ← *li* ← l. *illi* — Funcção correspondente ao dativo latino ; algumas vezes serve de complemento directo;

Plural :

Deriva regularmente do singular, exercendo as mesmas funcções : *os = los, as = las, lhes.*

Nota 1. — Todas estas fórmas sam enclíticas ou proclíticas.

Nota. 2. — Quando à fórma *lhe* se junta alguma das formas pronominais objectivas — *o, os, a, as*, cai o e final daquella, ex. : — *Dizem-lh'o offerecem-lh'as*,

Nota 3. — Os nossos clássicos empregavam muitas vezes *lhe* com significação de plural, em vezes de *lhes*. Na linguagem popular ainda hoje assim se faz, nunca se dizendo *lhes*; e na própria linguagem litterária emprega-se mesmo no plural a fórma *lhe*, quando se segue encliticamente alguma fórma do demonstrativo *o, os, a, as*, dizendo-se, como no singular *lh'o, lh'a*, etc.

Observações sobre o demonstrativo o = lo

Observação 1ª. — As fórmas *lo, los, la, las*, conservam o **l** nos seguintes casos : **142**

a) depois de qualquer fórma verbal terminada em **r**, **s** ou **z**, ex. : — *applaudi(r)-lo, áma(s)-lo, fa(z)-lo ;*

b) depois das fórmas pronominais átonas *nos* e *vos*, e do adverbio *eis*, ex. : — *dizem-no(s)-lo, deixou-vo(s)-lo, ei(s)-lo.*

Nota. — Em ambos estes casos o **r**, **s** ou **z** da fórma verbal, pronominal ou adverbial, assimilou-se ao l do pronome. Assim : *fazêr-lo* → *fazêl-lo, dizémos-lo* → *dizémol-lo, traz-lo* → *tral-lo, eis-lo* → *eil-lo.* Era effectivamente com dois **ll**, que estas fórmas se escreviam ainda ha pouco tempo. Depois, simplificando-se a graphia, deixou de se escrever o primeiro **l** e não o segundo, visto que, entre outras razões de maior ponderação, é este

o que principalmente sôa na pronúncia. Ninguem diz *a-mal-o*, mas sim *a-ma-lo*. Separar pois o **l**, da outra ou outras letras do pronome, é um èrro indesculpavel.

Observação 2ª. — As mesmas fórmas *lo*, *los*, *la*, *las* mudam **143** por assimilação incompleta progressiva (cf. I, 29) o **l** em **n** sob a influência dum phonema nasal precedente.

a) depois de qualquer fórma verbal terminada em dithongo ou vogal nasal, ex. : — *Amam-no*, ***applaudem-no***, ***vestíram-no;***

b) quando antes de qualquer destas fórmas pronominais devia estar a preposição *em*, ex. : — *Estou em Coímbra, na cidade do Mondego. — Ha no mar muito maior variedade de seres vivos, do que na terra.* — As expressões — *na cidade*, *no mar*, *na terra*, correspodem a est'outras — ***em (l)a cidade, em (l)o mar, em (l)a terra.***

Nota. — Das fórmas primitivas *em lo*, *em la*, etc., vieram, sob a influência da nasal, as formas *em no*, *em na*; etc., nas quais o **l** apparece por assimilação progressiva incompleta (I, 29) mudado em **n**. *Em no*, *em nos*, *em na*, *em nas* ou *ẽno*, *ẽnos*, *ẽn*, *ẽnas*, como também se escrevia, apparecem-nos a cada passo no antigo português. Depois o uso decapitou estas fórmas, ficando apenas ***no, nos, na, nas.***

CAPÍTULO III

Flexão verbal[1]

A flexão verbal é muito mais complexa do que a nominal; nem admira. **144**

O verbo é a palavra por excellência, a palavra que exprime sempre, mais ou menos complexamente, uma affirmação, e que muitas vezes pode por si só formar uma proposição. Nenhuma outra ha tam complexa na sua significação, pois que, affirmando sempre a existéncia, um estado, uma qualidade, ou uma acção, que ordinàriamente se attribue a uma ou mais pessôas ou cousas, precisa para isso de exprimir o *tempo* a que se refere a affirmação, a *pessôa* grammatical, o *número* (singular ou plural), e os diversos *modos* que comportam a existéncia, estado, qualidade ou acção significada pelo verbo. Além disto o verbo precisa de exprimir em alguns casos, se a acção por elle significada é praticada ou é soffrida pelo sujeito; donde

[1] Ainda se não tinha feito o estudo scientífico da flexão verbal portuguêsa pelos themas e desinéncias, como em relação ao grego se encontra nas grammáticas de Curtius e Müller, e ao latim nas de Roby e Guárdia, etc. O primeiro que entre nós, estudando a flexão verbal latina e portuguêsa, primeiro fallou em themas e desinéncias, foi o sr. Francisco Adôlpho Coêlho, na sua *Theoria da conjugação em latim e português* (Lisbôa, 1871). Mas neste livro muito erudito e interessante, conquanto se achem registados numerosíssimos factos muito valiosos e em geral bem observados, não se expõe o systema da flexão verbal, nem mesmo às palavras ***thema*** e ***desinéncia*** se dam as significações precisas consagradas nas mo-

resulta a necessidade de duas *vozes* distinctas em certos verbos.

Desta complexidade de funcção vem a necessária complexidade da flexão, visto precisar o verbo de se adaptar a exprimir só por si todos aquelles elementos.

145 Entretanto o organismo da flexão verbal é menos complicado, do que se suppôs por muito tempo.

Parece ao primeiro aspecto, que ha vários typos de flexão verbal, várias conjugações, como dantes se dizia; mas é certo que em português não existe mais do que um typo. De cada thema verbal geral derivam os themas secundários, sempre pelo mesmo processo; as desinências, que se unem a cada thema, sam também as mesmas em todos os verbos. Ha portanto um único typo de flexão verbal, e as differenças apparentes que se notam, e que fizeram suppôr a existéncia de três typos distinctos, resultam apenas da diversidade dos themas verbaes gerais, e não da flexão dos mesmos. A esta uniformidade só fazem excepção, aínda assim mais na apparéncia do que na realidade, alguns, verbos irregulares, que sam muito menos numerosos do que antigamente se suppunha. Delles nos occuparemos a seu tempo.

146 Ha no verbo duas séries de fórmas: as formas verbais,

dernas grammáticas. Foi o sr. dr. António José Gonçálvez Guimarães a primeira pessôa, que prestou o serviço de estudar a flexão verbal portuguêsa segundo o mesmo méthodo analýtico racional já usado em relação às linguas clássicas. Appareceu pela primeira vez impressa a flexão verbal portuguêsa estudada por este méthodo n-*A Grammática portuguêsa ensinada pelos exemplos*, do sr. Ulysses Machado (Lisbôa, 1896). Em seguida veiu a público a minha *Grammática portuguêsa para uso dos alumnos da terceira classe* (Paris, 1897), onde a theoria é um pouco mais largamente exposta. No presente livro expômo-la com a larguêza compatível com o grau de desenvolvimento dos alumnos da quinta classe.

pròpriamente ditas, que se flexionam dum modo especial só próprio do verbo; e as **fórmas nominais**, que, derivadas do thema verbal, correspondem morphològicamente a nomes, e entram na constituïção das fórmas verbais compostas ou periphrásticas. Destas últimas fórmas, as que sam susceptiveis de flexão seguem as regras da flexão dos nomes, assumindo desinências e características nominais, e *nunca* desinências verbais.

As fórmas verbais pròpriamente ditas chamam-se **finitas** ou **acabadas**; as fórmas nominais dos verbos têem o nome de **infinitas** ou **não acabadas**. As primeiras sam capazes de ter desinências pessoais; as segundas não têem nem nunca tiveram tais desinências, sam essencialmente impessoais. Eis a característica por que se distinguem umas das outras.

A). — Fórmas verbais

147 Na flexão verbal temos de considerar, como fica dito, as **vozes, tempos, modos, pessôas** e **números**.

Vozes

148 Representam a acção significada pelo verbo, ou como praticada pelo sujeito, ou como por elle soffrida. A série de fórmas dum verbo, que representam o 1º destes casos, constitue a sua **voz activa**; a serie de fórmas, que representam o 2º, constitue a sua **voz passiva**.

Ex.: — *Os hérulos tomàram Roma no anno de 476*; *Constantinopla foi conquistada pelos turcos no anno de 1453.*

Na 1ª destas proposições o verbo, que é *tomàram*, está na **voz activa**, pois exprime uma acção praticada polo sujeito *hérulos;* na 2ª o verbo *foi conquistada* está na **voz passiva**, pois exprime uma acção soffrida pelo sujeito *Constantinopla*.

149 Em latim já não havia toda a série de fórmas synthéticas, que primitivamente deviam ter constituído a voz passiva; a maior parte destas fórmas tinham sido substituídas por fórmas periphrásticas, organizadas com o verbo **sum**. Para português não passou nenhuma dessas poucas fórmas synthéticas, e toda a voz passiva é constituída por fórmas compostas.

NOTA. — No grego, e nas linguas mais antigas saídas do tronco indo-èuropeu, havia uma terceira voz, a *média*, que exprimia a acção como soffrida pelo próprio agente, que a praticava, ex.: — *Lastimas-te de não seres rico*. Em latim já a voz média se achava confundida com a passiva.

Tempos

150 As três divisões da duração, presente, passado e futuro, constituem os três **tempos principais** ou **primários** dos verbos: — o **presente** exprime a actualidade do que se affirma, ex. gr., — *estudo*, *quero*, *sei*; o **perfeito** exprime, que no momento em que se falla já está completamente realizado o que o verbo significa, ex. gr., — *estudei*, *quis*, *soube*; o **futuro** exprime cousa que deve ainda realizar-se, ex. gr., — *estudarei, quererei, saberei*.

151 Além dos tempos principais ha os tempos chamados **históricos** ou **secundários**. Sam quatro: o **imperfeito**, o **mais-que-perfeito**, o **condicional** e o **aoristo**. — O **imperfeito** affirma a existéncia, acção, etc., que era presente num determinado momento já passado, ex. gr., — *estava na aula, quando trovejou*; — o **mais-que-perfeito** affirma o que era pretérito em determinado momento já passado, ex. gr., — *saíra de casa antes de ti*; — o **condicional** refere o que não se realizou ou não se realiza, mas que se realizaria, se determinada condição se effectuasse, ex. gr., — *serías feliz, se nada te faltasse;* — o **aoristo** enuncia

a acção abstrahindo da sua duração, como se ella se realizasse num só momento, ex. gr. : — *E' bom, que haja ricos, para acudirem aos necessitados.*

152 Os tempos constituem-se com três themas temporais, derivados do thema verbal geral, como adeante se dirá. Cada um destes themas dá origem a um grupo de tempos, que se distinguem entre si por certas *características temporais.*

Modos

153 Correspondem, ou deviam corresponder primitivamente, às principais manifestações da existéncia, do estado, da qualidade ou da acção, expressas pelo verbo. Em português, como em latim, ha só três modos morphològicamente distinctos : — o **indicativo**, que é o modo da realidade, ou da acção principal, ex. gr., — *louvas o desinteresse de José;* — o **conjunctivo**[1], que é o modo da contingéncia, da mera possibilidade, da affirmação subordinada ou secundária, servindo aínda para exprimir um desejo ou

[1] Achamos preferivel denominar este modo **conjunctivo-optativo**, como az o sr. ULYSSES MACHADO, porque morphológica e syntàcticamente corresponde aos dois primitivos modos **conjunctivo** e **optativo**, que no grego ainda eram perfeitamente distinctos, e no latim já apparecem confundidos. Não nos parece que esta denominação difficulte o estudo da criança, antes se nos afigura que o torna mais facil e racional, dando occasião ao professor de lhe mostrar pràticamente como as fórmas deste modo umas vezes sam pela sua funcção *conjunctivas*, outras vezes *optativas*. Aquella nomenclatura tem àlém disso a vantagem de ir preparando o alumno para o estudo, em que ha de entrar brevemente, da grammática histórica da língua portuguêsa, não estranhando então que o professôr lhe aponte nas fórmas deste modo, numas as caracteristicas do *modo optativo*, noutras as do *modo conjunctivo*.

Usamos porém neste compéndio a denominação usual, para satisfazermos uma das condições com que foi approvado.

aspiração, ex. gr., — *bom será que louves o desinteresse de José;* — *deixe-me estudar, e verá que aproveitarei,* — e o **imperativo**, que é o modo da ordem ou da exortação e pedido, ex. gr., — *louvai o desinteresse de José.*

154 Hoje mal se podem distinguir entre si os diversos modos verbais pelo uso que delles se faz; sob este aspecto acham-se bastante confundidos, como se verá na syntaxe. Distinguem-se porém considerados morphològicamente, único aspecto sob que neste logar podem considerar-se.

Ha certas *características modais*, que estabelecem esta distincção morphológica dos modos.

155 Nas antigas línguas predecessoras do latim, cada um dos tempos deveria talvez possuír fórmas especiais para cada modo, sendo assim completo o quadro da flexão verbal. No latim porém havia bastantes lacunas, bem mais do que no grego, e no português mais numerosas sam aínda. No quadro da nossa flexão verbal só o presente é que possue fórmas simples distinctas para cada um dos três modos subsistentes; os outros tempos não têem fórmas simples senão para um dos modos, quasi todos para o indicativo; com excepção do *mais-que-perfeito*, que aínda as tem para o indicativo e para o conjunctivo.

Em parte supprem-se estas lacunas por fórmas compostas.

156 **Observação.** — Muitos dos nossos grammáticos, confundindo os modos morphológicos verbais com as modalidades de pensamento expressas pelo verbo, imagináram na flexão verbal portuguêsa um modo condicional, que não existe. Quanto ao uso e significação o condicional é, como lhe chama DARMESTETER [1], *um*

[1] *Cours de grammaire historique de la langue française*, 2ª part. — *Morphologie*, c. III, § 218, p. 126 da 2ª ed.

futuro no passado, um pretérito relativo a um futuro; exprime o passado em relação a uma condição ou a uma simples aspiração realizavel no futuro.

A nossa língua pode exprimir esta idéa por várias fórmas doutros tempos, segundo as circunstáncias, mas arranjou para isso, como as restantes línguas novi-latinas, um tempo especial, segundo o typo morphológico das formações temporais. Formaram-se, ao lado um do outro, os nossos tempos **futuro 1°** e **condicional**; as fórmas de um e outro sam perfeitamente parallelas, compostas do infinito de cada verbo e de fórmas pessoais do verbo auxiliar *haver* (cf. II, 189 e 190).

O modo deste tempo é, como em todos os tempos compostos e periphrásticos, o das fórmas empregadas do verbo auxiliar; nos casos de que estamos fallando é o **indicativo**.

Pessôas e números

157 Já noutra parte deixámos dito (II, 19), que ha em grammática portuguêsa três pessôas, convencionalmente chamadas **primeira**, **segunda** e **terceira**.

Qualquer das três pessôas grammaticais pode referir-se a um só indivíduo (**número singular**), ou a mais do que um (**número plural**). Assim: — quem no discurso falla (1ª pessôa) pode ser um só, ou muitos fallando pela bôca dum em nome de todos, ex. gr., — *eu louvo, nós louvamos;* — pode tambem fallar-se a um só indivíduo, ou a mais do que um (2ª pessôa, singular e plural), ex. gr., *tu louvas*, *vós louvais*; — pode por fim a acção representada pelo verbo pertencer a uma só ou a muitas cousas ou pessôas, differentes daquella que falla, e daquella ou daquellas a quem se falla (3ª pessôa, singular e plural), ex. gr., — *aquella nuvem corre, aquellas nuvens correm.*

O verbo tem fórmas distinctas para cada uma das três pessôas, quer no singular quer no plural, isto é, tem geral-

mente seis fórmas para cada modo de cada tempo, exceptuando o modo imperativo, que só conserva as 2[as] pessôas.

158 As pessôas e os números em regra distinguem-se entre si pelas *desinéncias pessoais*.

159 Nisto pois se resume a theoria da flexão verbal :

O thema verbal geral subsiste em todas as fórmas de flexão; delle derivam três themas temporais, resultando de cada um destes as fórmas de um certo grupo de tempos. Dentro de cada um destes grupos as fórmas de cada tempo distinguem-se das dos outros tempos, e aínda as de cada modo das dos outros modos do mesmo tempo, por certas características temporais e modais, e também, nalguns casos, pelas desinéncias pessoais. Os números e as pessôas finalmente discriminam-se pelas desinéncias.

Themas verbais

160 Thema verbal geral

O thema geral de qualquer verbo encontra-se com facilidade; basta para isso tirar o r final à fórma por que os verbos sam nomeados, e pela qual se enunciam nos diccionários[1].

Ex. : *Louvar* — th. verb. ger. *louva-*; — *dever* — th. verb. ger. *deve-*; — *applaudir* — th. verb. ger. *applaudi-*. Estes três verbos exemplificam as três classes regulares de themas verbais gerais portuguêses : — themas terminados em **-a-**, themas em **-e-**, themas em **-i-**.

[1] Note-se, que o que se diz nesta parte se refere principalmente à flexão dos verbos regulares, mas pode deixar de ter applicação por vezes aos verbos irregulares, como em seu logar se verá.

Themas temporais **161**

Ha na flexão verbal portuguêsa, como deixamos dito, três themas temporais :

O thema do presente, donde derivam todos as fórmas do *presente* e do *imperfeito*.

O thema do aoristo, de que derivam as do *aoristo*, do *futuro 1°* (geralmente chamado indicativo do futuro), e do *condicional*.

O thema do perfeito, do qual derivam as do *perfeito*, do *mais-que-perfeito*, e do *futuro 2°* (geralmente chamado, mas erradamente, *conjunctivo do futuro*).

162 **O thema do presente** em todos os verbos regulares é idéntico ao thema verbal geral; addicionando-se a este um **-r**, obtem-se o **thema do aoristo**; addicionando-se-lhe porém a sýllaba **-ui**, tem-se o **thema do perfeito**.

Ex. : — *Amar* — **th. verb. ger.** *ama-*(cf. l. *ama-*).	↗	**th. do pres.** *ama-* (cf. l. *ama*)
	→	**th. do aor.** *amar-* (cf. l. *amare*)
	↘	**th. do perf.** *ama(ui)* (cf. l. *amavi*)

Desinéncias pessoais

163 Como fica dito, as desinéncias pessoais não variam com os themas; sam sempre as mesmas, qualquer que seja o thema do verbo. Reduzem-se a um quadro muito simples as desinéncias de todos os tempos :

Singular	1ª pessôa	—		**-o**	
	2ª pessôa	**-s**			**-ste**
	3ª pessôa	—			
Plural	1ª pessôa	**-mos**			
	2ª pessôa	**-is**	**-des**		**-stes**
	3ª pessôa	**-m**			

Observações sobre as desinências pessoais

Observação 1ª. — **Singular** — *1ª pessôa* — Não tem desinéncia, excepto no ind. do pres., em que tem a desinéncia **-o**, — *2ª pessôa* — A desinéncia é **-s**, excepto no perf., em que é **-ste**. — *3ª pessôa* — Não tem desinéncia. 164

Plural. — *1ª pessôa* — A desinéncia é sempre **-mos**. — *2ª pessôa* — A desinéncia é **-is**, excepto no aor. e fut. 2º em que é **-des**, e no perfeito em que é **-stes**. A desinéncia **-is** resulta da antiga desinencia **-des** pela queda do **d** intervocálico, e da contracção em dithongo da vogal **e** com a vogal final do thema (cf. I, 28 e 32). A desinéncia **-des** aínda hôje se conserva, àlém do aor. e fut. 2º de todos os verbos, no presente de alguns verbos irregulares (cf. II, 218, 219, 220, 232, 233 e 237). — *3ª pessôa* — Tem sempre a desinéncia **-m**[1].

Nota. — Estas desinéncias vieram-nos todos do latim, soffridas as alterações phonéticas próprias da índole da nossa lingua[2].

Observação 2ª. — Em português só o presente tem modo imperativo, e neste ha apenas as 2ªs pessôas, singular e plural, que derivam directamente das fórmas respectivas do modo indicativo, perdendo o **-s** final. Ex.: — Ind. — *amas*, *amais*; — imp. — *ama*, *amai*. — Esta mesma regra já se observava no latim. 165

[1] Do exposto se vê quanto facilita e simplifica o estudo e comprehensão da flexão verbal, escrever sempre com **m** a 3ª pessôa plural dos verbos, que é àlém disso a graphia mais conforme com as tradições da nossa lingua. Acabam assim as anomalias e differenças entre os tempos e entre as chamadas conjugações, pelo que diz respeito à desinéncia daquella pessôa, anomalias e differenças que não passam de simples incoherências orthográphicas.

[2] Veja-se a respeito das desinéncias latinas da voz activa a *Gram. lat.* várias vezes citada, II, 265.

B). — Fórmas nominais

166 Àlém das fórmas verbais pròpriamente ditas, que pertencem sempre a algum dos themas temporais, e terminam, ou termináram primitivamente, por alguma desinéncia pessoal (fórmas *finitas*, isto é, acabadas, que constitúem o que os latinos chamavam *verbum finitum*), tem a flexão verbal sempre duas ou mais fórmas, que nunca tiveram desinéncias pessoais (fórmas *infinitas*, isto é, não acabadas, *verbum infinitum*, como lhes chamavam os latinos), mas tam sòmente desinéncias nominais, etymològicamente idénticas às que entram na flexão dos nomes.

Estas últimas sam as **fórmas nominais do verbo**, e podem ser de duas espécies, conforme envolvem ou não envolvem a idéa do tempo. No primeiro caso temos o **infinito** (fórma substantiva) e o **particípio** (fórma adjectiva); no segundo o **gerúndio** (fórma substantiva) e um **adjectivo verbal**, que já no latim desempenhava a funcção de particípio do perfeito passivo.

Nota. — A língua latina possuía, àlém destas fórmas nominais do verbo, o *supino* (fórma substantiva), e mais dois adjectivos verbais, servindo egualmente de particípios, a saber : o particípio do futuro activo, e o particípio do futuro passivo (*gerundivo*)[1].

167 O **infinito** exprime a acção dum modo geral e indeterminado. E' fórma do thema do aoristo[2], que nelle se conserva pura ; ex. : *amar*, *dever*, *applaudir*. Não é capaz de flexão.

O **particípio** é histórica e morphològicamente uma fórma nominal do verbo, mas pela significação foi-se tornando independente, e hoje é considerado como estranho ao

[1] *Gram. lat.* cit., II, 226, 227, 251, 253, 277, 315 (suf. *-undo*, p. 136).
[2] Ibid., 274, 275.

quadro da flexão verbal. Alguns particípios caíram inteiramente em desuso, e os que restam sam classificados como simples nomes. Nas suas applicações estas fórmas supprem-se geralmente pelo gerúndio. O particípio deriva do th. do pres. pela adjuncção do suff.-**nte**; ex. : *ama-nte*, *arde-nte*, *pedi-nte*[1]. É capaz de flexão de número apenas.

O gerúndio corresponde morphològicamente ao gerúndio latino, mas em português emprega-se também para substituír o particípio. Deriva do th. do presente pela adjuncção do suff.-**ndo**; ex. : *ama-ndo*, *deve-ndo*, *applaudi-ndo*. Não é capaz de flexão.

O adjectivo **verbal** deriva directamente do th. verb. geral, pela adjuncção do suff.-**do**, ex. : *ama-do*, *temi-do*, *applaudi-do*. É capaz de flexão de numero o de género.

Nota. — Na derivação dos adjectivos verbais, a vogal final dos themas em -**e**- muda-se em -**i**-.

168 Assentes estes princípios gerais da flexão verbal, passemos a occupar-nos das fórmas derivadas de cada um dos themas temporais.

169 **Observação**. — Quando se quer indicar algum verbo, costuma dizer-se o seu infinito, que é a fórma pela qual estas palavras se mencionam nos diccionários.

[1] A titulo de exemplo apontaremos alguns participios, ainda hoje em uso como simples nomes. — 1) Derivados de verbos de th. em -a- : — *anda-nte, basta-nte, boia-nte, brilha-nte, calma-nte, commercia-nte, cursa-nte, dança-nte, dista-nte, erra-nte, esta-nte, falla-nte, feira-nte, insta-nte, lavra-nte, laxa-nte, leva-nte, manda-nte, mira-nte, monta-nte, negocia-nte, obsta-nte, pena-nte, pica-nte, purga-nte, reina-nte, resta-nte, seca-nte, tira-nte, toa-nte, toca-nte, trata-nte, trincha-nte, vaca-nte, vasa-nte, vibra-nte, vola-nte, vota-nte*, etc. — 2) Derivados de verbos de th. em -**e**- : — *bate-nte, corre-nte, cre-nte, cresce-nte, doé-nte, dole-nte, enche-nte, ferve-nte, le-nte, morde-nte, nasce-nte, pende-nte, poé-nte, rege-nte, tange-nte, teme-nte, tende-nte, tene-nte, vale-nte, verte-nte, vive-nte*, etc. — 3) Derivados de verbos de th. em -**i**- : — *constitui-nte, ouvi-nte, segui-nte*, etc.

C). — Flexão do thema do presente

170 O thema do presente, como fica dito, é nos verbos regulares idéntico ao thema verbal geral. Delle derivam as fórmas verbais do *presente*, as do *imperfeito*, e a fórma nominal do *gerúndio*.

O modo **conjunctivo** é caracterizado pelas vogais **-e-** ou **-a-**, que substituem no presente a vogal final do thema : **-e-** nos verbos de th. em **-a-**, **-a-** nos verbos de th. em **-e-** ou **-i-**.

O **imperfeito** é caracterizado pela sýllaba **-va-** (cf. no latim *-ba-*), a qual se addiciona ao thema. Esta sýllaba mantem-se íntegra apenas nos verbos de thema em **-a-** (cf. II, 184).

171 No seguinte quadro encontra-se toda a flexão do thema do presente de três verbos, que exemplificam as três classes de themas : — terminados em **-a-**, em **-e-**, e em **-i-**.

QUADRO I		Verbo **louvar** — Th. do pres. **louva-**			Verbo **dever** — Th. do pres. **deve-**			Verbo **applaudir** — Th. do pres. **applaudi-**		
TEMPOS	PESSÔAS	INDICATIVO	CONJUNCTIVO	IMPERATIVO	INDICATIVO	CONJUNCTIVO	IMPERATIVO	INDICATIVO	CONJUNCTIVO	IMPERATIVO
PRESENTE	1ª sing.	louvo (*por* * louva-o)	louve		devo (*por* *deve-o)	deva		applaudo (*por* *applaude-o)	applauda	
	2ª sing.	louva-s	louve-s	louva	deve-s	deva-s	deve	applaude-s	applauda-s	applaud
	3ª sing.	louva	louve		deve	deva		applaude	applauda	
	1ª plur.	louva-mos	louve-mos		deve-mos	deva-mos		applaudi-mos	applauda-mos	
	2ª plur.	louva-is	louve-is	louva-i	deve-is	deva-is	deve-i	applaud-is (*por* applaudi-is)	applauda-is	applaud-i (*por* applaudi-i)
	3ª plur.	louva-m	louve-m		deve-m	deva-m		applaude-m	applauda-m	
IMPERFEITO	1ª sing.	louva-va			devi-a (*por* * devi-va)			applaudi-a (*por* * applaudi-va)		
	2ª sing.	louva-va-s			devi-a-s			applaudi-a-s		
	3ª sing.	louva-va			devi-a			applaudi-a		
	1ª plur.	louvá-va mos			devi-a-mos			applaudi-a-mos		
	2ª plur.	louvá-ve-is (*por* *louvá-va-is)			devi-e is (*por* *devi-a-is)			applaudi-e-is (*por* * applaudi-a-is)		
	3ª plur.	louva-va-m			devi-a-m			applaudi-a-m		
GERÚNDIO		louva-ndo			deve-ndo			applaudi-ndo		

Regras sobre a accentuação

Regra 1ª. — Em todas as fórmas do **presente** cai o accento tónico sobre a penúltima sýllaba, com excepção apenas da 2ª pessôa plural, que o tem na última; tais sam : — indicat. — *louvàis, devéis, applaudís;* — conjunct. — *louvéis, devàis, applaudàis :* — imperat. — *louvái, devéi, applaudí.* Esta excepção porém é mais apparente do que real, e não reveste o caracter de irregularidade, pois resulta da contracção que houve nestas fórmas, como se vê do quadro precedente. **172**

Regra 2ª. — Nas fórmas do **imperfeito** é accentuada invariavelmente a última sýllaba do thema. **173**

Observações a respeito do presente

Observação 1ª. — **Singular** — *1ª pessôa do indicat.* : — A desinéncia pessoal **-o** contrahe-se, como nos verbos latinos, com a vogal final do thema. — *3ª pessôa do indicat.:* — Nos verbos cujo thema termina em **-uzi-,** cai nesta pessôa a vogal final. Ex. : *Luzir, luz*; *conduzir, conduz.* — **Plural.** — *1ª pessôa do indicat. e do conjunct.* A labial **-m** da desinéncia influe na vogal final do thema, nasalizando-a. Assim é que dizemos — *louvãmos* e *louvẽmos*, *devẽmos* e *devãmos*, *applaudĩmos* e *applaudãmos*, embora não costumemos indicar gràphicamente esta nasalidade, por ser desnecessário (cf. I, 30). — *2ª pessôa do indicat. e imperat.:* — Nos verbos de thema em **-i-**, o **i** final do thema e o **i** da desinéncia contrahem-se num só. É por isso que se escreve *applaudís* = *applaudiis*, *applaudí* = *applaudii*, que é como antigamente se escrevia. **174**

Observação 2ª. — Os verbos de thema am **-i-** mudam esta letra final do thema em **e** surdo em todas as fórmas, cujo accento tónico não incida sobre aquella vogal, isto é, na 2ª e 3ª sing. e 3ª plur. do *indicat.*, e na 2ª sing. do *imperat.* **175**

Observação 3ª — Todas as vezes que na flexão caír o **176**

accento tónico sobre a vogal **e**, seguida dalguma vogal áspera **a**, **e**, **o**, interpõe-se um **i** consoante (I, 33). Dá-se este phenómeno regularmente, além doutros casos, como *creio*, *leio*, etc., nas três pessôas sing. e na 3ª plur. dos modos do presente dos verbos de thema em **-ea-**.

Ex. : — Th. *saborea-* : indicat. — *saboréio*, *saboréias*, *saboréia*, *saborêiam;* — conjunct. — *saboréie*, *saboréies*, *saboréie*, *saboréiem;* — imperat. — *saboréia*[1].

O mesmo phenómeno da interposição dum **i** consoante se dá, quando as referidas vogais ásperas se seguem à vogal **a** accentuada, ou ainda quando o **a**, embora átono, fôr seguido doutro **a**. Ex. : — Th. *sai-* : — indicat. — *sáio*, *sáiem;* conjunct. — *sáia*, *sáias*, *sáia*, *saiámos*, *saiáis*, *sáiam.*

177 **Observação 4ª**. — Os verbos que têem por vogal da penúltima sýllaba do thema um **a** surdo, mudam esta vogal em **a** aberto em todas as fórmas do presente em que o accento principal incide sobre a referida syllaba; a não ser que se lhe siga alguma consoante nasal (**m**, **n**, ou **nh**) porque então esta influe sobre a referida vogal, que se muda em **a** nasal (*assimilação incompleta regressiva* (cf. I, 29 e 30).

Ex. : — Verbo *fallar* : — indicat. — *fállo*, *fállas*, *fálla*, *fállam;* conjunct. — *fálle*, *fálles*, *fálle*, *fállem;* — imperat. *fálla*. — Verbo *varrer :* — indicat. — *várro*, *várres*, *várre*, *várrem;* — conjunct. — *várra*, *várras*, *varra*, *várram;* — imperat. — *várre*. — Verbo *abrir :* — indicat. — *ábro*, *ábres*, *ábre*, *ábrem;* — conjunct. — *ábra*, *ábras*, *ábra*, *ábram;* — imperat. — *ábre*.

Verbo *chamar :* — indicat. — *chãmo*, *chãmas*, *chãma*, *chã-*

[1] Por uma falsa analogia com os verbos de thema em -ea-, também alguns de th. em -ia- têem as fórmas das mencionadas pessôas do presente semelhantes às daquelles. — Ex. : — Th. *remedia-* → *remedeio, remedeias*, *remedeia*, *remedeiam; remedeie*, *remedeies*, *remedeie*, *remedeiem; remedeia*; em vez de *remedío*, *remedías*, etc. Temos, como este, outros verbos, ex. gr. : — *negociar, odiar*, *licenciar*, etc.

mam; — conjunct. — *chãme, chãmes, chãme, chãmem;* — imperat. — *chãma.*

Verbo *banir :* — indicat. — *bãno, bãnes, bãne, bãnem;* — conjunct. — *bãna, bãnas, bãna, bãnam;* — imperat. — *bãne.*

Verbo *acompanhar :* — indicat. — *acompãnho, acompãnhas, acompãnha, acompãnham;* — conjunct. — *acompãnhe, acompãnhes, acompãnhe, acompãnhem;* — imperat. — *acompãnha.*

Nota. — O verbo *gànhar* não está comprehendido nesta observação, porque o **a** da penultima sýllaba é aberto, e não surdo. Conserva-se aberto em todas as fórmas da flexão.

Observação 5ª. — Aquelles verbos que têem por vogal da penúltima sýllaba do thema um **e** surdo, mantêem do mesmo modo esta vogal em todas as fórmas, em que a referida sýllaba fôr átona; mas quando fôr accentuada, soffre as seguintes modificações : **178**

a). Se o verbo fôr de thema em **-a-**, muda-se o **e** surdo em **e** aberto : excepto se depois desta letra vier **lh**, **ch**, ou **j**, pois em tais casos muda-se em **e** fechado. ou se em seguida vier **m**, **n** ou **nh**, porque então muda-se em **e** nasal (*assimilação incompleta regressiva*, cf. I, 29 e 30.

Ex. : — Verbo *medrar :* — indicat. — *médro, médras, médra, médram;* — conjunct. — *médre, médres, médre, médrem;* — imperat. — *médra.*

Verbo *ajoelhar*: — indicat. — *ajoêlho, ajoêlhas, ajoêlha, ajoêlham;* — conjunct. — *ajoêlhe, ajoêlhes, ajoêlhe, ajoêlhem;* — imperat. — *ajoêlha.*

Verbo *fechar :* — indicat. — *fêcho, fêchas, fêcha, fêcham;* — conjunct. — *fêche, fêches, fêche, fêchem;* — imperat. — *fêcha.*

Verbo *pelejar :* — indicat. — *pelêjo, pelêjas, pelêja, pelêjam;* — conjunct. — *pelêje, pelêjes, pelêje, pelêjem;* — imperat. — *pelêja.*

Verbo *desenhar :* — indicat. — *desẽnho, desẽnhas, desẽnha, desẽnham;* — conjunct. — *desẽnhe, desẽnhes, desẽnhe, desẽnhem;* — imperat. — *desẽnha.*

Verbo *extremar* : — indicat. — *extrēmo*, *extrēmas*, *extrēma*, *extrēmam* ; — conjunct. — *extrēme*, *extrēmes*, *extrēme*, *extrēmem;* — imperat. — *extrēma*.

Verbo *serenar* ; — indicat. — *serēno*, *serēnas*, *serēna*, *serēnam;* — conjunct. — *serēne*, *serēnes*, *serēne*, *serēnem;* — imperat. — *serēna* [1].

Nota. — Não estam comprehendidos nesta observação os verbos *prègar*, *espècar*, e outros semelhantes, cujo e da penultima sýllaba longe de ser surdo, é aberto. Conservam esta mesma vogal aberta em todas as fórmas da sua flexão.

b). Se fôr de thema em **-e-**, muda-se o **e** surdo em **e** fechado na 1ª pes. sing. do indicat., e nas três sing. e 3ª plur. do conjunct.; em **e** aberto na 2ª e 3ª sing. e 3ª plur. do indicat., e na sing. do imperat.

Ex. : — Verbo *ceder :* — indicat. — *cêdo*, *cédes*, *céde*, *cédem ;* — conjunct. — *cêda cêdas*, *cêda*, *cêdam ;* — imperat. — *céde*.

c). Se fôr de thema em **-i-**, muda-se o **e** surdo em **i** na 1ª pes. sing. do indicat., e em todas as do conjunct., e em **e** abérto na 2ª e 3ª sing. e 3ª plur. do indicat., e na sing. do imperat; mas se o **e** fôr nasal, conserva-se sem mudança em todas as fórmas, quer seja átono quer tónico, excepto na 1ª pes. sing. do indicat. e em todas as do conjunct., nas quais se muda em **i** nasal.

Ex. : — Verbo *vestir :* — indicat. — *visto*, *véstes*, *véste*, *véstem;* — conjunct. — *vista*, *vistas*, *vista*, *vistamos*, *vistais*, *vistam;* — imperat. — *véste*.

Verbo *sentir :* — indicat. — *sinto*, *sentes*, etc. ; — conjunct. — *sinta*, *sintas*, *sinta*, *sintamos*, *sintais*, *sintam ;* — imperat. — *sente*.

Observação 6ª. — Os verbos que tēem por vogal da penúltima sýllaba do thema um **o** surdo (= **u**), também mantēem esta **179**

[1] Nalguns dialectos portuguêses muda-se em **a**, respectivamente fechado ou nasal, este **e**, quando-se lhe segue *lh*, *ch*, *j* ou *nh*, pronunciando-se, v. gr., *ajoâlho*, *fâcho*, *pelâjo*, *desãnho*. Assim é que sam, por exemplo, os fallares de Lisbôa.

vogal em todas as fórmas em que nella não incide o accento tónico; quando porém se tornar tónica, dam-se as modificações seguintes :

a). Nos verbos de thema em **-a-**, muda-se o **o** surdo em **o** aberto; excepto quando se lhe seguir alguma consoante nasal (**m**, **n** ou **nh**), porque então muda-se em **o** nasal (vid. I, 29 e 30; cf. II, 177 e 178).

Ex. : — Verbo *morar* : — indicat. — *móro*, *móras*, *móra*, *móram;* — conjunct. — *móre*, *móres*, *móre*, *mórem ;* imperat. — *móra*. = Verbo *gomar :* — indicat. — *gõmo*, *gõmas*, *gõma*, *gõmam;* — conjunct. — *gõme*, *gõmes*, *gõme*, *gõmem* ; — imperat. — *gõma*. = Verbo *questionar :* — indicat. — *questiõno*, *questiõnas*, *questiõna*, *questiõnam;* — conjunct. — *questiõne*, *questiõnes*, *questiõne*, *questiõnem ;* — imperat. *questiõna*. = Verbo *sonhar :* — indicat. — *sõnho*, *sõnhas*, *sõnha*, *sõnham;* — conjunct. — *sõnhe*, *sõnhes*, *sõnhe*, *sõnhem;* — imperat. — *sõnha*.

Nota. — Não estám neste caso os verbos *soltar* e *voltar*, cujo **o** da penultima sýllaba não é surdo mas fechado. Este **o** conserva-se fechado em todas as fórmas em que não cai nelle o accento tónico.

b). Nos verbos de thema em **-e-**, muda-se o **o** surdo em **o** fechado na 1ª pes. sing. do indicat., e nas três sing. e 3ª plur. do conjunct.; e em **o** aberto na 2ª e 3ª sing. e 3ª plur. do indicat., e na sing. do imperat.

Ex. : — Verbo *coser* : — indicat. — *côso*, *cóses*, *cóse*, *cósem;* — conjunct. — *côsa*, *côsas*, *côsa*, *côsam;* — imperat. — *cóse*.

c). Nos verbos de thema em **-i-**, muda-se o **o** surdo (= **u**) em **u** tónico na 1ª sing. do indicat., e em todas as do conjunct.; e em **o** aberto na 2ª e 3ª sing. e 3ª plur. do indicat., e na sing. do imperativo.

Ex. : — Verbo *cobrir :* — indicat. — *cubro*, *cóbres*, *cóbre*,

cóbrem; — conjunct. — *cubra, cubras, cubra, cubramos, cubrais, cubram;* — imperat. — *cóbre.*

NOTA. — A vogal de que vimos de nos occupar (**o** surdo = **u** átono), nos verbos de thema em -**i**- costuma representar-se na escripta por **o** em alguns verbos, por **u** em outros. Usa-se escrever, v. gr., *cobrir, abolir, demolir, dormir, tossir*; e *acudir, bulir, escapulir, sumir, cuspir.* Isto porém não passa de uma incoherência orthográphica, semelhante a outras muitas, que ha na nossa lingua, e nada influe na regra acima formulada. Seria preferivel escrever todos estes verbos com **o**, como se escreviam antigamente, reservando o **u** apenas para aquelles, em que esta vogal se mantém em todas as fórmas da flexão, ex. : *possuír, destituír, esculpir, incumbir, assumir, unir, punir, entupir, supprir, urdir, urgir, curtir, zurzir, embutir, percutir, nutrir, traduzir, luzir*, etc.

Observação 7ª, — No verbo *requerer* ha na 1ª pessôa sing. do *indicat.*, e em todas as pessôas do *conjunct.* do presente, o alargamento (I, 34) da penúltima sýllaba do thema, cuja vogal **e** se dithonga em **ei**. — Assim : — *Requeiro; requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram.* O verbo simples *querer* é muito irregular, por isso delle fallaremos adeante, quando tratarmos dos verbos irregulares (II, 215). **180**

Observação 8ª. — Quando a vogal final do thema é precedida por alguma das gutturais **c** ou **g** (assim como **gu** com o valor phonético de simples g) mantem-se o mesmo phonema guttural em toda a flexão do thema do presente, devendo-se por tanto na escripta observar as regras adequadas aos casos occorrentes; assim, quando ao phonema guttural se seguir *e* ou *i*, representa-se aquelle respectivamente por **qu** ou **gu**, e quando se lhe seguir qualquer outra letra, representa-se por **c** ou **g**. Ex. : — Th. *fica-* → conjunct. — *fique, fiques, fique*, etc. — th. *briga* → *brigue, brigues, brigue*, etc.; — th. *distingui-* → *distinga, distingas, distinga*, etc. ; — Mas, se a vogal final do thema fôr precedida de **qu** ou **gu**, em que o **u** tenha valor phonético, funccionando como consoante, vocaliza-se este, e recebe o accento tónico nas três pessôas sing. e na 3ª plur dos modos do presente, dando origem esta modificação phonética à modificação orthográphica da substituïção do **q** por **c**. Ex. : — Th. *obliqua-* → **181**

oblicúo, obtícúas, oblicúa, oblicúam; oblicúe, oblicúes, oblicúe, oblicúem; oblicúa. Th. *apazigua-* → *apazigúo, apazigúas, apazigúa, apazigúam; apazigúe, apazigúes, apazigúe, apazigúem; apazigúa.*

Observações sobre o imperfeito

182 **Observação 1ª.** — O encontro da desinência **-is** da 2ª pessôa plural com o **a** da sýllaba temporal **-va-** (ou-**(v)a**), dá logar por contracção ao dithongo **eis** (= **âis**).

183 **Observação 2ª.** — Os verbos de thema em **-e-** mudam em todas as fórmas do imperfeito o **e** tónico em **i** tónico.

184 **Observação 3ª.** — Apesar de na apparéncia serem de diversa estructura as fórmas do imperfeito dos themas em **-a-** e as dos themas em **-e-** ou **-i-**, realmente ellas sam semelhantes. Primitivamente a sýllaba **-va-** (cf. l. *-ba*), característica deste tempo, interpunha-se entre o thema e a desinéncia, qualquer que fôsse a vogal final do thema. Mas no português archaico a letra **v**, embora fôsse consoante, soava sempre **u**, como no latim. Nos imperfeitos dos verbos de thema em **-e-** e em **-i-**, collocado entre o **i** tónico do thema e o **a** átono da característica, o som de **u** foi absorvido pelo **i**. Deste modo, nos verbos regulares, as únicas fórmas plenas do imperfeito sam as dos themas em **-a-**; as restantes sam syncopadas.

Ex.:
- th. *ama-* imperf. **ant.** *ama-ua* → *amava.*
- th. *come-* » *come-ua* → *comi-ua* → *comia.*
- th. *applaudi-* » *applaudi-ua* → *applaudia.*

D). — Flexão do thema do aoristo

185 **O thema do aoristo**, segundo vímos, fórma-se do thema do presente, pelo acrescentamento da letra característica -r-. Delle derivam as fórmas verbais e a nominal (infinito) *do aoristo*, o *futuro 1°*, e o *condicional.*

Do primitivo **aoristo** não nos resta no português (como já succedia no latim) nenhumas outras fórmas verbais, àlém das do modo *conjunct*. Derivam do thema temporal pela simples adjuncção das desinências pessoais. Na 2ª pessôa sing. e 3ª plur. apparece-nos o thema com o incremento dum **-e**, que logo explicaremos nas observações.

O **infinito**, que é a fórma nominal do aoristo, mantém o thema puro.

As fórmas do **futuro 1°** resultam da adjuncção das fórmas do indicat. do presente do verbo irregular *haver* (cf. II, 224) ao th. temporal do aoristo. Originàriamente foi periphrástico o futuro 1° dos nossos verbos; depois soldáram-se os dois elementos componentes, ficando cada fórma pessoal como se fôsse simples.

O **condicional** é de formação semelhante á do futuro 1°. Aqui fôram empregadas as fórmas do imperfeito do mesmo verbo auxiliar *haver* (cf. II, 190 e 224 *nota* 2)[1].

Vejamos o quadro da flexão deste thema. **186**

[1] Sôbre a origem do nosso futuro 1° e condicional pode lêr-se a *Theoria da Conjugação em latim e português* do sr. Adolpho Coêlho, p. 115 e seg., onde se encontra a demonstração do facto que deixamos consignado.

QUADRO II		Verbo **louvar** : Th. do aoristo **louvar-**			Verbo **dever** : Th. do aoristo **dever-**			Verbo **applaudir** : Th do aoristo **applaudir-**		
		FÓRMAS VERBAIS		FÓRMA NOMINAL	FÓRMAS VERBAIS		FÓRMA NOMINAL	FÓRMAS VERBAIS		FÓRMA NOMINAL
TEMPOS	PESSÔAS	INDICATIVO	CONJUNCTIVO	INFINITO	INDICATIVO	CONJUNCTIVO	INFINITO	INDICATIVO	CONJUNCTIVO	INFINITO
AORISTO	1ª sing.		louvar	louvar		dever	dever		applaudir	applaudir
	2ª sing.		louvar-e-s			dever-e-s			applaudir-e-s	
	3ª sing.		louvar			dever			applaudir	
	1ª plur.		louvar-mos			dever-mos			applaudir-mos	
	2ª plur.		louvar-des			dever-des			applaudir-des	
	3ª plur.		louvar-e-m			dever-e-m			applaudir-e-m	
FUTURO 1º	1ª sing.	louvar-ei			dever-ei			applaudir-ei		
	2ª sing.	louvar-ás			dever-ás			applaudir-ás		
	3ª sing.	louvar-á			dever-á			applaudir-á		
	1ª plur.	louvar-emos			dever-emos			applaudir-emos		
	2ª plur.	louvar-eis			dever-eis			applaudir-eis		
	3ª plur.	louvar-ám			dever-ám			applaudir-ám		
CONDICIONAL	1ª sing.	louvar-ia			dever-ia			applaudir-ia		
	2ª sing.	louvar-ias			dever ias			applaudir-ias		
	3ª sing.	louvar-ia			dever-ia			applaudir-ia		
	1ª plur.	louvar-íamos			dever-íamos			applaudir-íamos		
	2ª plur.	louvar-ieis			dever ieis			applaudir-ieis		
	3ª plur.	louvar-iam			dever-iam			applaudir-iam		

Regra sobre a accentuação

187 Nas fórmas do **aoristo** o accento tónico incide sempre na sýllaba final do thema; nas do **futuro 1°** e **condicional** cai na sýllaba que se segue immediatemente ao thema.

Observação sobre o aoristo

188 O **conjunctivo do aoristo** português, a cujo respeito tanto se tem dito e escripto, tem a sua origem no latino, do qual derivou immediatamente. Lá chama-se **conjunctivo do imperfeito**, porque sam deste tempo as suas funcções, mas os grammáticos modernos concordam em o considar como sendo morphològicamente o **optativo do aoristo**; cá tem sido impròpriamente denominado **infinito pessoal**, como se o infinito não fôsse essencialmente impessoal, como todas as outras fórmas nominais (cf. II, 166)[1].

O seu thema terminava em **-e-** surdo no português antigo, e aínda hoje assim termina na bôca do povo; na linguagem culta porém já ha muito que se perdeu este **-e-**, excepto na 2ª pessôa sing. e 3ª plur., únicas que o conservam para estabelecer a ligação com a desinéncia.

Para melhor nos convencermos da sua etymologia latina, attentemos na confrontação das fórmas portuguêsas e suas correspondentes latinas:

Fórmas latinas		Fórmas portuguêsas
amarem	→	amar(e)
amares	→	amares
amaret	→	amar(e)
amaremus	→	amár(e)mos
amaretis	→	amár(e)des
amarent	→	amarem

[1] Pertence ao sr. dr. Gonçálvez Guimarães a prioridade em classificar, no logar que lhes pertence no quadro da flexão verbal portuguêsa, as fórmas vulgarmente denominadas infinito pessoal.

NOTA. — Na significação e emprêgo é que se afastou do latim, aproximando-se do infinito, fórma nominal do mesmo aoristo, e confundindo-se até com elle; o que não é de estranhar, porque aberrações destas encontram-se com frequência em todas as linguas, se as confrontarmos com as respectivas linguas-mães. Se fôsse occasião opportuna, demonstrariamos que este afastamento do latim foi um verdadeiro movimento de reversão, que veiu a aproximar o uso das fórmas verbais do aoristo português das do optat. do aoristo grego.

Observações sobre o futuro 1° e o condicional

189 **Observação 1ª**. — O **futuro** 1° e o **condicional** não vẽem do latim; sam de fòrmação puramente portuguêsa. Esta formação contudo é análoga à que se dera no futuro 1° e no imperfeito latinos, que também fôram originàriamente periphrásticos.

190 **Observação 2ª**. — Na composição do futuro e do condicional aproveitáram-se, não as fórmas plenas, mas as syncopadas do modo indicat. do presente e do imperfeito do verbo *haver* : — *hei*, *has*, *ha*, *hemos*, *heis*, *ham; h(av)ia*, *h(av)ias*, *h(av)ia*, *h(av)íamos*, *h(av)ieis*, *h(av)iam* (cf. II, 224 e respectiva nota 2). — Ao agglutinarem-se estas fórmas com o thema aorístico de qualquer verbo, desapparece o **h** orthográphico, que se conserva nas fórmas em que não chega a dar-se a agglutinação, em virtude de se interpôr alguma fórma pronominal (cf, II, 245 *nota* 3). Ex. : — *Louvarei*, *louvar-te hei*, *louvaria*, *louvar-se hia*.

E). — Flexão do thema do perfeito

191 O thema do perfeito fórma-se, como em alguns perfeitos latinos, do thema verbal geral, pelo addicionamento da sýllaba -**ui**-; mas no português, continuando a accentuar-se a tendéncia para prevalecerem as fórmas syncopadas, a característica final -**ui**- perdeu-se em todas as fórmas derivadas deste thema, excepto na 1ª singular do perfeito, onde se conservou apenas a vogal **i**, e na 3ª, em

que ficou o **u**. Assim é que, em virtude desta mutilação, nos verbos regulares o thema do perfeito apparece-nos egual ao do presente em todas as fórmas que delle derivam, excepto nas duas já mencionadas. Em muitos verbos irregulares porém, onde ha differenças mais ou menos profundas entre o thema do presente e o do perfeito, apparecem-nos os dois bem distinctos nos tempos respectivamente formados dum e doutro.

Do thema do perfeito derivam as fórmas do *perfeito*, do *mais-que-perfeito* e do *futuro 2º*.

A 3ª pessôa plur. do perfeito é caracterizada, àlém da desinéncia, pela sýllaba **-ra-** interposta entre a desinéncia e o thema.

O modo **indicativo do mais-que-perfeito** é caracterizado pela sýllaba **-ra-** junta ao thema em todas as pessôas do singular e do plural, e o **conjunctivo** do mesmo tempo pela sýllaba **-sse-**.

O **futuro 2º** é caracterizado pela addição da letra **-r-** ao thema temporal.

Vê-se isto no seguinte quadro : **192**

QUADRO III		Verbo **louvar** Th. do perfeito **louva(ui)-**		Verbo **dever** Th. do perfeito **deve(ui)-**		Verbo **applaudir** Th. do perfeito **applaudi(ui)-**	
TEMPOS	PESSÔAS	INDICATIVO	CONJUNCTIVO	INDICATIVO	CONJUNCTIVO	INDICATIVO	CONJUNCTIVO
PERFEITO	1ª sing.	louvei (*por* louvâi ←* louvaui)		devi (*por* devêi ← * deveui)		applaudi (*por* applaudii ←* applaudiui)	
	2ª sing.	louvá-**ste**		devê-**ste**		applaudi-**ste**	
	3ª sing.	louvou (*por**louvâu ← louvaui)		devêu		applaudiu	
	1ª plur.	louvá-mos		devê-**mos**		applaudi-**mos**	
	2ª plur.	louvá-stes		devê-**stes**		applaudi-stes	
	3ª plur.	louvá-ra-**m**		devê-ra-m		applaudi-ra-**m**	
MAIS-QUE-PERFEITO	1ª sing.	louvá-ra	louva-sse	devê-ra	devê-sse	applaudi-ra	applaudi-sse
	2ª sing.	louvá-ra-s	louva-sse-s	devê-ra-s	devê-sse-s	applaudi-ra-s	applaudi-sse-s
	3ª sing.	louvá-ra	louva-sse	devê-ra	devê-sse	applaudi-ra	applaudi-sse
	1ª plur.	louvá-ra-mos	louvá-sse-**mos**	devê-ra-mos	devê-sse-**mos**	applaudi-ra-mos	applaudi-sse-**mos**
	2ª plur.	louvá-re-is (*por* * louvá-ra-is)	louva-sse-**is**	devê-re-is (*por* * devê-ra-is)	devê-sse-is	applaudi-re-is (*por* * applaudi-ra-is)	applaudi-sse-is
	3ª plur.	louvá-ra-m	louva-sse-**m**	devê-ra-m	devê-sse-**m**	applaudi-ra-m	applaudi-sse-**m**
FUTURO 2º	1ª sing.	louva-r		deve-r		applaudi-**r**	
	2ª sing.	louva-r-e-s		deve-r-e-s		applaudi-r-e-s	
	3ª sing.	louva-r		deve-r		applaudi-r	
	1ª plur.	louva-r-**mos**		deve-r-mos		applaudi-r-mos	
	2ª plur.	louva-r-**des**		deve-r-des		applaudi-r-des	
	3ª plur.	louva-**r-e-m**		deve-r-e-**m**		applaudi-r-e-m	

Regra sobre a accentuação

O accento tónico em todas as fórmas derivadas do thema do perfeito recai invariavelmente sôbre a vogal final do thema. **193**

Observação sobre o perfeito

Singular. — *1ª pessôa :* — Nos verbos de thema em **-a-** o encontro desta vogal com a vogal **i**, característica do th. temporal, dá logar ao dithongo **-ei** (= **-âi**); nos verbos de thema em **-e-** ou **-i-** contrahem-se as duas vogais em **i**. — *3ª pessôa :* Nos verbos de thema em **-a-** encontrando-se esta vogal themática com a característica temporal **u** resultou o dithongo **-âu**, que se transformou regularmente em **-ou** (como succedeu em **cau***sa*, que deu **cou***sa;* **au***ro*, que deu **ou***ro*; etc.). — **Plural.** — *1ª pessôa :* — Nos verbos de thema em **-a-** conservou-se esta vogal oral e aberta, apesar de se seguir **-m**; ao contrário do que succede na mesma pessôa do presente (cf. II, 174). — *3ª pessôa :* — Encontra-se nesta fórma a sýllaba **-ra-**, apparentemente egual à do mais-que-perfeito, mas de origem diversa. Esta 3ª pessôa veiu directamente do baixo latim : — **amarunt** → ant. *amáron* → mod. *amáram.* **194**

Observação sobre o mais-que-perfeito

O encontro das vogais **a i** na 2ª pessôa plural dá, conforme a regra, o dithongo **ei** (= **âi**). **195**

Observações a respeito do futuro 2º

Observação 1ª. — Em português, como em latim, o indicativo do futuro exprime-se, segundo os casos, por duas séries de fórmas que constituem os chamados **futuro 1º** e **futuro 2º**. As fórmas do futuro 2º têem sido classificadas em português no modo conjunctivo, enquanto que na língua latina se classificam no modo indicativo; não ha porém razão para fazer tal distincção. Não se pode dizer que morphològicamente estas fórmas se não possam classificar no modo indicativo, pois, embora ellas derivem pròpriamente das do conjunctivo do perfeito latino, houve entretanto confusão, que já começou no latim, entre aquellas **196**

fórmas e as do futuro 2°, que eram indicativas; e as fórmas portuguêsas ficaram occupando o logar das do indicativo do futuro, e não das do conjunctivo do perfeito. Syntàcticamente as suas funcções sam também mais indicativas do que conjunctivas. Para disto nos convencermos, basta que aproximemos as expressões seguintes : — *Quando fui à caça, levei o meu perdigueiro*; — *Quando vou à caça levo o meu perdigueiro*; — *Quando fôr à caça, levarei* (*ou hei de levar*) *o meu perdigueiro.* — Evidentemente não ha razão para dizer que, sob o ponto de vista syntáctico, sendo indicativas as fórmas *fui* do perfeito e *vou* do presente, não o seja egualmente a fórma do futuro *fôr.* A série pois das 2as fórmas do futuro pertence ao modo indicativo como a das 1as; empregam-se aquellas em logar destas nos casos determinados pela syntaxe, como a seu tempo veremos.

Observação 2ª. — No português antigo a característica do futuro 2° era a sýllaba **-re-** junta ao thema; desde tempos antigos porém que o **e** caíu em todas as pessôas, excepto na 2ª sing. e 3ª plur., onde era necessário para estabelecer a ligação da desinéncia pessoal com o thema deste tempo (cf. II, 188). **197**

Observação 3ª. — Como na flexão regular o thema temporal apparece syncopado em todo este tempo, e idéntico ao thema verbal geral, e como ao thema se junta no futuro 2° a característica **-r-**, que tambem serve para a formação do thema do aoristo, ficam em todos os verbos regulares os dois tempos, aoristo e futuro 2°, perfeitamente eguais. Distinguem-se contudo naquelles verbos irregulares, em que o thema do perfeito se afasta do thema verbal geral. Ex. : — **198**

Verbo *trazer :* — th. do aor. *trazer* —; th. do perf. *trouxe.* —

	Aoristo	Futuro 2°
Singular	trazer	trouxe-r
	trazer-e-**s**	trouxe-r-e-**s**
	trazer	trouxe-r
Plural	trazer-**mos**	trouxe-r-**mos**
	trazer-**des**	trouxe-r-**des**
	trazer-e-**m**	trouxe-r-e-**m**

F).—Quadro geral das fórmas simples dum verbo regular 199

Verbo louvar

Th. verb. ger. *louva-*; th. do pres. *louva-*; th. do aor. *louvar-*; th. do perf. *louva(ui)-*

QUADRO IV		FÓRMAS VERBAIS			FÓRMAS NOMINAIS
THEMAS	TEMPOS	INDICATIVO	CONJUNCTIVO	IMPERATIVO	GERÚNDIO E INFINITO
TH. DO PRESENTE	PRESENTE	louvo louvas louva louvamos louvais louvam	louve louves louve louvemos louveis louvem	louva louvai	louvando (*gerúndio*)
	IMPERFEITO	louvava louvavas louvava louvávamos louvaveis louvavam			
TH. DO AORISTO	AORISTO		louvar louvares louvar louvarmos louvardes louvarem		louvar (*infinito*)
	FUTURO 1°	louvarei louvarás louvará louvaremos louvareis louvarám			
	CONDICIONAL	louvaria louvarias louvaria louvariamos louvarieis louvariam			

QUADRO IV (*continuação*)		FÓRMAS VERBAIS			FÓRMAS NOMINAIS
THEMAS	TEMPOS	INDICATIVO	CONJUNCTIVO	IMPERATIVO	GERÚNDIO E INFINITO
TH. DO PERFEITO	PERFEITO	louvei louvaste louvou louvámos louvástes louváram			
	MAIS-QUE-PERFEITO	louvára louváras louvára louváramos louváreis louváram	louvásse louvásses louvásse louvássemos louvásseis louvássem		
	FUTURO 2º	louvar louvares louvar louvarmos louvardes louvarem			
Fórma nominal estranha aos tempos (adjectivo verbal) — louva-do					

G.) — Verbos irregulares

200 Ha alguns verbos que se afastam mais ou menos do typo commum da flexão verbal portuguêsa. Chamam-se por isso **verbos irregulares.**

As suas mais importantes irregularidades estám na formação dos themas temporais. Alguns destes não se fórmam segundo a regra geral, de que se afastam por vezes consideravelmente, em especial o thema do perfeito. E' devido este afastamento a modificações mais ou menos profundas, resultantes já de transformações phonéticas, já de influências analógicas, já do facto de serem irregu-

lares as fórmas respectivas no latim. As irregularidades que existem em muitos verbos devidas a esta última causa, provêem do facto de se terem introduzido na nossa língua, logo no princípio, algumas fórmas isoladas do latim, antes de se regularizar a flexão portuguêsa.

Não se podem portanto formular regras empíricas para se acharem nestes verbos o thema verbal geral e os themas temporais. E' necessario analysar as fórmas pessoais de cada tempo, para dellas induzir o respectivo thema temporal, e, pela confrontação de todas, induzir também o thema geral.

201 Temos porém um número pequeníssimo de verbos, cujas fórmas não possam reduzir-se a um thema verbal único. Entram na sua flexão vários themas verbais differentes, que pertencêram primitivamente cada qual a seu verbo distincto. Depois, caíndo em desuso algumas fórmas ou alguns tempos de cada um destes verbos, e egualando-se a significação geral delles, preenchêram-se com as fórmas dum as lacunas deixadas pela mutilação de outro, e assim se formou um verbo de elementos morphològicamente heterogénios. Alguns destes verbos vieram do latim para o português já assim mutilados e reconstituídos com themas differentes. A esses themas diversos e heterogénios, que entram na constituïção de um só verbo, dá-se a denominação de *themas complementares*.

Como as fórmas destes verbos não podem ser reduzidas a um só thema verbal geral, denominamo-los irreductiveis, chamando reductiveis a todos os outros verbos.

202 Além das irregularidades na formação dos themas temporais, também algumas anomalias se notam na derivação de uma ou outra fórma pessoal; mas ordinàriamente

as fórmas pessoais de cada tempo derivam do respectivo thema temporal, notando-se nellas apenas as modificações introduzidas pelas leis phonéticas.

203 **Observação**. — A índole desta grammática não nos deixa explicar as irregularidades na formação dos themas; isto não pode deixar de ser reservado para os cursos mais adeantados. Indicaremos apenas os themas verbal geral e temporais de cada verbo irregular, e as fórmas pessoais daquelles tempos, onde se encontram anomalias apparentes ou reais; dos tempos em que não houver irregularidades indicaremos apenas a 1ª e 2ª pess. sing. Também trataremos de explicar algumas destas anomalias, tanto quanto fôr compatível com o grau de desenvolvimento dos alumnos da quinta classe.

Na enumeração dos verbos agrupá-los hemos segundo a última letra do respectivo thema verbal geral.

a). — Verbos reductiveis

204 Os verbos desta classe fórmam oito grupos, tomando-se para base a letra final do thema. Assim temos:

— verbos de thema em **a**, **e**, **i**, *líquida, nasal, labial*, na *apical contínua* **z**, e na *apical explosiva* **d**.

1). *Themas em* **-a-**

205 Ha dois verbos irregulares de thema em **-a-**, que sam: *dar* e *estar*. Em ambos é anormal a formação do thema de perfeito. Enquanto às fórmas pessoais, todas derivam regularmente dos respectivos themas temporais, com excepção dalgumas do tempo presente, como vai ver-se.

206 **Dar**. — Th. verb. ger. *da-*

Th. do pres. — *da-* — **Presente**: — *Indicat.* — dou [*cf. l.* [*do*, dá-s, dá, da-mos, da-is, da-m; *Conjunct.* — dê [*cf. l. dem*],

dès, dè, dê-mos, dê-is, dêe-m; — *Imperat.* — dá, dai. — **Imperfeito** : — dava, davas, *etc.* — **Gerúndio** — dando.

Th. do aor. — *dar-* — **Aoristo** : — *Conjunct.* — dar, dares, *etc.*; — *Infin.* — dar. — **Futuro 1°** : — darei, darás, *etc.* — **Condicional** : — daría, darias, *etc.*

Th. do perf. — *de(i)* — [*cf. l. dedi*] — **Perfeito.** : — dei, déste, deu, démos, déstes, déram. — **Mais-que-perfeito** : — *Indicat.* — déra, déras, *etc.*; — *Conjunct.* — désse, désses, *etc.*; — **Futuro 2°** : — der, deres, *etc.*

Adjectivo verbal : — dado.

Nota. — As fórmas pessoais deste verbo sam todas derivadas regularmente dos respectivos themas, com excepção das três seguintes : — Presente — *Indicat.* — *1ª pess. sing.* : — A fórma primitiva era *do*. Depois a persisténcia do **a** tónico em todas as outras pessôas influiu nesta, antepondo-se um **a** à desinéncia, e ficando *dâo*, *dás*, *dá*, etc. Daqui veiu o dithongo *âu*, que por fim se mudou regularmente em *ou* (cf. *cousa* ← *causa*, *ouro* ← *auro*, etc.). Assim foi esta a série das mudanças : — do → *dâo* → *dâu* → *dou*. — Presente — *Conjunct.* — *3ª pess. plur.* : — O e tónico desta fórma soffreu o alargamento dum **e**, nasalizado pela desinéncia. — Perfeito — *3ª pess. sing.* : — Apparece aqui um **u** por analogia com os verbos regulares.

Estar. — Th. verb. ger. *esta-* **207**

Th. do pres. — *esta-* — **Presente** : — *Indicat.* — estou [*cf. l. sto*], está-s, está, esta-mos esta-is, está-m; — *Conjunct.* — esteja, esteja-s, esteja, estejâ-mos, esteja-is, esteja-m; — *Imperat.* — está, estai. — **Imperfeito** : — estava, estavas, *etc.* — **Gerúndio** : — estando.

Th. do aor. — *estar-* — **Aoristo** : — *Conjunct.* — estar, estares, *etc.*; — *Infin.* — estar. — **Futuro 1°** : — estarei, estarás, *etc.* — **Condicional** : — estaria, estarias, *etc.*

Th. do perf. — *estive-* — **Perfeito** : — estive, estivé-ste, estêve, estivé-mos, estivé-stes, estivé-ra-m. — **Mais-que-perfeito** : — *Indicat.* — estivera, estiveras, *etc.*; — *Conjunct.* — estivesse, estivesses, *etc.* — **Futuro 2°** : — estiver, estiveres, *etc.*

Adjectivo verbal : — estado.

NOTA 1. — Este verbo tem o accento na última vogal do thema em todas as fórmas derivadas do thema do presente, excepto na 1ª e 2ª plur. do *coniunctivo* do presente [1].

NOTA 2. — Presente — *Indicat.* — *1ª pess. sing.* : — Tem explicação análoga à do verbo *dar*. Aqui a série de mudanças foi dando as seguintes fórmas : — sto → *estâo* → *estâu* → *estou*. — Presente — *Conjunct.* : — As suas fórmas actuais viéram das primitivas fórmas portuguêsas — *estê* [→ l. STEM], *estês*, *estê*, etc. O *estê* (ou *estêe*, como também se escrevia, porque assim se pronunciava) por influência das fórmas parallelas *sèia*, *haia*, e *vèia* (fórmas antigas dos verbos *ser*, *haver* e *ver*), deu *estêia* → *estêja*; e assim as outras fórmas pessoais.

Perfeito — As fórmas deste tempo soffrêram o influxo das correspondentes do verbo *ter*, pelas quais se modeláram.

2). *Themas em* -e-

Temos um só verbo irregular de thema em **-e-**, o verbo *perder*. Os seus themas temporais fórmam-se regularmente. **208**

Perder. — Th. verb. ger. — *perde-* **209**

Th. do pres. — *perde-* — **Presente :** — *Indicat.* — perco, perde-s, perde, perde-mos, perde-is, perde-m; — *Conjunct.* — perca, perca-s, perca, perca-mos, perca-is, perca-m; — *Imperat.* — perde, perdei. — **Imperfeito :** — perdia, perdias, *etc.* — **Gerúndio :** — perdendo.

Th. do aor. — *perder.* — **Aoristo :** — *Conjunct.* — perder, perderes, *etc.*; — *Infin.* — perder. — **Futuro 1°** : — perderei, perderás, *etc.* — **Condicional :** — perderia, perderias, *etc.*

Th. do perf. — *perde(ui)-* — **Perfeito :** — perdi, perdeste, *etc.* — **Mais-que-perfeito :** — *Indicat.* — perdêra, perdêras, *etc.*; — *Conjunct.* — perdêsse, perdêsses, *etc.* — **Futuro 2° :** — perdêr, perderes, *etc.*

[1] Entretanto o pôvo diz *estêjamos*.

Adjectivo verbal : — perdido.

NOTA. — A única anomalia deste verbo consiste na substituïção do d por c na 1ª pess. sing. do *indicat.* e em todas as pess. do *conjunct.* do presente.

3). *Themas em* -i-

Ha três verbos irregulares de thema em **-i-** : — *medir, pedir* e *ouvir*. Os seus themas temporais fórmam-se como nos verbos regulares. **210**

Medir. — Th. verb. ger. — *medi-* **211**

Th. do pres. — *medi-* — **Presente** : — *Indicat.* — meço, [*cf. b. l. metio*], mede-s, mede, medi-mos, medís, mede-m; — *Conjunct.* — meça, [*cf. b. l. metiam*], meça-s, meça, meça-mos, meça-is, meça-m; — *Imperat.* — mede, medí. — **Imperfeito :** — medía, medías, *etc.* — **Gerúndio :** — medindo.

Th. do aor. — *medir-* — **Aoristo :** — *Conjunct.* — medir, medires, *etc.;* — *Infin.* — medir. — **Futuro 1° :** — medirei, medirás, *etc.* — **Condicional :** — mediria, medirias, *etc.*

Th. do perf. — *medi(ui)-* — **Perfeito :** — medi, mediste, *etc.* — **Mais-que-perfeito :** — *Indicat.* — medira, mediras, *etc.;* — *Conjunct.* — medisse, medisses, *etc.;* — **Futuro 2° :** — medir, medires, *etc.*

Adjectivo verbal : — medido.

Pedir. — Th. verb. ger. — *pedi-* **212**

Th. do pres. — *pedi-* — **Presente :** — *Indicat.* — peço [*cf. b. l. petio*], pede-s, pede, pedi-mos, pedís, pede-m; — *Conjunct.* — peça [*cf. b. l. petiam*], peça-s, peça, peça-mos, peça-is, peça-m; — *Imperat.* — pede, pedí. — **Imperfeito :** — pedia, pedias, *etc.* — **Gerúndio :** — pedindo.

Th. do aor. — *pedir-* — **Aoristo :** — *Conjunct.* — pedir,

pedires, *etc.; — Infin.* — pedir. — **Futuro 1°** : — pedirei, pedirás, *etc.* — **Condicional** : — pediria, pedirias, *etc.*

Th. do perf. — *pedi(ui)-* — **Perfeito** : — pedí, pediste, *etc.* — **Mais-que-perfeito** : — *Indicat.* — pedira, pediras, *etc.;* — *Conjunct.* — pedisse, pedisses, *etc.* — **Futuro 2°** : — pedir, pedires, *etc.*

Adjectivo verbal : — pedido.

Nota. — As únicas irregularidades destes dois verbos estám nas fórmas da 1ª pess. sing. *indicat.* e de todas as *conjunct.* do **presente**, nas quais o **ti** das fórmas correspondentes do baixo latim, por se lhe seguir vogal áspera, se mudou em **ç** segundo a regra geral.

Ouvir. — Th. verb. ger. — *ouvi-* 213

Th. do pres. — *ouvi-* — **Presente** : — *Indicat.* — ouço, ouve-s, ouve, ouvi-mos, ouvís, ouve-m; — *Conjunct.* — ouça, ouça-s, ouça, ouça-mos, ouça-is, ouça-m; — *Imperat.* — ouve, ouvi. — **Imperfeito** : — ouvia, ouvias, *etc.* — **Gerúndio** : — ouvindo.

Th. do aor. — *ouvir-* — **Aoristo** : — *Conjunct.* — ouvir, ouvires, *etc.; — Infin.* — ouvir. — **Futuro 1°** : — Ouvirei, ouvirás, *etc.* — **Condicional** : — ouviria, ouvirias, *etc.*

Th. do perf. — *ouvi(ui)-* — **Perfeito** : — ouvi, ouviste, *etc.* **Mais-que-perfeito** : — *Indicat.* — ouvìra, ouviras, *etc.* ; — *Conjunct.* — ouvisse, ouvisses, *etc.* — **Futuro 2°** : — ouvir, ouvires, *etc.*

Adjectivo verbal : — ouvido.

Nota. — As irregularidades nas fórmas deste verbo sam análogas às dos dois verbos precedentes.

4). *Themas em liquida* (**r**, **l**) 214

Temos nesta classe dois verbos : *querer* e *valer.*

Querer. — Th. verb. ger. — *quer-* 215

Th. do pres. — *quere-* — **Presente** : — *Indicat.* — quero [*cf. l. quaero*], quere-s, quere[1], quere-mos, quere-is, quere-m ; — *Conjunct.* — queira, queira-s, queira, queira-mos, queira-is, queira-m. — — **Imperfeito** : — queria, querias, *etc.* — **Gerúndio** : — querendo.

Th. do aor. — *querer-* — **Aoristo** : — *Conjunct.* — querer, quereres, *etc.* ; — *Infin.* — querer. — **Futuro 1°** : — quererei, quererás, *etc.* ; — **Condicional** : — quereria, quererias, *etc.*

Th. do perf. — *quis(e)* = *quis(i)* [*cf. l. quaesi(ui)*] — **Perfeito** : — quis, quise-ste, quis, quise-mos, quise-stes, quiseram. — **Mais-que-perfeito** : — *Indicat.* — quisera, quiseras, *etc.* ; — *Conjunct.* — quisesse, quisesses, *etc.* — **Futuro 2°** : — quiser, quiseres, *etc.*

Adjectivo verbal — querido.

Nota 1. — A vogal final do respectivo thema cai na 1ª e 3ª pess. sing. do perfeito. No *conjunct.* do presente o **e** da 1ª sýllaba radical alarga-se no dithongo **ei** (vid. I, 34).

Nota 2. — O verbo composto *requerer* não segue a flexão do simples, sendo regular nas suas fórmas (cf. II, 180).

Valer. — **Th. verb. ger.** *val-* **316**

Th. do pres. — *vale-* — **Presente** : — *Indicat.* — valho [*cf. l. valeo*], vale-s, vale, vale-mos, vale-is, vale-m ; — *Conjunct.* — valha, valha-s, valha, valha-mos, valha-is, valha-m ; — *Imperat.* — vale, valei. — **Imperfeito** : — valia, valias, *etc.* — **Gerúndio** : — valendo.

Th. do aor. — *valer-* — **Aoristo** : — *Conjunct.* — valer,

[1] A fórma usual desta pessôa é *quere* e não *quer.* Não é preciso ter o ouvido muito apurado, para se percebêrem as duas sýllabas. Quem desejar a contra-prova deste facto, attenda a isto : no português commum, juntando a esta fórma o pronome demonstrativo enclýtico **o** = lo, diz-se *quere-o* e não *qué-lo,* como se diria se a fórma verbal terminasse em **r** (cf. II, 142).

valeres, *etc.*; — *Infin.* — valer. — **Futuro 1°** : — valerei, valerás, *etc.* — **Condicional** : — valeria, valerias, *etc.*

Th. do perf. — *vale(ui)*- — **Perfeito** : — valí, valeste, *etc.* — **Mais-que-perfeito** : — *Indicat.* — valêra, valêras, *etc.*; — *Conjunct.* — valêsse, valêsses, *etc.* — **Futuro 2°** : — valer, valeres, *etc.*

Adjectivo verbal : — valido.

5). *Themas em nasal* (**n**)

217 Comprehende esta classe três verbos : *ter*, *vir* e *pôr*. Sam bastante irregulares, tanto na formação dos themas temporais, como na derivação das fórmas pessoais.

218 **Ter.** — Th. verb. ger. *te(n)*-

Th. do pres. — *ten e)*- = *tẽ(e)*- — **Presente** : — *Indicat.* — tenho [*cf. l. teneo*[, ten-s [= tẽe-s], tem [= tẽe], te-mos [= tẽ-mos], ten-des [*cf. l. tenetis*], tẽe-m; — *Conjunct.* — tenha [*cf. l. teneam*], tenha-s, tenha, tenha-mos, tenha-is, tenha-m; — *Imperat.* — tem, tende. — **Imperfeito** : — tinha, tinha-s, tinha, tínha-mos, tínhe-is, tinham[1]. — **Gerúndio** : tendo.

Th. do aor. — *ter*- — **Aoristo.** — *Conjunct.* — ter, teres, *etc.*; — *Infin.* — ter. — **Futuro 1°** : terei, terás, *etc.* — **Condicional** : — teria, terias, *etc.*

Th. do perf. — *tive* = *teve* [por *tẽve*, cf. pop. *tĩ-ve*[2]] — **Perfeito** : — tive, tive-ste, teve, tive-mos, tive-stes, tive-ra-m. — **Mais-que-perfeito** : — *Indicat.* — tivera, tiveras, *etc*; — *Conjunct.* — tivesse, tivesses, *etc.* — **Futuro 2°**. — tiver, tiveres, *etc.*

[1] A série de mudanças, que precedêram estas fórmas parecem ter sido : — * *teniba* (cf. l. *ténebam*) → *tenía* → *tẽinha* → *tinha*. Nestas mudanças influiram certamente as fórmas do conjunct. do presente.

[2] Provavelmente esta fórma pop. está por *tẽire* (cf. l. *tenui*, e as antigas fórmas *te-ve-ste*, *te-ve-mos*, etc., bem como a 3ª pes. sing., ainda hoje em uso, *te-ve*).

Adjectivo verbal. — ti-do [*pór* tẽ-i-do].

Vir. — Th. verb. ger. *ven-* **219**

Th. do pres. — *ven*(*e*)- = *vẽ*(*e*)- — **Presente :** — *Indicat.* —venho [*cf. l. venio*], ven-s [*cf. l. venis*], vem, vi-mos [← vẽi-mos, *cf. l. venimus*], vin-des [*cf. l. venitis*], vẽe-m; — *Conjunct.* — venha, venha-s, venha, venha-mos, venha-is, venha-m; — *Imperat.* — vem, vinde. — **Imperfeito :** — vinha, vinha-s, vinha, vínha-mos, vinhe-is, vinha-m. — **Gerúndio.** — vindo.

Th. do aor. — *vir-* — **Aoristo :** — *Conjunct.* — vir, vires, *etc.*; — *Infin.* — vir. — **Futuro 1°.** — virei, virás, *etc.* — **Condicional :** — viria, virias, *etc.*

Th. do perf. — *vin*(*ui*)- = *ven*(*ui*)- — **Perfeito :** — vim, vié-ste [*cf. l. venisti*], veiu, vié-mos, vié-stes, vié-ra-m. — **Mais-que-perfeito.** — *Indicat.* — vié-ra, vié-ras, *etc.*; — *Conjunct.* vié-sse, vié-sse-s, *etc.*; — **Futuro 2°.** — vié-r, vié-res, *etc.*

Adjectivo verbal. — vin-do [*por* ven-i-do].

Pôr. — Th. verb. ger. *po*(*n*)- **220**

Th. do pres. — *pon*(*e*)- = *põ*(*e*)- — **Presente :** — *Indicat.* — ponho, [← *b. l. poneo*], põe-s, põe, po-mos [= põ-mos], pon-des, põem; — *Conjunct.* — ponha, [← *b. l. poneam*], ponha-s, ponha, ponha-mos, ponha-is, ponha-m; — *Imperat.* — põe, ponde. — **Imperfeito :** — punha, punha-s, punha, púnha-mos, púnhe-is, punha-m. — **Gerúndio :** — pondo.

Th. do aor. — *pôr-* — **Aoristo :** — *Conjunct.* — pôr, pôres, *etc.*; — *Infin.* — pôr. — **Futuro 1° :** — porei, porás, *etc.* — **Condicional :** — poria, porias, *etc.*

Th. de perf. — *pus*(*e*)- = *pós*(*e*)- — **Perfeito :** — pus, puse-ste, pôs, puse-mos, puse-stes, puse-ra-m. — **Mais-que-perfeito :** — *Indicat.* — puse-ra, puse-ras, *etc.*; — *Conjunct.* — pusesse, pusesses, *etc.* — **Futuro 2° :** — puser, puseres, *etc.*

Adjectivo verbal. — pôs-to [*cf. l. positum*].

6). *Themas em labial* (**b**, **v**)

221 Temos dois verbos cujo thema termina em **-b-**, *caber* e *saber*, um em **-v-**, *haver*. Em todos elles se fórma o thema do presente accrescentando um **e** ao th. verb. ger., e o do aoristo juntando um **r** ao do presente. A irregularidade, que se nota no thema do pefeito destes verbos, é mais apparente do que real, como explicaremos na grammática destinada às últimas classes.

222 Caber. — Th. verb. ger. *cab-*

Th. do pres. — *cabe* — **Presente** : — *Indicat.* — caibo, [*cf. l. capio*], cabe-s, cabe, cabe-mos, cabe-is, cabe-m; — *Conjunct.* — caiba, [*cf. l. capiam*], caiba-s, caiba, caiba-mos, caiba-is, caiba-m; — *Imperat.* — cabe, cabei. — **Imperfeito** : — cabia, cabias, *etc.* — **Gerúndio** : — cabendo.

Th. do aor. — *caber-* — **Aoristo** : — *Conjunct.* — caber, caberes, *etc.*; — *Infin.* — caber. — **Futuro 1º** : — caberei, caberás, *etc.* — **Condicional** : — caberia, caberias, *etc.*

Th. do perf. — *coube-* — **Perfeito** : — coube, coubeste, *etc.* — **Mais-que-perfeito** : — *Indicat.* — coubera, couberas, *etc.*; — *Conjunct.* — coubesse, coubesses, *etc.* — **Futuro 2º** : — couber, couberes, *etc.*

Adjectivo verbal : — cabido.

223 Saber. — Th. verb. ger. *sab-*

Th. do pres. — *sabe-* — **Presente** : — *Indicat.* — sei [= sâi ← sai(bo), *cf. l. sapio*]sabe-s, sabe, sabe-mos, sabe-is sabe-m; *Conjunct.* — saiba [*cf. l. sapiam*], saiba-s, saiba, saiba-mos, saiba-is, saiba-m; — *Imperat.* — sabe, sabei. — **Imperfeito** : — sabia, sabias, *etc.* — **Gerúndio** : — sabendo.

Th. do aor. — *saber-* — **Aoristo** : — *Conjunct.* — saber, saberes, *etc.*; — *Infin.* — saber. — **Futuro 1º** : — saberei, saberás, *etc.* — **Condicional** : — saberia, saberias, *etc.*

Th. do perf. — *soube-* — **Perfeito** : — soube, soubeste, *etc.* — **Mais-que-perfeito** : — *Indicat.* — soubera, souberas, *etc*, : — *Conjunct.* — soubesse, soubesses, *etc.* — **Futuro 2°** : — souber, souberes, *etc.*

Adjectivo verbal : — sabido.

Nota 1. — O a do thema alargou-se (I, 34) no dithongo ai ou ei (= âi) na 1ª pess. sing. do indicat. e em todas as do conjunct. do presente de ambos os verbos. Este phenómeno explica-se pela confrontação destas fórmas com as latinas correspondentes.

Nota 2. — A fórma da 1ª pess. sing. ind. do pres. do verbo *saber* é apocopada, talvez por influência analógica da correspondente fórma do verbo *haver.*

Haver. — Th. verb. ger. *hav-* **224**

Th. do pres. — *have-* (ant. *haue-*) — **Presente** : — *Indicat.* — hei [= hâi, *por** ha(u)e(o), *cf. l. habeo*], ha-s [*por** ha(u)es, *cf. l. habes*], ha [ant. hai, *por** ha(u)e, *cf. l. habet*], he-mos, *ou* have-mos [*ant.* h(au)emos], he-is *ou* have-is, ha-m [*por** ha-(u)em]; — *Conjunct.* — haja [*ant.* haia *por** ha(u)ea, *cf. l. habeam*], haja-s, haja, haja-mos, haja-is, haja-m; *Imperat.* — ha, havei. — **Imperfeito** : — havia, havias, *etc.* — **Gerúndio** : — havendo.

Th. do aor. — *haver-* — **Aoristo** : — *Conjunct.* — haver, haveres, *etc.* — **Futuro 1°**. — haverei, haverás, *etc.* — **Condicional** : haveria, haverias, *etc.*

Th. do pres. — *houve-* — **Perfeito** : — houve, houveste, *etc.* — **Mais-que-perfeito.** — *Indicat.* — houvera, houveras, *etc.* — *Conjunct.* — houvesse, houvesses, *etc.* — **Futuro 2°.** — houver, houveres, *etc.*

Adjectivo verbal : — havido.

Nota 1. — Confrontando este verbo com os anteriores vê-se, que todos três sam perfeitamente análogos na sua flexão; temos apenas de notar o facto de serem syncopadas neste as fórmas do presente, usando-se contudo ainda algumas das fórmas plenas.

Nota 2. — O imperfeito também tem, àlém das fórmas plenas, *havia, havias*, etc., fórmas syncopadas, *hia, hias*, etc., que hoje se empregam exclusivamente nos casos em que o condicional de qualquer verbo recupera a sua primitiva fórma periphrástica, em virtude da interposição dum pronome pessoal ou demonstrativo, ex. gr.. *louvar-se hia, arrepender-te hias, ama-lo ham* (cf. II, 190).

7). *Themas na apical fricativa* z — 225

E' o grupo mais numeroso de verbos irregulares. A elle pertencem : — *prazer, jazer, trazer, dizer* e *fazer*.

O thema verbal geral destes verbos terminava primitivamente em consoante guttural; isto explica as suas anomalias. Os themas do presente e do aoristo fórmam-se como nos verbos do grupo anterior; o thema do perfeito afasta-se da regra commum por diversos modos, segundo os verbos.

Prazer. — Th. verb. ger. *praz-* [por *prac-* ant. *plac-*, cf. l. *placere*]. 226

Th. do pres. — *praz(e)-* — **Presente** : — *Indicat.* — praz, prazem; — *Conjunct.* — praza, prazam. — **Imperfeito :** — prazia, praziam. — **Gerúndio** : — prazendo.

Th. do aor. — *prazer-* — **Aoristo** : — *Conjunct.* — prazer, prazerem ; — *Infin.* — prazer. — **Futuro 1°** : — prazerá, prazerám. — **Condicional** : — prazeria, prazeriam.

Th. do perf. — *prouve-* [por * *pra(c)ui-* cf. l. *placui*] — **Perfeito** : — prouve, prouvéram. — **Mais-que-perfeito** : — *Indicat.* — prouvéra, prouvéram; — *Conjunct.* — prouvesse, prouvessem. — **Futuro 2°** : — prouver, prouverem.

Adjectivo verbal : — prazido.

Jazer. — Th. verb. ger. *jaz-* [por *jac-*, cf. l. *jacere*]. 227

Th. do pres. — *jaz(e)-* — **Presente** : — *Indicat.* — jazo, jazes, jaz, jazemos, jazeis, jazem; — *Conjunct.* — jaza, jazas, *etc.* ; — *Imperat.* — jaze, jazei. — **Imperfeito** : — jazia, jazias, *etc.* — **Gerúndio** : — jazendo.

Th. do aor. — *jazer-* — **Aoristo** : — *Conjunct.* — jazer, jazeres, *etc.*; — *Infin.* — jazer. — **Futuro 1°** : —jazerei, jazerás, *etc.* — **Condicional** : — jazeria, jazerias, *etc.*

Th. do perf. —*jouve-* [por * *ja(c)ui-*]. — **Perfeito** : —jouve, jouveste, *etc.* — **Mais-que-perfeito** : — *Indicat.* —jouvera, jouveras, *etc.*; — *Conjunct.* — jouvesse, jouvesses, *etc.* — **Futuro 2°** : — jouver, jouveres, *etc.*

Adjectivo verbal : — jazido.

Nota 1. — As fórmas destes verbos derivam regularmente dos respectivos themas.

Nota 2. — Sam hoje mui pouco usadas as fórmas derivadas do thema do perf. do verbo *jazer*; algumas vezes porém as fórmas derivadas do th. irregular do perfeito apparecem-nos substituidas por outras de um th. de formação regular, ex. gr. : — *jazi*, *jazêste*, *jazeu*, etc.

Trazer. — Th. verb. ger. *traz-* [por *trag-*. cf. ant. *trager* ← l. *trahere*]. **228**

Th. do pres. — *traz(e)-* [ant. *trage-*] — **Presente** : — *Indicat.* — trago, [*cf. ant.* traigo], traze-s [*ant.* trages], traz, traze-mos, traze--is, traze-m; — *Conjunct.* — traga [ant. *traigo*], traga-s, traga, traga-mos, tragai-s, traga-m ; — *Imperat.* — traze, trazei. — **Imperfeito** : — trazia, trazias, *etc.* — **Gerúndio** : — trazendo.

Th. do aor. — *trazer-* [ant. *trager*] — **Aoristo** : — *Conjunct.* — trazer, trazeres, *etc.*; — *Infin.* — trazer. — **Futuro 1°** : — trar-ei, [*por* traerei ← tra(g)er-ei], trar-ás, trar-á, trar-emos, trar-eis, trar-ám; — **Condicional** : — trar-ia, [*por* traeria ← tra(g)er-ia], trar-ias, trar-ia, trar-íamos, trar-ieis, trar-iam.

Th. do perf. — *trouxe-* — [por *tragsi-*, cf. l. *traxi* = *tracsi*] **Perfeito** : — trouxe[1], trouxeste, *etc.* — **Mais-que-perfeito** : — *Indicat.* — trouxera, trouxeras, *etc.*; — *Conjunct.* — trou-

[1] Escrevendo-se *disse*, a coherência pediria que se escrevesse também *trousse*, visto como em face da etymologia as formas do perfeito dos dois verbos sam perfeitamente análogas [disse ← l. *dixi*, trousse ← l. *traxi*].

xesse, trouxesses, *etc.* — **Futuro 2°** : — trouxer, trouxeres, *etc.*

Adjectivo verbal : — trazido.

NOTA. — Na linguagem popular existem também as fórmas ***trouve, trouveste,*** etc., análogas a ***houve, houveste,*** etc.

Dizer. — Th. verb. ger. *diz-* [por *dic-*, cf. l. *dicere*]. **229**

Th. do pres. — *diz(e)-* [ant. *dige-*] — **Presente** : — *Indicat.* — digo [← l. *dico*], dize-s, diz, dizemos, dize-is, dize-m; — *Conjunct.* — diga, diga-s, diga, diga-mos, diga-is, diga-m; — *Imperat.* — dize, dizei. — **Imperfeito** : — dizia, dizias, *etc.* — **Gerúndio** : — dizendo.

Th. do aor. — *dizer-* [ant. *diger*] — **Aoristo** : — *Conjunct.* — dizer, dizeres, *etc.*; — *Infin.* — dizer. — **Futuro 1°** : — direi [*por* dierei ← di(g)er-ei], dir-ás, dir-á, dir-emos, dir-eis, dir-ám; — **Condicional** : — dir-ia, [*por* dieria ← di(g)er-ia], dir-ias, dir-ia, dir-íamos, dir-ieis, dir-iam.

Th. do perf. — *disse-* [cf. l. *dixi* = *dicsi*] — **Perfeito** : — disse, disseste, *etc.* — **Mais-que-perfeito** : — *Indicat.* — dissera, disseras, *etc.*; — *Conjunct.* — dissesse, dissesses, *etc.* — **Futuro 2°** : — disser, disseres, *etc.*

Adjectivo verbal. — dito [← l. *dictum*].

Fazer. — Th. verb. ger. *faz-* [por *fac-*, cf. l. *facere*]. **230**

Th. do pres. — *faz(e)-* [ant. *fage-*] — **Presente :** — *Indicat.* — faço, [← *l. facio*], faze-s, faz, faze-mos, faze-is, faze-m; — *Conjunct.* — faça [*l. faciam*], faça-s, faça, faça-mos, faça-is, faça-m; — *Imperat.* — faze, fazei. — **Imperfeito** : — fazia, fazias, *etc.* — **Gerúndio** : — fazendo.

Th. do aor. — *fazer-* [ant. *fager-*] — **Aoristo** : — *Conjunct.* — fazer, fazeres, *etc.*; — *Infin.* — fazer. — **Futuro 1°** : — farei, [*por* faerei ← fa(g)er-ei], far-ás, far-á, far-emos, far-eis,

far-ám; — **Condicional :** — far-ia [*por* faeria ← fa(g)er-ia], far-ias, far-ia, far-íamos, far-ieis, far-iam.

Th. do perf. — *fiz(e)-* [por *fezi*, cf. l. *feci*] — **Perfeito :** — fiz, fize-ste, fez, fize-mos, fize-stes, fizera-m. — **Mais-que-perfeito** : — *Indicat.* — fizera, fizeras, *etc.*; — *Conjunct.* — fizesse, fizesses, *etc.* — **Futuro 2°** : — fizer, fizeres, *etc.*

Adjectivo verbal. : feito [= fâito ← l. *factum*].

Nota 1. — Ha uma irregularidade, que é característica de todos os verbos deste grupo : a queda do **e** final do thema do presente na 3ª pes. sing. indicat. deste tempo.

Nota 2. — No verbo *dizer* o **g** que apparece em vez do **z** na 1ª pess. sing. indicat., e em todas as do conjunct. do presente, vem-nos das fórmas latinas correspondentes, pelo abrandamento do **c** intervocálico (I, 27); o **z** do thema resulta doutra transformação do **c**, quando seguido de **e** ou **i** que deu *ge*, *gi*, donde *ze*, *zi* (cf. I, 62 e 63).

Nota 3. — O **ç** das mesmas pessôas, modos e tempo do verbo *fazer* tambem nos vem directamente das fórmas correlativas latinas, pela mudança normal do **ci** em **ç** (cf. I, 64).

Nota 4. — Nos verbos *dizer* e *fazer* o adjectivo verbal não foi formado segundo a regra da flexão verbal portuguêsa; veiu-nos directamente do latim.

Nota 5. — Não se usam as fórmas plenas, mas sòmente as syncopadas, do futuro 1° e condicional destes últimos três verbos.

8). *Themas que primitivamente terminavam na apical explosiva* **d**

Sam dois os verbos portuguêses pertencentes a esta classe : *vér* e *rir*. Os seus themas temporais sam bastante irregulares, como vamos vêr. **231**

Vêr. — Th. verb. ger. *ve(d)-* = *vi(d)-* [cf. l. *videre*]. **232**

Th. do pres. — *vê* [= *vee* por *ve(d)e*] — **Presente :** — *Indicat.* — vejo [*por* * ve(d)eo, *cf. l. video*], vê-s [= vêes ← ve(d)e-s], vê, vê-mos, vê-des, vê-em; — *Conjunct.* — vêja [*por* ve(d)ea, *cf. l. videam*], vêjas, vêja, vejâ-mos, veja-is, vêja-m; — *Imperat.* — vê, vêde. — **Imperfeito :** — via [*por* * veia = ve(d)i-(u)a], via-s, vía, vía-mos, víe-is [= via-is], via-m. — **Gerúndio :** — vendo.

Th. do aor. — *ver-* [ant. *veer-* por *ve(d)er-*] — **Aoristo :** — *Conjunct.* — ver, veres, *etc.*; — *Infin.* — ver. — **Futuro 1° :** — verei, verás, *etc.* — **Condicional :** — veria, verias, *etc.*

Th. do perf. — *vi(ui)* — [por *vi(d)-(ui)*] = **Perfeito** : — vi, vi-ste, viu, vi-mos, vi-stes, vi-ra-m. — **Mais-que-perfeito:** — *Indicat.* — vira, viras, *etc.*; — *Conjunct.* — visse, visses, *etc.* — **Futuro 2°** : — vir, vires, *etc.*

Adjectivo verbal : vi-sto [1].

233 **Rir.** — Th. verb. ger. *ri(d)-* [cf. l. *ridere*, que provavelmente no b. l. se pronunciava *ridĕre*].

Th. do pres. — *ri* [= *rii-* ← *ri(d)i-*] — **Presente :** — *Indicat.* — rio, ri-s [= rie-s], ri [= rie], ri-mos [= rii-mos], rides, ri-em ; — *Conjunct.* — ria, ria-s, ria, riá-mos, riá-is, ria-m; — *Imperat.* — ri, ride. — **Imperfeito** : — ria [= riia ← * ri-ua], ria-s, ria, ría-mos, ríe-is, ria-m. — **Gerundio** : rindo.

Th. do aor. — *rir-* — [ant. *riir* ← * *ri(d)ir*, cf. l. *ridere*]. **Aoristo :** — *Conjunct.* — rir, rires, *etc.*; — *Infin.* — rir. — **Futuro 1° :** — rirei, rirás, *etc.* — **Condicional :** — riria, ririas, *etc.*

Th. do perf. — *ri(ui)-* — **Perfeito :** — ri [= rii], ri-ste, riu, ri-mos, ri-stes, ri-ra-m. — **Mais-que-perfeito :** — *Indicat.* — rira, riras, *etc.*; — *Conjunct.* — risse, risses, *etc.* — **Futuro 2° :** — rir, rires, *etc.*

Adjectivo verbal : ri-do [= rii-do].

b). — Verbos irreductiveis

234 Ha em português três verbos irreductiveis, isto é, três verbos, cujos themas sam *complementares* (II, 201), não podendo ser reduzidos a um único thema verbal geral.

[1] Esta fórma parece vir duma fórma latina * *visitum*, arranjada por falsa analogia com *positum*. No b. l. já se encontra o adj. *vistus a um*.

Sam : — *ser*, *poder* e *ir*. Os dois primeiros já eram irreductiveis no latim; não admira pois que no português também o sejam. O verbo *ir* foi formado já no português com três themas verbais completamentares inteiramente differentes.

Ser. — Themas verbais (*e*)*s*- e *fô*- = *fu*- 335

Th. do pres. — (*e*)*s*- — **Presente** : — *Indicat.* — sou [*cf. dial.* som ← *l. sum*], e-s [*cf. l. es*], é [← *l. est*], so-mos [← *l. sumus*], sô-is [*ant.* sô-des, *mod. dial.* sendes *e* sêdes], sa-m [*ant.* so-m ← l. *sunt*]; — *Conjunct.* — seja [← seia ← sea], seja-s, seja, sejá-mos, seja-is, seja-m; — *Imperat.* — sê, sêde. — **Imperfeito :** — era [← l. *eram*], era-s, era, éra-mos, ere-is, era-m. — **Gerundio** : sendo.

Th. do aor. — *ser*- [por (*e*)*ser*-] — **Aoristo** : — *Conjunct.* — ser, seres, *etc.*; — *Infin.* — ser. — **Futuro 1°**. — serei, serás, *etc.*; — **Condicional** : — sería, serías, *etc.*

Th. do perf. — *fô*(*i*)-=*fu*(*i*)- — **Perfeito :** — fui, fô-ste, foi, fô-mos, fô-stes, fô-ra-m. — **Mais-que-perfeito.** — *Indicat.* — fôra, fôras, *etc*,; — *Conjunct.* — fôsse, fôsses, *etc.*; — **Futuro 2°**. — fôr, fôres, *etc.*

Adjectivo verbal. — si-do [*por* (e)s-i-do]

Nota. — As principais irregularidades deste verbo estám nas fórmas derivadas do thema do presente, por causa das mutilações e mudanças, que este thema já havia soffrido no latim, e continuou a soffrer no português. Vejamos as principais.

Presente : *Indicat.* — O thema apparece sem o e inicial na 1ª pess. sing., e em todas as plur.; esta mutilação já se havia dado no latim, exceptuando a 2ª plur. *estis*, que em nada influiu na formação da correlativa portuguêsa *sô-is*, que é a correspondente analógica da 1ª *sô-mos*. A fórma da 3ª pess. plur. *sa-m* em vez de *so-m* é relativamente moderna. — *Conjunct.* — Das fórmas latinas *siem*, *sies*, etc., viéram as antigas portuguêsas, *sêa* (= *seea*), *sêas* (= *seeas*), etc., e mais tarde *seia*, *seias* — *seja*, *sejas*, etc. — *Imperat.* — A fórma plur. *sêde* corresponde à do indicat. dial. *sêdes*; a sing. explicar-se ha em curso mais adeantado. A analogia influiu poderosamente na génese de algumas destas fórmas.

Imperfeito : — É constituido por fórmas vindas directamente do latim.

Poder. — Themas verbaes *poss-* e *pode-* 236

Th. do pres. — *poss-* e *pode-*. — **Presente :** — *Indicat.* — posso [← l. *possum*], pode-s [← l. *potes*], pode, pode-mos, pode-is, pode-m; — *Conjunct.* — possa [cf. l. *possim*] possa-s, possa, possa-mos, possa-is, possa-m; — **Imperfeito :** — podia, podia-s, podia, podía-mos, podie-is, podia-m. — **Gerúndio :** — podendo.

Th. do aor. — *poder-* — **Aoristo :** — *Conjunct.* — poder, poderes, *etc.*; — *Infin.* — poder. — **Futuro 1° :** — poderei, poderás, *etc.* — **Condicional :** — poderia, poderias, *etc.*

Th. do perf. — *pude-* = *poude-* — **Presente :** — pude, pude-ste, poude, pude-mos, pude-stes, pude-ra-m. — **Mais-que-perfeito :** — *Indicat.* — pudera, puderas, *etc.*; — *Conjunct.* — pudesse, pudesses, *etc.* — **Futuro 2° :** — puder, puderes, *etc.*

Adjectivo verbal : — podido.

Ir. — Themas verbais *i-*, *va-* e *fô-* = *fu-* 237

Th. do pres. — *i-* e *va(i)-* — **Presente :** — *Indicat.* — vou [*por** vâo ← l. *vado*], va-is [cf. l. *vadis*], vai, va-mos *ou* i--mos [cf. l. *vadimus* e *imus*], i-des, va-m; — *Conjunct.* — vá [cf. l. *vadam*], vá-s, vá, va-mos, va-des, va-m; — *Indicat.* — vai, íde. — **Imperfeito :** — ia [*por* íua, *cf. hesp.* iba ← l. *ibam*], ia-s, ia, ía-mos, ie-is, ia-m. — **Gerúndio :** indo.

Th. do aor. — *ir-* — **Aoristo :** — *Conjunct.* — ir, ires, *etc.*; — *Infin.* — ir. — **Futuro 1° :** — irei, irás, *etc.* — **Condicional :** — iria, irias, *etc.*

Th. do perf. — *fo(i)* = *fu(i)* — **Perfeito :** — fui, fô-ste, foi, fô-mos, fô-stes, fô-ra-m. — **Mais-que-perfeito :** — *Indicat.* — fôra, fôras, *etc.*; — *Conjunct.* — fôsse, fôsses, *etc.* — **Futuro 2° :** — fôr, fôres, *etc.*

Adjectivo verbal : — i-do [← l. *itum*]

NOTA. — Os dois primeiros dos themas verbais do verbo *ir* fôram pedidos a dois verbos latinos inteiramente diversos, *ire* e *vadere*; o terceiro foi

apropriado do nosso verbo *ser*, cujas fórmas derivadas do thema do perfeito, conservando-se morphològicamente inalteradas, tomáram a significação do verbo *ir*, e entráram assim no quadro de flexão deste verbo.

H). — Fórmas compostas

238 Além das fórmas simples os verbos têem outras compostas. Obtêem-se as fórmas compostas dum verbo combinando o seu adjectivo verbal com as fórmas simples dos verbos auxiliares *ter*, *haver*, *ser*.

239 Ha dois géneros de fórmas compostas : umas obtêem-se com os auxiliares *ter* ou *haver*, e constituem novos tempos, chamados compostos, que, unidos aos simples, de que nos temos até aqui occupado, dam o quadro completo de fórmas da **voz activa**; outras obtêem-se com as fórmas tanto simples como compostas do verbo *ser*, e constituem o quadro completo de fórmas da **voz passiva**.

a). — Fórmas compostas da voz activa

240 Temos sete tempos compostos : — cinco têem a denominação de — **anterior**, por envolverem a idéa de anterioridade em relação ao que exprime o tempo simples, e sam : *aoristo anterior*, *futuro 1º anterior*, *condicional anterior*, *mais-que-perfeito anterior*, e *futuro 2º anterior*; — dois têem a denominação de — **indefinido**, porque a sua significação é mais vaga e menos determinada do que a dos respectivos tempos simples, e sam : *perfeito indefinido*, e *mais-que-perfeito indefinido*.

Os tempos **anteriores** fórmam-se com os correspondentes tempos simples dos verbos *ter* ou *haver*; os tempos **indefinidos** fórmam-se : — o *perfeito* com o presente dos referidos verbos auxiliares, o *mais-que-perfeito* com o imperfeito dos mesmos. Na formação tanto duns como dos outros,

emprega-se a fórma singular masculina do adjectivo verbal do próprio verbo, sempre invariavel, qualquer que seja o género, número e pessôa do sujeito.

241 No seguinte quadro completo da voz activa do verbo *andar* se encontram nos seus devidos logares os tempos compostos deste verbo; empregamos as fórmas do auxiliar *ter*, que podem ser substituídas pelas correlativas do verbo *haver*.

QUADRO V	FÓRMAS VERBAIS			FÓRMAS NOMINAIS
TEMPOS	INDICATIVO	CONJUNCTIVO	IMPERATIVO	GERÚNDIO E INFINITO
PRESENTE	ando andas anda andamos andais andam	ande andes ande andemos andeis andem	 anda andai 	andando (*gerúndio*)
IMPERFEITO	andava andavas andava andávamos andaveis andavam			
AORISTO SIMPLES		andar andares andar andarmos andardes andarem		andar (*infinito*)
AORISTO ANTERIOR		ter andado teres andado ter andado termos andado terdes andado terem andado		ter andado (*infinito composto*)

V (Cont.)	FÓRMAS VERBAIS			FÓRMAS NOMINAIS
TEMPOS	INDICATIVO	CONJUNCTIVO	IMPERATIVO	GERÚNDIO E INFINITO
FUTURO 1.º SIMPLES	andarei andarás andará andaremos andareis andarám			
FUTURO 1.º ANTERIOR	terei andado terás andado terá andado teremos andado tereis andado terám andado			
CONDICIONAL SIMPLES	andaria andarias andaria andariamos andarieis andariam			
CONDICIONAL ANTERIOR	teria andado terias andado teria andado teriamos andado terieis andado teriam andado			
PERFEITO SIMPLES	andei andaste andou andámos andastes andáram			
PERFEITO INDEFINIDO	tenho andado tens andado tem andado temos andado tendes andado têem andado	tenha andado tenhas andado tenha andado tenhamos andado tenhais andado tenham andado		tendo andado (*gerúndio composto*)

QUADRO V (*cont.*)	FÓRMAS VERBAIS			FÓRMAS NOMINAIS
TEMPOS	INDICATIVO	CONJUNCTIVO	IMPERATIVO	GERÚNDIO E INFINITO
MAIS-QUE-PERFEITO SIMPLES	andára andáras andára andáramos andáreis andáram	andasse andasses andasse andássemos andasseis andassem		
MAIS-QUE-PERFEITO INDEFINIDO	tinha andado tinhas andado tinha andado tinhamos andado tinheis andado tinham andado			
MAIS-QUE-PERFEITO ANTERIOR	tivera andado tiveras andado tivera andado tivéramos andado tivereis andado tiveram andado	tivesse andado tivesses andado tivesse andado tivéssemos andado tivesseis andado tivessem andado		
FUTURO 2º SIMPLES	andar andares andar andarmos andardes andarem			
FUTURO 2º ANTERIOR	tiver andado tiveres andado tiver andado tivermos andado tiverdes andado tiverem andado			
ADJECTIVO VERBAL . . . . andado				

b). — Fórmas da voz passiva

242 A voz passiva, que na língua latina aínda conserva para alguns tempos fórmas simples, em português perdeu-as completamente, tornando-se composta em todos os modos e tempos.

Constitue-se a voz passiva dum verbo com a fórma masculina ou feminina, singular ou plural (segundo o sujeito pedir) do seu adjectivo verbal, e as fórmas tanto simples como compostas, do verbo auxiliar *ser*.

243 Para melhor se vêr isto, aqui apresentamos o quadro completo da voz passiva do verbo *amar*.

DRO VI	FÓRMAS VERBAIS			FÓRMAS NOMINAIS
IPOS	INDICATIVO	CONJUNCTIVO	IMPERATIVO	GERÚNDIO E INFINITO
PRESENTE	sou amado és amado é amado somos amados sois amados sam amados	seja amado sejas amado seja amado sejamos amados sejais amados sejam amados	sê amado sêde amados	sendo amado (*gerúndio*)
IMPERFEITO	era amado eras amado era amado éramos amados ereis amados eram amados			
AORISTO		ser amado seres amado ser amado sermos amados serdes amados serem amados		ser amado (*infinito*)

QUADRO VI (*cont.*)	FÓRMAS VERBAIS			FÓRMAS NOMINAIS
TEMPOS	INDICATIVO	CONJUNCTIVO	IMPERATIVO	GERÚNDIO E INFINITO
AORISTO ANTERIOR		ter sido amado teres sido amado ter sido amado termos sido amados terdes sido amados terem sido amados		ter sido amad[o] (*infinito*)
FUTURO 1º	serei amado serás amado será amado seremos amados sereis amados serám amados			
FUTURO 1º ANTERIOR	terei sido amado terás sido amado terá sido amado teremos sido amados tereis sido amados terám sido amados			
CONDICIONAL	seria amado serias amado seria amado seriamos amados serieis amados seriam amados			
CONDICIONAL ANTERIOR	teria sido amado terias sido amado teria sido amado teriamos sido amados terieis sido amados teriam sido amados			
PERFEITO	fui amado fôste amado foi amado fômos amados fôstes amados fôram amados			

ADRO VI *ont.)*	FÓRMAS VERBAIS			FÓRMAS NOMIN IS
MPOS	INDICATIVO	CONJUNCTIVO	IMPERATIVO	GERÚNDIO E INFINITO
INDEFINIDO	tenho sido amado tens sido amado tem sido amado temos sido amados tendes sido amados têem sido amados	tenha sido amado tenhas sido amado tenha sido amado tenhamos sido amados tenhais sido amados tenham sido amados	tem sido amado tende sido amados	tendo sido amado *(gerúndio composto)*
FEITO	fôra amado fôras amado fôra amado fôramos amados fôreis amados fôram amados	fôsse amado fôsses amado fôsse amado fôssemos amados fôsseis amados fôssem amados		
FEITO INDEFINIDO	tinha sido amado tinhas sido amado tinha sido amado tinhamos sido amados tinheis sido amados tinham sido amados			
FEITO ANTERIOR	tivera sido amado tiveras sido amado tivera sido amado tivéramos sido amados tivereis sido amados tiveram sido amados	tivesse sido amado tivesses sido amado tivesse sido amado tivéssemos sido amados tivesseis sido amados tivessem sido amados		
FUTURO 2°	fôr amado fôres amado fôr amado fôrmos amados fôrdes amados fôrem amados			
ANTERIOR	tiver sido amado tiveres sido amado tiver sido amado tivermos sido amados tiverdes sido amados tiverem sido amados			

I). — Fórmas reflexas

Ha casos em que a acção enunciada pelo verbo vem recaír sôbre o mesmo sujeito que a pratíca. Para exprimir isto emprega a nossa língua as *fórmas* chamadas *reflexas*. 244

Estas fórmas obtêem-se ajuntando às fórmas activas do verbo as fórmas pronominais *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos* ou *se*, conforme é 1ª, 2ª, ou 3ª pessôa sing., 1ª, 2ª, ou 3ª plur.

Nota 1. — As fórmas reflexas das 3as pessôas empregam-se às vezes para representar a passiva, quando não se nomeia o agente. Ex. : — *Cultivam-se os campos = sam cultivados os campos.*

Nota 2. — As fórmas reflexas também servem para exprimir reciprocidade. Ex. : — *Os dois exércitos acommettéram-se em duello gigantesco.*

Apresentamos em seguida o quadro das fórmas reflexas do verbo *lembrar-se* : 245

QUADRO VII	FÓRMAS VERBAIS			FÓRMAS NOMINAIS
TEMPOS	INDICATIVO	CONJUNCTIVO	IMPERATIVO	GERÚNDIO E INFINITO
PRESENTE	lembro-me lembras-te lembra-se lembramo-nos lembrais-vos lembram-se	lembre-me lembres-te lembre-se lembremo-nos lembreis-vos lembrem-se	lembra-te lembrai-vos	lembrando-se (*gerúndio*)
IMPERFEITO	lembrava-me lembravas-te lembrava-se lembrávamo-nos lembraveis-vos lembravam-se			
AORISTO		lembrar-me lembrares-te lembrar-se lembrarmo-nos lembrardes-vos lembrarem-se		lembrar-se (*infinito*)

FÓRMAS VERBAIS			FÓRMAS NOMINAIS
INDICATIVO	CONJUNCTIVO	IMPERATIVO	GERÚNDIO E INFINITO
	ter-me lembrado teres-te lembrado ter-se lembrado termo-nos lembrado terdes-vos lembrado terem-se lembrado		ter-se lembrado (*infinito*)
lembrar-me hei lembrar-te has lembrar-se ha lembrar-nos hemos lembrar-vos heis lembrar-se ham			
ter-me hei lembrado ter-te has lembrado ter-se ha lembrado ter-nos hemos lembrado ter-vos heis lembrado ter-se ham lembrado			
lembrar-me hia lembrar-te hias lembrar-se hia lembrar-nos hiamos lembrar-vos hieis lembrar-se hiam			
ter-me hia lembrado ter-te hias lembrado ter-se hia lembrado ter-nos hiamos lembrado ter-vos hieis lembrado ter-se hiam lembrado			
lembrei-me lembraste-te lembrou-se lembrámo-nos lembraste-vos lembráram-se			

QUADRO VII (*cont.*)	FÓRMAS VERBAIS			FÓRMAS NOMINAIS
TEMPOS	INDICATIVO	CONJUNCTIVO	IMPERATIVO	GERÚNDIO E INFINITO
PERFEITO INDEFINIDO	tenho-me lembrado tens-te lembrado tem-se lembrado temo-nos lembrado tendes-vos lembrado têem-se lembrado	tenha-me lembrado tenhas-te lembrado tenha-se lembrado tenhamo-nos lembrado tenhais-vos lembrado tenham-se lembrado		tendo-se lembrado (*gerúndio composto*)
MAIS-QUE-PERFEITO	lembrára-me lembráras-te lembrára-se lembráramo-nos lembráreis-vos lembráram-se	lembrasse-me lembrasses-te lembrasse-se lembrássemo-nos lembrasseis-vos lembrassem-se		
MAIS-QUE-PERFEITO INDEFINIDO	tinha-me lembrado tinhas-te lembrado tinha-se lembrado tinhamo-nos lembrado tinheis-vos lembrado tinham-se lembrado			
MAIS-QUE-PERFEITO ANTERIOR	tivera-me lembrado tiveras-te lembrado tivera-se lembrado tiveramo-nos lembrado tivereis-vos lembrado tiveram-se lembrado	tivesse-me lembrado tivesses-te lembrado tivesse-se lembrado tivéssemo-nos lembrado tivesseis-vos lembrado tivessem-se lembrado		
FUTURO 2º	lembrar-me lembrares-te lembrar-se lembrarmo-nos lembrardes-vos lembrarem-se			
FUTURO 2º ANTERIOR	tiver-me lembrado tiveres-te lembrado tiver-se lembrado tivermo-nos lembrado tiverdes-vos lembrado tiverem-se lembrado			

Nota 1. — Na 1ª pes. plur. cai o s da desinência antes da fórma pronominal *nos*.

Nota 2. — Ha casos em que as fórmas pronominais devem antepôr-se às fórmas verbais, dizendo-se v. gr. : — *eu me lembro*, *tu te lembras*, etc.; e ha outros casos em que é indifferente irem antes ou depois, como a seu tempo se explicará.

Nota 3. — No futuro 1º e no condicional, quando se não dá o caso de se antepôr o pronome ao verbo, a fórma verbal decompõe-se nos seus dois elementos, que se separam para darem entre si logar ao pronome (cf. II, 190). Ex. : — *Lembrar-me hei*, *lembrar-te hias*. O mesmo succede aos verbos auxiliares *ter* e *haver* nas fórmas compostas dos mesmos tempos. Ex. : *Ter-me hei rido, ter-nos hiamos admirado, haver-se ham correctamente*[1].

Nota 4. — Ao adjectivo verbal nenhuma fórma pronominal pode juntar-se: por isso nos tempos compostos o pronome junta-se sempre ao verbo auxiliar.

J). — Fórmas periphrásticas

246 Apesar da grande complexidade de fórmas verbais, simples, compostas e reflexas, aínda assim não sam ellas sufficientes, para exprimir todas as idéas accessórias da acção enunciada pelo verbo. Para satisfazer estas necessidades, ha na nossa língua locuções, em que o infinito ou o gerúndio de qualquer verbo entra em combinação com algum dos verbos auxiliares — *andar*, *ir*, *vir*, *estar*, *ter* ou *haver*, dando as fórmas chamadas **periphrásticas**.

Ex. : — *Ando lendo* ou *ando a lêr*; *vou caminhando*, *venho estudando*; *vou embarcar*; *estou vendo* ou *estou a vêr*; *estou para jantar*; *hei de aprender*, *tenho de aprender*.

[1] Dá-se este phenómeno de interposição com qualquer das fórmas pronominais — *me*, *te*, *se*. *nos*, *vos*, *lo*, *la*, *los*, *las*, *lhe* e *lhes*, quando tenham de ir juntas (mas não antepostas) a qualquer fórma verbal dos mencionados tempos.

K). — Verbos defectivos

Ha verbos, de que sam usadas apenas algumas fórmas, nunca se empregando as restantes. Chamam-se por isso defectivos. 247

1). — Dos verbos *addir*, *colorir*, *emollir*, *empedernir*, *extorquir*, *fallir*, *florir*, *renhir*, *retorquir*, só se empregam as fórmas em que subsista o **i** final do thema. 248

Assim : — não se diz *addo*, *addes*, *addem*; *flora*, *floras*, *floram;* mas diz-se *addirá*, *addirias*, *addindo; florirás*, *floririam*, *florido*, etc.

2). — Só se usam as fórmas dos verbos *precaver* e *soêr*, em que se mantém a vogal final do thema geral, ou em que esta vogal é substituída por **i**; semelhantemente do verbo *fremir* usam-se apenas as fórmas em que se mantém o i final do thema, e aquellas em que o **i** é substituído por **e**. 249

Diz-se, ex. gr., *precavendo*, *precaver-me hei*, *precavido*, *precavia*, assim como *fremia*, *fremiria*, *freme*, *fremes*, *fremerám;* ma não se diz — *precavo, precavas*, nem *fremo*, *fremas*, etc.

3). — Do verbo composto *rehaver* só se usam as fórmas em que no verbo simples *haver* existe a letra **v**. 250

Não se usam, por exemplo, as fórmas *rehei*, *rehás, rehaja*; mas empregam-se — *rehavia*, *rehaverás*, *rehouve*, *rehavendo*, etc.

4). — Entre os verbos defectivos ha alguns, que apenas se usam na terceira pessôa do singular, exprimindo factos, que se não referem a nenhum sujeito determinado; dizem-se por isso verbos **impessoais**. 251

Estám neste caso — *amanhecer*, *anoitecer*, *chover*, *nevar*, *orvalhar*, *trovejar*, *relampejar*, *acontecer*, etc.

L). — Adjectivos verbais duplos

252 Além da fórma regular do adjectivo verbal, alguns verbos têem uma segunda fórma, importada do latim, ou arranjada mesmo no português por diversos processos.

Algumas destas fórmas irregulares não se empregam hoje na flexão verbal, sendo portanto consideradas como simples nomes; outras porém usam-se ao lado das regulares, já na constituïção da voz passiva, já na dos tempos compostos da activa. Não nos interessam aqui as primeiras, visto acharem-se completamente fóra do quadro da flexão verbal[1]; têem porém bastante interesse grammatical as segundas, e muitas vezes erram-se as fórmas compostas destes verbos, por se desconhecer o uso de uma e outra fórma do adjectivo verbal.

253 A única regra geral, que a este respeito poderá formular-se, é esta : — Nos verbos que têem adjectivo verbal duplo, achando-se em uso na flexão verbal ambas as fórmas, *pode sempre* empregar-se a fórma regular nos tempos compostos da voz activa, e *pode quasi sempre* empregar-se a irregular na voz passiva.

254 Aqui apresentamos a lista dos verbos, que estám nestas condições, indicando em relação a cada um, e em columnas distinctas, qual a fórma do adjectivo verbal que só pode usar-se na activa, qual só na passiva e qual dellas é commum à activa e à passiva.

[1] Pertencem ao número destas os nomes : — *annexo* (de *annexar*), *captivo* (de *captivar*), *circunciso* (de *circuncidar*), *crucifixo* (de *crucificar*), *descalço* (de *descalçar*), *malquisto* (de *malquistar*); *absorto* (de *absorver*), *converso* (de *converter*), *corrupto* (de *corromper*); *abstracto* (de *abstrahir*), *oppresso* (de *opprimir*), *submerso* (de *submergir*), etc.

VERBOS	FÓRMAS DOS ADJECTIVOS VERBAIS USADAS		
	SÓ NA ACTIVA	NA ACTIVA E NA PASSIVA	SÓ NA PASSIVA
acceitar		acceitado	acceito *ou* acceite
assentar		assentado	assente
dispersar		dispersado	disperso
entregar		entregado	entregue
enxugar		enxugado	enxuto
expressar		expressado	expresso
expulsar	expulsado		expulso
findar		findado	findo
ganhar		ganhado ganho	
gastar	gastado	gasto	
isentar		isentado	isento
juntar		juntado junto	
limpar	limpado		limpo
matar	matado	morto [1]	
occultar		occultado	occulto
pagar	pagado	pago	
salvar		salvado	salvo
soltar	soltado		solto
sujeitar		sujeitado	sujeito
accender		accendido	accêso
eleger	elegido	eleito	
escrever	escrevido	escripto	
envolver		envolvido envolto	
prender	prendido		prêso
suspender		suspendido	suspenso
abrir	abrido	aberto	
cobrir	cobrido	coberto	
erigir		erigido	erecto
extinguir		extinguido	extincto
frigir	frigido	frito	
imprimir		imprimido impresso	
inserir	inserido		inserto
tingir	tingido		tinto

[1] Etymològicamente esta fórma é do verbo ***morrer***, mas emprega-se também como se fôsse do verbo ***matar***.

APPÉNDICE I À MORPHOLOGIA

Representação gráphica das palavras

255 Para a representação gráphica das palavras é necessário ter presentes as regras sôbre a representação gráphica dos sons, que se acham formuladas no **appéndice à phonética** (I, 45 e segg.). — Àlém dessas temos a acrescentar algumas novas regras e observações, que dizem respeito, não aos sons e às sýllabas consideradas em si, mas às palavras já constituídas.

Letras maiúsculas

256 Nunca se usa de letra maiúscula senão no princípio de palavra.

257 Escrevem-se em geral com letra inicial maiúscula os nomes, que exercem a funcção de *nomes próprios* (II, 9).

Ex. : — *Encontrei o António em sua casa. — Hei de ir a Lisbóa. — O universo dá testemunho da omnipoténcia do Criador. — A Sabedoria increada é quem tudo regula soberanamente. — Frequento a Universidade.*

Nota. — E' hoje uso quasi geral escrever com inicial minúscula os nomes próprios dos mêses, estações do anno, sciéncias, artes, indústrias, etc., ex. gr. — *janeiro, abril*; *primavera, inverno*; *a theologia, a jurisprudéncia*; *a pintura, a música*; *a cerámica, a marcenaria.*

Também se costumam geralmente escrever com letra inicial maiúscula as palavras e fórmulas de tratamento. 258

Ex. ; *Dirijo-me a Vossa Majestade.* —*Ill.*^{mo} *e Ex.*^{mo} *Sñr. D. António.* — *Vossa Ex.*^{a} . *Senhor Duque.*

Divisão das palavras

Ha frequentes vezes necessidade de dividir uma palavra, por não caber no final duma linha, tendo de passar parte della para a linha immediata. Nesta divisão devem observar-se as seguintes regras : 259

1). — Respeitar-se ha na prática a integridade das sýllabas.

Ex. : — *Co-ím-bra*, *vo-a-dor*, *fu-tu-ro*, *cau-sar* (e de modo nenhum *ca-u-sar*), *Deus* (nunca se dividindo *De-us*), *lou-vais* (e não *lo-u-va-is*).

2). — Num vocábulo *compôsto* (II, 80) deve a separação fazer-se pelos elementos que o constituem, e num *derivado* (II, 54) deverá observar-se a mesma regra, quando seja possivel.

Ex. : — *In-stan-te*, *con-sti-tu-ír*, *cor-re-spon-sa-vel*, *fac-to*, *ac-ção*, *mes-mo*.

3). — Quando ha letras dobradas, faz-se a divisão separando as letras geminadas.

Ex. : — *Ab-ba-de*, *ac-cu-sar*, *ad-di-ção*, *af-fron-ta*, *ag-gra-vo*, *fal-lar*, *com-mum*, *Jo-an-na*, *ap-pro-vo*, *cor-rer*, *es-se*, *at-ten-to*.

Hyphen

Dá-se o nome de **hyphen**, ou **risca d'união**, a um pequeno traço (-), que se colloca entre dois elementos 260

duma palavra, para indicar a sua ligação. — Colloca-se :

a) — no fim duma linha, para indicar que na linha seguinte vem o resto da palavra principiada nesta;

b) — no fim duma palavra a que se segue um monosýllabo enclítico, indicando que este faz parte da palavra para o effeito da pronúncia; e, se à palavra se seguem dois monosýllabos enclíticos, é cada um delles precedido de hyphen.

Ex. : — *Estíma-lo, amam-nos, depáram-se-nos.*

Apóstropho

261 O apóstropho (') é um pequeno signal, que se colloca no alto da linha, para indicar a suppressão de letras da palavra.

Ex. : — *Foi p'ra Coímbra.* — *Dos mares exp'rimenta a fúria insana.* — *Um relógio d'ouro.*

262 Deve fazer-se deste signal uso moderado, não o empregando nos casos normais e muito frequentes de suppressão, por ser desnecessário. E' por isso escusado, e torna-se até inconveniente, escrevê-lo para indicar a suppressão do *e* surdo da preposição *de*, quando se lhe segue algum pronome principiado por vogal, o que constitue o caso mais vulgar.

Ex. : — *Do*, *da*, *disso*, *daquelle*, etc. (e não *d'o*, *d'a*, *d'isso*, *d'aquelle*).

Nota. — Tem-se abusado muito do apóstropho, collocando-o onde é desnecessário, e até onde é descabido. Encontra-se, por exemplo, a cada passo — *n'o* ou *'no*, *n'este* ou *'neste*, *fazem-n'o*, etc. Isto sam êrros orthográphicos grosseiros e indesculpaveis (cf. II, 143 e *nota* respectiva).

APPÉNDICE II À MORPHOLOGIA

Barbarismos

Assim se denominam os êrros, que se commettem na indevida escolha, formação ou flexão das palavras, ou na sua incorrecta representação gráphica. **263**

Podem commetter-se barbarismos de muitas maneiras. Eis as principais : **264**

1). — Usando palavras e phrases estranhas à língua, em vez das nacionais. **265**

Ex. : — *Bloco*, *affazeres*, *recidivar*, *debutar*, *chefe-d'obra*, *golpe de vista*, *guardar o leito*, *fazer litteratura*, e mil outras palavras e phrases, com que a nossa língua anda conspurcada por ignorância e pedantismo.

2). — Empregando palavras ou phrases, em sentido diverso do que ellas tẽem na própria língua. **266**

Ex. : — *Bizarro* (= fantástico, extravagante) ; *abbade* (= padre) ; *irmãos prègadores* (= frades dominicanos).

3). — Adoptar certas palavras sob fórma estranjeira, **267**

quando têem uma fórma genuìnamente portuguêsa, ou aportuguesada ha muito.

Ex. : — *Tullius* (por *Tullio*), ***Bale*** (por *Basileia*), *Mayença*, (por *Magúncia*), *Bordeaux* (por *Bordeus*), *London* (por *Londres*), *Algéria* (por *Argélia*).

4). — Formar palavras novas contra as leis da composição e derivação, ou contra a índole da língua. **26**

Ex. : — *Explosir* (em vez de *expluír*), *alfaiteria* ou *alfaiatearia* (em vez de *alfaiataria*; cf. II, 66, suf. *-aria*, e II, 55, n. 1°).

5). — Não observar as leis da flexão, ou empregar uma fórma regular, quando na nossa língua não exista senão a irregular. **26**

Ex. : — *Ethers*, *cals*[1], ***dissesteis***, ***dezido***, ***dezi***, ***dezêste***, *fazida*.

6). — Pronunciar ou escrever incorrectamunte os vocábulos. **27**

Ex. : — *Collejo*, *hájamos*, *o telegrápho*, *teléphono*[2], *hippodró-*

[1] A palavra *cal* não tinha plural; na linguagem scientifica porém houve modernamente necessidade de lhe dar uma fórma plural, e hesitou-se na fixação desta fórma, que, segundo a indole da lingua, não podia ser *cals*, nem mesmo *cales*, que naturalmente daria *cais*. Por fim assentou-se na fórma erudita *calces*, correspondente ao th. *calce* ← l. *calcem*, e parallela a *cálices*, *índices*, *sílices*, *símplices*, *dúplices*, *etc*.

[2] Ha muito quem imagine que é mais correcto dizer em português *teléphono*, por analogia com *telégrapho*. E' um erro. Segundo a etymologia grega *teléphono* quer dizer assassinato ao longe (*phŏnos* assassinato), emquanto que *telephóne* (que também podia ser *telephóno*) significa voz ou palavra transmittida ao longe (*phōne* voz).

mo[1], *púdico; hommem*, *expontaneo*, *licção*, *eleicção*, *contricto*, *primaz*[2], *Thomar*, *Cintra*[3], *ommittir*, *saptisfazer*.

271

7). — Representar na nossa língua os sons pelas letras por que se representam noutras línguas, em que ellas tenham differente valôr.

Ex.: *R*ou*mánia*, *Ab*ou*l-Hassan*, *Montes*-Ou*rais*, Z*aragoz*a, *Oliven*z*a*.

[1] Deve dizer-se *hippódromo*.

[2] *Primás* é que deve escrever-se.

[3] *Tomar*, *Sintra* (cf. II, 68 nota).

LIVRO III

Syntaxe[1]

Noções Gerais

O estudo das regras segundo as quais as palavras se combinam, para formarem phrases ou proposições, e as proposições mùtuamente se enlaçam dando um sentido perfeito, eis o objecto da **syntaxe**. 1

Já noutra parte dissémos, que as palavras unindo-se e ligando-se por multíplices relações, para exprimirem o pensamento, constituem a **proposição**. Também muitas vezes formam **phrases** mais ou menos simples, que exprimem pensamentos, mas que não chegam a ser **proposições**, por não conterem nenhuma affirmação. Isto dá-se frequentes vezes, em especial com phrases exclamativas. 2

[1] No estudo desta parte da grammática prestáram-nos grande auxílio a *Grammática portuguêsa elementar* do sr. A. Epiphánio da Silva Dias, cuja syntaxe revela grande observação e estudo original, e as *Noções elementares de grammática portuguêsa* do Sr. F. Adôlpho Coêlho.

Para que uma phrase possa ser denominada **proposição**, é indispensavel que nella se affirme alguma cousa, isto é, que tenha geralmente um *verbo*, expresso ou não.

Ex. de **phrases** completas, que não constituem proposições : — *Oh gran fidelidade portuguêsa de vassallo!* — *Sentença cruel!* — *Que espectáculo, meu Deus!*

Ex. de **proposições** : — *Sinacherib foi um conquistador incansavel.* — *Essaradão fez grandes construcções em Babylónia.* — *Não têem rival os serviços prestados às letras babylònico-assýricas por Assurbanipal.*

3 Na maior parte dos casos uma simples proposição não fórma sentido perfeito, e precisa de ter outras associadas e combinadas com ella, para a determinarem ou lhe completarem o sentido; a esse conjuncto de **proposições simples**, ligadas por mútuas relações, e completando-se entre si a ponto de formarem sentido perfeito, dá-se a denominação de **proposição composta**.

Ex. : — *Estudo a geographia, porque me dizem, que sem este conhecimento não posso estudar a história.*

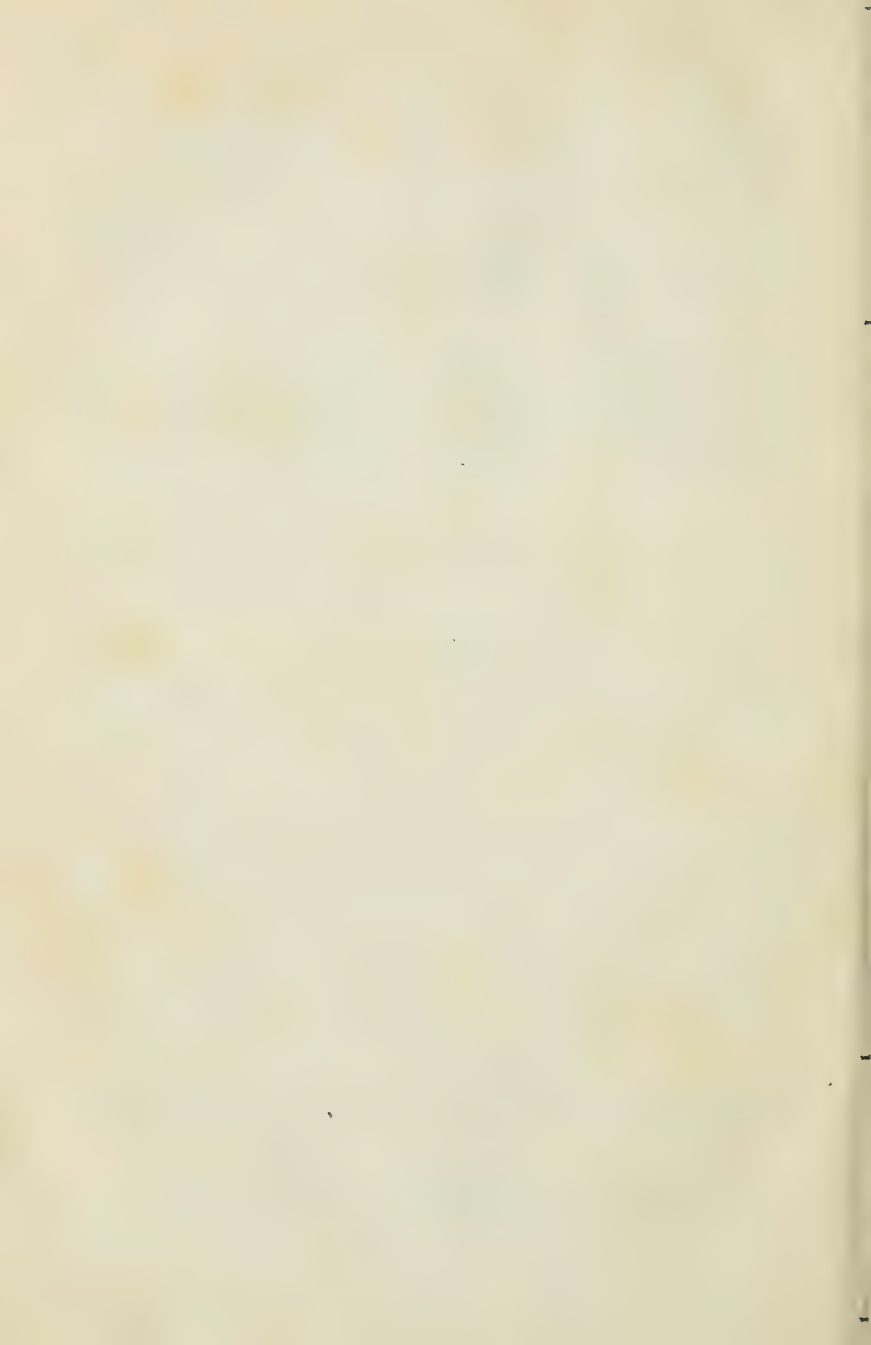
Ha aqui três proposições simples : — 1ª — *Estudo a geographia;* — 2ª — *porque me dizem;* — 3ª — *que sem este conhecimento não posso estudar a história.* Em cada uma dellas ha, como era essencial, uma affirmação, mas nenhuma fórma sentido perfeito e completo, que só no conjuncto se encontra. Todas pois reünidas constituem uma **proposição composta**.

4 Uma proposição simples toma o nome de **proposição independente**[1], quando fórma por si sentido completo, não

[1] Não se confunda a **proposição independante** com a **proposição principal**, de que se fallará mais tarde (III, 136).

precisando de se ligar a outras, para constituírem uma proposição composta.

Ex. : — *A zoologia é uma sciência. — O saber não occupa logar. — A sciência deve andar ligada à virtude. — O homem virtuoso é estimado de todos.*

Uma **proposição simples independente**, ou uma **proposição composta**, constituem o que se denomina **período grammatical**. Também pode constituír **período** uma simples **phrase completa**, sem chegar a formar **proposição**. 5

SECÇAO I

Proposição simples

CAPÍTULO I

Elementos fundamentais da proposição

6 Os **elementos** fundamentais duma proposição simples sam dois, como noutro logar referímos (II, 28) : — **sujeito** e **predicado**.

Denomina-se **sujeito** a palavra ou grupo de palavras, que nomeia ou designa a pessôa ou cousa, a que a affirmação se refere; **predicado** é aquillo que na proposição se affirma, ordinàriamente do sujeito.

Ex. : — *António estuda.* — *Joaquim é estudante.*

O sujeito da 1ª proposição é — *António*, a quem se refere a affirmação; o predicado é — *estuda*, pois é isto que se affirma do sujeito *António.* — Na 2ª proposição o sujeito é — *Joaquim*, o predicado é a expressão — *é estudante*, por ser o que se affirma do sujeito *Joaquim.* — Vê-se que na 1ª proposição o predicado é constituído por um verbo, na 2ª por um verbo e um nome.

7 Quando o verbo não tem sentido sufficientemente definido e preciso, para constituír por si o predicado, costuma chamar-se, aínda que impròpriamente, **verbo de ligação**; o nome substantivo ou adjectivo, ou palavra equivalente, que a elle se junta, para constituírem ambos o predicado, denomina-se, embora por vezes muito impròpriamente, **nome predicativo do sujeito**, ou simplesmente **nome predicativo** (cf. II, 28 *nota*).

8 Tem sempre **nome predicativo** o verbo *ser*, quando não significa *existir*; e por vezes também o têem:

a) — os verbos *estar*, *parecer*, *ficar*, *saír*, *permanecer*, *apparecer*, etc.;

Ex.: — *Eu estou bom.* — *Isto fica perfeito.* — *Francisco saíu deputado.* — *Manuel teria permanecido bom rapaz, se as más companhias o não perdessem.*

b) — as fórmas da passiva ou aínda as da conjugação reflexa dos seguintes verbos, e de alguns outros, que exprimem idéas semelhantes: — *chamar*, *appellidar*, *denominar*, *cognominar*, *achar*, *considerar*, *crer*, *suppôr*, *julgar*, *reputar*, *fazer*, *figurar*, *tornar*, *eleger*, *sagrar*, *jurar*, *declarar*, *constituír*, *instituír*, *acclamar*, *nomear*, *ungir*, *coroar*, *descrever*, *pintar*, *representar*.

Ex.: — *D. João II foi cognominado príncipe perfeito.* — *Reputo-me feliz com a estima dos meus amigos.* — *José fez-se bom rapaz.*

Nota. — A própria funcção do **sujeito** e do **predicado** indicam, que aquelle deve ser um *nome substantivo* [ou outra qualquer palavra ou phrase funccionando como substantivo (II, 4 e 5)], e que este deve ser um *verbo*, ou um *verbo com um nome predicativo*.

9 Nem sempre se encontram expressos na proposição

ambos estes elementos; ha proposições em que se encontra expresso ou só o predicado, ou só o sujeito.

1). **Proposições sem sujeito expresso.**

Não apparece o sujeito expresso : 10

a) — umas vezes por não ser necessário, visto ser fácil subentendê-lo;

Ex. : — *António estuda? Estuda.* Ha aqui duas proposições : a 1ª contém uma pregunta, a 2ª a resposta. Nesta não vem expresso o sujeito *António*, por ser desnecessário.

Nota. — E' por esta razão que o sujeito duma fórma imperativa de qualquer verbo não costuma vir expresso, pois não póde ser senão o pronome pessoal da 2ª pessôa, *tu* se fôr sing., *vós* se fôr plur.

b) — outras vezes porque a proposição exprime factos ou acções consideradas em si, sem que se refiram a uma pessôa grammatical (proposições impessoais);

Ex. : — *Chove. — Troveja. — Ha homens virtuosos. — Entre os hebreus houve leis e costumes admiraveis. — Costuma haver traidores em toda a parte. — Não deixará de haver ambições em quanto existir a humanidade.*

Nota. — O verbo das proposições impessoais apparece sempre na 3ª pessôa.

c) — outras finalmente porque a proposição exprime uma acção, referida é verdade a uma ou mais pessôas, mas indeterminadas (proposições de sujeito indeterminado);

Ex. : — *Estám batendo á porta. — Furtáram-me um lenço.*

Nota. — O verbo das proposições de sujeito indeterminado apparece na 3ª pessôa do plural.

2). **Proposições sem predicado, ou sem verbo expresso.**

11 Também se encontram proposições sem **predicado**, ou pelo menos sem **verbo** expresso, nos casos que vam referir-se :

a) — omitte-se muitas vezes o **predicado**, quando é facil de subentender.

Ex. : — *Quem estuda? António.* — A proposição de resposta tem expresso o sujeito apenas, porque o verbo *estuda*, que se encontra na proposição da pregunta, é fácil de subentender.

b) — por semelhante razão se omitte o **verbo** em proposições de carácter proverbial, cujo predicado é expresso por simples nomes.

Ex. : — *Outros tempos, outros costumes.*

12 **Observação.** — E um trabalho inútil e prejudicial o pretender completar as proposições comprehendidas nos casos *b* e *c* da classe 1ª, e *b* da classe 2ª, com o fim de as sujeitar aos typos da syntaxe corrente. Para isso é necessário trantornar ou substituír modos de dizer portuguêses e completos, deixando em seu logar proposições muito menos expressivas, ou que têem sentido diverso.

13 Ha proposições cujo **sujeito** é **simples**, como nos exemplos apontados, e ha outras de sujeito **múltiplo** (*duplo, triplo*, etc.). O mesmo se dá com o **nome predicativo**.

Ex. : — *António e José estudam.* — *O céu, a terra e o mar apregôam a grandeza divina.* — *Mariano*[1] *é intelligente bom e brioso.*

[1] E' vulgarissimo, mas é grosseiro, o êrro de escrever *Marianno* e *Marianna* com dois *nn*. Este nome, que originàriamente era um adjectivo, corresponde na sua formação a *Juliano, Albano, Marciano, vergiliano, horaciano, mundano, africano, veterano, meridiano*, etc.

CAPÍTULO II

Elementos secundários da proposição

Poucas vezes se nos apresenta uma proposição contendo apenas o sujeito e o predicado expressos singelamente, aquelle por um substantivo, este por um verbo ou por um verbo com o seu nome predicativo. Geralmente apparecem outros elementos secundários, que se juntam àquelles, para os determinar ou precisar melhor, e a que se dá por isso o nome de **determinantes**. Àlém dos determinantes aínda ha outros elementos secundários, de que adeante se fallará. 14

A). — Determinantes

Sam os elementos secundários da proposição, que, unindo-se aos fundamentais, lhes ampliam, restringem, ou de qualquer maneira modificam a significação; porque melhor precisam ou *determinam* o sentido das palavras a que se juntam, é que se lhes dá o nome por que sam conhecidos. A estes **determinantes** aínda se juntam muitas vezes outras palavras, que sam a seu turno determinantes daquelles, e assím por diante, resultando de tudo isto uma contextura de phrases, por vezes assáz complexa, que constitue a **proposição**. 15

Ex.: — *D. Dinís, sexto rei de Portugal, denominado o lavrador, reinou durante quarenta e seis annos com grande prudência e sabedoria.*

O sujeito é — *D. Dinís*, o predicado — *reinou;* tudo o mais sam **determinantes** juntos as estes dois elementos, ou às palavras que determinam os mesmos elementos.

Os **determinantes** sam em geral conhecidos pelo nome de **complementos**, por completarem a significação da palavra a que se juntam. Podem pertencer às palavras **substantivas**, às **adjectivas**, aos **verbos**, e algumas vezes aos **advérbios**; consideremos pois em separado cada uma destas classes. **16**

1). **Determinantes do substantivo.**

O **substantivo** (nome, pronome ou expressão equivalente) quer seja sujeito, quer nome predicativo, quer simples elemento secundário, pode ser determinado : **17**

a) — por outra palavra ou expressão substantiva, designando a mesma pessôa ou cousa que a palavra determinada, e ligando-se a esta sem que se interponha preposição alguma;

b) — por uma palavra ou expressão adjectiva, do mesmo modo ligada sem preposição;

c) — por outra palavra ou expressão substantiva, em regra precedida de preposição.

O primeiro destes **determinantes** é conhecido pelo nome especial de **appôsto**, e o segundo, quando é um nome, pelo de **attributo** ou **accessório**.

Ex.: — *Nero*, *imperador de Roma*, *foi um príncipe cruel.*

O sujeito — *Nero* — é determinado pelo **appôsto** — *imperador de Roma* (hypothese *a*); o substantivo determinante — *im-*

perador — tem a seu turno um **determinante** — *de Roma* (hypóthese *c*); o nome predicativo — *príncipe* — é determinado pelo **attributo** — *cruel*. (hypóthese *b*).

Nota 1ª. — Algumas vezes o **appôsto** não apparece immediatamente junto do substantivo, mas liga-se a elle por meio dum advérbio, ou duma conjuncção empregada adverbialmente, que mais o determina, exprimindo mais alguma relação; ex. : — *D. Affonso IV, quando príncipe, fez guerra a seu pai.*

Nota 2ª. — Por vezes o appôsto pertence, não a uma palavra, mas ao sentido de uma proposição; ex. : — *D. Pedro arriscou a vida visitando com frequência os empèstados, prova segura da sua coragem e excellente índole.*

Nota 3ª. — Não é raro encontrar-se um adjectivo, ou qualquer outra palavra qualificativa, ligada em fórma de appôsto a uma palavra substantiva, medeante uma conjuncção funccionando como advérbio (vid. nota 1ª). Ex. : — *Os pintaínhos, quando nascidos, tratam desde logo de buscar alimentos.*

2). Determinantes do adjectivo.

18 Qualquer palavra adjectiva, quer seja predicado, quer exerça outra funcção, pode ser determinada :

a) — por advérbios ou expressões adverbiais;

b) — por palavras substantivas, ordinàriamente precedidas de preposição.

Ex. : — *Os romanos conquistáram quasi todo o mundo então conhecido.* — *Vi o mar coalhado de navios.*

O advérbio — *quási* — é **determinante** do pronome adjectivo — *todo*; *então* — **determina** o nome adjectivo — *conhecido*. A expressão — *de navios* — é **determinante** do nome adjectivo — *coalhado*.

19 Entre as determinações do adjectivo feitas por advérbios, têem especial importáncia, e demandam consideração particular, as fórmulas com que se exprimem os graus de significação (cf. II, 106 e segg.)

Como vímos na morphologia, a flexão portuguêsa organiza fórmas synthéticas para o superlativo absoluto (II, 107 e seg.), e também possuímos algumas fórmas de comparativos, que recebemos do latim (II, 133). Fóra disto os graus de significação exprimem-se por advérbios, que se juntam ao positivo (II, 106).

20 Para constituír o **comparativo de superioridade** (cf. II, 106 e nota respectiva) junta-se ao adjectivo o advérbio *mais* (a não ser que haja fórma synthética de comparativo, cf. II. 133); para constituír o **comparativo de inferioridade** usa-se o advérbio *menos;* para o **comparativo de egualdade** emprega-se *tam* (ou *tanto*, se vier separado do adjectivo). O segundo termo da comparação liga-se ao primeiro pelas particulas *que* ou *do que*, se o comparativo fôr de superioridade ou de inferioridade; por *como*, se fôr de egualdade.

Ex.: — *A sciência é mais nobre do que a riqueza. — O latim é menos difficil que o grego. — E' tam apreciavel a virtude como detestavel o vício.*

21 O **superlativo absoluto** constitue-se juntando ao positivo o advérbio *muito*, a não ser que se exprima pela fórma synthética derivada do positivo, se elle a tiver (II, 107 e seg. e 130 e segg.); o **superlativo relativo** é constituído pelo comparativo de superioridade ou de inferioridade, antepondo-se-lhe o artigo *o*, *os*, *a* ou *as*, segundo o número e género do adjectivo.

Ex.: — *A ociosidade é um vício muito prejudicial* (= *prejudicialíssimo*). — *A caridade é a mais bella das virtudes. — Os ricos sam às vezes os menos felizes dos homens. — O estudo é a melhor das occupações. — As guerras civís sam as piores de todas as lutas.*

Observação. — Na determinação dos adjectivos nunca se **22** emprega em português uma fórma comparativa ou superlativa de advérbio. É êrro dizer-se : — *Acho esta casa melhor construída do que aquella, — o teu palácio está òptimamente mobilado*; — mas diz-se : — *Acho esta casa mais bem construída do que aquella, — o teu palácio está muito bem mobilado.* — Nestes exemplos os advérbios *mais* e *muito* não levam ao comparativo e ao superlativo o advérbio *bem*, mas tornam comparativa e superlativa respectivamente as expressões inteiras *bem construída, bem mobilado.*

3). Determinantes do verbo.

Os verbos sam as palavras que têem **determinantes** mais **23** variados, como vamos vêr.

a). — A acção significada por alguns verbos passa *immediatamente* a um *objecto*, no qual se exercita; os verbos **24** que têem uma tal funcção chamam-se **transitivos**. A palavra ou expressão substantiva, que exprime o *objecto* sobre que a acção *recai immediatamente*, é um determinante do verbo, e tem o nome de **complemento directo**[1]. Este complemento pode ser simples ou múltiplo (*duplo*, *triplo*, etc.).

Geralmente o **complemento directo** não traz preposição, **25**

[1] Note-se que a este complemento se chama **directo**, não pelo facto de se unir ao verbo sem o intermédio de preposições, mas porque designa o objecto, ao qual passa immediata ou *directamente* a acção significada pelo verbo. Contrapõe-se portanto esta denominação à de **complemento indirecto**, de que fallaremos daqui a pouco (III, 28), e que designa o objecto, ao qual passa mediata ou *indirectamente* a acção significada pelo verbo.

Em português ha casos, como veremos, em que o **complemento directo** é ligado ao verbo por uma preposição; em latim não succede isto, mas é frequentissimo o facto inverso, de **complementos indirectos** se unirem *immediatamente*, sem o intermédio de preposições.

mas com muitos verbos é precedido da preposição *a*, principalmente se designa uma pessôa.

Os verbos que exprimem uma qualidade ou estado, e aínda os que exprimem acção, que não passa *immediatamente* a um objecto, em que se exercite, chamam-se **intransitivos**[1].

Ex. : — *Os carthaginêses viéram á Espanha, e aqui fundáram colónias. — Amai a Deus sôbre todas as cousas.*

No primeiro exemplo o verbo — *viéram* — não carece de determinante, que exprima o objecto da acção : é **intransitivo**. O verbo — *fundáram* — precisa de uma palavra *substantiva*, que exprima o objecto que os carthaginêses fundáram, quer dizer, é **transitivo**; o seu **complemento directo** é o nome substantivo *colónias*. — No segundo exemplo — *a Deus* — é do mesmo modo o **complemento directo** do verbo *amai*.

Nota 1ª. — Das fórmas pronominais (cf. II, 138 a 143) empregam-se como **complemento directo** — *me* e *nos*, *te* e *vos*, *se*, *o* ou *a* (*lo*, *la*, *no*, *na*) e *os* ou *as* (*los*, *las*, *nos*, *nas*). Tambem podem empregar-se as fórmas *lhe*, *lhes* em vez de *o*, *a*, *os*, *as* como **complemento directo** do verbo *chamar*. Ex. : *Chamáram-lhe tyrano.*

Nota 2ª. — Estas fórmas pronominais servindo de complemento directo usam-se : — já encliticamente, como *louvam-nos*, *devo-te*, podendo até intercalar-se entre a fórma verbal e as do demonstrativo *o* = *lo* algumas das fórmas pronominais *me nos*, *te vos*, *se* ou *lhe*, assim — *apresentam-no-lo;* — já procliticamente, ex. : *já me louváram*, podendo até interpôr-se o adv. *não*, ex. : — *aínda te não louváram*; — já intercaladas nas fórmas do futuro 1º e condicional, ex. : *louvar-me has*, *louvar-te hia* (cf. II, 245, notas, 2 e 3).

b). — Em português sòmente os verbos transitivos sam susceptiveis de *voz passiva*. Nesta carecem elles de um **26**

[1] Note-se que não se affirma a existéncia de duas categorias distinctas de verbos : **transitivos** e **intransitivos**. Esta distincção faz-se apenas quanto á funcção do verbo, dando-se até alguns casos de um mesmo verbo poder ser ora transitivo, ora intransitivo. Ex. : — *Viver em Coímbra* (intrans.) — *Viver vida feliz* (transit.).

determinante, também *substantivo*, que exprima o agente da acção *soffrida* pelo sujeito. Este determinante chama-se **agente da passiva**, e é precedido da preposição *por*, ou algumas vezes *de*.

Ex. : — *A sciência é cultivada pelo sábio.* — *O homem honesto é estimado de todos* (ou *por todos*).

No 1º exemplo — *Pelo sábio* — é o **agente da passiva**, que determina o verbo — *é cultivada* — declarando quem é que praticou a acção expressa pelo verbo. No 2º exemplo o **agente da passiva** é — *de todos*.

Nota. — Ha portanto inteira correspondência entre o **sujeito** da *activa* e o **agente** da *passiva*, e entre o **complemento directo** da *activa* e o **sujeito** da *passiva*. Assim : — **Activa** : *O sábio* (suj.) *cultiva* (pred.) *a sciência* (compl. dir.) : — **passiva** : — *A sciência* (suj.) *é cultivada* (pred.) *pelo sábio* (ag. da pass.).

c). — Alguns verbos transitivos também têem por vezes uma palavra ou expressão *adjectiva* ou *substantiva*, que determina o verbo, completando-lhe a significação, e que ao mesmo tempo se refere ao complemento directo, qualificando-o. Chama-se **nome predicativo do complemento directo**. **27**

Ex. : — *D. João I nomeou condestável a D. Nuno Álvares Pereira.* — *D. Pedro I declarou D. Ignês de Castro sua esposa.*

Nota 1. — Os verbos, que assim se construem, sam os que ficam indicados acima, III, 8 *b*.

Nota 2. — Com alguns verbos o **nome predecativo do complemento directo** é substituído por um complemento precedido d'alguma das partículas *por*, *para* ou *como*; ex. : — *João instituiu o sobrinho por seu universal herdeiro.*

Nota 3. — Estando o verbo na voz passiva ou na conjugação reflexa, estes determinantes passam a ser nomes predicativos do sujeito (cf. III, 8 *b*); ex. : — *D. Nuno Alvares Pereira foi nomeado condestavel por D. João I.* — *D. Ignês de Castro foi declarada por D. Pedro I sua esposa.* — *D. Fernando tornou-se mais irresoluto desde o seu casamento com D. Leonor Telles.* — *Considero-me feliz.*

d). — Alguns verbos, quer transitivos quer intransitivos, precisam de ser determinados por um **complemento indirecto**, que exprima a pessôa ou cousa a que se refere ou sobre que se exerce *indirectamente* a acção pelo verbo significada. Este complemento é acompanhado da preposição *a*, excepto quando é expresso por alguma das fórmas pronominais *me, nos — te, vos — se — lhe, lhes* — que se empregam sem preposição (cf. II, 138 a 141). 28

Ex. : — *Dei um livro a Pedro. — Offereço-te esta caixa. — Obedeço a meu pai.*

O verbo transitivo — *dei* — tem por **complemento directo** — *um livro*, expressão que representa o objecto sobre que *directamente* se exerce a acção; e por **complemento indirecto** — *a Pedro*, que exprime a pessôa sobre que vai *indirectamente* exercer-se a mesma acção. — O verbo transitivo — *offereço* — tem o **complemento directo** — *esta caixa*, e o **indirecto** — *te* (= *a ti*). — O verbo intransitivo — *obedeço* — tem o **complemento indirecto** — *a meu pai.*

Nota. — As fórmas pronominais referidas no texto podem juntar-se ao verbo como complementos indirectos : — já enclìticamente, como *dize-me, dei-te*; — já proclìticamente, ex. : *quando te disse*, podendo até intercalar-se o adv. *não* ou alguma fórma do demonstrativo *o* = *lo*, ex. : *ainda te não disse, ainda no-lo mostrou*; — já intercaladas nas fórmas do futuro 1º e do condicional, ex. : *dir-te hei, responder-me hias* (cf. II, 245, notas 2 e 3).

e). — Quaisquer determinantes, que se juntem ao verbo, para exprimir alguma *circunstáncia* de qualidade, estado, ou acção, v. gr., *logar*, *tempo, duração*, *matéria*, *companhia*, *instrumento*, *modo*, *fim*, *causa*, etc., têem o nome genérico de **complementos circunstanciais**, quasi sempre acompanhados de preposição. 29

Ex. : — *Amanhã vou passear contigo* (**complemento circunstancial de companhia**). — *O homem estuda para*

saber **(compl. circunst. de fim).** — *Estive cinco annos estudando em Coímbra* **(complementos circunstanciais de tempo e de logar).**

Nota. — Por vezes o complemento circunstancial liga-se ao verbo por intermédio de uma conjuncção concessiva ou comparativa. Ex. : *Aínda que de má vontade, estudaste a lição.*

f). — Algumas vezes apparecem na proposição adjectivos, que simultàneamente *qualificam* um substantivo, e *determinam* o verbo.

Ex, : — *O plano saíu-lhe errado. — O anno começou mau e mortífero.*

g). — Ao verbo também frequentes vezes se juntam advérbios como determinantes.

Ex. : — *Fui ontem à aula, hoje descanso, e àmanhã continuarei os meus estudos — Não sabemos se os planetas sam habitados.*

4). **Determinantes do advérbio.**

O advérbio não tem geralmente por determinante senão outro advérbio. Algumas vezes porém é determinado por um substantivo (ou expressão equivalente) ordinàriamente precedido de preposição.

Ex. : — *Vive mui honradamente. — Não sòmente estudo, mas também aprendo. — Anda mais pobremente vestido do que os seus irmãos. — Francisco é mui pouco discreto. — Procede conformemente à lei.*

B) — Outros elementos secundários

Numa proposição aínda se encontram, ou podem encontrar-se, àlém dos determinantes, mais três elementos secundários, que sam : — o **vocativo**, as **conjuncções** e as **preposições**. 33

1). — O **vocativo** é a expressão da pessôa, ou da cousa personificada, a que dirigimos o discurso. Chama-se **vocativo**, porque serve de ordinário para *chamar* a attenção. 34

Ex. : — *Pedro*, *és meu amigo?* — *Ó Joaquim, desejo fallar-te.* — *A vós me dirijo, Senhor, pedindo justiça.* — *Cantai, ceus e terra, as maravilhas do Criador.*

2). — As **conjuncções** ligam entre si partes da mesma proposição, ou as proposições umas às outras. 35

Ex. : — *Os bons livros* **e** *os bons amigos nunca nos enfadam.* — *Não abandones o teu amigo, nem desprezes os seus conselhos, porque o bom amigo é o melhor de todos os thesouros.*

3). — As **preposições**, que também servem para ligar as proposições aorísticas ás suas subordinantes (III, 132 *d*). Fóra deste caso fazem sempre parte dos respectivos deternantes. 36

Ex. : — *Vou a Coímbra para estudar.* — *Sou amigo dos meus condiscípulos, por se portarem bem.*

Supplemento aos dois capítulos precedentes

Ellipse e pleonasmo.

Muitas vezes omittem-se na proposição elementos necessários, que facilmente se subentendem pelo contexto. Já nos referimos em especial a algumas dessas omissões (III, 10 *a*, e 11 *a*). Este phenómeno grammatical tem o nome de **ellipse**.

Ex. : — *Estimo* (*que*) *sejas bom rapaz.* — *A história affirma, que* (*nós*) *os portuguêses somos homens de valor.*

Outras vezes, pelo contrário repete-se um elemento da proposição, ou empregam-se palavras desnecessárias, com o fim de dar à elocução maior fôrça, ou elegáncia. A isto chama-se **pleonasmo.**

Ex. : — *Pelas tuas bôas acções enobreces-te* **a ti** *e á tua família.* — *Chorou* **lágrimas** *amargas.*

Entre os **pleonasmos** merecem especial menção os seguintes :

1). — Quando, para dar maior émphase ao discurso, começamos a proposição pelo complemento do verbo, se é palavra que queremos fazer sobresaír, e depois reproduzimos o mesmo complemento pelo pronome adequado. Neste caso a enunciação do complemento no princípio da proposição faz-se sempre sem preposição.

Ex. : — *Valor militar, sempre o houve entre os portuguêses.* — *Grandes riquêsas, com ellas núnca ninguém conseguiu eximir-se à lei da morte.* — *Um homem grande nunca lhe faltam aduladores.*

2), — Quando, para darmos realce a um dos elementos da

proposição, lhe juntamos certas palavras ou locuções desnecessárias ao sentido (**palavras** ou **locuções explètivas**).

Ex. : — *Tu* **lá** *sabes o que te convém.* — *Quam bella* **não** *é a virtude!* — *Que bella* **que** *é a virtude?* — *O bom* **do** *Maurício deixou-se enganar.* — *Isto* **é que** *é felicidade!* — **É** *nas cidades* **onde** *a tuberculose faz mais estragos.*

Nota. — Embora appareça um verbo nas locuções explètivas, *é que*, *é onde*, etc., não devem nem podem ellas considerar-se como sendo proposições, visto não conterem uma affirmação, mas servirem apenas para dar realce a alguns dos elementos da proposição. Ao fazer a anályse syntáctica, devem incluír-se as expressões explètivas na proposição de que fazem parte, contando tudo por uma só proposição.

CAPÍTULO III

Ligação dos elementos da proposição

Os elementos, de que nos temos occupado, ligam-se e relacionam-se entre si por laços de diversa natureza; a ligação pode fazer-se por **coordenação**, ou por **subordinação**: numa e noutra se observam regras especiais de **concordáncia**.

A). — Coordenação

Dá-se a **coordenação** todas as vezes que na proposição ha elementos consecutivos, quer sejam fundamentais quer secundários, exercendo a mesma funcção. Estes elementos podem estar ligados por intermédio de *conjuncções coordenativas* (**coordenação syndéctica**), ou directamente sem conjuncção expressa (**coordenação asyndéctica**).

Ex.: — *A Arábia, a Índia e o Labrador sam as **três** maiores península s do mundo. — No Pacífico e no Atlántico encontram-se as duas maiores profundidades do globo, uma e outra no hemisphério septentrional.*

As palavras — *a Arábia, a Índia, o Labrador* — exercem a mesma funcção de sujeito de — *sam*; acham-se portanto **coor-**

denadas. — *No Pacífico, no Atlântico* — também exercem funcção idéntica : determinam o verbo — *encóntram-se* —, servindo-lhe de complemento circunstancial de logar. — *Uma, outra* — sam também palavras **coordenadas**, pois exercem ambas a funcção de appôsto a — *profundidades.* — Em todos estes casos se dá a **coordenação syndéctica,** excepto no 1°, em que as palavras — *a Arabia, a India* — sam **coordenadas asyndècticamente.**

B). — Subordinação

44 A relação, em que se acha um complemento com a palavra que determina, tem em grammática o nome de **subordinação,** dizendo-se **subordinada** a palavra ou as palavras, que constituem o complemento, e **subordinante** aquella que por este é determinada.

Pode ser mais ou menos íntima esta relação, segundo o complemento fôr mais ou menos necessário à palavra que determina.

Ex. : — *Li o teu livro, para me instruír.*

A relação de subordinação, que liga ao verbo — *li* — o **complemento directo** — *o teu livro* —, é muito mais íntima do que a que liga ao mesmo verbo o **complemento circunstancial de fim** — *para me instruír.* Este poderia dispensar-se, aquelle não.

45 As palavras subordinam-se muitas vezes por si mesmas directamente, sem intervenção de nenhuma partícula, que indique a sua relação. Assim succede com o nome predicativo, com o appôsto, quási sempre com o complemento directo, etc. — Os pronomes pessoais e o demonstrativo — *o* (= *lo* = *no*) — têem fórmas enclíticas ou proclíticas, que se ligam sempre directamente, mesmo naquelles

casos, em que outra qualquer fórma ou palavra sería precedida de preposição.

Ex. : — *D. Manuel foi um monarcha venturoso; D. Duarte havia sido muito infeliz. — D. João I amou o seu bom povo, que* o *fizera rei. — Dize-me* o *que lhe escreveste* (*me* = *a mim; — lhe* = *a elle*).

Mas em grande número de casos a relação de subordinação é indicada por preposições antepostas às palavras subordinadas, supprindo-se assim a falta de fórmas especiais, que exprimam a diversidade de funcção syntáctica de cada nome. No latim e noutras línguas, onde ha estas fórmas especiais (*casos*), o uso das preposições é muito mais restricto.

Vejamos qual o emprêgo fundamental das principais preposições portuguêsas.

Uso das preposições

1). Preposição *de*.

a). — A preposição *de* indica a circunstáncia de logar donde, em sentido próprio ou figurado, isto é, a origem dum movimento ou extensão (no espaço e no tempo); ou então a pessôa ou cousa de que outra provém, depende, é recebida, etc.

Ex. : — *Depôsto D. Sancho II, veiu de Bolonha seu irmão D. Affonso assumir o governo. — Do fim da edade antiga ao comêça da moderna mediáram dez séculos.*

b). — Acompanha o complemento pedido por alguns verbos e adjectivos, que o uso ensinará.

Ex. : — *Livrei-me de trabalhos. — Desisti da pretensão.* —

Acha-se impedido de trabalhar. — Encarregado de negócios. — Cheio de satisfação.

c). — Exprime a razão ou causa, porque uma cousa succede, a matéria de que a cousa é feita, ou o objecto de que se trata, e, nalgumas locuções adverbiais, o tempo em que alguma cousa succede. **49**

Ex. : — *Morreu de susto, — cego de raiva; — mesa de pinho, — muro construído de pedra e cal*[1]*; — dispôr da fortuna, — fallar de assumptos grammaticais; — passear de tarde, — viajar de verão.*

d). — Pode empregar-se em logar da preposição *por* na designação do **agente da passiva**, com muitos verbos, especialmente com os que exprimem sentimentos e manifestação de sentimentos. **50**

Ex. : — *O vicioso é aborrecido de todos.*

e). — Collocada depois de um substantivo, serve muitas vezes para indicar a pessôa ou cousa, a quem pertence por qualquer razão o objecto significado por esse substantivo. **51**

Ex. : — *As conquistas de D. Affonso Henriques, — a irresolução do cardial D. Henrique, — o paço del-rei, — o castello de Leiria.*

Nota. — Os pronomes possessivos, e o relativo *cujo*, exprimem por si e sem preposição esta relação de posse; ex. : — *a minha casa* (= *a casa de mim*), — *o vosso livro* (= *o livro de vós*). — *Viriatho, cujas proêsas* (= *as proêsas do qual*) *se tornáram legendárias, foi commandante dos lusitanos.*

[1] Na indicação da matéria de que uma cousa é feita está hoje muito em uso a preposição *em*, occupando o logar da preposição *de*. Assim é que se lê e ouve a cada passo : — *uma salva em prata, um vestido em seda preta, — um movel em castanho, — uma imagem em barro*, etc. E' um gallicismo vergonhoso, que revela crassa ignorância da nossa lingua. Ha porém casos nos quais a preposição *em* não fica mal, ex. gr., *uma estátua modelada em barro, — uma gravura em aço.*

f). — Também serve por vezes para designar o objecto da acção, ou o sentimento significado pelo nome. **52**

Ex. : — *O receio da justiça*, — *o amor de Deus*, — *desejoso de riquezas*, — *defensor da ordem.*

Nota. — Este complemento corresponde perfeitamente ao complemento directo dos verbos; ex. : — *Louvor do amigo — louvar o amigo*; — *amor de Deus — amar a Deus*; — *desejoso de riquezas — desejar riquezas*; — *defensor da ordem — defender a ordem.*

g). — Pode servir para indicar o termo de um movimento. **53**

Ex. : — *A estrada de Lisbôa.* — *O caminho da glória é eriçado de espinhos e abundante em precipícios.*

h). — Ligando um substantivo a outro substantivo, quer immediatamente, quer por intermédio de certos verbos, a preposição *de* serve também para caracterizar e definir uma pessôa ou cousa. **54**

Ex. : — *Homem de sã consciência*, — *pessôa de probidade*, — *este negócio é de importância*, — *aquella casa é de três andares.*

i). — Depois das palavras, que significam parte, serve para designar o todo. **55**

Ex. : — *Um terço dos soldados*, — *parte dos cidadãos*, — *quatro das testemunhas.*

Nota. — Algumas vezes substitue-se neste caso por *entre*; ex. : — *o maior entre os homens.*

j). — E' frequente em português o uso da preposição *de* em seguida a substantivos de significação geral, para determinar o objecto particular, a que se applica a significação vaga do termo. **56**

Ex. : *A cidade de Coímbra*, — *o nome de Francisco*, — *o reino*

de Portugal, — a rua da Calçada, — o mês de junho, — o anno de 1807, — a virtude da humildade.

Nota. — Neste caso o complemento com a preposição *de* faz as vezes de um appôsto.

2). Preposição *a*.

a). — Esta preposição acompanha o complemento indirecto pedido por alguns verbos, quer transitivos quer intransitivos, e aínda por nomes derivados desses verbos. 57

Ex. : — *Os romanos deram a lei* **a***o mundo. — O bom cidadão obedece* **à** *lei. — O cidadão obediente* **à** *lei é benemérito. — A obediéncia* **à** *lei é uma virtude.*

b). — Os adjectivos, que exprimem qualidades que vam referir-se a um objecto, pedem do mesmo modo complemento regido de *a*. 58

Ex. : *D. Pedro I era surdo* **a***os rogos, quando se tratava da punição dum criminoso. — D. Nuno Álvares Pereira foi sempre hostil* **a***os hespanhois.*

c). — A preposição *a* também indica o termo do movimento e de uma extensão. 59

Ex. : *Júlio César veiu* **à** *Hespanha. — D. João I foi* **à** *África. — Da terra* **à** *lua medeiam cêrca de 381:000 kilómetros.*

Nota. — Quando queremos indicar não só o termo do movimento, mas também a demora nesse logar, ou o destino a elle, emprega-se a preposição *para*, e não *a* : ex. : — *Fui para Lisbôa* (cf. — *fui a Lisbôa*). — *Mandei para França uma pipa de vinho* (cf. — *mandei* a *França o meu agente*).

d). — Pode aínda designar circunstáncias muito variadas, tais como : — o tempo em que uma cousa succede, o meio e instrumento, o modo, proximidade, semelhança, conformidade, etc. 60

Ex. : — **A**o *amanhecer*, — **a** o *anoitecer*, — **às** *cinco horas*; — *passar* **à** *espada*, — *dispersar* **à** *baioneta*, — *calcar* **a**os *pés*, — *caçar* **à** *rêde*, — *levar* **à** *cabeça*; — *ir* **à** *carreira*, — *viajar* **a** *cavallo*; — *sentar-se* **à** *mesa*, — *ir* **à** *direita de alguem*; — *cheirar* **a** *almiscar*; — *estar* **às** *ordens de alguem*.

3). **Preposição** *para*.

a). — Esta preposição designa a pessôa ou cousa, em proveito de quem uma acção é praticada. **61**

Ex. : — *Trabalho para meus pais*.

b). — Emprega-se para restringir a certas pessôas, ou a certas proporções, o conceito que se exprime. **62**

Ex. : *Para Alexandre Herculano a batalha d'Ourique teve pouca importáncia. — D. Dinís era um sábio para o seu tempo.*

c). — Designar o tempo a que é destinado um objecto ou acção, ou para quando é uma acção guardada. **63**

Ex : — *Já estudei a lição para àmanhã. — Tenho dinheiro para um mês. — Foi addiado o pagamento para quinta feira.*

d). — Exprime o termo do movimento, com a idéa accessória de demora ou destino. **64**

Ex. : — *Joaquim foi para o Brasil. — Partiu o comboio para o Porto.*

Nota. — Cf. III, 59, *nota*.

4). **Preposição** *em*.

a). — A preposição *em* exprime a circunstáncia de logar onde uma cousa está ou succede, em sentido próprio ou figurado. **65**

Ex : — *Estar na sala*, — *andar na rua*, — *achar-se em más condições*, — *apoiar-se em bôas razões.*

Nota. — Com certos verbos, para se exprimir esta circunstáncia por pronomes pessoais ou pelo demonstrativo — *o* = *lo*, não se usa a preposição *em*, mas tam sòmente as fórmas pronominais *me, nos* — *te, vos* — *lhe, lhes*; ex. : — *Não lhe mexo*, — *não me toqueis.*

b). — Também designa a circunstáncia de tempo em que uma cousa succede, isto é, o momento em que se realiza, ou quanto tempo leva a realizar. **66**

Ex. : — *D. Affonso Henriques nasceu em 1111.* — *Em 24 horas dá a terra uma volta completa sobre si mesma.*

c). — Depois de muitos verbos, e dos nomes delles derivados, emprega-se a preposição *em* exprimindo relações muito variadas. **67**

Ex : — *Converter uma cidade em ruínas*, — *decompôr um todo nas suas partes*, — *exceder os outros em coragem*, — *enganar-se nas contas.*

5). **Preposição** *por.*

a). — Designa o logar por onde uma cousa vai ou é levada. **68**

Ex. : — *Viajar por terra e por mar.*

b). — Usa-se em certos casos para exprimir o meio. **69**

Ex. : — *Ler pela cartilha*, — *escrever pelo correio*, — *segurar pelas roupas*, — *rezar pelas contas.*

c). — Designa o agente da passiva. **70**

Ex. : — *D. Affonso Henriques foi auxiliado pelos cruzados na tomada de Lisbôa.*

d). — Exprime aínda várias outras relações. **71**

Ex : — *Trabalhar por gôsto, — repartir pelos amigos, — sacrificar-se pela pátria.*

6). Preposição *com*.

a). — Esta preposição designa companhia, ajuntamento, simultaneidade. **72**

Ex. : — *Estudar com alguem, — conviver com os amigos, — levantar-se com os gallos.*

b). — Exprime as circunstáncias de maneira como uma cousa se faz, meio e instrumento. **73**

Ex. : — *Trabalhar com cuidado, — proceder com firmeza, — pagar com a vida, — fechar a porta com um ferrolho.*

c). — Também se emprega para designar a idéa de causa, concessão, etc. **74**

Ex: : — *Fugir com mêdo, — adoecer com sarampo. — Com tantas occupações, aínda passeia. — Com 20 annos de edade já terminou o seu curso.*

C). — Concordáncia

Assim se denomina a correspondéncia de género e número entre substantivos e adjectivos, ou de número e pessôa, e na passiva também de género, entre verbos e restantes palavras flexivas, quando se encontram relacionadas na proposição. **75**

Ex. : — *Bello cavallo, bellos cavallos. — Arvore fructífera, arvores fructíferas. — Eu estudo, tu estudas, João estuda, nos estudamos, vós estudais, os nossos alumnos estudam. — Fran-*

cisco é louvado por Joaquim. — Mariana[1] *é estimada por Leonor.*

Conhecidos já os elementos, quer fundamentais quer secundários, da proposição, e os laços de **coordenação** e **subordinação** que os relacionam, passemos agora ao estudo dos principais casos de **concordáncia**, que se dam entre elles. 76

a). — Concordáncia do verbo com o sujeito

Regras gerais

1). Se o sujeito é *simples* (III, 13) o verbo emprega-se no número e pessôa correspondentes ao sujeito. 77

Ex.: — *Eu sei que tu és meu amigo. — Um bom livro é um excellente companheiro. — Nós temos facilidade em aprender o que nos interessa. — Vós deveis saber que os Alpes attingem no monte Branco a maior altitude da Europa.*

2). Se o sujeito é *múltiplo*, isto é, compôsto de dois ou mais sujeitos simples, a concordáncia varía segundo as hypótheses, como vai vêr-se. 78

a). — Sendo da 1ª pessôa um dos sujeitos simples, o verbo emprega-se na 1ª plural. 79

Ex.: — *Eu e tu somos applicados. — Eu e João estudamos.*

b). — Se fôr um dos sujeitos da 2ª pessôa, não havendo 80

[1] Vid. a nota á palavra *Mariano* de um ex., que fica atrás, III, 13.

nenhum da 1ª, o verbo emprega-se na 2ª plural, podendo também empregar-se na 3ª.

Ex.: — *Tu e os teus irmãos sois muito estimados* (ou *sam muito estimados*).

c). — Sendo os sujeitos todos da 3ª pessôa, o verbo vai sempre para ella; mas quanto ao número observar-se ham as regras seguintes: 81

c') — se os sujeitos sam todos do plural, o verbo vai para o plural;

Ex.: — *Os navegantes portuguêses e os espanhois fôram os maiores e mais gloriosos descobridores de que reza a história.*

c'') — se todos sam do singular, o verbo emprega-se quási sempre no plural quando os segue, e indifferentemente no plural ou no singular quando os precede;

Ex.: — *O coqueiro e a palmeira, a arvore da canella, a da pimenta e a da cánfora, o bambu e o sándalo, vivem na Índia em grande abundância. Dá-se* (ou *dam-se*) *na África o coqueiro e a bananeira.*

Nota. — No caso aqui figurado, se o verbo tiver um nome predicativo no plural, não pode empregar-se o verbo senão no plural. Ex.: — *Fôram* (e nunca *foi*) *D. Nuno Alvares Pereira e João das Regras os dois grandes sustentáculos do mestre d'Avís.*

c''') — sendo de números differentes, vai o verbo sempre para o plural, excepto quando precede os sujeitos, e o primeiro destes é singular,

porque em tal caso pode o verbo empregar-se no singular.

Ex : — *O sol e as estrellas têem luz própria.*
— *Têem luz própria as estrellas e o sol.*
— *Tem* (ou *têem*) *luz propria o sol e as estrellas.*

Particularidades

82 Ha certos casos em que a syntaxe portuguêsa se desvia destas regras gerais, e que por isso constituem verdadeiras excepções. Mencionaremos os principais.

83 1). — Se o sujeito grammatical fôr múltiplo (III, 13 e 78), sendo contudo lógicamente simples, por exprimirem todos os sujeitos grammaticais simples uma única pessôa ou cousa, o verbo concorda sempre com o sujeito mais próximo.

Ex. : — *Esse espaço vastíssimo e incommensuravel, esse grande meio onde gravitam os corpos siderais, essa immensidade onde a imaginação se perde,* **é** *o que ha de mais assombroso.*

84 2). — Sendo sujeito da proposição um pronome relativo, para o effeito da concordáncia esse pronome considera-se sempre do mesmo género, número e pessôa a que pertence o seu antecedente (II, 24).

Ex. : — *Eu, que* fiquei *estudando, sei a lição ; tu, que fôste passear, não a sabes.*

85 3). No caso do antecedente do relativo *que* ser o pronome demonstrativo *o, os, a, as* funccionando como appôsto ou nome predicativo da proposição subordinante, e dando ambos as expressões *o que, a que*, etc (=*aquelle*

que, *aquella que*, etc.), o verbo concorda com a palavra ou palavras de que *o*, *os*, *a*, *as* é appôsto ou nome predicativo, fazendo-se portanto a concordância, como se tal demonstrativo não existisse.

Ex. : — *Nós, os que pelejámos no Salado e em Aljubarrota, os que dobrámos o Cabo da Bôa-Esperança e submettêmos o extremo-oriente, os que percorrêmos mares nunca dantes navegados e descobrímos terras nem sequer sonhadas, somos incontestavelmente um grande povo. — Podeis vós dizer-me novamente o que ontem me contastes?*

4). — Sendo sujeito o interrogativo *quem*, o verbo emprega-se regularmente na 3ª pes. sing. Exceptua-se o caso de a proposição ter por verbo *ser* com nome predicativo plural, pois nesta hypóthese, por um phenómeno de attracção, o verbo passa para o plural. **86**

Ex. : — *Quem trouxe este livro? — Quem te ensinou esta lição? Seria eu?*

— *Quem sam os maiores escriptores portuguêses da actualidade?*

5). — Na syntaxe portuguêsa sam frequentes estes casos de attracção, em que o verbo, em vez de concordar com o sujeito, concorda com um determinante do mesmo sujeito ou com algum outro elemento preponderante. Mencionemos alguns dos principais casos de attracção, que existem na nossa lingua : **87**

a). — Se o sujeito fôr um collectivo partitivo (II, 7) singular, determinado por um nome, ligado pela preposição *de*, o verbo *pode* concordar e geralmente concorda com este determinante. **88**

Ex. : — *A máxima parte dos soldados morrêram no ataque. — Grande número de insectos têem a vida curtíssima.*

b). — Se o sujeito fôr algum dos pronomes *isto*, *isso*, *aquillo*, *tudo*, *o que* (= *aquillo que*), ou um nome collectivo, e a proposição tiver por verbo *ser* ou *parecer*, servindo-lhe de nome predicativo um substantivo (nome ou pronome) plural, o verbo concorda com o nome predicativo. **89**

Ex. : — *Isto sam os ossos do offício.* — *Tudo nesta vida parecem espinhos e dôres.*

c). — Quando o sujeito da proposição fôr múltiplo, e delle fizer parte algum dos pronomes indefinidos *ninguém*, *nada*, *tudo*, *todos* ou *todas*, resumindo os restantes sujeitos simples, o verbo concorda com o pronome. Excepto sendo o verbo *ser* com nome predicativo plural, pois então o verbo concorda com este. **90**

Ex. : — *Riquezas*, *honras*, *grandezas*, *glórias*, *tudo isto em breve desapparece.*

— *Riquezas*, *honras*, *grandezas*, *glórias*, *tudo isto sam vaidades.*

d). — Se a um sujeito múltiplo se seguir como appôsto a expressão *cada um* ou *cada qual*, e o verbo se referir immediatemente à locução pronominal, é com ella que concorda. **91**

Ex. : — *Generais e soldados*, *veteranos e bisonhos*, *cada qual procurava distinguir-se em bravura.*

e). — Se o sujeito da proposição fôr um dos pronomes indefinidos *alguns*, *nenhuns* — dos interrogativos *quais*, *quantos* — ou *muitos*, *poucos* funccionando como interrogativos — sem trazerem substantivos, mas sendo determinados por um complemento no plural designando o todo, **92**

o verbo concordará com este complemento, como se fôsse o sujeito.

Ex. : — *Quantos de vós estareis cansados*[1] *?*

f). — Nas proposições impessoais (III, 10 *b*) que têem por verbo *ser* com nome predicativo, é com este que o verbo concorda. **93**

Ex. : — *Sam onze horas. — Eram sete de dezembro, quando embarquei. — Quem está batendo? Sou eu.*

b). — Concordância do adjectivo predicativo, e do adjectivo verbal das fórmas da voz passiva, com o sujeito.

Quando o predicado é constituído pelo verbo e nome predicativo, este concorda com o sujeito. Neste parágrapho occupamo-nos das respectivas regras de concordância na hypóthese de tal nome ser adjectivo. Sujeito às mesmas regras está o adjectivo verbal, que entra na constituïção de todas as fórmas da voz passiva. **94**

Regras gerais

1). Sendo o sujeito simples, o adjectivo emprega-se no género e número do sujeito. **95**

Ex.:— *O rato é damninho.— A abêlha é industriosa.— Os homens de bom conselho sam raros. — As gallinhas sam necessárias. — As hortas sam destruídas pelo caracol, e este é devorado pelos patos. — A madeira é roída pelo caruncho. — Os coêlhos sam caçados pelos cães.*

[1] *Cansados* e não *cançados* (← l. *quassatos*; cf. esp. *cansados*).

2). Quando o sujeito é múltiplo, o adjectivo toma o mesmo número em que está o verbo; quanto ao género observam-se as regras seguintes : **96**

a). — Se os sujeitos simples sam todos do mesmo género, o adjectivo adapta-se a esse género; **97**

Ex. : — *A sciência e a virtude sam necessárias à humanidade.*

b). — Sendo de géneros differentes, o adjectivo, quando esteja no singular, toma o género do sujeito mais próximo; e estando no plural, toma geralmente o género masculino. **98**

Ex. : — *E' necessário muito valor e muita coragem.* — *E' necessária muita coragem e muito valor.* — *Sam necessários muita coragem e muito valor.*

Particularidades

Ha casos particulares de concordáncia, que devem ser considerados, como se fez em relação ao verbo. **99**

1). — O adjectivo predicativo e o adjectivo verbal acompanham em regra o verbo nas suas particularidades de concordáncia, a que ha pouco nos referímos (III, 82-92), deixando de concordar com o sujeito, para concordar em género e número com o outro elemento com que o verbo se acha em concordáncia, segundo vímos nas diversas hypótheses. **100**

Ex. : — *Portugal, este povo glorioso de descobridores, este empório opulentíssimo, que foi, do commércio do oriente, esta nação feracíssima de herois, foi arrastada à ruina* (hypothese 1ª, III, 83). — *Eu, que fui obrigado* (ou *obrigada*, segundo o

sexo da pessôa) *a levantar-me cêdo, vi romper a aurora* (hyp. 2ª, III, 84). — *Vós, os que parecieis mais animados* (ou *as que parecieis mais animadas*) *perdestes enfim a coragem* (hyp. 3ª, III, 85). — *Um terço da minha companhia foi morta pelas balas inimigas* (hyp. 5ª *a*, III, 88).

2). — Se fôr sujeito uma expressão de tratamento (*Vossa Majestade*, *Vossa Excelléncia*, *Sua Santidade*, *Sua Alteza*, etc.), o adjectivo concorda com o nome que convém às pessôas a quem se refere o tratamento. **101**

Ex. : — *Vossa Excelléncia foi ontem muito admirado* (ou *admirada*, se fôr mulher). — *Vossas Excelléncias, sam muito bondosos* (ou *bondosas*).

3). — Sendo sujeito o pronome *vós*, ou o pronome *que* referido a *vós* (cf. III, 84), empregado aquelle pronome pessoal como fórmula de tratamento e indicando uma só pessôa, o adjectivo fica no singular, e toma o género correspondente à pessôa a quem se fallar. **102**

Ex. : — *Vós estaís bom* (ou *bôa*). — *Vós sois estimado* (ou *estimada*) *por todos.*

c). — Concordáncia do adjectivo predicativo do complemento directo com este complemento.

Regras gerais

Quando o nome predicativo do complemento directo é adjectivo, concorda com o referido complemento segundo estas regras : **103**

1). Sendo o complemento directo simples, o adjectivo predicativo concorda com elle em género e número. **104**

Ex.: — *Vasco da Gama fez conhecido um novo caminho para a Índia.*

2). Quando fôr múltiplo, vai o adjectivo *geralmente* para o plural, se cada um dos complementos directos simples fôr do singular, e *sempre* para o plural, se todos, ou pelo menos o mais próximo, fôrem do plural; quanto ao género observa-se o seguinte: **105**

a). — Se todos os complementos directos fôrem do mesmo género, é este o género que toma o adjectivo. **106**

Ex.: — *Salomão chama vaidosa à sciência, à riqueza e a todas as delícias mundanas.*

b). — Quando sam de differentes géneros, o adjectivo toma geralmente o género masculino, exceptuando porém o caso de se empregar o singular, porque então toma o género do complemento directo mais próximo. **107**

Ex.: — *A história cognominou por antonomásia cathólicos a Fernando e Isabel de Espanha. — A reprehensão paterna tornou sossegada* (ou *sossegados*) *Maria e seus irmãos.*

Particularidades

108 As particularidades de concordáncia do adjectivo predicativo do complemento directo com este complemento sam em regra parallelas, *mutatis mutandis*, às que vímos darem-se na concordáncia do adjectivo predicativo e do adjectivo verbal com o respectivo sujeito.

Ex.: — *Os elogios dos jornais tornáram Vossa Excellência conhecido* (ou *conhecida*, sendo mulher).

Nota. — Estas regras sam applicaveis a todos os adjectivos determinantes do verbo, e ao mesmo tempo qualificativos do complemento directo (III, 27).

d). — Concordância dos adjectivos com os substantivos, a que se ligam como attributos.

1). Havendo um só substantivo, o adjectivo que lhe serve de attributo vai para o mesmo número e género. **109**

Ex. : — *As águas salgadas do mar profundo encobrem grandes segredos, que a sciência humana vai desvendando.*

2). Havendo mais de um substantivo do mesmo género, o adjectivo toma esse género; e vai *geralmente* para o plural, se todos elles fôrem do singular, e *sempre* para o plural, se algum delles fôr deste número. **110**

Ex. : — *Tenho um barómetro e um thermómetro bons.* — *Ignácio é homem de qualidades e sciência distinctas.*

3). Havendo mais de um substantivo de differentes géneros, observam-se as seguintes regras de concordáncia: **111**

a). — Se todos os substantivos fôrem do plural, o adjectivo vai para o plural, tomando o género do substantivo mais próximo. **112**

Ex. : — *Ha na Índia saphiras e rubis valiosíssimos.* — *Ha na Índia rubis e saphiras valiosíssimas.*

b). — Se todos os substantivos fôrem do singular, emprega-se o adjectivo em regra no singular, e no género do mais próximo, quando o adjectivo o precede immediatamente; em qualquer outro caso vai para o plural masculino. **113**

Ex. : — *Devemos orgulhar-nos pela extraordinária coragem e valor dos nossos soldados. — Devemos orgulhar-nos pelo valor e coragem extraordinários dos nossos soldados.*

c). — Se os substantivos fôrem de números differentes, vai o adjectivo para o plural masculino. **114**

Ex. : — *Os diccionários e a grammática bem feitos, sam auxiliares indispensaveis para o estudo de qualquer língua.*

4). — Os pronomes, quando empregados adjectivamente como determinantes de vários substantivos, vam sempre para o género e numero do mais próximo. **115**

Ex. : — *Estes cadernos e folhas avulsas estám bem escriptos. — Estas folhas avulsas e cadernos estám bem escriptos. —* **O** *poder e sabedoria de Deus sam infinitos. —* **A** *sabedoria e poder divinos sam infinitos.*

e). — Concordáncia dos substantivos predicativos e dos appostos, com os substantivos a que se referem ou ligam.

Os nomes predicativos, quer do sujeito quer do complemento directo, quando fôrem substantivos, também concordam com os substantivos a que se referem ; o mesmo succede com os appostos. — As regras de concordáncia que em tais casos se observam sam as seguintes : **116**

1). Se o substantivo predicativo ou appôsto fôr uniforme e tiver um só género (II, 118, nº 2), a concordáncia dá-se em número apenas, e é sujeita a estas regras : **117**

a). — Estando referido ou ligado a um único substantivo, emprega-se no número deste. **118**

Ex. : — *O rubi é uma pedra preciosa. — As esmeraldas sam crystais preciosos. — D. Sebastião, génio indomavel e aventureiro, perdeu-se em Alcacer-Quibir. — As sciéncias, luminares da humanidade, progridem incessantemente.*

b). — Estando referido ou ligado a dois ou mais substantivos, vai em regra para o plural. **119**

Ex. : — *O rubí e a esmeralda sam pedras preciosas.*

Nota. — Estas regras não se observam com alguns substantivos, que se referem ou ligam a outros, não para os classificar, mas como simples qualificativos, significando qualidades, acções, estados, collectividade, etc. — Ex. : *Os filhos de D. João I fôram uma geração brilhante e gloriosa. — As sciéncias, as artes e as letras sam o timbre da civilização.*

2). Se o substantivo predicativo ou appôsto fôr biforme (II, 117), ou pelo menos commum de dois (II, 118, nº 1, *nota*) a concordáncia dá-se em género e número, e é sujeita às regras seguintes : **120**

a). — Referido ou ligado a um só substantivo, tem o género deste. **121**

Ex. : — *O dinheiro é senhor do mísero avarento. — As riquezas sam senhoras do mísero avarento. — A auctoridade, encarregada de executar a lei, nem sempre é bôa intérprete da mesma lei.*

b). — Referido ou ligado a dois ou mais substantivos do mesmo género, toma a fórma plural desse género. **122**

Ex. : — *D. Affonso III e D. Dinís fôram excellentes reis.*

— *D. Beatriz e S*[ta] *Isabel, raínhas de Portugal, eram ambas peninsulares.*

123 *c*). — Referido ou ligado a dois ou mais substantivos de género differente, toma a fórma masculina plural.

Ex. : — *A honra e o dever sam os mestres cuja voz sempre devemos escutar e seguir.*

CAPÍTULO IV

Collocação dos elementos da proposição

A collocação mais natural e simples dos elementos da proposição diz-se **ordem directa**; outra qualquer disposição, que se dê a esses elementos, chama-se **ordem indirecta**. 124

A **ordem directa** é a seguinte : 125

1). — Em primeiro logar vai o sujeito com os seus determinantes, quando os haja; depois o predicado com os determinantes que tiver; o verbo é a primeira palavra do predicado.

Ex. : — *Deus creou o universo.* — *D. Affonso VI, rei de Portugal, foi privado de governar.*

2). — A palavra determinada colloca-se antes da determinante, e o complemento directo antes do indirecto.

Ex. : — *Amor ao estudo.* — *Avarento insaciavel de riquezas.* — *Dei água a José.*

3). — Quando uma proposição deva ter conjuncção ou pronome relativo conjunctivo, que a ligue a outra propo-

sição, vai esta palavra ligativa geralmente em primeiro logar.

Ex. : — *Os peixes sam os ínfimos seres* **na** *escala dos vertebrados, p o i s estám aínda abaixo dos reptís e dos batráchios. — De certo sabes, q u e* **a** *batalha d'Aljubarrota foi a 14 d'agosto de 1385.*

126 Mas frequentes vezes se emprega a **ordem indirecta**, umas vezes por necessidade, outras por simples conveniéncia, e para dar elegáncia ou vigor à phrase. Ha casos até, em que a **ordem indirecta** é a mais commum, segundo leis especiais, que a estylística formúla.

127 A lei mais geral da collocação é a da *clareza*. Devemos dispôr na proposição as palavras por fórma tal, que o sentido fique óbvio, e não haja ambiguïdade, nem difficuldade em entender o que se diz ou escreve.

Mas, como dentro dos limites que esta lei nos impõe, aínda a língua portuguêsa nos deixa bastante liberdade, devemos attender também à elegáncia, ao conveniente vigor da phrase, e ao rhythmo do discurso, educando-nos na leitura dos mestres da língua, e na convivéncia das pessôas que bem a fallam.

SECÇÃO II

Proposição composta

CAPÍTULO I

Ligação das proposições

128 Já vímos (III, 2 a 5), que o período grammatical pode ser formado :

a) — por uma simples phrase completa,
b) — por uma proposição simples independente,
c) — por uma proposição composta.

E' desta última que nos occupamos na presente secção.

129 **Proposição composta** é, como fica dito (III, 3), o conjuncto de duas ou mais proposições simples, ligadas por mútuas relações, e completando-se entre si, a ponto de formarem sentido perfeito.

Assim como na proposição simples os diversos elementos se relacionam mùtuamente de differentes modos, para constituírem a proposição, também aqui as proposições

simples desempenham umas em relação ás outras funcções análogas às daquelles elementos, e assim se relacionam, completam e determinam, **até ficar** perfeito o sentido geral.

130 Na proposição simples os elementos ligam-se entre si por **coordenação** e por **subordinação**; na proposição composta sam também estes os dois laços, que prendem e relacionam as proposições simples.

Dá-se a **coordenação**, quando se encontram proposições consecutivas desempenhando a mesma funcção no período; a **subordinação** dá-se quando uma proposição completa outra, desempenhando em relação a ella alguma das funcções exercidas na proposição simples por qualquer dos elementos primários ou secundários, com excepção do verbo.

Ex.: — *D. Affonso Henriques conquistou terras aos mouros, D. Sancho I povoou-as, e assim cooperaram ambos, para que se constituísse o reino de Portugal. — Grande valor mostráram os portugêses, quando em Aljubarrota seis mil e tantos deram batalha a quási quarenta mil castelhanos, e os derrotáram em poucas horas. — Basta que sejas bom e honesto, para mereceres a estima de todos. — Deus ama a quem cumpre a sua lei.*

1° ex.: — A proposição — *para que se constituísse o reino de Portugal* — é um compl. circunst. de fim, que determina o verbo — *cooperaram;* é pois uma proposição **subordinada**. As três proposições — *D. Affonso Henriques conquistou terras aos mouros — D. Sancho I povoou-as — e assim coperáram ambos* — sam **coordenadas**, pois representam todas egual papel.

2° ex.: — O verbo da proposição — *Grande valor mostráram os portuguêses* — é determinado pelas duas proposições — *quando em Aljubarrota seis mil e tantos deram batalha a quási quarenta mil castelhanos — e os derrotáram em poucas horas*. Estas duas proposições, que servem de compl. circunst. de tempo, sam

em vista disso **subordinadas** á primeira; mas, como ambas representam a mesma funcção, sam simultáneamente **coordenadas** entre si.

3º ex. : — A proposição simples — *Basta* — é em si muito incompleta. Serve-lhe de sujeito a proposição — *que sejas bom e honesto* — e tem por compl. circunst. de fim a proposição — *para mereceres a estima de todos;* — estas duas proposições sam portanto **subordinadas** áquella.

4º ex. : — A proposição — *a quem cumpre a sua lei* — é compl. dir. do verbo — *ama*, sendo por isso **subordinada** à anterior.

131 A **coordenação** das proposições, como a das simples palavras, pode ser **syndéctica** ou **asyndéctica** (cf. III, 23), segundo apparecem ou não apparecem expressas as *conjuncções coordenativas*. Algumas vezes empregam-se *palavras correlativas*[1], para estabelecerem a **coordenação** (**proposições correlativas**).

Ex. : — *Estejamos attentos na aula, e alguma cousa aprenderemos* (coord. synd.). — *Hoje estudei a lição, àmanhã irei à aula* (coord. asynd.). — *Qual é o trabalho, tal será o proveito.*

132 **A subordinação** das proposições pode ser indicada :

a) — por uma conjuncção subordinativa (II, 39 e 41), expressa ou subentendida;

Ex. : — *O ouro é um metal precioso, porque não abunda na natureza.*

b) — por um pronome relativo (II, 24 e 129), ou advérbio relativo (II, 32);

Ex. : — *E' gloriosa a memória de Bartholomeu*

[1] Tais como estas : — *Tal...qual*; — *tanto...quanto*; *quer...quer*; — *seja...seja*; — *já...já*; — *ora...ora*; — etc.

Dias, que, dobrando em 1487 o cabo Tormentório, deu o maior passo para o descobrimento do novo caminho das Índias.

c) — por uma palavra interrogativa;

Ex.: — *Ignora-se qual fôsse a sorte pessoal de D. Sebastião em Alcacer-Quibir.*

d) — por uma simples preposição.

Ex.: — *Pero da Covilhã e Affonso de Paiva fôram por D. João II enviados ao Oriente, para saberem notícias do Preste João* (cf. III, 146).

CAPÍTULO II

Classificação das proposições

133 Uma **proposição composta** pode sê-lo, segundo vímos, por simples **coordenação**, por simples **subordinação**, ou simultàneamente por **coordenação** e **subordinação**.

1). Proposição composta por coordenação.

134 Quando a proposição é composta de duas ou mais proposições simples, ligadas entre si pelas relações exclusivas de coordenação, toma cada uma destas a denominação de **proposição coordenada**.

Ex. : — *A maior ilha conhecida no globo é a Groenlândia ; immediàtamente abaixo desta na escala da grandeza fica a Nova-Guiné, logo depois Bornéu, e a quarta das grandes ilhas é Madagascar. — Na escala das altitudes o primeiro dos montes do mundo é o Gaurisáncar na Ásia; em segundo logar temos o Aconcágua na América do Sul; occupa o terceiro logar o Quìlima-Ndjaro na África; abaixo deste ficam o pico de Orizaba na América do Norte, e o monte Branco na Europa.*

135 Segundo a natureza da coordenação, e da conjuncção ou palavras correlativas, que exprimem o nexo, as proposições coordenadas podem denominar-se (cf. II, 41) :

a) **copulativas**

Ex. : — *Não recebi hoje carta de meu irmão, nem delle tive notícias.*

b) **adversativas**

Ex. : — *Todos os homens nascem bons, mas depois muitos delles fazem-se maus.*

c) **disjunctivas**

Ex. : — *Soldados! D'aqui a algumas horas ou teremos vencido, ou estaremos mortos com honra.*

d) **conclusivas**

Ex. : — *Cumpristes o dever, portanto recebereis o prémio.*

e) **correlativas**

Ex. : — *Quer possuamos ouro em abundância, quer vivamos pòbremente, havemos de morrer.*

2). Proposição composta por subordinação.

136 Nas proposições compostas por simples subordinação encontramos sempre uma proposição denominada **principal**, e outra ou outras denominadas **secundárias**. Aquella é sempre *subordinante*, estas *subordinadas* em relação à principal, podendo ao mesmo tempo ser *subordinantes* em relação a outras, que lhes estejam *subordinadas*, e assim por deante.

A **proposição secundária** é sujeito ou determinante duma proposição simples, ou determinante de um méro elemento, quer fundamental quer secundário.

Ex. : — *O marquês de Pombal, que foi ministro de D. José, mostrou a sua maravilhosa energia, quando o terremoto de 1 de novembro de 1755 arrasou grande parte de Lisbôa, que elle mais tarde mandou reedificar.*

Proposição principal : — *O marquês de Pombal mostrou a sua maravilhosa energia.* — **Proposições secundárias :** — *que foi ministro de D. José* (determinante do suj., correspondendo a um appôsto); — *quando o terremoto de 1 novembro de 1755 arrasou grande parte de Lisbôa* (compl. circunst. de tempo). — Esta proposição **subordinada** à principal, é pelo seu lado **subordinante** em relação à última — *que elle mais tarde mandou reedificar* —, a qual é **subordinada** à precedente, servindo-lhe de determinante ao complemento directo (*grande parte de Lisbôa*).

13

Observação. — As proposições, quer principais quer secundárias, podem ter um advérbio, que mostre a relação em que essas proposições se acham com o que se disse precedentemente. — Ex. : — *Estudemos portanto, e não nos deixemos dominar pela preguiça.*

13

A subordinação de qualquer proposição pode ser indicada :

a) — por uma conjuncção (**proposições conjuncionais**);

Ex. : — *Leio esto livro, porque é bom.*

b) — por um pronome relativo, ou abvérbio relativo (**proposições relativas**);

Ex. : — *Entre todos os capitães da antiguidade, Alexandre Magno foi, quem mais se distinguiu pelas suas conquitas. — Quando fôres à Bélgica, irei na tua companhia.*

Nota 1ª. — Nalgumas proposições relativas encontra-se a singularidade apparente de terem o verbo no infinito. O verdadeiro verbo de tais proposições é uma fórma adequada do conjunctivo do verbo *poder*, ao qual o infinito serve de complemento directo. Não vem expresso por ser facil de subentender (III, 11). Ex. : — *Não ha tempo que (possamos) perder. — O homem bondoso encontra sempre a quem (possa) beneficiar.*

Nota 2ª. — Succede muitas vezes que o pronome ou advérbio relativo acompanha simultâneamente duas proposições, subordinante e subordinada, dando o caracter de relativa á subordinante, mas pertencendo pròpriamente à subordinada, na qual desempenha as funcções de sujeito ou de determinante. Ex. : — *Recebi os relógios*, que *eu suppunha terem-se desencaminhado.* — O pron. relat. *que* pertence à proposição subordinada — *terem-se desencaminhado*, da qual é sujeito, e torna relativa a subordinante — *eu suppunha.*

c) — por uma palavra **interrogativa (proposições interrogativas).**

Ex. : — *Convém preguntar à experiência, quem seja nosso amigo. — Dize-me, como conseguiste adquirir tantos conhecimentos.*

Nota 1ª. — Dá-se muitas vezes nas proposições interrogativas um facto análogo ao que fica registado um pouco acima, na nota 2ª, em relação às relativas. Um pronome ou advérbio interrogativo pode tornar interrogativa a proposição subordinante, e pertencer como elemento à subordinada. Ex. : — *Não sabes* quantas *horas affirma elle que estuda por dia.* — O pron. interrogat. *quantas* dá o caracter de interrogat. à prop. subordinante *affirma elle*, mas pertence à subordinada, pois fórma com o subst. *horas* um complemento circunstancial de duração do verbo *estuda.*

Nota 2ª. — As proposições interrogativas de *como* e *quam* podem ser precedidas do artigo *o*, como se

fossem substantivos. Ex. : — ***E' admiravel o como a instrucção regenera os povos.***

d) — por ser verbo da proposição uma fórma aorística, quer pessoal ou conjunctiva, quer im-impessoal ou infinita (**proposições aorísticas**).

Ex.: — *As riquezas só servem para nos utilizarmos dellas.* — *Amar a Deus e ao nosso semelhante, eis o principal dos nossos deveres.*

139 Como os **elementos fundamentais** da proposição simples (com exclusão do verbo) e os seus **determinantes** sam *substantivos*, *adjectivos* e *adverbios*, e como as proposições secundárias exercem sempre a funcção de algum dos mencionados elementos, segue-se que as **proposições secundárias** podem, segundo a respectiva funcção, classificar-se em **proposições substantivas, adjectivas e adverbiais**[1].

140 **Proposições substantivas** sam as que exercem as funcções de substantivos; podem portanto fazer as vezes de sujeito, nome predicativo, appôsto, complemento directo ou indirecto, e aínda de alguns outros complementos, que não sejam circunstanciais (cf. III, secç. I, capp. I e II).

Ex. : — *É necessário que estudes* (suj.). — *Diocleciano, que foi imperador de Roma* (appôsto de *Diocleciano*), *perseguiu os christãos.* — *Louvo a quem é bom* (compl. directo). — *Dize-me se sabes a lição de botánica* (compl. dir.). — *Desejo comprar uma casa, a quem m'a der por preço conveniente* (compl. indir.).

[1] Devemos observar, que adoptamos esta classificação das proposições secundárias, por ser indicada pelo programma official, não porque a reputemos isenta de defeitos.

Observação. — As proposições substantivas sam caracterizadas, ou por trazerem conjuncção integrante, ou por lhes servir de verbo uma fórma aorística, quer conjunctiva quer infinita (III, 164 — 171, 238 e respectiva *nota*), ou finalmente por terem palavra interrogativa. 141

Proposições adjectivas sam as que exercem as funcções de adjectivos; empregam-se portanto como *qualificativos* de qualquer nome ou pronome substantivo da proposição subordinante, ou como qualificativos do sentido total da mesma proposição subordinante. 142

Ex.: — *O chimpanzé pertence ao número das espécies animais, que mais se aproximam do homem* (determinante attribubutivo de *espécies animais*).

Observação. — As proposições adjectivas sam sempre caracterizadas por trazerem à frente algum pronome relativo, ou advérbio relativo. 143

Proposições adverbiais ou circunstanciais sam as que equivalem a complementos circunstanciais, subdividindo-se, segundo as circunstáncias que exprimem, em 144

a) — **condicionais**

Ex.: — *Nas campanhas de Viriatho e de Sertório os romanos não teriam vencido, se não houvesse*[1] *traidores. — Vou aí procurar-te àmanhã, a não ser que nos encontremos antes disso.*

[1] É esta a construcção usada na linguagem artificial dos litteratos; mas na linguagem popular, no português fallado naturalmente sem preoccupações, diz-se — *houvessem traidores*. É um phenómeno de attracção, que se dá nas proposições impessoais do verbo *haver*, parecido ao que foi apontado no § 93 deste livro; aqui é o complemento directo, quando plural, que exerce attracção sobre o referido verbo, levando-o ao plural. Não se dá porém isto quando o verbo está no indicativo do presente. Diz-se — *ha homens*, e nunca — *ham homens*.

b) — **causais**

Ex.: — *Perdoai-lhes, Senhor, que* (ou *porque*) *não sabem o que fazem. — Estimo os meus condiscípulos, por serem bons rapazes.*

c) — **finais**

Ex.: — *Soffrei os defeitos dos outros, para que elles também vos soffram os vossos. — Os meninos devem passear para se destrahirem.*

d) — **concessivas**

Ex. : — *Se bem que seja mui vulgar, a avareza é um vício ignobil.*

e) — **consecutivas**

Ex. : — *O ar é de tal sorte necessário à vida, que sem elle morriamos dentro de poucos minutos.*

f) — **temporais**

Ex. : — *Quando os árabes dominavam na península, dispensavam aos christãos uma certa tolerância religiosa. — Ao entrarem na Espanha os visigodos, achavam-se nella estabelecidos os suévos e os vândalos.*

g) — **comparativas**

Ex. : — *As nações, como succede aos indivíduos, nascem, desenvolvem-se, têem o seu período de esplendor, e após a decadência, vem-lhes a morte.*

Observações

Observação 1ª. — As proposições adverbiais sam principalmente caracterizadas por uma conjuncção circunstancial, excepto quando têem por verbo uma fórma aorística, porque em tal caso não apparece conjuncção, mas em seu logar encontra-se uma preposição a caracterizá-las. **145**

Observação 2ª. — Não deve estranhar-se o facto de haver em português proposições ligadas por simples preposições, como se fôssem nomes ou pronomes. Desde que vímos que ha proposições, que para todos os effeitos syntácticos correspondem a nomes e a pronomes, devemos achar este facto natural. **146**

Ex. : — *Digo-t'o, para o saberes* = *para que o saibas* (compl. circunst. de fim). — *Fui procurar-te, por precisar de te fallar* = *porque precisava de te fallar* (compl. circunst. de causa).

Dá-se este caso sómente com as fórmas, quer verbais quer nominal, do aoristo, mas tem fácil explicação. O infinito, como é uma fórma nominal substantiva (II, 166), quando exerce as funcções de simples nome (III, 236), emprega-se precedido immediatamente de preposição, nos casos em que esta é requerida; daqui passou a usar-se com as mesmas preposições ainda mesmo quando exerce funcções verbais (III, 238). Ora, como as fórmas verbais aorísticas têem muita semelhança com a fórma aorística nominal, isto é, com o infinito, começáram por analogia a empregar-se também as referidas fórmas sem conjuncção, precedidas apenas de preposição se esta fôr necessária. É assim que se diz em português : — *Disseram-te isso, para tu me louvares* (= *para que tu me louvasses*). — O — *para me louvares*, com o sentido especial que tem neste exemplo, corresponde litteralmente ao latim — *ut me laudares*, tendo se apenas perdido a conjuncção, ou, melhor, tendo sido substituída por uma simples preposição (cf. II, 188).

Observação 3ª. — Nas proposições circunstanciais aorísticas, quando o verbo é **ser**, e tem por nome predicativo um **147**

adjectivo, muitas vezes o verbo não vem expresso. **Ex.** : — *Admiro te por (seres) valorôso*[1], *e lamento-te por (seres) infeliz.*

3). Proposição composta por coordenação e subordinação.

148 Apparecem-nos muitas vezes proposições compostas, em que a **subordinação** se acha complicada com a **coordenação**.

149 Pode a proposição principal ter *coordenada* outra proposição, e até mais que uma. Neste caso dizem-se todas ellas **principais coordenadas**.

Ex. : — *Amo o trabalho, e detesto o ócio, porque a virtude e o vício resultam dum e doutro respectivamente.*

150 Também frequentes vezes a proposição **subordinada** tem outras proposições *coordenadas* a si, e portanto egualmente *subordinadas* à mesma de que ella depende.

Ex. : — *Portugal foi grande, quando os seus navios sulcavam todos os mares, e os seus soldados hasteávam a bandeira das quinas em todas as partes da mundo, e os seus missionários implantavam a cruz nas mais inhóspitas e affastadas terras.*

[1] O nosso pôvo diz *valeróso* ← *valer*, e em espanhol também se díz *valeroso*, apesar de lá haver, como cá, o subst. *valôr*. A fórma *valorôso* é pois artificial e contrafeita.

CAPÍTULO III

Emprêgo dos tempos, dos modos, e das fórmas nominais dos verbos

A). — Tempos

Encontramos a cada passo as fórmas dum tempo a substituirem as de outro, assumindo a significação deste. Parece portanto que deverá haver difficuldade em formular regras sôbre o emprego de cada um delles; as difficuldades porém, que existem realmente, não sam tam grandes, como póde suppôr-se. **151**

Essas substituïções não sam casuais, e quasi nunca sam arbitrárias. Estám sujeitas também a regras, que a observação e o estudo têem na máxima parte conseguido determinar.

a). — Presente

Enuncia-se por este tempo : **152**

1) — o que é actual, ou como tal se considera ; **153**

Ex. : — *Estou triste. — O homem, para que seja estimado, deve ser honesto. — Vai estudar.*

2) — o que é constante, e tem existéncia ininterrupta, tanto no presente, como no passado e futuro; **154**

Ex. : — *A terra gira sôbre si de occidente para oriente.*

3) — o que já passou, mas que se está contando como se fôra presente (presente histórico); **155**

Ex. : — *Apenas Jesus expira, a terra treme, as pedras fendem-se, os sepulcros abrem-se, os mortos resuscitam.*

4) — o que se ha de realizar no futuro, mas que é presente como determinação da vontade. **156**

Ex. : — *Domingo parto para Lisbôa. — Não me demoro; em breve aqui estou.*

Observação. — As fórmas conjunctivas do presente em proposições subordinadas podem exprimir existéncia posterior ao que é expresso pelo verbo subordinante. Ex : — *Peço-te, que saibas, quem é o auctor deste livro.* **157**

Nota. — Empregam-se às vezes as fórmas conjunctivas do presente, para supprirem a falta do conjunctivo do futuro 1°, tanto do simples como do anterior (cf. III, 179 e 182).

b). — Imperfeito

Usa-se nos seguintes casos : **158**

1) — quando, fallando do passado, descrevemos o que então era presente; **159**

Ex. : — *Estavas, linda Ignês, posta em sossêgo, | de teus annos colhendo o dôce fruto.*

2) — para exprimir um desejo ou volição, de cuja realização duvidamos; **160**

Ex. : — *Eu queria ser feliz, mas não encontro a felicidade que procuro.*

3) — em substituïção do condicional simples, para exprimir certeza de que a acção se realizaria, dada a condição.

Ex. : — *Ia tam encolerizado, que, se o encontrasse, matava-o.*

Observação. — Como o imperfeito não tem fórmas conjunctivas, sam estas suppridas pelas do mais-que-perfeito simples. Ex. : — *Não creio que D. Sancho II fôsse tam mau rei, como se suppõe.* (Cf. : — *D. Sancho II era mau rei*).

c). — Aoristo simples (fórmas verbais).

Enuncia a acção dum modo geral, sem referéncia à sua duração, e emprega-se quási exclusivamente em proposições subordinadas, quer sejam substantivas, quer adverbiais.

1). — Em proposições substantivas pode empregar-se o aoristo :

a) — exercendo a proposição as funcções de sujeito, ou de appôsto ;

Ex. : — *O primeiro dever dos filhos é amarem e respeitarem a seus pais* (suj.). — *Isto vos prometto : serem os ricos e os pobres egualmente attendidos na sua justiça.*

b) — exercendo as funcções do complemento directo dos verbos, que significam *conceder*, *permittir*, *soffrer*, *tolerar*, *lembrar*, e dos de significação contrária a estes, bem como dos verbos *perdoar* e *agradecer* ;

Ex. : — *Permittiu-lhes edificarem a cidade, que projectavam. — Prohibiu-lhes edificarem a cidade que projectavam.*

167 *c*) — desempenhando idénticas funcções em relação às expressões *ter por origem*, *dar em resultado*, *ter por consequéncia*, *haver por galardão*, e a outras semelhantes.

Ex. : — *A revolução de 1640 teve por consequéncia ficarem os portuguéses livres do domínio castelhano ; e os patriotas, que a levaram a cabo, houveram por galardão serem os seus nomes cobertos de bénçãos e de glória.*

168 2). — Pode empregar-se também o aoristo em proposições adverbiais, precedidas das respectivas preposições ou locuções prepositivas, para exprimir diversas circunstáncias. Assim temos proposições aorísticas :

a) — **condicionais**

Ex. : — *A ser legítima a união de D. Pedro I com D. Ignês, o direito de succéssão ao throno por morte del-rei D. Fernando pertenceria ao infante D. João de Castro.* (*A ser legítima* = *se fôsse legítima*).

b) — **causais**

Ex. : — *D. Sancho II foi desthronado, por ser fraco e desleixado.* (*Por ser* = *porque era*).

c) — **finais**

Ex. : — *Sejamos sóbrios, para vivermos longa vida.* (*Para vivermos* = *para que vivamos*).

d) — **concessivas**

Ex. : — *As abelhas, apesar de viverem pouco tempo, prestam ao homem grandes serviços.* (*Apesar de viverem* = *se bem que vivam*).

e) — consecutivas

Ex. : — *Devemos amar a virtude, a ponto de sacrificarmos por ella a vida, se tanto fôr necessário.* (*A ponto de sacrificarmos* = *de tal modo que sacrifiquemos*).

f) — temporais

Ex. : — *Ao fundar-se o monarchia portuguêsa, grande parte do território, que depois veiu a pertencer-lhe, estava em poder dos mouros.* (*Ao fundar-se* = *quando se fundou*).

3). — Ha um caso único, em que o conjunctivo do aoristo pode empregar-se independentemente, e formar proposição não subordinada : é em exclamações, exprimindo admiração, espanto, afflicção, paixão. **169**

Ex. : — *Mentir eu ?! Nunca tal farei.* — *Acharem-se assim deshonrados homens que sempre trilharam o caminho da virtude, e que tantos serviços prestaram à sua pátria!*

Observação. — O conjunctivo do aoristo acha-se muito confundido nos seus usos com o infinito, fórma nominal morphològicamente pertencente ao mesmo tempo, empregando-se algumas vezes esta fórma nominal pelas fórmas verbais aorísticas, e muito frequentemente estas por aquella. **170**

Ao tratarmos do infinito, então fallaremos dos casos, em que se dam estas substituïções (III, 254-260)

d). — Aoristo anterior (fórmas verbais).

Enuncia também a acção dum modo geral, sem referéncia à sua duração, mas como cousa já passada. Tem os mesmos usos que o aoristo simples. **171**

Ex. : — *O que muito estimamos é termos podido satisfazer o vosso empenho.* — *Agradeceu-lhes o terem procedido com tanta*

lealdade. — A terem-se realizado os teus vaticinios, não estaria eu agora aqui. — Terem morrido homens de tanto valor!

e). — Futuro 1° simples

Enuncia-se por este tempo : **172**

1) — uma acção como realizando-se em tempo que ha de vir; **173**

Ex. : — *Depois desta vida de provação, Deus retribuïrá a cada um segundo as suas obras.*

2) — um facto ou acção actual, que se refere com incerteza, ou que se affirma simplesmente como possivel ; **174**

Ex. : — *Serás o melhor alumno do teu curso! — Fui a tua casa haverá oito dias.*

3) — uma affirmação com modéstia. **175**

Ex. — *Isto vos prometterei : que nunca ha de ser esquecida a vossa amizade.*

4) — O indicativo do futuro exprime por vezes uma petição, ordem, permissão ou exortação (substituíndo o imperativo do futuro, que em português não tem fórmas especiais). **176**

Ex. : — *Ouvirás, Senhor, os meus rogos, que a ti dirijo das profundezas da minha miséria. — Honrarás pai e mãe.*

Observações

Observação 1ª. — As fórmas periphrásticas do presente — *hei de... has de...* etc., empregam-se muitas vezes em logar das do futuro 1° simples, para exprimir a resolução assente de praticar uma acção, ou a certeza de que uma cousa succederá, ex., **177**

— *Amanhã hei de levantar-me cêdo.* — *Ha de visitar-me esta tarde.* Às vezes porém usam-se simplesmente para dar maior émphase à phrase.

Observação 2ª. — Ha certos casos, em que não pode usar-se o futuro 1º, empregando-se em seu logar o futuro 2º. Ao fallar-se deste tempo, enunciar-se ham esses casos (III, 212). **178**

Observação 3ª.— Não tendo o futuro fórmas conjunctivas, é esta lacuna preenchida pelas fórmas conjunctivas do presente. Quando a futuridade se refere ao passado, empregam-se as fórmas do mais-que-perfeito. Ex.: — *Quero que dês lição àmanhã.* — *À vista do que me disseste, resolvi que désses lição àmanhã.* **179**

f). — Futuro 1º anterior

Enuncia uma cousa futura, que estará consumada antes doutra também futura: **180**

Ex. : — *Com o estudo regular, de que não prescindo dia nenhum, quando chegar a épocha dos exames, terei aprendido muito.*

Observações

Observação 1ª. — Nos mesmos casos em que o futuro 1º simples é substituído pelo futuro 2º simples, tambem o futuro 1º anterior o é pelo futuro 2º anterior, como a seu tempo se dirá (III, 213). **181**

Observação 2ª. — O futuro 1º anterior também não tem fórmas conjunctivas. Sam suppridas, já pelas formas conjunctivas do perfeito indefinido, já pelas do presente. Se a futuridade fôr relativa a pretérito, empregam-se as fórmas conjunctivas do mais-que-perfeito anterior, ou aínda as do mais-que-perfeito simples. Ex. : *Não consinto que vá fazer exame, sem que se tenha habilitado convenientemente* (ou *sem que se habilite convenientemente*). — *Ordenei-lhe que não fôsse fazer exa-* **182**

me, sem que se tivesse habilitado convenientemente (ou *sem que se habilitasse convenientemente*).

g). — Condicional simples.

Exprime-se por este tempo : **183**

1) — que uma cousa succederia, quer no presente quer no futuro, realizando-se uma determinada condição ; **184**

Ex. : — *Eu sería feliz, se tivesse mais saúde. — No próximo anno matricular-me hia na universidade, se não fôsse tam novo.*

2) — que uma cousa teria já succedido, se se tivesse realizado a condição (substituíndo o condicional anterior); **185**

Ex. : — *Eu morreria quando criança, se não me tivessem cercado de innumeros cuidados numa grave doénça, que então soffri.*

3) — uma acção futura em relação ao pretérito, nas proposições substantivas, em que, se fôsse em relação ao presente, se empregaria o futuro 1° simples ; **186**

Ex. : — *Já declarei, que votaria contra.* (Em relação ao presente dir-se hia — *Declaro que votarei contra.*)

4) — admiração de que uma cousa succedesse ou tivesse succedido ; **187**

Ex. : — *Quem tal diria! — Sería isso possivel!*

5) — affirmação com modéstia, ou expressão modesta dum desejo (cf. III, 175). **188**

Ex. : — *Desejaria receber com frequéncia notícias tuas.*

Observação. — A falta de fórmas conjunctivas deste **189**

tempo é supprida pelas do mais-que-perfeito simples. Ex.: — *Desejava que fôsses premiado, se se realizasse o concurso*

h). — Condicional anterior

Exprime : **190**

1) — que uma cousa teria acontecido (no passado), se determinada condição se tivesse realizado; **191**

Ex. : — *Hannibal teria conquistado a Itália, se não tivesse perdido a occasião de atacar Roma.*

2) — uma acção futura em relação ao pretérito, nas proposições substantivas, em que, se fôsse em relação ao presente, se empregaria o futuro 1° anterior; **192**

Ex. : — *Diz que, quando elle o procurasse, já teria partido* (Em relação ao presente — *Diz que, quando elle o procurar, já terá partido*).

3) — admiração de que uma cousa tivesse succedido; **193**

Ex. : — *Teria isso acontecido!?*

4) affirmação com modéstia em relação ao passado. **194**

Ex. : — *Eu teria ficado satisfeito com as tuas cartas.*

Observações

Observação 1ª. — Nos casos *3* e *4* usa-se pouco o condicional anterior; ordinàriamente emprega-se em seu logar o condicional simples. No caso *2* também frequentes vezes se emprega este por aquelle. **195**

Observação 2ª. — As fòrmas conjunctivas do mais-que-perfeito anterior supprem a falta de fórmas conjunctivas do **196**

condicional anterior. Ex. : — *Desejava que tivesses sido premiado se se houvesse realizado o concurso.*

i). — Perfeito simples.

Enuncia-se neste tempo : **197**

1) — uma acção passada, considerada em absoluto, sem relação com o presente (passado aorístico); **198**

Ex. : — *D. Affonso Henriques foi o primeiro rei de Portugal. — A segunda dynastia portuguêsa teve por tronco o Mestre d'Avís.*

2) — em certas proposições temporais, uma acção passada em relação a outra já passada (substituíndo o mais-que-perfeito). . **199**

Ex. : — *Logo que saíu o prêso, o povo apupou-o, e quís matá-lo.*

Observação. — Na falta de fórmas conjunctivas deste tempo, empregam-se as do mais-que-perfeito simples. Ex. : — *Não me consta que fizesse exame de latim.* (Cf. — *Fez exame de latim*). **200**

Nota. — O verbo *dever* (no sentido de *fazer* ou *ser alguma cousa,* mas não de *ter alguma dívida*) usa-se no imperfeito em vez do perfeito simples. Ex. : — *Devias* (e não *deveste*) *avisar-me* (ou *ter-me avisado*) *do occorrido.*

j). — Perfeito indefinido

Este tempo **201**

1) — enuncia a repetição ou prolongação dum facto, desde uma época passada até ao momento em que se falla; **202**

Ex. : — *As sciéncias e as indústrias intimamente associadas, têem contribuído poderosamente para o progresso da humanidade.*

2) — às vezes emprega-se emphàticamente em logar do perfeito simples. 203

Ex. : — *Tenho dito* (= *já disse*, ou *acabei de dizer*). — *Tenho entendido* (= *já entendi*).

Nota. — Usam-se às vezes as fórmas conjunctivas deste tempo, para supprir a falta de egual modo do futuro 1° anterior. (Cf. III, 182).

k). — Mais-que-perfeito simples

Emprega-se 204

1) — para exprimir uma acção anterior a outra que no momento em que se falla é já passada; 205

Ex. : — *Eu ceára* (ou *tinha ceado*), *quando elle entrou.*

2) — em substituïção do condicional, enunciando que uma cousa aconteceria, dada certa condição; 206

Ex. : — *Bem o quisera eu, se a occasião se proporcionasse.*

3) — enunciando um desejo ou aspiração (**proposições optativas**). 207

Ex. : — *Prouvera a Deus, que eu não tivesse inimigos.*

Observações

Observação 1ª. — As fórmas indicativas do mais-que-perfeito simples sam pouco usadas no seu emprego próprio indicado sob o n° 1. Usam -se principalmente em substituïção do condicional, como se indica sob o n° 2. 208

Observação 2ª — Empregadas no sentido indicado sob o n° 3, estas fórmas pertencem ao mais-que-perfeito na apparéncia, mas na realidade ellas derivam do conjunct. do imperf. latino, que, como vímos, era morphològicamente o optativo do 209

aoristo (II, 188). Na passagem do latim para o português as fórmas deste tempo duplicáram-se : — umas constituíram o conjunct. do aoristo, e nas suas applicações approximaram-se do infinito, chegando a confundir-se com elle (II, 188, e III, 170 e 252 a 260); — as outras tornaram-se eguais às do indicat. do mais-que-perfeito, confundindo-se com estas (III, 207). Assim :

Amarem, amares, ⎫ → *amar*(*e*), *amares*, *amar*(*e*), etc.
amaret, etc. ⎭ → *amara*, *amaras*, *amara*, etc.

Nota. — As fórmas conjunctivas deste tempo, àlém do emprego correspondente às indicações dos nos 1, 2 e 3, servem também para supprir a falta de fórmas conjunctivas, não só do imperfeito (cf. III, 162) mas também do perfeito simples (cf. III, 200), do condicional simples (cf. III, 189), e, em certos casos, do futuro 1°, tanto do simples como do anterior (cf. III, 179 e 182).

l). — Mais-que-perfeito indefinido

210 Hoje tem a mesma significação, e substitue frequentíssimas vezes o mais-que-perfeito simples no seu emprego próprio, que deixámos indicado sob o n° 1 (III, 205).

Ex. : — *Eu tinha ceado, quando elle entrou.*

m). — Mais-que-perfeito anterior

211 Só as fórmas conjunctivas conservam hoje o seu valôr próprio de mais-que-perfeito. As do indicativo, ou se empregam em substituïção das do conjunctivo, ou então, mais frequentemente, subsituem as do condicional anterior.

Ex. : — *Quando te vi tam descòrado, julguei que tivesses estado doente* (fórma conjunct.). — *A Pérsia bem conquistaria a Grécia no tempo de Xerxes, se não tivéra sido* (= *tivesse sido*) *a coragem heroica e habilidade estratégica dos chefes hellénicos* — *Melhor o tivera eu querido* (= *teria eu querido*), *se adivinhasse o que havia do succeder.*

Nota. — Suppre-se com as fórmas conjunctivas deste tempo a falta de

semelhantes fórmas do condicional anterior (cf. III, 196), e, em certos casos, as do futuro 1° anterior (cf. III, 182).

n). — Futuro 2° simples

Emprega-se em vez do futuro 1° simples nas proposições condicionais de *se*, nas temporais de *quando* e *enquanto*, nas relativas que não exprimem realidade mas simples concepção, e nas comparativas de *segundo*, *conforme*, etc. **212**

Ex. : — *Se estiver em Coímbra no verão, hei de ir passear ao choupal.— Quando fôr a Lisbôa, não deixarei de ir uma noite a S. Carlos. — Enquanto não chegar a primavera, não me restabeleço da doénça que soffri. — Aquelle que estiver mais habilitado no fim do anno, receberá um prémio* (mas já se diz — *Ignoro quem é que estárá mais habilidado, quando chegar o fim do anno*). — *O homem será estimado ou aborrecido, segundo o seu procedimento fôr bom ou mau*,

o). — Futuro 2° anterior

Substitue o futuro 1° anterior nas mesmas espécies de proposições, em que o futuro 1° simples é substituído pelo futuro 2° simples. **213**

Ex. : — *Se tiver estudado, quando chegar o fim do anno receberei a récompensa. — Áquelles que tiverem estudado, receberám no fim do anno a recompensa.*

B). — Modos

Como já fica dito noutro logar (II, 154) o emprêgo dos modos acha-se hoje bastante confundido no português. É do indicativo que mais largo uso se faz, em detrimento dos modos restantes. Como consequência deste facto, a maior parte dos tempos fôram perdendo, por menos ne- **214**

cessárias, as fórmas dos outros modos, conservando entretanto as do indicativo.

a). — Indicativo

215 Costuma chamar-se o *modo da reàlidade*, não porque elle se empregue exclusivamente para exprimir o que é real, mas porque é o único modo que *pode* em regra exprimir a affirmação como uma realidade.

A sua funcção não se limita porém a isto: emprega-se em muitos outros casos.

Não podem definir-se positivamente os usos do modo indicativo, por serem muito variados; apenas negativamente se estabelecem em geral, dizendo que elle se emprega em todas as proposições, a respeito das quais nenhuma regra de syntaxe mande usar outro modo.

b). — Conjunctivo

216 É o modo da possibilidade, da dúvida, do desejo e da subordinação.

Usa-se, já em proposições principais, já em secundárias.

217 1). — Em proposições principais emprega-se o conjunctivo apenas nos casos seguintes:

218 *a*) — supprindo a falta das 1as e 3as pessôas do imperativo;

Ex.: — *Recolha-se a casa, que já passeou bastante. — Leve essa carta ao correio. — Saiámos daqui. — Andem depressa — Estudem, aliás ficarám ignorantes.*

219 *b*) — nas prohibições, qualquer que seja a pessôa grammatical do verbo (cf. III, 230);

Ex. : — *Não faças a outrem, o que não quiseras que te fizessem a ti. — Não comas tanto. — Não deixeis de trabalhar, embora estejais ricos. — Nunca digais a ninguém, o que desejardes que não seja conhecido de todos.*

c) — exprimindo um desejo (proposições optativas) ; **220**

Ex. : — *Deus se amerceié de nós. — Praza a Deus que assim seja.*

d) — em sentido concessivo, equivalendo, quanto ao pensamento, a uma proposição condicional ou concessiva ; **221**

Ex. : — *Queira meu pai, tudo se arranjará* (= *se meu pai quiser...*). — *Venha elle, e nem assim se ultimará o negócio* (= *embora elle venha, nem...*).

e) — muitas vezes nas proposições dubitativas de *tàlvez*. **222**

Ex. : — *Talvez queiras ir à bibliotheca* (ou — *Queres talvez ir à bibliotheca*).

2). — Em proposições subordinadas emprega-se nos seguintes casos : **223**

A) — Em proposições com a conjuncção *que* **224**

a) — depois de expressões (verbos, nomes ou locuções equivalentes), que signifiquem — ordem, vontade, consentimento, approvação, reprovação, prohibição, receio, admiração, surprêsa;

Ex. : *Quero, que isto se faça. — Desejo, que sejas feliz. — Não consinto, que te offendam.*

b) — depois dos verbos ou locuções impessoais (constituídas por um verbo e um nome ou expres-

são equivalente), em que se affirme ou negue um desejo, possibilidade, probabilidade, raridade, vulgaridade, justiça, necessidade, utilidade, e idéas semelhantes;

Ex. : *É pena, que sejas doénte. — Convém, que estejas prevenido. — É necessário, que estudes.*

c) — depois do verbo *duvidar*, e das locuções, em que entra a palavra *dúvida* ou *duvidoso*, quando se empregam affirmativamente ;

Ex. : — *Duvido, que D. Sebastião tenha morrido em Alcacer-Quibir?*

d) — noutros casos, que o uso ensinará.

B) — Emprega-se também o conjuctivo nas proposições circunstanciais, que tragam as seguintes conjuncções ou locuções conjunctivas : 22[illegible]

a) — a condicional *se*, quando o verbo dever empregar-se em tempo histórico (II, 151) ;

Ex. : — *Aproveitarias, se fôsses às aulas. — Se tivesses ido às aulas, terias aproveitado.*

b) — qualquer conjuncção ou locução conjunctiva final (II, 41, *c*);

Ex. : — *Perdôa aos outros, para que elles te perdôem a ti.*

c) — qualquer concessiva, quando a proposição exprima simples concepção, e até algumas vezes exprimindo realidade;

Ex. : — *Um filho nunca deve faltar ao respeito a seu pai, embora este o maltrate.*

d) — qualquer consecutiva, quando a proposição exprima simples concepção; e, com algumas conjuncções e locuções conjunctivas, embora exprima realidade;

Ex.: — *Os bons filhos devem ser tam obedientes, que nunca desgostem a seus pais.*

e) — as temporais *até que* e *depois que*, quando se exprima um propósito; e *antes que* em qualquer caso;

Ex.: — *Espera-me até que eu vá.* — *Não saias antes que eu chegue.*

f) — as locuções *não porque, não que;*

Ex.: — *Deitei-me ontem mais cédo, não porque tivesse somno, mas porque precisava de me levantar hoje de madrugada.*

g) — as disjunctivas *quer... quer, ou... ou, ou fosse que... ou que.*

Ex.: *O homem honesto, quer seja feliz quer infeliz, merece o nosso respeito.*

C) — Em proposições relativas, exprimindo uma consequência, nos casos seguintes: **226**

a) — contendo uma simples concepção, não uma realidade;

Ex.: — *Desejo fazer obras, que me tornem amado, em vez do praticar violências, que me façam temido.*

b) — depois de um predicado negativo, ou de uma

interrogação de sentido negativo, quando enunciam uma qualidade, que determine e restrinja a idéa expressa por esse predicado ou interrogação.

Ex. : *Não ha homem algum, que possa gabar-se de ser completamente feliz. Quem ha aí, que seja completamente feliz?*

D) — Em proposições relativas, exprimindo um fim. **227**

Ex. : *Desejo ter um relógio, que regule bem. — Ando à cata de um creado, que seja económico e fiel.*

E) — Em muitos outros casos mais particulares, que o uso ensinará. **228**

c). — Imperativo

É o modo empregado em qualquer ordem, permissão, exortação, ou petição, de caracter affirmativo. **229**

Ex. : — *Leva essa carta ao correio. — Vai hoje ao theatro, se quiseres. — Procede sempre bem, se desejas ser honrado. — Empresta-me por um pouco o teu livro.*

Observações

Observação 1ª. — O imperativo nunca se emprega em proposições negativas; é então substituído pelas fórmas correspondentes do conjunctivo (cf. III, 219). **230**

Observação 2ª. — Como o imperativo português tem fórmas apenas para as segundas pessôas, supprem-se as que faltam pelas correspondentes do conjunctivo (cf. III, 218). **231**

Observação 3ª. — O imperativo é também algumas vezes substituído pelo indicativo, empregando-se as fórmas do futuro 1° (cf. III, 176). **232**

Observação 4ª. — E' ainda por vezes substituido pelo infinito em ordens instantes (cf. III, 251). Ex. : — *Soldados! preparar para a batalha, que o inimigo nos espera; e depois, pelejar com coragem, até vencer ou morrer.* 233

C). — Fórmas nominais do verbo

Como o particípio se desligou do verbo, passando a ser um simples nome, delle não temos que nos occupar aqui. Resta-nos pois fallar do *infinito*, do *gerúndio*, e do *adjectivo verbal*. 234

a). — Infinito

É uma fórma nominal do verbo, pertencente ao thema do aoristo (II, 167), e emprega-se : 235

1) — como simples nome substantivo, significando a acção dum modo inteiramente geral, sem referência alguma a um determinado sujeito. 236

Ex. : — *O gosar é muitas vezes origem de grandes desgôstos.* — *Dilicía-me o viver simples e tranquillo do campo.*

2) — enunciando a acção d'um modo já menos geral, com referência a uma pessôa ou cousa expressamente indicada, mas não tendo sujeito próprio, distincto do da proposição. 237

Ex. : — *Não quero fazer isto, porque desgostaria meu pai.* — *Deves estudar os Lusíadas.*

3) — tendo sujeito próprio e distincto, claro ou subentendido, formando proposição especial (**proposição aorística infinitiva**). 238

Ex. : — *Mandei-os* **levar** *uma encommenda à estação.* — *Não tiveram tempo para* **admirar** *aquelle bello panorama.*

Nota. — E' nos casos 2 e 3, e principalmente neste último, que se substituem muitas vezes no seu emprêgo a fórma nominal e as verbais do aoristo, empregando-se já as fórmas pessoais do conjunctivo, já a impessoal do infinito (III, 170), segundo certas regras, e, às vezes, segundo o arbítrio e gôsto de quem falla ou escreve, como logo veremos.

a). — Emprêgos especiais do infinito subordinado.

1) — Como nome substantivo, pode exercer sem preposição, e algumas vezes precedido de artigo, as funcções de sujeito, nome predicativo, e appôsto. 239

Ex. : — *A grande lei do progresso impõe-se a toda a humanidade, e a nossa vida é um* **caminhar** *constante;* **parar** *é* **morrer**. — *A lei divina manda isto :* **amar** *a Deus sôbre todas as cousas, e ao próximo como a nós mesmos.*

2) — Serve de determinante a certos verbos, que em virtude da sua significação, suppõem outra acção do mesmo sujeito. Neste caso, segundo a natureza dos verbos, emprega-se, o infinito 240

a) — sem preposicão;

Ex. : — *Posso caminhar.* — *Receio offender-te.* — *Costumo estudar.*

b) — já sem preposição, já com a preposição *de*;

Ex. : — *Deves conhecer* ou *deves de conhecer.* — *Digne-se fazer* ou *digne-se de fazer.*

c) — com a preposição *de*;

Ex. : — *Deixo de saír.* — *Acabei de estudar.*

d) — com a preposição *a*;

Ex. : — *Continúo a desenhar. — Apresso-me a agradecer. — Atrevo-me a esperar.*

e) — com a preposição *em.*

Ex. : — *Persisto em escrever. — Teimo em edificar.*

3) — A maior partes dos verbos transitivos, que exprimem conhecimento, opinião, ou manifestação de que uma cousa é ou acontece, *podem* construír-se com infinito exercendo a funcção de complemento directo, quando a acção expressa por este determinante se refere ao mesmo sujeito do verbo. **241**

Ex. : — *Suppões evitar os perigos* (ou — *que evitas os perigos*). — *Declaro ignorar* (ou — *que ignoro*).

Nota 1. — Se o sujeito dos dois verbos não é o mesmo, empregam-se as fórmas pessoais do aoristo, ou, mais usualmente, uma proposição de *que*. — Ex. : — *Sei terem os inimigos entrado* (ou — *sei que os inimigos entráram*).

Nota 2. — Depois de alguns destes verbos, o infinito pode ser precedido da preposição *de*, mas é pouco usada esta construcção. Ex. : — *Julgo de fazer bom exame* (mais vulgar — *julgo fazer bom exame*).

4) — Os verbos transitivos *querer, desejar, preferir aborrecer*, e os mais de significação semelhante, construem-se com infinito exercendo a funcção de complemento directo, sempre que as duas acções se refiram ao mesmo sujeito. **242**

Ex. : — *Quero estudar. — Desejo habilitar-me.*

Nota 1. — Quando os sujeitos sam differentes, emprega-se sempre uma proposição de *que*. Ex. : — *Quero que estudes. — Desejo que se habilitem.*

Nota 2. — O infinito junto ao verbo *desejar* pode ser precedido da preposição *de*, mas é pouco usada esta construcção, Ex. : — *Desejo de te ver feliz.*

5) — Da mesma fórma se construem os verbos transitivos *diligenciar*, *procurar*, *conseguir*, *obter*, *evitar*, *decidir*, *resolver*, e os mais de significação semelhante, sempre que as duas acções expressas pelos dois verbos se referirem ao mesmo sujeito. **243**

Ex. : — *Consegui ser o primeiro da minha aula.* — *Resolvi ir a Lisbôa.*

Nota. — Sendo os sujeitos differentes, podem estes verbos construir-se, ou com as fórmas pessoais do aoristo, ou com uma proposição de *que*. Ex. : — *Consegui serem elles admittidos*, ou — *consegui que elles fôssem admittidos.*

6) — Os verbos *ver*, *ouvir*, *sentir*, *deixar*, *mandar*, *fazer*, podem construir-se com infinito sem preposição, referido ao complemento directo dos ditos verbos. **244**

Ex. : — *Viram-no estar à janella.* — *Ouviram-no cantar.*

Nota 1. — Mudada a proposição para a passiva, subsiste o infinito, referido então ao sujeito. Ex. : — *Foi visto estar à janella.* — *Foi ouvido cantar.*

Nota 2. — O infinito activo collocado depois dos verbos *deixar*, *mandar*, *fazer*, pode ter significação passiva, e em tal caso exprime-se o *agente da passiva* (III, 26), como se o infinito fôsse realmente passivo. Ex. : — *António deixou-se enganar por José.* — *Fiz-me respeitar pelos meus subordinados.*

7) — O verbo *ensinar* construe-se com infinito precedido da preposição *a*, e referido ao complemento directo daquelle verbo. **245**

Ex. : — *Ensinei Pedro a escrever.*

Nota. — Este verbo pode ter duas construcções. Assim, diz-se — *ensinei Pedro a fazer alguma cousa*, e — *ensinei alguma cousa a Pedro.*

8) — Os verbos *ir* e *vir* podem construir-se com infinito sem preposição, exprimindo fim, e referindo-se as duas acções ao mesmo sujeito. **246**

Ex. : — *Fôste visitar o teu amigo. — Vieste a Coímbra estudar.*

9) — Aos verbos *dar* e *pôr* pode ligar-se um infinito com a preposição *a*. **247**

Ex. : — *Deu o processo a estudar a um advogado. — Pôs o filho num collégio a apprender geographia.*

10) — Pode-se ligar a certos adjectivos, como determinante, um infinito precedido da preposição *de*. **248**

Ex. : — *António é facil de contentar, e pelo contrário José é muito difficil de satisfazer.*

11) — Precedidos da preposição *de*, podem em alguns casos empregar-se certos infinitos equivalendo a adjectivos em *-vel*. **249**

Ex. : — *Eram menos de admirar* (= *eram menos admiraveis*) *do que à primeira vista se nos afigurava.*

12) — Outros casos mais especiais aprender-se ham pelo uso. **250**

b).—Emprêgo especial do infinito independente.

Num só caso pode o infinito empregar-se independentemente formando proposição não subordinada : é quando substitue o imperativo (III, 233). **251**

Ex. : — *Trabalhar, meus irmãos, que o trabalho | é riqueza, é virtude, é vigor.*

c). — Regras sobre o emprêgo das fórmas aorísticas impessoal e pessoais.

Nas substituïções, que frequentemente se fazem, da fór- **252**

ma aorística impessoal ou infinito, pelas aorísticas pessoais ou do conjunctivo, e vice-versa, não sam raros os êrros, que se commettem. Para os evitar convém ter sempre presentes as principais regras sôbre o emprêgo respectivo das referidas fórmas nominal e verbais.

253 Ei-las :

254 1). — Nunca a fórma impessoal do aoristo pode ser substituída pelas pessoais, quando o infinito se emprega como simples nome, sem referéncia alguma a um determinado sujeito (III, 236).

255 2). — Do mesmo modo não se pode substituír, quando se emprega pelo imperativo (III, 251)

256 3). — É aínda intolleravel tal substituïção nos casos referidos ha pouco, nos §§ 246 a 249.

257 4). — Pode às vezes ser substituído pelas fórmas pessoais do aoristo, se ficar longe do verbo subordinante, o infinito que se liga aos seguintes verbos :

acabar (de)	desejar [*e os de si-*	ousar
andar (a)	*gnif. semelhte*]	poder
cessar (de)	entrar (a)	pôr-se (a)
chegar (a)	estar (a)	querer
começar (a ou de)	fazer [*e* ser feito]	recusar
continuar (a)	haver (de)	saber
costumar	ir	soêr
dar (em)	lançar-se (a)	ter (de)
deixar-se [*e* deixar-	mandar [*e* ser	tornar (a)
se (de)]	mandado]	tratar (de)
	metter-se (a)	vir (a)

Ex. : — *Não* c e s s a v a m *os inimigos, encerrados no castello,*

defendidos por valentes muralhas, bem providos de munições e de víveres, de f a z e r (ou *fazerem*) *fògo sôbre nós, a ponto de nos não darem um momento de descanso.*

5). — Tendo a proposição subordinada sujeito próprio e distincto, e achando-se este sujeito expresso na referida proposição, empregam-se sempre as fórmas pessoais, e nunca a impessoal ou infinita. **258**

Ex. : — *Sem chegarem os espias à vista do exército inimigo os nossas tropas fôram informadas de que elle se achava perto.*

6). — Quando o verbo da proposição subordinada exprime uma acção, referida a uma ou mais pessôas, que não podemos ou não queremos nomear, mas que sendo nomeadas seríam o sujeito da referida proposição (**proposição de sujeito indeterminado, III, 10** *c*), nunca é permittido substituír a fórma aorística pessoal, que neste caso é sempre a da 3ª pessôa do plural (ibid.), pela fórma impessoal ou infinita. **259**

Ex. : — *Decorreu toda a manhã, sem me deixarem descansar. — Preciso de proceder com prudéncia, para depois não se rirem de mim.*

7). — Nos casos restantes podem substituír-se mùtuamente as fórmas aorísticas, empregando já as pessoais, já a impessoal, devendo contudo no emprêgo duma e doutras haver attenção à clareza, elegáncia, émphase e harmonia. **260**

b). — Gerúndio

Sendo originàriamente substantivo, usa-se hoje quási exclusivamente como adjectivo, supprindo a falta do participio (II, 167). **261**

Pròpriamente fallando, o **gerúndio simples** exprime o que é contemporaneo da acção significada pelo verbo subordinante, e o **gerúndio composto**, o que é anterior à mesma acção. É contudo muito frequente empregar-se o simples em vez do composto, quando não haja perigo de ambiguïdade.

262 Os emprêgos fundamentais do gerúndio português sam os seguintes :

263 1) — Entra na constituïção das fórmas periphrásticas dos verbos (II, 246).

Ex. : *Vou andando. — Estou lendo. — Ando rindo.*

Nota. — Quando neste caso haja de se juntar alguma das fórmas pronominais *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos*, *lhe* ou *lhes*, nunca estas se ligam ao gerúndio, mas sim à fórma verbal que em combinação com o gerúndio dá a fórma periphrástica. — Ex. : — *A casa está-se construíndo* (e não *está construíndo-se*). — *Vai-te instruíndo* (e não *vai instruíndo-te*).

264 2). — Apparece subordinado :

a) — referindo-se ao sujeito, e em certos casos também a um complemento do verbo, e exprimindo uma circunstáncia da acção do mesmo ;

Ex. : — *Estudando com assiduïdade, farás o teu exame final.*

b) — juntando-se a uma palavra como simples qualificação (corresponde a uma proposição relativa) ;

Ex. : — *Observa as aves cantando* (= *que cantãm*) *nos bosques, os regatos murmurando* (= *que murmuram*) *nos vales, os insectos zumbindo* (= *que zumbem*) *sobre as flôres; nêlles admirarás a sabedoria infinita do Criador.*

Nota. — É raro em português este emprêgo do gerúndio.

3). — Apparece finalmente exercendo as funcções de participio absoluto do presente ou do perfeito, visto a língua não ter fórmas especiais de participio. Neste caso o gerúndio não apparece ligado a nenhuma palavra da proposição de que depende, e tem por conseguinte sujeito próprio, claro ou occulto; exprime uma circunstáncia da acção do verbo subordinante, e fórma uma proposição subordinada (**proposição participial**). **265**

Ex. : — *Os discípulos de Jesus-Christo, abençoando-os elle* (ou *tendo-os elle abençoado*), *e dando-lhes* (ou *tendo-lhes dado*) *os últimos conselhos, víram-no elevar-se ao ceu. — Irei passar um mês na tua companhia, promettendo tu não te enfadares commigo. — Havendo Pelágio fallado, todos os companheiros d'armas juráram obedecer-lhe e seguí-lo.*

Nota 1. — O gerúndio simples póde desempenhar as funcções de participio do presente ou do perfeito; o gerúndio composto as de participio do perfeito.

Nota 2. — Nem sempre o gerúndio, representando o papel de participio absoluto, se apresenta com sujeito. Pode empregar-se impessoalmente, ex. gr., — *Chovendo ou trovejando, não saio de casa;* e pode também não se determinar o sujeito, apesar de se conceber a acção como referida a pessôa ou pessôas determinadas (cf. III, 259), ex. : — *Batendo-me à porta, não abro, enquanto me não disserem quem é.*

Nota 3. — Exprimindo tempo, hypóthese ou condição, o gerúndio pode trazer a preposição *em*, se o verbo subordinante exprimir cousa, que costuma acontecer, ou acção futura. Ex. : — *Os amigos não se conhecem senão em chegando a occasião de precisarmos delles. — Dar-te hei o livro, em o lendo.*

c). — Adjectivo verbal

Os seus usos sam estes: **266**

1). — Entra na constituïção das fórmas dos tempos compostos da voz activa, e das de toda a voz passiva (II, 238-243). **267**

2). — Apparece subordinado : **268**

a) — unido a uma palavra substantiva da proposição e exprimindo alguma circunstáncia da acção do verbo subordinante;

Ex. : — *Levadas pelo vento as nuvens alastravam-se por todo o ceu, e tornavam-no cada vez mais carregado.*

b) — junto a uma palavra substantiva, como simples quilificação;

Ex. : — *Relanceou pela multidão os olhos amortecidos por longas vigílias.*

3). — Apparece finalmente como **participio absoluto do perfeito passivo**, sem estar ligado a nenhuma palavra da proposição de que depende, tendo por conseguinte sujeito próprio, e formando uma proposição subordinada (**proposição participial**). **269**

Ex. : — *Cumprida a nossa missão, nada mais temos a fazer.*

Nota. — Emprega-se também como simples nome, sem relação alguma com as suas funcções verbais, desempenhando, quer a funcção de attributo de um substantivo, quer a própria funcção de substantivo (II, 4 e 5). Ex. : — ***Livro encadernado. — Mêsa envernizada. — O môrto. — O crucificado.***

Synése, anacoluthia, solecismo

270 A língua portuguêsa, como as outras línguas, não observa algumas vezes as regras syntácticas. A expressão nem sempre corresponde ao nexo lógico das idéas, e por vezes não observa as normas gerais da língua, deixando-se arrastar pelo movimento psychológico de quem falla ou escreve. Daí a impossibilidade, ao fazer a anályse grammatical, de sujeitar em tais casos a phrase ou a proposição aos typos da syntaxe corrente.

271 Ao fallar ou escrever attende-se por vezes mais ao sentido do que ao rigor da fórma, e assim se construe a phrase fazendo dos termos uso menos confórme com a índole da syntaxe portuguêsa. Isto é o que se denomina synése.

Ex. : — *Opulenta outr'ora, os seus estaleiros* (da cidade de Carteia) *tinham sido famosos antes da conquista romana* (segundo a syntaxe corrente, feita a construcção como está, devia dizer-se os *estaleiros della*, e não — *os seus estaleiros*.

272 Também se dá algumas vezes uma anormalidade aínda maior : empregarem-se no princípio da phrase ou proposição palavras, que não têem com as que vêem depois a coherência e nexo que a syntaxe prescreve. A isto chama-

se anacoluthía, e a phrase assim construída denomina-se **anacolutho**.

Ex.: — *Nós, os descendentes dos herois do Salado e Aljubarrota, dos grandes descobridores dos tempos modernos, ninguém pode negar a nossa bravura, coragem e ousadia. — Eu pareceme, que nada ficam a dever os herois portuguêses, aos que a história nos aponta na antiguidade. — Vereis este, que agora pressuroso | por tantos mêdos o Indo vai buscando, | tremer delle Neptuno.*

Nota. — A liberdade no uso destas anormalidades, especialmente da anacoluthía, é bastante restricta. Não devemos empregá-las com frequência, nem em casos que não se achem auctorizados pelo uso.

273 Fóra dos casos, em que a anormalidade syntáctica é legítima, nunca deve usar-se; antes pelo contrário deve ser classificada de viciosa, e como êrro devemos rejeitá-la. Então, em vez de ter o nome de anacoluthia, denomina-se **solecismo**, ou êrro de syntaxe.

Ex.: — *João das Regras defendeu a causa do Mestre d'Avís com a palavra, enquanto que Nun' Álvares a defendia com a espada* (*Enquanto que* é um solecismo; deve dizer-se — *enquanto Nun' Alvares....*). — *Hoje, como em todos os tempos, o talento e a virtude sam estimadas* (em vez de *estimados*; cf. III, 114). — *Os bons livros sam o nosso mestre* (em vez de — *os nossos mestres;* cf. III, 120).

APPENDICE II À SYNTAXE

Representação gráphica das proposições

Quanto à representação gráphica das palavras na proposição, nada aqui temos a dizer, senão que se escreve sempre com inicial maiúscula a primeira palavra dum período, e a de qualquer sentença ou falla, que se apresente no discurso como dita ou escripta por alguém, e que não seja precedida de *conjuncção integrante* (cf. II, 41). — Alguns escriptores usam também letra maiúscula no princípio de cada verso. **274**

Pontuação e outros signais auxiliares

Na escripta devem representar-se por signais adequados as pausas correspondentes à divisão dos membros do discurso, as differenças de tom da recitação, e outros accidentes que convém sempre indicar. Temos para isso signais particulares, de que é necessário dar uma rápida notícia. **275**

1). — **Vírgula** (,) — Serve para indicar a menor das pausas. Usa-se em geral para separar: — os vocativos, os appostos, os elementos coordenados de uma proposição **276**

(quando estám ligados por *e*, *nem*, *ou*, dispensa-se muitas vezes a vírgula) e as proposições simples.

2). — **Ponto e vírgula** (;) — Serve para separar: — os elementos coordenados duma proposição composta ou simples, quando se veja que a vírgula é pausa insufficiente; as proposições causais, que se ligam a uma proposição extensa, ou a um complexo de proposições; as conclusivas. **277**

3). — **Dois pontos** (:) — Usa-se este signal: — *a*) antes das fallas ou sentenças, que estejam nas condições das apontadas no § 274 deste livro; — *b*) antes duma enumeração d'objectos, que fórmem um conjuncto anteriormente enunciado. **278**

4). — **Ponto final** (.) — Colloca-se no fim de cada período grammatical, e depois das abreviaturas. **279**

5). — **Ponto de interrogação** (?) — Serve para indicar o final duma pergunta. **280**

6). — **Ponto de exclamação** (!) — Colloca-se no fim duma expressão, que deve ser dita com especial émphase. **281**

Nota. — Em espanhol emprega-se o **ponto de interrogação** invertido no comêço da phrase ou proposição interrogativa, e o mesmo se faz com o **ponto de exclamação** nas phrases ou proposições exclamativas, ex.: — *¿Qué viene á ser esto? — Privado del racional discurso, ¿qué es el hombre sino una criatura desvalida, inferior a los brutos? — ¡Á las armas! gritaron todos. — Y si la caprichosa fortuna le encumbra en alto puesto, ¡cuantas lágrimas y ruina y sangre le cercarán en torno!* — Este uso é muito vantajoso, por facilitar a leitura, e seria conveniente que nós o adoptássemos em português.

7). — **Paréntheses** ( ) — Usam-se para encerrar pro- **282**

posições ou expressões intercaladas no período, ou que enunciam uma simples observação accessória. Muitas vezes empregam-se simples vírgulas, em vez de paréntheses.

8). — **Travessão** (—) — Separa as expressões, para que se chama em especial a attenção do leitor, ou as fallas dos diversos interlocutores dum diálogo, etc. **283**

9). — **Aspas** (« ») ou **vírgulas dobradas** („ “) — Encerram as transcripções textuais. **284**

10). — **Pontos de reticéncia** (.....) — Indicam suspensão repentina do discurso, ou lacunas provenientes de se ter omittido qualquer expressão ou circunstáncia. **285**

ÍNDICE